grande amigo do grande e saudosissimo Alexandre Herculano, como prova de admiração sincera pelas raras qualidades de alma e caracter que sempre revelou no culto sincerissimo da saudosa memoria d'esse illustre morto.

Aff.^o com profundo respeito

Rosendo Carvalheira

22 - setembro de 1900

FIRME

O INSIGNE PINTOR,

E LEAL ESPOSO

VIEIRA LUSITANO,

HISTORIA VERDADEIRA,

que elle eſcreve em Cantos Lyricos,

E offerece

AO ILLUST. E EXCELLENT. SENHOR

JOZE' DA CUNHA GRAN ATAIDE E MELLO,

Conde, e Senhor de Povolide, do Conſelho de Sua Mageſtade Fideliſſima, Gentil-homem da ſua Real Camara, Commendador da Ordem de Chriſto, Alcaide mór da Villa de Sernanſelhe, &c.

LISBOA

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXX.

Com licença da Real Meza Cenſoria.

ILL.MO E EX.MO SENHOR.

A HISTORIA verdadeira da Vida do Vieira Lusitano, havendo de dar-se á luz da estampa, se fazia in-

 dispen-

dispensavel , que procurasse a Protecçaõ de V. EXCELLENCIA , tanto como testimunho da minha obrigaçaõ , como por interesse da mesma Obra. Eu reconheço assim o que devo a V. EXCELLENCIA ; pois quem reconta as attenções , com que V. EXCELLENCIA me tem honrado , pelos dias , e momentos da mesma vida , era justo , que havendo esta de figurar no Publico , fosse revestida dos brilhantes adornos da minha gratidaõ , e da incomparavel honra , que lhe póde adquirir a Protecçaõ de V. EXCELLENCIA.

Igualmente fará o respeitavel Nome de V. EXCELLENCIA , como Tutelar desta Obra , todo o interesse della ; naõ digo eu só o que resulta da sua boa acceitaçaõ ; pois he certo , que sendo acceita a V. EXCELLENCIA , o será a toda a classe de Sabios , e Politicos ; mas tambem o interesse verdadeiro , qual he o da boa fama : ficando por este modo a minha Historia digna da memoria dos vindouros , á sombra do Nome de V. EXCELLEN-

CIA ,

CIA, cujas virtudes, e heroicas Acções o faraõ memoravel nos fastos de toda a Posteridade.

Devera eu agora discorrer sobre estas mesmas heroicas Virtudes, e brilhantes Qualidades, que adornaõ o grande Espirito, e fórmaõ o respeitavel Caracter de V. EXCELLENCIA, *para assim fazer ver a fortuna da minha Historia, correndo com a acceitaçaõ de V.* EXCELLENCIA: *porém que vigoroso brado podia alentar todo o esforço do meu Elogio, que fosse percebido entre o publico, e alto pregaõ da Fama, que levanta sobre as estrellas as Virtudes, e gloriosas Acções de V.* EXCELLENCIA! *Estou bem persuadido, que ainda quando este argumento se podesse medir com as minhas forças, me embaraçaria a modestia de V.* EXCELLENCIA.

Por isso me satisfaço de escrever esta Historia em huma frase a mais natural, e simples, tanto porque he aonde chega o meu cabedal, como por imitar o principal Assumpto desta Obra. Nella se pinta

hum

hum Amor como ſympathico, que naſceo nos braços da Innocencia, e que ſempre ſe conteve nos limites da Honeſtidade, e Conſtancia: Com eſtas Virtudes venceo as difficuldades, e violencias, que lhe fabricou a vaidade, e a obſtinaçaõ de hum mal entendido pundonor. Além da variedade, e pintura dos Epiſodios, que pódem ſervir de recreio, lhe naõ faltaõ moralidades, para o bom exemplo, direcçaõ, e doutrina dos Leitores. Aqui ſe deſcreve hum Eſpoſo, que por tantos annos, e viajando diverſos Paizes, nunca violou a fé, a palavra promettida: hum zelo de ganhar a honra, para do modo poſſivel ſe repor pelas ſuas prendas no equilibrio das qualidades do naſcimento, em que o excedia a Eſpoſa; o deſempenho deſte zelo, no ardor do eſtudo, e aſſidua applicaçaõ, com que chegou a laurear-ſe na ſua Arte com as mais diſtinctas honras, que outro algum Portuguez tenha conſeguido. E ainda que á primeira viſta pareça menos decente retirar-ſe de huma Clauſura, em que tinha

nha vestido o habito de Religiosa a sua Esposa; com tudo naõ ficará sendo indecoroso, sabendo-se por esta Historia a violencia, com que lhe atacaraõ a liberdade: e persuadir-se ella, que era indecente Victima da Religiaõ, a que estava primeiro ligada com as obrigações do Matrimonio; nem devia arriscar a saude eterna abraçando hum Estado, ainda que mais perfeito, para que naõ tivera vocaçaõ.

Podera lisongear-me de que fazendo publica esta Historia, formalizo a idéa de hum Esposo verdadeiramente amante, e leal; e isto sem recorrer ás pinturas, que souberaõ imaginar os Poetas para adornarem as Fabulas dos seus Poemas; mas sim com factos certos, e os mais resolutos, que podia inspirar hum amor casto, e verdadeiro; e ainda este mesmo explicado com frases as mais innocentes, e puras, que póde dictar a honestidade, e a decencia.

Porém o de que mais me lisongeio he de que V. EXCELLENCIA se digne de

de receber na ſua benigna attençaõ eſta demonſtraçaõ da minha ſinceridade, e agradecimento.

BEIJA AS MÃOS

DE V. EXCELLENCIA

Franciſco Vieira Luſitano.

O IN-

O INSIGNE PINTOR, E LEAL ESPOSO VIEIRA LUSITANO.

CANTO PROEMIAL.

Hoje que tranquillo as praias
Beija o venerando Tejo,
Convidando a minha Musa
Com seu plácido socego;
Sentado á frondosa sombra
Da Ninfa esquiva de Febo,
Cujas ramas bulliçosas
Brandamente move o vento:
Cantarei pois ternamente
Ao som do simples meu plectro
Daquelles dois do mais firme
Amor insignes Exemplos.

Da-

Daquelles ſim, que com juſta
Perſeverança ſouberaõ
Vencer obſtaculos grandes
Para lograr ſeus intentos.
A fim de que ſe me ouvirem
De amor alguns prizioneiros,
Deſtes Prototypos dignos
A ſer conſtantes aprendaõ.
Delles a celebre Hiſtoria
Relatar toda pertendo
Deſde o principio, pois della
Inteiramente me lembro.
A qual poucos tempos antes
Do formidavel, horrendo
Terremoto, ouvi contada
Pelo inſigne Amante meſmo;
E delle vi varios nobres
Debuxados penſamentos,
De ſeus felices, e infauſtos
Alternativos ſucceſſos;
Memorias, que devoradas
Foraõ do fatal incendio,
Que deſtruío muitas outras
Producções do ſeu talento.

En-

Entre as quaes foi (naõ ſem magoa)
O grande Painel do tecto
Dos Martyres, digna joia
Do já ſumptuoſo Templo.
Tambem aſſim o do noſſo
Graõ Patriarca Primeiro
Ineſtimavel Retrato
Se conſumio ſem remedio.
E tanto foi dos Retratos
Do meſmo pincel já feitos
Da Regia Prole, que todos
No Paço Real arderaõ.
E mais aquella notavel
Idéa do Encontramento
Da Divina Mãi aſſumpta
Com o Salvador do Univerſo;
Aonde huma Gloria immenſa
Fez, como nunca fizeraõ
Já mais alguns dos antigos
Pintores, nem dos modernos;
Pois totalmente ſem nuvens
Elle a formou, naõ querendo
Que ſeus pinceis figuraſſem
No Ceo vapores terrenos.

Aſſum-

Assumpto, que aquelle Magno
Fidelissimo Primeiro
Deu vocalmente aõ seu nobre
Pintor, e delle o vio feito:
Quando perante os que estavaõ
Observando entaõ attentos,
Disse: O' Vieira, tu nesta
Obra excedeste a ti mesmo!
Na mente Real dispunha
O Magno Rei digno Templo,
Onde a Pintura expozesse
Daquelle tal graõ desenho,
E de que maquina grande
Seria, julgar podemos,
Segundo entaõ indicaraõ
Seus mysteriosos verbos.
Mas convocado á celeste
Curia foi do Rei supérno,
E se ausentou dos humanos
Para os divinos empregos.
Tambem tornados em cinza
Foraõ dois partos selectos
Do mesmo Author, mas deixallos
Passar naõ hei de em silencio;
Que

Que ſe naõ forem dos olhos
Reſuſcitados objectos,
Podello-haõ ſer dos ouvidos,
Se o merecerem meus Verſos.
Em hum dos Quadros eſtava
Quando a Moyſés o Eterno
Pai ordenou, que acabaſſe
Feliz ſobre o monte Nebo.
Que deſde hum corpo de nuvens,
Como em tribunal ſupremo
Acompanhado de Thronos,
Moſtrava o poder immenſo.
Via-ſe Moyſes andando
Para o monte, obedecendo:
De Joſué, de Eleazar
Fazer os deſpedimentos.
E com capricho diſpoſtos
Dois celeſtes Menſageiros
Moſtravaõ de vir voando
Nos braços a recebello.
Alguns do povo ſe viaõ
Em baixo, que nos aſpectos
Significavaõ ficarem
Feridos do ſentimento;

Com tal expreſſaõ, que eſtava
Naturalmente movendo
A piedade aquelle inſigne
Debuxado apartamento.
Repreſentava no outro
Do cruel Plutaõ ſoberbo
A corte atroz, e officina
Dos inceſſantes flagellos.
Eſtava o Rei tenebroſo
Sentado em ſeu throno horrendo
Com Proſerpina, empunhando
Arrogantemente o cetro.
Das Eumenides, e Arpias,
E das Gorgonas os feios
Vultos cortejando eſtavaõ
Seus Soberanos tremendos.
As inexoraveis Parcas
Poſtas ao lado direito
Do Solio lethal ſe viaõ
Com ſeus fataes inſtrumentos.
Perante o Principe obſcuro
Das trevas moſtrava Orfêo
De eſtar mavioſo cantando
Ao ſom do proprio ſalterio;

E

E que pela honeſta ſua
Euridice intercedendo
Commovia os deshumanos
Imperadores do Averno.
Por allegorico modo
Quiz o Vieira hum exemplo
Significar neſte paſſo
Com eſperanças de effeito.
Para que á viſta de tanto
Indulto do Rei protervo,
Se commoveſſe o benigno,
E juſto a favorecello:
Em lhe livrar da penoſa
Clauſura, quaſi do inferno,
A ſuſpirada Conſorte
Por indulgente Decreto;
Mas todos foraõ baldados
Seus juſtos requerimentos;
Diſpunha o Ceo de outra ſorte
Conceder-lhe o caro Objecto.
Diſtribuidos ſe viaõ
Pelas campinas do Erébo
Os condemnados nas penas
De ſeus ſupplicios eternos.

Tán-

Tántalo entre os fugitivos
Pomos, e o fugaz ribeiro:
E com ſeus crivos baldados
As crueis filhas de Belo.
Siſifo com o ſeu terrivel
Pezado lúbrico ſeixo,
E mais o outro, que he ſempre
Paſto do Abutre cruento.
Tambem do triſte Acheronte
O ſórdido paſſageiro
Dos eſpiritos na barca
Repreſentou com ſeu remo.
E mais de Ixiaõ a ròda,
Em que o deſgràçado meſmo
Continuamente padece
Horrido arrebatamento;
Sobre a qual com elegancia
Executou hum conceito
Novo, primoroſo, e digno
De reflexaõ, e de apreço:
Que para exprimir, que a meſma
Tal roda tinha ſocego,
Fez-lhe huma Erinne encoſtada,
Como attonita, no eixo;

Re-

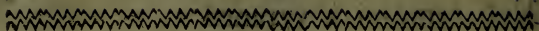
Repreſentando, que a cauſa
De ter ſeu giro ſuſpenſo,
Foſſe a Furia, que ſervindo
Lhe eſtava de impedimento.
Em fim de modo expreſſado
Tudo, que ſe eſtava vendo
Daquelle Cantor á viſta
Terem ceſſado os tormentos.
Da meſma ſorte abrazada
Foi no Palacio dos Mellos,
Que das Galveas ſaõ Condes,
Outra joia do Author meſmo.
Era hum graõ Quadro, em que eſtava
Repreſentado Perſêo
Galhardamente diſpoſto
Contra muitos combatendo:
Na maõ direita o ſeu Arpen
Tinha com valente geſto,
E na outra o viperino
Roſto da Gorgona horrendo:
Que a ſeus inimigos elle
Moſtrava, aſtuto querendo,
Que ficaſſem transformados
Portentoſamente em ſeixos.

Outros alguns já vencidos
Antes da viſta do fero
Saxifico roſto eſtavaõ
Extinctos no chaõ jazendo.
Alguns inermes amigos
Do vencedor Semideo,
De retirar-ſe moſtravaõ
Seus olhos muito eſcondendo.
Na Regia Sala ſe via
Caprichoſamente expreſſo
Da Meza Nupcial tombada
Tudo revolto, e diſperſo.
Retratou-ſe o Luſitano
Do vitorioſo Grego
Na figura, como auſpicio
De ſeus futuros eventos;
E ſua Conſorte amada,
Que eſtava entaõ no Moſteiro,
Introduzio na pintura
Meſma, com feliz conceito,
Em huma Imagem ſublime
Da Victoria, que batendo
As grandes azas, eſtava
Sobre o Heróe com requebro:

A qual tinha huma grinalda
De louro na maõ, com geito
De collocalla do proprio
Retratado ſobre o Elmo;
Em fim tudo quanto havia
Naquelle Quadro eſtupendo,
Naõ ſó dos olhos encanto
Era, mas do entendimento.
Quem ſouber o enthuſiaſmo,
Que anda á minha Muſa annexo,
Deſculpará, que a Pintura
Entre em meu Canto primeiro.
Mas tempo he já que eu comece,
O' flor do Côro noveno,
A cantar ſobre o Aſſumpto,
Que bem te he já manifeſto.
Sim, bella Erato, engolfarme
Neſte Oceano já quero
Hoje, que claro, ſem nuvens,
O Ar ſe oſtenta ſereno.
Antes que algum Auſtro venha
Perturbador turbulento,
Que alborotando Anfitrite
Me difficulte o progreſſo.

Porém eu só sem Piloto
No meu batel naõ me atrevo:
Das Syrtes sem ti me assusto;
De Scylla, e Caribdes tremo;
Naõ das Sereas, que dessas
Me livrará o remedio,
Com que dellas se livraraõ
De Ulysses os Companheiros.
Assim desta summa empreza
Minha, o prospero successo
Na tua viva luz consiste,
No teu divinal governo.
Dá-me, oh sublime Camena,
Pois, efficazes alentos
Para poder animoso
Sulcar taõ difficil pégo.
Dá-me hum sinal de que attendes
A tanto requerimento;
Que sem teu favor, a debil
Véla desatar naõ quero.
Oh se eu tiver a ventura
De arribar ao teu ameno
Monte, e de colher hum breve
Raminho dos teus loureiros!

Naõ

Naõ temerei a tyranna
  Força do que vai roendo
  Sem ceſſar aos proprios filhos,
  No rol dos quaes triſtes entro.
Felices dos dois Amantes
  Tambem, porque defendellos
  Talvez poderei das ſombras
  Opácas do eſquecimento.
Nem n'outro eſtylo me inſpires
  Senaõ neſte ſimples meſmo,
  Em que coſtumo entreterme
  Com meus Paſtores ſincéros;
Quando no tempo da calma
  Nas margens do rico Tejo
  Nos acolhemos ás ſombras
  Dos álamos, e dos freixos.
Mas de Favonio já ſinto
  Halitos, que me recreaõ;
  Já vou a véla ſoltando,
  Que o teu favor reconheço.

CANTO I.

CAntarei pois dos inſignes
Dois admiraveis Eſpelhos
De hum firme amor, no qual ambos
Conformes reſplandeceraõ.
Já de Amarylli, e Myrtillo,
E já de Leandro, e de Ero
Paſſem da memoria todos
Os vãos encarecimentos:
De Angelica, e de Medóro,
E de Eurydices, e Orfêo,
Naõ ſe recordem, nem cantem
Os fabuloſos affectos;
Nem de Truel os Amantes
Decantados appareçaõ
A' viſta deſtes, que eu hoje
Candidamente celebro.
E nos louvores daquelles
Mais, de que noticia temos,
Como Harpocrates, a Fama
Ponha ſobre a boca o dedo;

Ouçaõ-

Ouçaõ-me pois, ſe poſſivel
  For, os conſtantes penedos
  Em vaõ do mar combatidos,
  Emblemas do que eu deſcrevo.
Ouçaõ-me os mudos rebanhos,
  Que ſaõ a Protêo ſujeitos,
  Aquelles taes, que entre todos
  De ouvir cantar ſe deleitaõ:
Que alguns delles ſei que as vozes
  Moſtraraõ de ouvir attentos,
  Se he verdade o que ſe conta
  Do claro Cantor de Lesbos.
Ouçaõ-me as Fontes, e os Rios,
  Que humanos já floreceraõ;
  Que derretidos de amores
  Li, que vem ao mar correndo.
Em fim, ouçaõ-me as Eſtrellas
  Benignas do Firmamento,
  Que poderáõ fazer gratos
  Com ſeus influxos meus Verſos:
Para que aquelles, que ouvirem
  As minhas vozes, naõ tenhaõ
  Deſprazer, antes lhe agradem,
  A pezar dos deſconcertos.

Aſſim

Aſſim na minha diſpoſta
Domeſtica Lyra pégo
Para cantar, e já canto,
No que promettido tenho.
E como he juſto que eu cumpra,
Pois devedor me confeſſo,
Já para dar a devida
Satisfaçaõ aſſim entro.
Fidalgamente vivia,
Mais que illuſtre hum Cavalheiro
Com huma nobre Senhora
Em ſanto conſorcio lédo.
Dois Filhos de ſeus felices,
E geniaes Hymenêos
Houve logo, e depois duas
Meninas lhe ſuccederaõ:
As quaes no gremio da Fada
Tutelar foraõ creſcendo
Entre as inſignes culturas
De ſeus paternaes deſvélos.
Prodigamente inclinada
Quiz a Natureza os termos
Exceder nellas com ricos,
E ſingulares diſpendios.

Po-

Porém as Graças em huma
Dellas perfeições chovendo,
A diſtinguiraõ de ſorte,
Que era da Caſa o portento.
Em huma Quinta moravaõ,
A qual ſobre hum monte ameno
Da Boaviſta lograva
Dignamente o epitheto.
Senhoreava em redondo
De abençoado terreno
Delicioſo, e fecundo
Notavel eſpaço extenſo.
Flóra, Pomôna, e Vertûmno,
Segeſta, e Dioneo attentos
Profuſamente a faziaõ
Rica com ſeus largos feudos.
Aſſim Minerva da planta,
Que foi já ſeu alto invento,
Grinaldas perpetuas ſempre
Lhe eſtava em torno mantendo.
Tambem Nayades perennes
Em abundancia vertendo
Puras lymphas, lhe rendiaõ
Vaſſallagem em todo o tempo.

Fre-

Frequentavaõ pois em eſta
Quinta o decente recreio
De huma Paleſtra jucunda
Doutos, e honrados ſujeitos.
Onde aſſaz reſplandecia
Hum gentil Varaõ diſcreto,
Que dos inſignes Vieiras
Era ſucceſſor ingenuo.
Ditoſo Pai de hum Menino,
Que as Fadas lhe concederaõ
De honeſtiſſima Conſorte,
Das prendas de ambos herdeiro.
Achava-ſe em fim na meſma
Quinta hum dia o Varaõ meſmo,
Em que de materias varias
Praticavaõ no Congreſſo.
De habilidades tratando,
De hum Sacerdote diſſeraõ,
Que de Capellaõ daquella
Caſa exercera o emprego;
E que da meſma huma planta
Dos illuſtres Avoengos
Maravilhoſa fizera
Naturalmente por genio.

Executada com tanto
Primor, e esmerado aceio,
Que a guardavaõ como joia
De estimaçaõ, e de apreço.
A curiosidade a ponto
Nos circumstantes crescendo,
Fez desejar ver aquelle
Taõ gabado monumento.
Appareceo finalmente
A tal obra; e com effeito
Naõ desmentio dos seus justos
Louvores, que a precederaõ.
O Progenitor Vieira
Occasiaõ aqui tendo,
Fallou no seu caro Filho,
Fez delle entaõ parallelo.
Assim contou as pasmosas
Primicias daquelle tenro
Abençoado Virgulto,
Que logo entrou florecendo.
Disse, que eximido apenas
Elle se achara do berço,
Naõ lhe escapava parede
Já do carvaõ para emprego.

Mil fantaſias, mil couſas
Riſcando, que ao penſamento
Parecia, que impoſſivel
Podeſſem vir-lhe occorrendo:
Que dos mimoſos ſeus annos
Completaria o ſeteno
A quatro do mez que entrava,
Eſtando entaõ em Setembro.
Mas que naquelles certames
Nas Eſcolas conſuetos
Já ſuperava os ſeus ſocios
Ganhando infinitos premios;
Pois as materias ornava
De modo, que encantamento
Era em idade taõ tenra
O ver taõ activo engenho.
De cercaduras ornadas
Todas de lindos broteſcos
Com maripozas, com flores,
Com mil bichinhos diverſos:
E que paſſar naõ deixava,
Nem Saloia, nem Carreiro,
Que naõ retrataſſe á penna,
Com ſeus bois, com ſeus jumentos;
Que

Que de armas brancas armados
 Debuxara huns Cavalleiros,
 Por huma só vez ter visto
 De Saõ Jorge o Escudeiro.
Em fim requisitos delle
 Expoz, que a todos desejo
 Causou de verem de tantas
 Prendas taõ raro compendio.
Do desejoso Fidalgo
 Lhe foi pedido a querello
 Alli levar, quando áquelle
 Sitio fizesse regresso.
De lhe dar gosto promessas
 Lhe fez o Vieira mesmo,
 Tambem movido da propria
 Paixaõ, do seu digno empenho.
Que os progenitores sempre
 Dos proprios filhos desejaõ
 Acreditar as virtudes,
 E celebrar os talentos.
Antes que o Sol oito vezes
 Rodasse os campos ethereos,
 Naquella Quinta os prezados
 Vieiras appareceraõ.

A veſpera do graõ dia
Do General dos excelſos
Santos Eſquadrões celeſtes
Para a funçaõ elegeraõ.
Levava o menor Vieira
Hum rolo dos ſeus deſenhos,
Que elle eſcolhera entre todos
De mais brilhantes effeitos.
Antes que ao portal chegaſſem,
Deu fé delles hum Eſcudeiro,
Que já prevenido andava
Suſpirando pelos meſmos.
Logo lhe foi ao encontro,
Alvoroçado correndo,
Reſpectivamente uſando
Feſtivos acatamentos.
Entrando foi o Vieira
Maior, levando os deſenhos
Té onde eſtáva o Fidalgo
No apraſivel Congreſſo.
Na coſtumada officina
Dos erudítos talentos,
Na divertida Paleſtra
De virtuoſos ſujeitos.

Daquella digna Aſſembléa,
Toda com grande feſtejo
Foi recebido, e honrado:
Favores já conſuetos.
O civil Criado em tanto
De jucundidade cheio
Para o quarto das Fidalgas
Foi levando o bom Pequeno;
E encaminhou-ſe, com elle
Pela maõ, até lá dentro
Aonde a Senhora eſtava
No ſeu decente apoſento;
Que em companhia das ſuas
Ayas occupava o tempo,
Ella tambem laborando
Em virtuoſos empregos:
Onde as Fidalgas Meninas
Ambas eſtavaõ fazendo
Junto á ſua Mãi ſevéra
Fios por divertimento,
Para ſe darem de eſmola
Para os feridos enfermos
Do Hoſpital, quando por elles
Vinhaõ os ſeus pregoeiros.

Quando entrou, quando foi viſto,
Pelo plauſivel feſtejo
Ficaraõ bilros, e agulhas,
E fuſos tudo ſuſpenſo.
Mas logo aos pés da Fidalga
Foi civilmente direito
A beijar-lhe a maõ gracioſa
No chaõ pondo o ſeu joelho.
Poz-lhe ella a maõ pelo roſto,
Gabou-lhe o galante aſpecto,
E mimoſamente deu-lhe
Na direita face hum beijo.
Fez-lhe diverſas perguntas,
A que reſpondeo em termos
Taes, que paſmou a Fidalga
De o ver aſſim taõ eſperto;
E de hum contador, que tinha
Alli de marfim, e de ébano,
Extrahio de huma gaveta
Hum donoſo brinco, e deu-lho;
Que foi de prata huma figa
Dourada, para que iſento
Sempre foſſe de quebranto,
A que os lindos ſaõ ſujeitos.

Com a propria maõ a Dama
Lha quiz collocar ao peito
Em huma caſa da veſtia
Com ſeu laço mui gamenho.
Quem lhe diſſera, que aquelle
Donativo fora expreſſo
Significado, e auſpicio
De elle vir a ſer ſeu Genro?
Foi dos hymenêos futuros
Hum ſymbolico argumento;
Foi hum penhor da ventura
Com maõ dada para os meſmos.
Naquella uniaõ inſigne
Daquelles ricos diverſos
Dois metaes, myſterioſos
Eraõ os aureos amplexos.
Daqui o levaraõ logo
Onde ainda eſtavaõ vendo,
E contemplando naquelles
Seus papeis como portentos.
Nelles eſtavaõ detidos,
Conſiderando o talento
Que indicavaõ; e ancioſos
Já de ver o Author deſejaõ.

As badaladas em tanto
Davaõ da Luz no Convento
Meridianas, e todos
Se pozeraõ de joelhos.
As Orações concluidas,
Levantaraõ-se direitos;
Appareceo-lhes Francisco
Perante neste comenos.
Fizeraõ-lhe todos ála,
Mostrando-lhe acatamentos,
Galantemente confusos
Entre carinho, e respeito.
Foi elle entrando, e foi logo
Todo airosamente attento
Beijar a maõ ao Fidalgo
Com gentilissimo geito.
Pelo domestico, e rico
Trage de que o vio cuberto,
Sem duvidar foi-lhe facil
Promptamente o conhecello.
De pé cruzado formou-lhe
Sua misura primeiro;
Nem faltou aos circumstantes
Depois com dignos obsequios.

Logo aqui fez que ficaſſem
Admirados pelo acerto
Galante, com que deu conta
Dos ſeus paſſos pintureſcos.
Com graõ prazer o ſeu digno
Genitor eſte ſucceſſo
Preſenciando, ſe eſtava
No caro Filho revendo.
Deraõ-lhe em fim mil louvores,
Infindas bençãos lhe deraõ,
E annunciaraõ-lhe, em ſumma,
Os mais felices progreſſos.
Das mezas poſtas em tanto
Convocados ao recreio
Das viandas, foraõ todos
Ledamente concorrendo.
Já da decente abundancia
Dos goſtoſos alimentos
Largamente os appetites
Se expreſſavaõ ſatisfeitos.
Ceſſando, em fim, dos manjares
O copioſo proceſſo,
Jucundamente os Fidalgos
Vaõ dedicar-ſe ao ſocego.

Mas antes que elles entrassem
 No seu remoto aposento,
 Ambos os seus dois Meninos
 Hum favor lhe requereraõ:
Que permittido lhes fosse,
 Que o Menino, que alli veio
 De fóra, todos com elle
 Brincar podessem lá dentro.
Concedida foi-lhe a graça,
 Sem sombras de impedimento;
 Mas com pacto de guardarem
 Quietaçaõ, e silencio.
De boamente acceitaraõ
 O partido, promettendo
 (Cousa bem difficultosa)
 De naõ faltar ao preceito.
Ambos pela escada acima
 Voando mais, que correndo,
 Foraõ dizer ás Meninas
 Dos Pais o consentimento.
Muito se alegraraõ ellas,
 Porque desejavaõ vello
 Mais a seu gosto, e fallar-lhe
 Livres do materno pejo.

No-

Notavel foi eſte indulto
Pelo conforme conſenſo
Da Fidalga Mãi, que ſempre
Negou taes conſentimentos;
Que nem ſeus proprios Sobrinhos
Parvulos já mais poderaõ
Tanto lograr, em virtude
Do ſeu recato ſevéro.
Em toda a familia ſua,
Levada de ſanto zelo,
Deſejava ſe obſervaſſe
Hum puro recolhimento;
Mas he para crer, que o Fado
Quiz pôr o caminho aberto,
E franco para os ſeus juſtos
Inevitaveis decretos.
Já confirmados, e eſcritos
Em ſeus volumes eternos
Para Conſortes eſtavaõ
Ignez, e Franciſco eleitos.
Antes da tribuna havia
Hum quarto lindo, mui freſco,
Que tinha huma tal varanda,
Que era do pateo o reſpeito.

Della debruçado todo
Foi o Morgadinho meſmo
Chamar Franciſco por nome
Com diminutivo accento.
Ouvio elle, e ſem demora
Do quarto, em que eſtava perto,
Com ſeu veſtido compoſto
Foi ſahindo, e reſpondendo.
Tambem dizer, que ſubiſſe
Ouvio; e logo correndo
Obedeceo, e com feſta
O ſeu primor foi acceito.
Naõ o tinhaõ os Meninos
Viſto ainda, que no tempo
Que elle chegou, longe eſtavaõ,
Mas da propria Quinta dentro.
Aſſim que o viraõ, ficaraõ
Loucos de contentamento;
Pois o que lhe tinhaõ dito
Delle tudo acharaõ certo.
Fez elle ás duas Meninas
Fidalgas os ſeus primeiros
Encomios, depois a todos
Hum civil geral obſequio.

Aqui os ſeus olhos logo
Naturalmente eſcolheraõ
A mais gentil para terem
Nella deſcanço, e recreio.
As famulas Raparigas,
Que o pueril privilegio
Inda gozavaõ, contentes
Todas ſaltando vieraõ.
Aſſim outras quaſi adultas,
Que para ver concorreraõ,
De parte eſtavaõ ſentadas
Celebrando os cumprimentos,
Para brincar, a Franciſco
Alegre offerecimento
Fizeraõ todos, e delle
Com graõ prazer foi acceito.
Diſſe-lhe entaõ a mais linda
Das duas, que elle, querendo,
Para brincar ſe pozeſſe
Deſafogado, e ligeiro.
E como os Meninos ambos
Logo em veſtia ſe pozeraõ,
Huma das Ayas maiores
Pegou nelle, e fez-lhe o meſmo.

Deſ-

Deſpido da caſaquinha
Ficou airoſo naõ menos;
E quando o deſpiſſem todo,
Fora hum Cupido perfeito:
Que no feitiço dos olhos
Eſcuſava os inſtrumentos,
Com que figurar coſtumaõ
Aquelle aſſás menos bello;
E lhe baſtava, e ſobrava
Dos anellados cabellos
O proprio aureo theſouro
Para ſeu rico adereço.
Nem pela falta das azas
Lhe notariaõ defeito,
Se he que ellas ſaõ de inconſtante
Amor ſinal manifeſto:
Mas no reſolver qual jogo
Prefeririaõ, perplexos
Entre os votos vacillavaõ,
Porém naõ muito eſtiveraõ;
Que dos dois Manos meninos
Determinou o mais velho,
Que da cabra-cega foſſe
O que jogaſſem primeiro;

E para ver qual houveſſe
De ſer que entraſſe no meio
Vendado, deu por arbitrio,
Que por ſorte foſſe eleito.
Lançaraõ dentro de hum vaſo
Idoneo para o intento
Huma maõ cheia de puros
Feijões brancos, e hum ſó negro.
Cahio a ſorte no proprio
Arbitrador do invento,
Que foi no meſmo Morgado,
E executou-ſe o decreto.
Tirou elle da algibeira
Seu proprio candido lenço;
Ataraõ-lho pelos olhos,
Ficou ſem luz como cego.
Entrando a brincar, eſtava
O vendado muito attento
Para lançar maõ daquelle,
Que lhe tocaſſe, e colhello.
Daqui dalli perſeguido
Era de todos a tempo,
Que alcançar nenhum podia,
Por mais que andaſſe ligeiro.

Po-

Porém das duas Meninas
A maior chegar querendo
Para tocallo, topou-ſe
Com elle por contratempo.
Ficou deſtinada logo
A ſe vendar; do ſucceſſo
Deſprazer teve Franciſco,
Moſtrando ſeus ſentimentos;
E de hum ſoberano impulſo
Movido, foi requerendo,
Que daquella lei taes olhos
Foſſem totalmente iſentos:
Que ſe executaſſem nelle
Antes aquelles decretos,
Generoſamente á venda
Seus olhos offerecendo.
Alcançou elle o deſpacho,
De que ficou ſatisfeito;
Vendado foi promptamente,
E collocado no meio.
Mas em quanto elle cumpria
Eſſe jocoſo preceito,
Viraõ da Menina os lindos
Olhos lagrimas vertendo.

Cau-

Caufou novidade, e fufto
Entre o pueril Congreffo,
E perguntaraõ-lhe a caufa
Daquelles triftes effeitos.
A refpofta foi, que aquelle
Jogo lhe caufava tédio;
Que fe praticaffem brincos,
Que naõ foffem taõ groffeiros.
Porém o gentil motivo
Do feu defcontentamento
Efcondeo ella, nem houve
Quem foubeffe percebello.
Naõ diffe, que o generofo
Seu coraçaõ foffrimento
Naõ póde ter, que o Vieira
Penaffe por feu refpeito.
Quanto admiravel procedes
O' digno Amor nos fujeitos,
Que para credito efcolhes
Do teu fingular imperio!
Defvendado incontinente
Foi Francifco, e logo deraõ
Ordem a fe divertirem
Com outros jógos diverfos.

Foi

Foi o Menino ſegundo
Entaõ aqui o primeiro,
Que arbitrou, que o doce jogo
Se jogaſſe dos amplexos.
Procuraraõ-ſe os junquinhos,
Promptamente appareceraõ,
Sentaraõ-ſe em roda todos
Myſticamente os dois ſexos.
Diſpozeraõ-ſe dobrados
Aquelles juncos ao meio,
Exceptuando alguns poucos,
Que ſe incluiraõ ſingelos;
Que eſtes eraõ para aquelles,
Que ficariaõ ſolteiros,
E os outros para formarem
Os puerîs caſamentos;
E concertando-lhe as pontas
Muito iguaes hum dos pequenos
Dois Irmãos, offereceo-as,
O ſeu reſtante eſcondendo.
Pegou cada qual naquella,
Que por ſorte á maõ lhe veio;
Largou niſto aquelle os juncos
Todos, que tinha ſujeitos.

Sahio a maior Menina
  Vinculada pelo acerto
  Da ventura com Francifco
  Por hum dos juncos inteiros.
Lançaraõ-fe os tenros braços
  Logo, e dos roftinhos nedios
  As frefcas rofas uniraõ,
  E os vivos rubins dos beiços.
Rondava Amor invifivel,
  Porém qual Argos defperto,
  Como caçador perîto
  Atraz daquelle momento.
Affim que o vio opportuno,
  Lançou por entre os dois peitos,
  Naquelle inftante juntinhos,
  Hum dos feus raios ardendo.
Huma flecha digo de oiro
  Puro, que em feu facho accezo
  Tinha enfogada, efperando
  Para o deftinado emprego.
Communicou-lhe igualmente
  Naquelle ponto os incendios,
  Que defde tal dia foraõ
  Cada vez mais em augmento.

Re-

Repetio-ſe o jogo em tanto,
Da meſma ſorte, e do meſmo
Modo ſahio: foi notavel
O fortuito ſucceſſo.
Foi variavel nos outros
A fortuna, mas a eito
Tres vezes foi de Franciſco
Aquelle acontecimento.
Em fim neſtas meninices,
Neſtes puerîs folguedos
Gozavaõ todos brincando
Seus precioſos momentos.
Divertio-ſe Amor zombando
Entre os mais, ſó teve empenho
De avaſſallar mui de veras
Seus dois mimoſos taõ cedo.
Chegaraõ em tanto as horas
De pôr as folganças termo:
Chamaraõ-ſe os dois Meninos
Aos eſtudos conſuetos.
Deſpediraõ-ſe huns dos outros
Com ſeus iguaes ſentimentos,
De que o prazer em que eſtavaõ
Duraſſe taõ pouco tempo.

Defceo Francifco, e na fala
  Vaga de recebimento
  Com a Fidalga encontrou-fe,
  Mãi do feu recente Objecto.
Sufpendeo-lhe a mefma os paffos,
  E com louvores fincéros
  Lhe declarou de haver vifto
  Já feus notaveis defenhos:
E que por iffo queria
  Lhe fizeffe para certo
  Bordado logo hum debuxo,
  Em que apuraffe o engenho;
Pois hum rifco, que lhe tinhaõ
  Promettido para o mefmo
  Fim, já tardava, e fuppunha
  Lhe naõ chegaria a tempo:
E foi com elle, onde eftavaõ
  Em baftidor extendendo
  Veludo azul as Criadas
  Para hum primorofo arreio;
Para hum xairel de hum formofo
  Bruto Cordovês foberbo,
  Em que devia o Fidalgo
  Apparecer n'um feftejo.

Naquelle quarto moſtrou-lhe
A Senhora huns azulejos
Dignamente hiſtoriados
Por artifices Flamengos.
Havia huns vaſos galantes
De flores por entremeios
Dos eſſenciaes aſſumptos
Naquelles friſos expreſſos.
Diſſe-lhe ella, que hum daquelles
Queria, nem mais, nem menos,
Em hum papel, reduzido
A' proporçaõ mais pequeno;
E que dos meſmos lavores
Dos taes prototypos freſcos
Lhe armaſſe huma cercadura
Larga quaſi quatro dedos.
Com ſingular confiança
Delle foi o aſſumpto acceito;
Naõ lhe cauſou tal empreza
Genero algum de receio.
Deuſe-lhe o papel cortado
Logo pelo molde certo,
E nelle já balizadas
As margens, e mais o meio;

Para

Para que naõ excedeſſem
  Dos aſſinalados termos,
  Nem as folhagens do vaſo,
  E nem da orla os floreios.
Aſſim tambem lhe advertiraõ,
  Que para o tal miniſterio
  Nada fizeſſe confuſo,
  Bem que figuraſſe enleios.
Capacitou-ſe Franciſco
  De tudo o que lhe diſſeraõ,
  Como ſe Artifice foſſe
  Dos mais verſados, e eſpertos.
Promptos em huma banquinha
  Lhe apreſtaraõ inſtrumentos
  Para riſcar; tambem prompto
  Proporcionado eſcabêllo.
Daquelle dia o reſtante,
  Até que o Sol eſcondendo
  Se foi, occupou na obra,
  E deu goſto o ſeu compeço.
Empregou elle na meſma
  Quaſi dois dias e meio;
  Porém ſahio victorioſo,
  Fez com ſeus lapis portentos.

Louca ficou a Fidalga
De contente, enlouqueceraõ
Da mesma sorte as que haviaõ
De executar o desenho;
Que a seu lindo Author presente
Parecia que comello
Todas quizessem de gosto,
Dando-lhe infinitos beijos.
Teve o bom Vieira a gloria
De ver do Filho dilecto
Taõ dignamente applaudidos
Seus gratos merecimentos.
Tres dias depois ainda
Se demorou, comprazendo
A's instancias do Fidalgo,
Dignas de agradecimento;
Nos quaes teve o regozijo
De andar equestre correndo
Com dignos Socios á caça
Divertida dos coelhos,
Que em grande copia os havia
Por entre aquelles oiteiros
Circumvisinhos, daquella
Quinta accessorios terrenos.

Continuavaõ-ſe em tanto
Entre os Meninos os meſmos
Jógos puerîs, naquelles
Da ſéſta breves momentos.
Já nos dois Peitos amantes
Aquelles corações tenros
Innocentes começavaõ
A padecer ſeus tormentos.
Já deſejavaõ de andarem
Juntos, de ſe eſtarem vendo
Sempre, ſem ſaber a cauſa
De taõ ſenſiveis effeitos.
Chegou em fim o diſpoſto
Prazo do dia terceiro,
Em que forçoſos deviaõ
Fazer-ſe os apartamentos.
Porém naõ quiz o Fidalgo,
Movido de puro affecto,
Conſentir ſenaõ que foſſe
De tarde o deſpedimento.
Aſſim ſe fez; que era juſto
De ſer todo ſatisfeito
Seu gentiliſſimo goſto,
E civiliſſimo empenho.

Mas de manhã mandou elle
Com gracioſo cortejo;
Que da Quinta foſſe hum moço
A tranſportar hum carreto,
Que era das mais excellentes
Uvas dois formoſos ceſtos,
E huma decente condeſſa
Provîda de optimos peros;
E que o conduziſſe a caſa
Do Vieira, precorrendo
Delle a ida, e lhe levaſſe
Da caça o ſeu quinhaõ feito.
Tudo executou ſem falta
O diligente mancebo
Com fervoroſo cuidado
Pela certeza do premio.
Aquelle dia os Meninos,
Que eſtudavaõ, obtiveraõ,
Que foſſe todo de graça,
Totalmente de ſueto.
Com jucundidade ſumma
Paſſaraõ todos o tempo,
Aſſim pequenos, que grandes
Nos gratos divertimentos....

Mais

Mais largamente na meza
Recreando-ſe eſtiveraõ;
Por deſpedida os limites
Coſtumados tranſcendendo.
Aſſim brincaraõ mais ſoltos
Tambem os Parvulos meſmos,
Toda a manhã, toda a tarde
Sem deſcanço, ſem ſocego.
Já ſe via o Sol naõ longe
Dos occidentaes ſeus termos
Para eſconder o ſeu aureo
Brilhante coche, ir deſcendo.
Deu-ſe ao pequeno Vieira
Recado, de que era tempo
Já de partir, e o chamava
Seu Pai para eſte effeito.
Grande pezar neſta nova
Os Meninos receberaõ;
Amarguraraõ-ſe todos
De magoa, de ſentimento.
Ignez aqui mais Franciſco
Ambos logo prorompendo
Em lagrimas, e ſoluços,
Na dôr aos mais excederaõ.

Naõ houve quem reparasse
Nestes chorosos excessos:
Por naturaes da puericia
Naturalmente os tiveraõ.
Mas de principios mais graves
Nasciaõ, que de ligeiros,
Aquelles sinaes, aquelles
Naõ conhecidos effeitos.
Fizeraõ-se as despedidas
Em fim com gratos cortejos,
Reciprocamente honrosos,
Com mil offerecimentos.
Aqui unanimes todos
Os de Casa intercederaõ,
Que o Vieirinha tornasse
Mais vezes a comprazellos.
Jucundamente promessa
Lhe fez o Pai de trazer-lho
De quando em quando naquelles
Proprios feriados tempos.
Foi applaudido com grande
Prazer o promettimento;
E apartando-se, rogaraõ
Huns a outros bens immensos.

Gran-

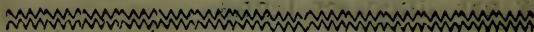
Grandiſſimas ſaudades
De ſi os Vieiras deixaõ;
Mas tambem ſaõ exceſſivas
Da meſma ſorte as que levaõ.
Finalmente á propria caſa
Chegaraõ os dois a tempo,
Que a Luminaria celeſte
Maior ſe eſtava eſcondendo.
Elles acima ſubindo,
E a Conſorte, e Mãi correndo
De contente, adiantou-ſe
Quanto pôde a recebellos.
Logo no ſeu caro Filho
Pegou beijando-lhe o bello
Roſto, lagrimas chorando,
Porém de contentamento.
Perguntou-lhe o que fizera
Na Quinta? ſe o receberaõ
Com carinho? e ſe brincara
Sem commetter deſacertos?
Deu-lhe de tudo elle conta;
Naõ deixou no eſquecimento
Couſa alguma; ſó no jogo
Naõ boquejou dos amplexos.

Juſti-

Juſtificou-lhe goſtoſo
Seu Pai o procedimento,
E que por elle naquella
Quinta ficavaõ morrendo.
Saõ á Virtude os louvores
Melifluos incitamentos
Para fazer que ſe empenhe
Cuidadoſa em merecellos.
Repetiraõ-ſe eſtas meſmas
Funções mais vezes nos tempos,
Que ſaõ proprios para o gozo
Dos allivios, e recreios.
Pelo Natal quando ardem
Nos lares os trafogueiros
Na diverſaõ dos maguſtos
Entre os brazidos accezos;
E naquella Eſtaçaõ quando
Flora prepara os paſſeios
Com alcatifas cheiroſas
Dos favonios tapeceiros:
Aſſim tambem pelos dias,
De cujos nas noites deitaõ
Foguetes mil os devotos,
E barrîs de alcatraõ queimaõ.
Para

Para feftejar o Santo ,
Voz clamante do Deferto ,
E mais o que tem as grandes
Chaves do celefte Reino ;
Que ambos eftes , e o bemdito
Protector contra os incendios
Solemnemente naquella
Quinta feftejados eraõ.
Porém naquellas vifitas
Frequentadas , tendo augmentos
A confiança , com ella
Hia fempre Amor crefcendo.
Já nas aufencias fentia
Cada qual delles no peito
Das faudades tyrannas
O rigorofo tormento.
Já , já provavaõ das mefmas
Os exceffivos effeitos
No coraçaõ , pelas ancias
Crueis que hiaõ padecendo.
No refpirar , as entranhas
De ambos , como eftremecendo ,
De quando em quando attrahiaõ
Interrompidos alentos.

De

De ambos ſeus lindos ſemblantes
Se viaõ já mais desfeitos;
Porque de Amor já ſentiaõ,
Bem que doce, o grave pezo.
Com tudo, naõ deſcançava
O Vieira de ir fazendo
Nos pintureſcos eſtudos
Maravilhoſos progreſſos.
Naõ permittindo, que o proprio
Lapis ceſſaſſe hum momento
De ſe exercitar, ſeguindo
Sempre ſeu norte direito.

CANTO II.

EM tanto, a que nem nas azas,
Nem nos labios tem ſocego,
Já de Franciſco augmentando
Hia o nome com ſeus eccos.
E nos domicilios breves
Naõ parando, ou naõ cabendo,
Já dos Palacios ſe ouvia
Retumbar nos aureos tectos.

Chegou finalmente aonde
Hum preclariſſimo Genio
Reſplandecia ſublime
De immenſas virtudes cheio.
Sim, ſim chegou aos ouvidos
Daquelle optimo Exemplo,
Das liberaes nobres Artes
Mecenas ſempre indefeſſo.
Daquelle Heróe generoſo,
Para o qual eu naõ regendo
Digno clarim, lhe conſagro
Meu reſpeitoſo ſilencio.
Direi ſó que foi de Abrantes
Aquelle Marquez primeiro,
Que tarde haverá ſegundo,
Por muitos que lhe ſuccedaõ.
Aquelle inſigne, que a tantos
Seus nimios merecimentos
Sómente a propria Virtude
Foi ſeu digniſſimo premio.
Tendo pois elle noticia
Do Parvulo, que no gremio
Da tenra idade avultava,
Fez procurallo, quiz vello.

Naõ foi mui difficultoſo
Achar-ſe, bem que pequeno,
Que como precioſa pedra
Tinha o vulto em ſeus reflexos.
Sim quaſi pedra precioſa,
Que abrilhantada naſcendo,
Sem ter de toſca os eclipſes,
Logo moſtrou luzimentos.
Nem de menino perdido
Foi eſte deſcobrimento,
Mas ſim de hum theſouro achado
Entre limites eſtreitos:
Que refulgia naquelles
Puros abbreviados termos,
Em que a fortuna o pozera
Com ſeus impulſos adverſos.
Foi conduzido á preſença
Daquelle Eſpirito egregio,
Favorecido das Fadas,
Que entaõ valer lhe quizeraõ.
Quatro debuxos ſómente
Levava dos mais correctos,
E apparatoſos, e puros,
Que entre todos ſe eſcolheraõ.

A

A grave Oraçaõ no Horto
Era hum, outro Saõ Pedro
Chorando; e a Magdalena
Penitente era o terceiro.
Hum Saõ Jacobo a cavallo
Perſeguindo os Agarenos
Era o quarto; e eſte era
O melhor, e o mais moderno.
Eſtava o Fidalgo inſigne
No ſeu gabinete interno
Delineando huma planta
Para hum edificio Regio;
Pois todas as circumſtancias
De ſingular Architecto,
Como entaõ era notorio,
Poſſuía em gráo ſupremo.
Aſſim que teve a noticia,
Largou ſeus aureos ponteiros;
Levantou-ſe, e ſahio logo
Lédamente a recebello.
Depois daquelles colloquios,
Que pódem ſuppor-ſe identicos,
Lançando maõ dos debuxos
Enrolados, poz-ſe a vellos.

Saõ

Saõ indiziveis aquelles
Effeitos, que lhe fizeraõ;
Mas dignamente o diziaõ
Seus olhos no movimento.
Das ſobrancelhas nos arcos
Se lhe eſtavaõ conhecendo
De quando em quando os indicios
De admiraçaõ manifeſtos.
Depois de os ter contemplado,
Em louvores prorompendo,
Perguntou ſe elle queria
Ter da Pintura o emprego?
Abaixou Franciſco os olhos,
E confuſo enrubecendo,
Ficou totalmente mudo
Sem articular hum verbo.
Mas o Marquez penetrando
A causa do ſeu ſilencio,
Fez tanto, que elle podeſſe
Fallar ſem tamanho pejo.
Intercedeo dignamente
Do Progenitor diſcreto
Faculdade para o Filho
Se declarar ſem receio.

Entaõ

Entaõ efte a voz foltando,
Todo fubmiffo, e modefto,
Confeffou fer totalmente
Para a Pintura propenfo.
Affás o diziaõ tantas
Producçóes do feu talento;
Porém com tudo precifo
Foi confeffallo elle mefmo.
Affim talvez nos delictos
Tambem os Juizes rectos,
Sem que o réo de propria boca
Confeffe, naõ fentenceaõ.
Ifto baftou: logo aquelle
Fervorofo Entendimento
Difpoz de tal modo tudo,
Que confeguio feus intentos.
Para conduzillo a Roma,
O feu fublime refpeito
Dos Progenitores foube
Obter os confentimentos.
Pouco naõ fez; que daquelles
Era o legitimo intento
Difpor-lhe o feu patrimonio,
Dedicallo ao Presbyterio.

Já do ſeu graõ Soberano
Eſtava o Fidalgo meſmo
Para o Caducêo honroſo
Da ſagrada Curia eleito.
Porém como ſe ignorava
Da diſpoſta ida o tempo,
Fez que Franciſco utilmente
Foſſe empregando os momentos.
De ſeu Tutelar eſcudo
A' ſombra entretanto attento,
Foi formalmente eſtudando
Da Pintura os elementos,
Debaixo da diſciplina
De Profeſſor neſſes tempos
Da melhor nota, baſtante
Para os ſeus paſſos primeiros.
O qual noticia das letras
Dos Eſcolaſticos tendo,
Fez que tambem proſeguindo
Dellas foſſe os rudimentos.
Aſſim repartidas foraõ
As horas entre os diverſos
Dois excellentes eſtudos
Inceſſantemente alternos.

Mas

Mas ſempre nos da Pintura
 Brilhava mais, propendendo
 Para ella com mais vivos,
 E doces incitamentos.
Em poucos dias deu conta
 Facilmente dos compeços,
 Que muitos achaõ pezados,
 Mas elle os achou ligeiros.
Naquellas linhas primeiras
 Debaixo já de preceitos,
 Logo formando foi joias
 Do lapis ao movimento.
Olhos, orelhas, narizes,
 Bocas, mãos, e pés, he certo
 Que raras vezes, ſegunda
 Vez foi preciſo fazellos.
Que nos ſeus traços ſeguros
 De emendas naõ carecendo,
 Hia os ſeus degráos ſubindo
 Livremente ſem tropeços.
Aſſim na terra eſcolhida
 Corre o firme arado recto,
 Sem que embaraços encontre
 Formando bem os ſeus regos.

A capacidade viſta,
  Naõ quiz o Meſtre detello;
  Couſas lhe foi dando logo
  De mais relevante pezo.
Encarregou-lhe huma copia
  Do celebre Ciro Ferro,
  De huma Imagem do graõ Santo
  Noſſo, que de Padua appellaõ.
Teve por feliz annuncio
  Começar pelo ſeu meſmo
  Patricio, de ſantidade
  O mais decantado Eſpelho.
Luzio Franciſco de modo
  Naquella obra, que o meſmo
  Seu Director gloriou-ſe
  De lhe naõ achar defeitos.
De Ticiano, o famoſo
  Martyrio de Saõ Lourenço
  Tambem copiou da meſma
  Sorte com igual acerto.
Depois diſto varios outros
  Tranſumptos mais foraõ feitos
  Pelo ſeu lapis activo,
  Que ouro eſtava promettendo.

Po-

Porém das emprezas huma,
Em que brilhou com exceſſo,
Foi o notavel de Rubens,
Triunfo do Sacramento.
Ultimamente a coroa
Daquelles ſeus monumentos
Primitivos, foi Saõ Paulo,
Quando expoz o *Ignoto Deo*
Do graõ Rafael de Urbino,
Expreſſado em hum proſpecto
Maravilhoſo, notavel,
De infindas figuras cheio:
Obra, que aquelle preclaro
Pintor colorîo a freſco,
Do Vaticano nas ſalas,
Onde produzio portentos.
Dava o fiel Debuxante
Tal goſto com ſeus deſenhos
Ao ſeu Mecenas, que em todos
Gozava delle ter premios.
Amor naõ ceſſava em tanto
De fomentar os impreſſos
Golpes de Ignez, e Franciſco
Em ſeus amoroſos peitos.

Em cada qual delles era
De ſe aviſtar o deſejo
Tanto, que de ſaudades
Ambos ſe hiaõ desfazendo.
Mas o que havia de novo
Sobre Franciſco, a reſpeito
D'elle ir a Roma, já tudo
Na Quinta eſtavaõ ſabendo;
Que della o Feitor paſſando
Por caſa do Pai do meſmo,
Tudo ſoube, e logo os Amos
Por conſequencia o ſouberaõ.
Já deſejavaõ de dar-lhe
Os parabens do ſucceſſo;
Naõ Dona Ignez, que o ſentia,
Da grande auſencia tremendo.
Vinha-ſe chegando aquelle
Oitavario, em que funeſtos
Daõ ſacras bocas de bronze
Brados com linguas de ferro.
A ſeu Pai pedio Franciſco,
Que elle quizeſſe ao recreio
Da meſma Quinta levallo
Naquelle ſanto, e bom tempo.
Ju-

Jucundamente á propoſta
  Petiçaõ deu elle aſſenſo,
  E ſe diſpoz com ſeu goſto
  A lhe cumprir os deſejos.
As permiſsões, e os indultos
  Com civildade, e reſpeito,
  Aſſim do Marquez benigno,
  Como do Meſtre ſe houveraõ.
A veſpera, em fim, do dia
  De Todos os Santos veio,
  Que parecia daquelles
  Dias de Veraõ ſerenos.
Em dois cavallos, que eſtavaõ
  Já prevenidos mui cedo,
  Para o Bom Nome partiraõ
  O Pai, e o Filho dilecto.
Eſte em hum rocim caſtanho,
  Abbreviado gallego;
  Aquelle em hum generoſo
  Leal andaluz murzélo.
Contentes vaõ elles ambos;
  Porém ſaõ muito diverſos
  Seus ſentidos; differentes
  Saõ os cuidados que levaõ.

Natu-

Naturalmente a bom paſſo
Quaſi o caminho fizeraõ
Todo ſem Sol, aſſiſtidos
De hum ar brandamente freſco.
Nem chegou Febo a dourallos
Senaõ para lá do meio
Daquelle Olival formoſo
Chamado de Saõ Lourenço;
Do qual lhe ficava o ſitio
Já do Bom Nome bem perto,
Que tudo iſto acceſſorios
Da optima Quinta eraõ.
Ultimamente chegaraõ
A' meſma, o portal aberto
Acharaõ já, mas o pateo
Ainda eſtava em ſilencio.
Dos brutos leaes deſcidos
Que foraõ os Cavalleiros,
Em hum poial ſe ſentaraõ,
Porque bater naõ quizeraõ.
Da ſala, entre tanto, a porta
Se abrio da parte de dentro,
E no meſmo inſtante todos
Daquella vinda ſouberaõ.

Que

Que a Famula, que fazia
  Entaõ vezes de Porteiro,
  Affim que os vio, voltou prompta
  Quafi voando a dizello.
Grande prazer efta nova
  Caufou, porque appetecendo
  A mefma vifita eftava
  Toda aquella Cafa em pezo.
Logo o Feitor, que os amava,
  Affim que os fentio, lhes veio
  Com civildade jucunda
  Facilitar o ingreffo.
Pela mefma fala entraraõ
  Para outra, em que attenderaõ,
  Que os bons Fidalgos furgiffem
  Do feu pacifico leito.
Appareceo promptamente
  Hum diligente mancebo,
  Que dos dois cavallos conta
  Tomando, foi recolhellos.
Mas que alegria, e que gofto
  Naõ teve o coraçaõ tenro
  Da nobre amante Menina,
  Quando a tal nova lhe deraõ!

Já,

Já, já quizera ir em buſca
Do ſeu Amor ; e ſe o medo
Da Mãi naõ a reprimiſſe,
Ninguem o vira primeiro.
Da meſma ſorte o Querido
Tambem eſtava fervendo
Já por deſcançar os olhos
No ſeu adorado Objecto.
Poucos inſtantes tardaraõ
A vir grandes, e pequenos
Fazer aos Hoſpedes honra
Com ſeus urbanos cortejos.
Reciprocamente todos
De ſeu prazer os exceſſos
Significaraõ feſtivos
A civildade exercendo.
Alli por goſto as noticias
Ouvir de novo quizeraõ,
Individuadas pelas
Bocas dos Vieiras meſmos.
Narraraõ eſtes os paſſos
Todos, tudo por extenſo
Com pontualidade foraõ
Diſtinctamente dizendo.

Celebraraõ-lhe os ouvintes,
Que eſtavaõ todos attentos,
Aquelles fauſtos preludios,
E mil parabens lhe deraõ.
Porém Dona Ignez ouvindo
Certificar o projecto
Do ſeu Franciſco ir à Roma,
Foi-ſe logo entriſtecendo.
Apenas póde a Menina
Gentil o deſprazimento
Diſſimular, que os ſeus olhos
Quaſi o eſtavaõ dizendo.
Quizera já, mas occulta,
Fallar-lhe n'um penſamento,
Que Amor dictado lhe havia
Da graõ viagem à reſpeito.
Ideas mil lhe apontava
O meſmo Amor engenheiro,
Para lhe poder, ſem ſuſto,
Communicar o ſegredo.
Em tanto aquelles mais graves
Ouvintes já ſatisfeitos,
Para que os Hoſpedes foſſem
Deſcançar, venia lhe deraõ.

Dos

Dos concorrentes menores
Foi-ſe a turba desfazendo,
E cada qual acudindo
Foi aos proprios miniſterios.
Da meſma ſorte tratados
Foraõ, como d'antes eraõ,
Os dois Franciſcos naquella
Caſa pelos modos meſmos.
Mas o pequeno Vieira,
Já pequenino naõ ſendo,
Naõ foi brincar como d'antes
Com as Meninas lá dentro;
Que da innocencia os ſeus annos
Felices paſſado havendo
Na confiança minguantes
Tinha, ou creſcentes no pejo.
Similhantemente á bella
Ignez já de impedimento
Para o tratar lhe ſerviaõ
Da doce idade os augmentos.
Na liberdade ſentia
Já muita parte de menos;
Hia-lhe aquella faltando,
Por ir nos annos creſcendo.

Am-

Ambos de dois igualmente
  Aquelle rigor acerbo
  Padeciaõ; huma meſma
  Qualidade de tormento.
Daquelle Oitavario flebil,
  E ſanto, aquelles primeiros
  Dois dias paſſaraõ triſtes
  Os puerîs vivos genios:
Que os dois germanos Meninos
  A ſeus eſtudos attentos,
  Tanto lugar como d'antes
  Naõ tinhaõ para o recreio.
Mas finalmente rogando,
  Logo licença tiveraõ
  Para poderem as tardes
  Gozar nos divertimentos.
Tal permiſſaõ concedida
  Lhe foi aqui em obſequio
  Do meſmo amado Franciſco
  Durante o ſolemne tempo.
Aſſim conſolados todos
  Se aproveitaraõ, fazendo
  Mil traveſſuras galantes,
  Huma das quaes contar quero.

Para

Para levar hum recado
Preparando o ſeu jumento
Viraõ que eſtava da Quinta
Hum ruſtico antigo Servo:
Que por hum deſaſtre havia
Ficado com tal defeito,
Que ſempre tinha o peſcoço
Torto ſobre o lado eſquerdo.
Chamavaõ-lhe o Peſcocinho,
Mas o ſeu nome era Pedro,
E delle contavaõ muitos
Galantiſſimos ſucceſſos.
Repararaõ todos nelle,
Por andar roſnando eſperto;
Que quanto mais agaſtado,
Mais graça tinha o tal Velho.
Diſſe o morgado Menino:
Quem me dera o bom do gebo
Retratado, mas que foſſe
Com lapis de carvoeiro?
Se naõ deſeja mais que iſſo,
Lhe diſſe entaõ comprazendo
Franciſco, eu lhe darei goſto,
Carvaõ por aqui buſquemos.

Logo o Menino ſegundo,
Quadrando-lhe o penſamento,
Foi rebolindo buſcallo,
Veio voando trazello.
Deparou-lhe a ſorte a ponto
Á parede de hum palheiro
Immediato, que eſtava
Embranquecida de freſco.
Pegou Franciſco naquelle
De páo queimado fragmento
Para fazer o Retrato,
Porém achou-ſe perplexo;
Porque querendo expreſſallo
Sobre o bruto de Sileno,
Naõ alcançava na altura,
Carecia ſupplemento.
Porém logo da pouſada
Proxima dos Liteireiros
Se lhe deparou hum tanho,
Que lhe ſervio de eſcabéllo.
Subio acima da leve
Peanha o grave Portento
De habilidade, á facéta
Obra dando já compeço.

Foi com cuidado a cabeça
Do ridiculo Labrego
Formando, dando-lhe á ponto
Da orça o ſeu proprio geito.
Nas primeiras linhas tanto
Se foi logo parecendo,
Que até ralhar parecia
O pintado Rabugento.
Poz-lhe á cabeça hum galante
Seu coſtumado ſombreiro
Esfarrapado nas bordas
Com jocoſo deſmazello.
Sobre o brutinho zurrante
O fez, como que torcendo
Se eſtiveſſe por chegar-lhe
A's ancas hum garaveto.
Ficou em ſumma de modo,
Que para o ver concorreraõ
Todos de caſa; e de fóra
Baſtantes vieraõ vello.
Quem naõ paſmará, que tanta
Força quatro riſcos negros
Para enfeitiçar a gente
De qualquer esféra tenhaõ?

Teve louvores, e applaufos,
Mil vivas teve por premio
Seu gentil Author graciofo
Pelo enthufiafmo lépido.
Jucundamente o Fidalgo
Solemnifou prazenteiro
Perante a propria familia
Do lindo Vieira o genio.
Progenitores ditofos,
Diffe, aquelles que á luz deraõ
Tal Filho, que nelle juntos
Honor teraõ, e proveito!
Se o Ceo permittir, que torne
De Roma com bom fucceffo,
Talvez que da noffa Ermida
Elle nobilite o tecto.
Ouvio Dona Ignez aquelles
Juftos louvores fincéros
Para maior incentivo
De feus conftantes defejos.
Aproveitou-fe a Menina
Gentil dos inftantes lédos
Para o feu premeditado
Profundo requerimento.

Ha-

Havia na Caſa hum raro
 Papel, em que eſtava expreſſo
 Pintado hum galante jogo
 De labyrintho com geitos.
Como hum corredor ſeguido
 Em caracol era feito:
 Ser parecia huma planta
 De extravagante Arquitecto:
Toda de iguaes numerados
 Diſtinctos repartimentos,
 Que em muitos delles havia
 Seu jeroglyfico dentro;
De ſórtes huns, e de azares
 Outros tinhaõ ſinaes certos,
 Entre os quaes tambem ſe achavaõ
 Muitos de genero neutro.
Finalizava eſta ſerie
 De repartidos canteiros
 Em huma ſaleta ovada
 Sufficiente no meio,
Onde ſe lançavaõ dados;
 E conforme os pontos eraõ,
 Aſſim no lugar cahiaõ,
 Que indicava pena, ou premio.

Jogo

Jogo da Oca chamado
  Era o tal brinco eſtrangeiro,
  Que o meſmo he que do Ganço,
  Se em Portuguez o diſſermos.
Fallou Dona Ignez no Jogo
  A ſeu nobre Pai, dizendo
  Que deſejava huma copia
  Delle, havia muito tempo:
E viſto alli terem prompto
  Quem poderia fazello,
  Se dignaſſe de empreſtallo,
  E naõ tiveſſe receio;
Que do papel o reſguardo
  Por ſua conta correndo
  Ficaria, e deſcançaſſe
  Sobre o ſeu bom tratamento;
E que licença lhe déſſe
  Para poder ella vello
  Fazer, e que deſejavaõ
  Seus Manos todos o meſmo.
Iſto lhe diſſe côm modos
  Melifluos tanto, e taõ meigos,
  Que do Pai benigno obteve
  Quanto lhe foi requerendo.

A mesma Mãi com tal gosto
Nesta permissaõ conveio,
Que mandou por-lhe hum bofete
Acolá para o intento.
Mas foi porque teve logo
Tençaõ, de que o Jogo mesmo
Lhe servisse para hum mimo
Fazer de seu grande empenho.
Sabedor inda naõ era
Francisco daquelles meios,
Que Dona Ignez applicava
Para fallar-lhe em segredo.
A mesma viva vontade
De lhe fallar elle tendo,
Para o conseguir mil modos
Buscava no entendimento.
Mas da Fidalga Matrona
Em tanto chamado sendo,
Correo promptamente logo
A receber seus preceitos.
Menino meu, disse-lhe ella:
Saiba que muito appeteço,
Que certa obra me faça,
Pois que taõ habil o vejo.

Ha de porém ſer de modo,
Que poſſa o divertimento
Eu gozar de quando em quando
Tambem de a ver ir fazendo.
Para o que já n'um meu quarto
Idoneo tudo eſtá leſto
Quanto he preciſo; já tudo
Lá preparado lhe tenho.
De pergaminho huma folha,
Que muito ha que reſervo,
Tambem prompta eſtá com todos
Os neceſſarios petrechos.
De varias tintas em conchas,
E de delicado pello
Pincelinhos, e de lapis
Baſtantes reliquias temos.
De hum Capellaõ curioſo,
Que aqui houve, os inſtrumentos
Para illuminar pintando,
Que elle deixou, ſe conſervaõ.
Tambem de regra, e compaſſo
Provîdos eſtamos: quero
Pois que me dê eſte goſto,
Vamos acima, e veremos.

Acceitou elle com grande
Prazer os ſeus mandamentos,
E pontual foi ſeguindo
Da meſma os paſſos modeſtos;
A qual de caminho logo
Mandou, de goſto fervendo,
Que Dona Ignez lhe levaſſe
Aquelle Jogo eſtrangeiro.
Prompta huma Serva o recado
Lhe foi intimar correndo,
E lhe contou quanto ouvira
Do meſmo Jogo a reſpeito.
Com alvoroço a embaixada
Ouvio Dona Ignez: no peito
O coraçaõ lhe deu pulos
De alegria eſtremecendo.
Pegou ella no pintado
Papel, e foi como hum vento
Voando a cumprir aquella
Ordem com prazer immenſo.
No corredor da varanda
Do apontado apoſento
Alcançou a Mãi ainda
Com Franciſco diſcorrendo.

Entraraõ todos tres juntos,
E no bofete extenderaõ
O laboriofo tanto,
Como intrincado modélo.
Sondou Francifco o que havia
De copiar, e fem medo
Prorompeo logo com graça
Nefte jocofo conceito:
Minha Senhora, fe a coufa
Naõ he mais do que a que vejo,
Bem que outro tanto ella foffe,
Naõ me faria receio:
Demais difficeis emprezas,
Sem comparaçaõ já tenho
Dado conta; e já fiz Santos
Novos desbancar os velhos.
Muito goftou a Fidalga
Defte feu vivo defpejo,
E lhe amimou com a nobre
Maõ o delicado queixo;
E lhe diffe: Ora pois nefta
Obra divirta-fe attento,
Que eu vou tambem d'outras minhas
Tratar, em quanto naõ venho.

Ambas a Mãi, mais a Filha
Partiraõ, nem mais differaõ:
Ficou aquelle sózinho
Cuidando neste succesſo.
Desasocegado fica
Do nimio contentamento:
As alviçaras a idéa
Pertende já dos desejos.
Entre si julga, que a sorte
Feliz quer favorecello,
E que para os suspirados
Colloquios lhe traz momentos.
Naõ se enganou, porque apenas
Elle teria os primeiros
Riscos da obra lançados,
Que a bella Ignez sobreveio.
Motivo achou a Querida
Para se pôr no empenho
Daquelle apertado lance
De se arrojar sem receio.
Que no mesmo quarto aonde
Francisco a pintar pozeraõ,
Havia huma guarda-roupa
De feminîs adereços.

Entrou a Bella, e a coufa
Que fez de tudo primeiro,
Sagazmente foi o abrilla,
E dar-lhe hum revolvimento.
Dahi promptamente, aonde
Se achava o feu doce Emprego,
Bufcallo foi, que de fufto
Parecia eftar tremendo.
Diffe-lhe Ella entaõ: Que temes,
Meu Bem? Naõ, naõ tenhas medo;
Que meus Pais eftaõ com huma
Vifita de cumprimento.
E fe fucceder, que algumas
Criadas acafo venhaõ,
Attende logo ao teu rifco,
Que eu á guarda-roupa attendo.
Mas o que eu quero dizer-te,
Antes que haja impedimento....
Ai, meu Amor adorado!
Ouve o que dizer te quero:
Que te tenho amor bem fabes,
Efcufado he de dizer-to;
Nem tu tambem de que me amas
Neceffitas de dizer-mo.

Para poder-te huma coufa
  Dizer fómente aqui venho,
  Que me cuftou achar modo
  De o confeguir, mas achei-o.
Saberás pois, que affuftada
  Vivo defde que entenderaõ
  Meus ouvidos, que te aufentas,
  Que para Roma te levaõ.
Efta noticia me caufa
  No animo abatimento
  Tal, que parece que à vida
  Me falta, e que desfaleço.
Mas fe he deftino que partas,
  E que eu fique padecendo,
  Hum favor quero pedir-te,
  Has de jurar de fazer-mo.
Olha porém naõ reveles
  A ninguem efte fegredo,
  Que minha Mãi me matara
  Ifto fonhando, ou fabendo.
E he, que lá neffas longas
  Terras, quaefquer que ellas fejaõ,
  Que de mim nunca te efqueças,
  E que me cates refpeitos;

Que por mais annos que corraõ
  Nunca mudes penſamentos,
  Que para mim ſó te guardes,
  Que eu para ti me reſervo.
E pois que por influencia
  Do Ceo tanto nos queremos,
  Quero ſer tua em virtude
  Do ſetimo Sacramento.
Diſto a minha maõ direita
  Te dou perante os eternos
  Divinos Olhos, que tudo
  Aviſtaõ quanto fazemos.
Recebeo Elle a mimoſa
  Maõ fidalga, e nella hum beijo
  Doce imprimio, apertando-a
  Carinhoſamente ao peito.
E para firmar aquelles
  Reciprocos juramentos,
  Reciprocos deraõ puros
  Oſculos, puros amplexos.
Aſſim á viſta dos Numes
  Celeſtes ſe prometteraõ
  Ambos por firmes Conſortes,
  A beneficio dos tempos.

Soli-

Solicitamente a Bella
  Se despedio, naõ querendo
  Da feliz sorte abusar-se,
  Pois conseguira o intento.
Da guarda-roupa os armarios,
  Que tinha disposto abertos,
  Bem que partisse apressada,
  De os fechar naõ lhe esqueceraõ.
Mas quem lhe ensinou taes cultos
  A dedicar em taõ tenros
  Annos ás sublimes aras
  De Amor com tantos acertos?
Deixou Ella o seu Querido
  Taõ summamente repleto
  De gosto, que parecia
  Que naõ coubesse em si mesmo.
Mas nem porque lhe excitasse
  Tal dita prazer immenso,
  Se descuidou do que estava
  Para comprazer fazendo.
Antes de estimulo doce
  Lhe servio de estar sujeito,
  E se applicar com mais ancia
  Nisso, por ir merecendo.

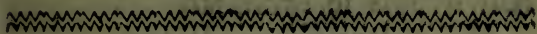
Com agilidade activa
  Foi gizando os fundamentos,
  Lançando as linhas primeiras
  Daquelle jocoſo invento.
Delineado já todo
  Eſtando de lapis preto,
  Para o perfilar de tinta
  Diſpondo eſtava o tinteiro.
E já das cores nas conchas
  Os pós glutinados ſeccos
  Eſtavaõ todos correntes
  Lymphados amolecendo.
Lembrou-ſe a Senhora em tanto
  Do ſeu Jogo; e poz-ſe em termos
  De ir a ver o que nelle
  Teria o primor já feito.
Das ſeriças almofadas
  (Que entaõ eraõ os aſſentos
  Das Madamas decoroſos)
  Se foi promptamente erguendo.
Foi de caminho ſeguida
  Do grato acompanhamento
  De todos os ſeus amados
  Quatro mimoſos Herdeiros.

Mas

Mas Dona Ignez entre todos
Elles vai reſplandecendo,
Mais que entre as flores a roſa,
Que ſobre ellas tem o cetro.
Já, já Franciſco perſente
Os paſſos, e já prevendo
Ser curioſa viſita,
Todo ſe apurou no eſmero.
Nelle moſtrando, que eſtava
Intimamente propenſo
No que fazia, deixando
Que aſſim chegaſſem a vello.
Chegaraõ pois, e elle todo
De ſubito entaõ cedendo
Cortez, deu lugar que viſſem
O ſeu lavor feiticeiro.
Apropinquou-ſe a Fidalga;
E com regozijo vendo,
Poz em Franciſco ſeus olhos,
E deu á cabeça hum geito.
De approvaçaõ claro indicio
Foi aquelle airoſo geſto,
Digno precurſor dos vivas,
Que os labios logo lhe deraõ.

Contentiſſima moſtrou-ſe
Com indulgentes accentos;
Foraõ ſeus dignos applauſos
Para Franciſco graõ premio.
Mas ſe lhe agradaõ já tanto
Aquelles delineamentos,
Que ſerá quando os galantes
Matizes das cores tenhaõ?
Iſto prevê a Matrona
Sabiamente diſcorrendo,
E vê que a difficuldade
Maior eſtá no deſenho.
Toda a gentil comitiva
Goſtou de ver; mas recreio
Só Dona Ignez he que o teve
Legitimamente pleno.
Folgava de ver os goſtos
Da propria Mãi ſatisfeitos,
Porque aſſim lhe reſultava
Bem do ſeu goſto a reſpeito.
Regozijava-ſe toda
De desfrutar os effeitos
Das fauſtas idéas ſuas,
De ſeus felizes inventos.

Em ſumma, nos intervallos,
Que ella ſoube ir elegendo
Para fallar ao Querido
Seu bem, naõ lhe faltou tempo;
Que de propoſito a obra
Fez que ſe foſſe detendo,
Que naõ ſendo aſſim, podera
Bem concluir-ſe mais cedo.
Ultimamente acabada
Ficou no dia primeiro,
Succeſſivo do Oitavario,
A's horas quaſi do Héſpero.
Com indiziveis applauſos,
Dignos louvores ſincéros,
Teve de quantos na meſma
Obra os olhos pozeraõ.
Naõ ſe fartavaõ de verem,
Parecia encantamento
Tantos ao redor da nova
Pintura paſmados vendo.
Mas na verdade eraõ dignos
Daquelles juſtos exceſſos,
Do pullulante Vieira
Os gratos merecimentos;

Pois desbancou com tal graça
O exemplar, que lhe pozeraõ
Para imitar, que da copia
Ficou mil vezes ſomenos.
Preſente eſtava o Vieira
Progenitor, que no peito
De lhe naõ caber moſtrava
Tamanho contentamento.
Mas qual da Bella ſeria
O goſto? Diga o ſilencio
Tacitamente o que a lingua
Naõ pôde explicar dizendo.

CANTO III.

JA' conduzia o brilhante
Arturo com os ſeus juvencos
Refulgentes pela ethérea
Campina o plauſtro ronceiro.
Nas mezas poſtas em tanto
Com diligente ſocego
Os comeſtiveis fumantes
Em ordem ſe diſpozeraõ.

Confórme o uſo da Caſa
Serviraõ com luzimento
A fartura em companhia
Do civiliſſimo aceio.
Aproveitando-ſe todos,
Todos eſtaõ já comendo
Nas allumiadas mezas,
Que a luz do Sol naõ invejaõ.
Sácios que foraõ daquelles
Saboroſos mantimentos,
As ſantas graças á Omni-
Potencia Divina deraõ.
Alli depois ſe excitaraõ
Mil galantiſſimos pleitos
Sobre jucundas materias,
Perguntando, e reſpondendo.
Entre tanto hum campanudo,
Fiel medidor do tempo,
Que ſobre hum bofete eſtava
N'outra caſa, fez eſtrepito.
Tudo ceſſou a eſcutarem
Dos compaſſados martellos
O harmonioſo encanto,
Que em onze toques fez termo.
Diſcre-

Difcretamente os ouvintes
  Entaõ ponto aqui fazendo,
  Com civildade aos que haviaõ
  De madrugar attenderaõ;
Pois já fe havia difpofto,
  Que tudo eftiveffe em termos
  Para os Vieiras poderem
  Partir, em amanhecendo.
A feus idoneos retiros
  Logo todos fe acolheraõ,
  Entregando-fe do Lethes
  Ao tentador fomnolento.
Já repoufando vaõ todos
  Nos molles feus traveffeiros,
  Só Dona Ignez naõ defcança,
  Que os cuidados a defpertaõ.
Que ferá de mim, ai trifte!
  Diz Ella, quando rompendo
  Vier a manhã, no ponto,
  Meu bem, que de mim te aufentáõ?
Sim, que ha-de fer de mim, quando
  Tu partires, no tormento
  Grande em que penando fico,
  Longe do meu caro Objecto?

Quem ſabe, Amor, ſe licença
De tornar terás taõ cedo,
Pàra que tenhaõ meus olhos
A gloria de te eſtar vendo?
Mil outras couſas diſcorre
O ſeu veloz penſamento
Flebilmente proferidas
Entre os tacitos lamentos.
Da meſma ſorte Franciſco
Padece deſaſocego,
E ſe lamenta, e ſuſpira,
E nem ſeus olhos ſe fechaõ.
Ambos os tenros Amantes
A deſpedida temendo
Eſtaõ, quaſi como aquelles,
Que a propinqua morte eſperaõ.
Paſſando aſſim vaõ da noite
Os dilatados momentos,
Que bem que elles ſejaõ muitos,
De que ſe acabem receiaõ.
Já naõ lançava os ſeus raios
Taõ rutilantes, e eſpertos
O aprazivel Planeta
Da Mãi do Numen flecheiro.

Pelos annuncios daquella,
Que o Sol vinha precorrendo,
Desmaiava, e se escondia
Nesses abysmos ethéreos.
E já do clarim sonóro
Do galante trombeteiro
Cristado os ares feriaõ
Seus despertadores eccos.
Em fim levantados todos
Estaõ já; já do Copeiro
Chicaras mil Japonezas
Se vaõ de nectar enchendo.
Daquelle nectar melifluo,
Nobre invençaõ dos Hibéros,
Em que a vainilha preciosa
Lhe augmenta sabor, e cheiro.
Já das golosas espumas
Libando vaõ, e sorvendo,
E ensopando os exquisitos
Primores dos biscoiteiros.
Naõ querem os dois Amantes
Gostar daquelle alimento;
Da despedida o cuidado
Lhe poem nas fauces aperto.

Em tanto, de que já promptos
Estavaõ com seus arreios
Os dois cavallos no pateo,
Entrou a dizer hum Servo.
Todos estaõ já dispostos
Para despedir-se, excepto
Aquelles dois admiraveis
Conformes amantes Peitos.
Tacitamente se affligem
Nos disfarces, escondendo
Da despedida o martyrio,
Da triste ausencia o tormento.
Oh que apertado foi este
Lance! quanto foi acerbo,
Para os que tanto se amavaõ!
Ai que fogo! ai que regelo!
Ambos em fim os Vieiras
Montados já, já se ausentaõ,
De saudades suspiraõ
Alguns, e alguns lagrimejaõ.
Adeos, lhe dizem já todos,
Diz-lhe Ignez tambem adeos....
E meu Francisco, queria
Dizer, mas guardou silencio.

Entre

Entre os dois rubins da linda
  Boca, eſteve quaſi em termos
  De ſe ouvir o amado nome,
  Mas nelles ficou ſuſpenſo.
Ao nobre archivo amoroſo
  Palpitante dos ſegredos,
  Mudamente aſſim formado
  Fez taciturno regreſſo.
Fica Ignez, Franciſco parte,
  Ambos aſſim padecendo
  As crueis penas daquelle
  Rigoroſo apartamento.
Vaõ finalmente os Vieiras
  Nos vivos bateis, que os remos
  Ferrados movem de modo,
  Que vaõ deſapparecendo.
Em pouco mais de huma hora
  Todo o caminho fizeraõ:
  Já do ſeu portal defronte
  Saõ chegados, já ſe apeaõ.
A vinda delles hum moço
  Já prevenido attendendo,
  Tomou conta dos cavallos,
  E foi prompto a recolhellos.

Só-

Sóbem os Vieiras ambos,
Mas naõ ambos tem os mesmos
Regozijos na chegada,
Tem o menor muito menos.
Que o coraçaõ, que lá deixa
No lugar de donde veio,
Faz que naõ póde ter gosto
Em outra parte perfeito.
Com alvoroço jucundo,
Cariciosos affectos
De seus consanguineos todos
No proprio lár receberaõ.
Contaraõ depois aquelles
Passos, que na Quinta deraõ,
Em que foraõ no flebil
Santo Oitavario entretendo.
Porém naõ contou Francisco
Da ferida, que em seu peito
Trazia já; já seus males
Sabia ir escondendo.
A seu illustre Mecenas,
No seguinte Sol que veio,
Foi por seu Pai conduzido
Das honrosas mãos ao beijo:

Aonde tambem por ſorte
Achar-ſe alli ſuccedendo
Seu Preceptor venerando,
Fez para com elle o meſmo.
Ambos aquelles dois ſabios
Com leticia receberaõ
Do Genitor, e do Filho
Gratamente os cumprimentos.
Logo depois de ceſſarem
Das locuções os primeiros
Introitos, de huma noticia
O bom Marquez os fez certos;
E foi, que já do ſeu grande
Monarca tinha o Decreto
Para partir para Roma
Com eſpecial aperto;
Em que ordenava, que foſſe,
E que ſe pozeſſe em termos
Melhor quanto mais depreſſa
Para o ſeu embarcamento.
Aſſim tambem a Franciſco
Lhe diſſe o graõ Cavalheiro,
Que ſe preparaſſe em tanto,
Porque abalariaõ cedo;

Que

Que prompto eſtavaõ já pondo
 De alto bordo hum baſtimento
 Para os levar, e que eſtava
 De verga d'alto já léſto.
Alvoroçou-ſe o Vieira
 Tanto, que ſe lhe accenderaõ
 Das bellas faces as roſas
 Com purpurinos exceſſos.
O Pai recebeo a nova
 Com decóro, e com acerto;
 Deu a reſpoſta por ambos,
 E licenciou-ſe attento.
Sahiraõ pois, e tomaraõ
 Pelo corredor direito
 Dilatado, que findava
 Na graõ Sala dos Tedeſcos;
Da qual, e de todo aquelle
 Graõ Palacio nem fragmentos
 Das ſuas fataes ruinas,
 Nem fumos, nem cinzas vemos.
Quem diſſera, que as robuſtas
 Memorias, os monumentos
 Dos Filippes, tudo extincto
 Seria nos noſſos tempos!

E que veriamos desta
Nossa Patria, em que nascemos,
O fim fatal; e de irmos
A ella sobrevivendo!
Assim destinado estava
Do ineffavel, e superno
Senhor, que os Orbes celestes
Destruir póde, querendo.
E que Joseph admiravel
Rei, como nunca tivemos,
Para seu Throno erigisse
Melhor domicilio Regio;
E que nos edificasse
Novos asylos, e Templos,
Nova Cidade, e mais bella,
Que nunca fora em seus tempos.
Feliz delle, que guardado
Foi para taõ alto empenho,
Para deixar o seu nome
Mais que nenhum outro eterno.
Feliz será, porque em summa
Do Ceo por illustramento
Sabe, honrador das virtudes
Ser, e dos vicios flagéllo.

Que o ſer feliz naõ conſiſte
Em lograr doces paſſeios,
Alcatifados de flores
Com delicioſo ſocego.
Antes ſómente os inſignes,
Que com valor, e conſelho
Conſeguem dignas emprezas,
Saõ felizes verdadeiros.
Eſtes ao Templo ſegundo
Daquelles dois de Marcello
He que paſſavaõ, abrindo
Eſtrada pelo primeiro.
Mas já chegados á propria
Caſa os Vieiras, dizendo
Eſtaõ a quem os eſcuta,
O que do Marquez ſouberaõ.
Na gentil Mãi de Franciſco
Fez a noticia os effeitos
De huma ſetta, quando offende
Vivo delicado peito.
Logo de pranto dois triſtes
Rios ſeus olhos verteraõ
Com tanto exceſſo, que á falla
Serviaõ de impedimento.

Meu

Meu doce Filho, ella diſſe,
Depois, oh quanto temendo
Eu já eſtava eſte golpe,
Que o naõ ſuppunha taõ perto.
Agora ſim, que me peza,
Ai! quanto já me arrependo
De haver cedido, em ter dado
Para iſto o meu conſenſo!
Entre os frequentes ſoluços
Com interrompidos verbos
Mavioſamente queria
Mil couſas mais ir dizendo.
Porém o Conſorte amado
A conſolou todo meigo,
Enxugando-lhe as precioſas
Lagrimas co' proprio lenço.
Placou-ſe em fim, perſuadida
Das razões, e do reſpeito
Daquelle a que ama, e venera,
E poz ás lagrimas termo.
Franciſco em tanto agitado
Na fragoa de penſamentos
Mil differentes, naõ pôde
Ter deſcanço, nem ſocego.

Das

Das ſaudades futuras
O rigoroſo martello
Receia já, já padece
Anticipado o tormento.
Por eſta parte abatido,
Flebilmente diſcorrendo,
Ai, diz Elle, e como poſſo
Eu partir ſe o meu Bem deixo?
Por outro lado idéando
Os efficazes progreſſos,
Que a ſi meſmo vaticina,
Se ænche de contentamento.
Aquelle amor generoſo,
Que lhe inflamma o gentil peito,
Galhardamente lhe inſpira
Heroicos procedimentos.
Quer elle ao bem que deſeja
Voar como ao proprio centro;
Mas naõ quer ſenaõ com azas
De inſignes merecimentos.
Que primoroſa fineza!
Que ſingular documento
De hum nobre Amor exceſſivo!
Que commendavel exemplo!

Quaſi

Quaſi aſſim contaõ daquelles
Primitivos Cavalleiros,
Errantes, que os fabuloſos
Romanciſtas deſcreveraõ;
De que ſe lhe impunhaõ prazos,
Para que foſſem correndo
Pelo Mundo, adquirindo
Com ſuas virtudes meritos.
Era-lhe áquelles impoſto
Perigrinar por preceito;
Porém Franciſco da propria
Virtude vai por conſelho.
Na meſma auſencia quer elle
Do ſeu amor os exceſſos
Moſtrar, que nella o exame
Se faz dos finos affectos.
A pedra leal de toque,
Ella he onde ſe expreſſaõ
Dos coraçóes os quilates,
Onde as Almas ſe cotejaõ.
Aſſim Franciſco diſcorre:
A bella Ignez diſcorrendo
Tambem aſſim faz ao caro
Seu doce Amor parallelo.

Irás,

Irás, meu Bem, porque he força,
Diz Ella, que ao Fado fero,
Que aſſim te obriga, obedeças,
Mas vou no teu ſeguimento.
Naõ te imagines, que eu poſſa
Ficar ſózinha gemendo,
Taciturna, triſte, auſente;
Naõ poſſo tal, naõ me atrevo.
Irá comtigo a minha alma,
Ficando o corpo vivendo,
Que eſte prodigio bem póde
Hum ſublime amor fazello.
Porém outra couſa digo
Talvez melhor, que obteremos,
Que o meu coraçaõ tu leves,
Que o teu me fique ſoſtendo;
Que aſſim reciprocamente
Mais deſcançados teremos
Os dois corações amantes
Em ſeus dois amados peitos.
Aſſim appetece anciosa
Com tanto efficaz anhelo,
Que de apprehenſiva ſe idéa
O cordial cambio feito.

Seu

Seu digno Amante entretanto
  Continuava exercendo
  Seu tocalapis, ſeguindo
  De Apelles ſempre o preceito.
Aquelle com que o preclaro
  Pintor, que ſerve de texto,
  Recommenda, que naõ paſſe
  Dia ſem delineamento.
Debuxou Elle a formoſa
  Virgem, filha de Cefêo,
  No meio do mar, atada
  Com cadêas a hum penedo;
Do qual ſe vê naõ diſtante
  Surdir das ondas fervendo,
  Para tragar a Donzella
  Real hum monſtro mui feio;
A cujo a victorioſa
  Maõ do amante Cavalleiro
  Com a gorgonea cabeça
  Empedernir faz os membros.
Tipo, que o famoſo Annibal
  Carache deixou expreſſo
  No Farneſiano Erario
  Dos dignos ſeus monumentos.

Do meſmo Author outra copia
Bella tirou nada menos
De huma gentil Galatea
Eſcutando a Polyfemo.
N'um rochedo elle aſſentado
Em acçaõ de eſtar tangendo
No ſeu, de ſete canudos
Paſtoril toſco inſtrumento.
Ella que em ſeu proprio carro
Sobre o liquido elemento
Seus ajugados golfinhos
Com redeas os tem ſuſpenſos.
Acompanhada de ſuas
Ayas, Nymphas de Nerêo,
Que lhe daõ graça, e decóro
Por corte, e por ornamento.
Que nem de Sulmona ó claro
Ciſne com ſeu doce metro
Mais lindamente a retrata,
Do que o pincel Caracheſco.
Eſte prototypo ainda
Vieira imitou a tempo,
Que o primeiro tranſumpto
Lhe naõ ficou imperfeito.

De-

Depois do qual Elle eſtando
De outro debuxo os compeços
Diſpondo, teve hum aviſo
Do ſeu Mecenas benéfico.
Por hum dos mais veteranos
De ſeus graves Eſcudeiros
Lhe mandou dizer, que eſtava
Chegado da ida o tempo:
Que na manhã́ ſucceſſiva,
Antes do Sol vir rompendo,
Era preciſo ſem falta
Acharem-ſe a bordo leſtos.
A doce Mãí preparado
Lhe tinha hum cofre já cheio
De roupa branca, e veſtidos,
Mais alguns outros petrechos:
De canivete, tiſoura,
Pennas, papel, e tinteiro;
E de cryſtal dois fraſquinhos
De delicados confeitos.
Ultimamente incluio-lhe
Tambem os ſeus pintureſcos
Moveis, o lapis, e a paſta,
Os ſeus aureos lapiceiros.

Mas com qual animo a trifte
Amante Mãi taes apreftos
Lhe preveniffe, o pondere
Gentil coraçaõ materno.
Naquelle dia julgaraõ,
Que mais apreffado Febo
Correffe a efconder feu coche
Do feu graõ Tio no Pégo:
Ou que folicita a noite
Seu manto efcuro extendendo
Além dos juftos limites,
Lhe diminuiffe os termos;
A qual pareceo mais longa,
Porque naõ pôde Morfêo
Della occupar-lhe hum momento
Com feus orvalhos letheos.
No Filho, e nos Genitores
Tanto foi prevalecendo
A dominante vigilia,
Que adormecer naõ poderaõ.
Porém os mefmos cuidados
Naõ já os defafocegaõ,
Nos dois fim que faõ conformes,
Naquelle fó faõ diverfos.

Huma fervente piedade
Em huns foi o impedimento;
Foi naquelle a generosa
Chamma de hum amor sincéro.
Já se sentiaõ em tanto
Nos proximos arvoredos
Os passarinhos alegres
Chilrar, da luz agoureiros.
Já de seus catres se erguiaõ
Em casa todos, temendo
Da despedida o penoso
Golpe, inda que incruento.
Da refeiçaõ preparada
Para munir-se por dentro,
Fazem que Francisco tome
Com que se possa ir mantendo;
Para que sentindo acaso
Daquelles enjoamentos,
Que quem navega padece,
Penosos lhe fossem menos.
Nas algibeiras metteo-lhe
A gentil Mãi alguns seccos
Doces, para lhe servirem
De pueril alimento.

Mandou-lhe diante o cofre
  De rubro coiro cuberto,
  Acompanhado de caſa
  Por hum ſervidor mancebo.
Mas já chega o tranſe amargo
  De ſe apartarem, já chegaõ
  A ſeu coraçaõ mavioſo
  As ancias accommettendo;
Que fazem que Ella apertando
  Seu amado Filho ao peito,
  De ſeus braços parecia
  Naõ podeſſe deſprendello.
Com mil lagrimas lhe banha
  O lindo roſto, e mil beijos
  Nas bellas faces lhe imprime,
  E nos rubicundos beiços.
Derramou Elle baſtantes
  Chorando, mas foraõ menos,
  E beijou-lhe humildemente
  A maõ todo genuflexo.
Aqui de alguns bons aviſos
  De ſeus moraes documentos
  Lhe encommendou, que fizeſſe
  Na memoria vivo aſſento.

De

De ſeus Irmãos, que eraõ cinco,
Tres do feminino ſexo,
Se deſpedio facilmente
Com admiravel deſpego.
Chorar naõ pôde com elles,
Que o nimio contentamento
De ir merecer na Pintura
Lhe poem ás lagrimas freio.
Foi finalmente levado
Pelo Genitor ingenuo
Com graõ conſtancia o bem digno,
Amado ſeu Primogenito.
Chegando ao chamado Forte,
Logo em cima lhe diſſeraõ,
Que o Embaixador ſe achava
Do ſeu Navio já dentro.
Que hum Eſcaler apreſtado
Com vinte e quatro Remeiros
Do meſmo Senhor por ordem
Prompto ſe eſtava detendo;
E que hum Criado levara
Huma caleſſa correndo
A ſolicitar a vinda
De hum Menino, e a trazello.

Com celeridade á praia
Precipitosos desceraõ,
Que hum grande prazer causaraõ
A do Fidalgo ao Estribeiro.
A quem os Franciscos ambos
Urbanamente os cortejos
Expressaraõ, que pedia
O seu venerando aspecto.
Retribuio-lhes aquelle
Com civildade os obsequios:
De parte a parte ficaraõ
Lédamente satisfeitos.
Já dentro lhe tinha o cofre
Mandado pôr, já se assentaõ
Os Remadores nos bancos,
E o Arráes ao seu governo.
Voltou-se entaõ a seu doce
Filho o Pai com mòdo tenro,
Com lagrimas que inundaraõ
Seus olhos, mas naõ correraõ.
Pela cintura Francisco
A seu Pai cingio, naõ menos
Affectuoso, e beijou-lhe
A maõ, posto de joelhos.

Vai,

Vai, Filho amado, lhe diſſe,
Deos te faça qual eu quero,
Que tu ſejas; e deitou-lhe
A' bençaõ benigno, e ſério.
Entrou Elle, e mais o Alumno,
Digno do graõ Cavalheiro
No Bergantim, e partiraõ
Com ſaudoſos affectos.
Já da graõ Ponte da Caſa,
Que foi da India, ſe arredaõ,
Já vaõ vogando conformes
Os Turdetanos mancebos.
Eſteve o Pai de Franciſco
Do caro Filho aos acenos
Até perdello de viſta
Na Ponte correſpondendo.
Vai o Eſcaler vogando
Com flexuoſos rodeios
Por entre o boſque infinito
Dos ancorados madeiros.
A'quelle que procurando
Vaõ, por bombordo já chegaõ,
Já grita o Arráes da poppa:
Sia, ſia, leva remos.

Pela

Pela naval breve eſcada
Sóbem os dois Paſſageiros,
Segurando-ſe nas duas
Cordas de troçal vermelho.
Daõ-lhe as mãos outros de cima,
Quando ao fim da eſcada chegaõ:
Já no convés eſtaõ ambos,
Mas Franciſco entroù primeiro.
Pouſava o Fidalgo inſigne
No camarote ſupremo,
Varios papeis dos negocios
Seus de importancia revendo.
Entrou, beijou-lhe as mãos logo:
Com agrado o receberaõ
Aquelles olhos benignos,
Aquelle coraçaõ regio:
E como eſtava occupado,
Diſſe-lhe que foſſe vendo
Da manobra o labyrintho
Para ſeu divertimento.
Fez-lhe Franciſco miſura,
E deſde o alto apoſento
Se poz a obſervar aquelles
Maritimos movimentos.

Eſta-

Eſtava hum Norte opportuno,
A maré ſobre o augmento
Na perplexidade ſua
Da declinaçaõ já perto.
Fez o Capitaõ da grave
Náo pôr tudo prompto, e léſto,
Mandando logo que déſſem
Hum tiro por ſotavento.
E o Contra-meſtre pegando
No ſeu apîto de argento,
Convocou com o ſeu ſonóro
Silvo os promptos Marinheiros.
A huma voz todos juntos
Altamente reſpondendo,
Deu-lhe a ordem, juntos todos
Tambem os amens lhe deraõ.
No meſmo inſtante voaraõ
A pôr mãos ao aparelho,
Com que as amarras ſe puxaõ,
Quando as ancoras ſe levaõ.
Com graõ fervor no principio
Vaõ no ſarilho embebendo
O cabreſtante, ou calabre,
Mas logo vaõ mais ronceiros.

Quan-

Quanto mais a prumo a prôa
Se poem do tenaz arpéo,
Mais a dar volta lhe custa
No robustissimo engenho.
Vociferando os excita
Hum gritador Coriféo,
Para que a virar se ajustem,
Virando vaõ com effeito.
Do fundo já se despéga
O pezado adunco ferro,
Já vai subindo, já todo
Fóra d'agua está suspenso.
Já solto o leme, e já soltas
As vélas, se vai movendo
A formosa Náo; parece
Que o mar se humilhe a seus lenhos.
Já mareando-se livre
O tumido bastimento
Com todo o seu panno largo,
Ufano vai todo de Eolo.
Assim de altivez inchado,
Se move o pavaõ soberbo,
Quando da cauda pomposa
Tem o vaõ thesouro aberto.

As Fortalezas, e os Fortes
Com retumbantes obſequios
Mil reverencias lhe fazem
Com ſeus viſtoſos incenſos.
Da meſma ſorte igualmente
A Náo vai correſpondendo:
Parece hum fero combate
Eſte eſtrondoſo cortejo.
Cinco Navios, que devem
Partir em ſeu ſeguimento,
Atraz della já vaõ todos
Tambem figura fazendo.
Além vaõ já dos Cachopos
Todos ſeis a ſalvamento
Sulcando o Mar em conſerva,
Já vaõ deſapparecendo.
De Eſpichel fóra do Cabo,
Indo ſobre o lado eſquerdo,
Vaõ dos Algarves a Coſta
Proſperamente correndo.
Já de Saõ Vicente o ſacro
Promontorio atraz ſe deixaõ,
Já vaõ de Cádiz nos fluctos
Das Métas de Alcides perto.

Por entre aquellas famoſas
Balizas com bom ſucceſſo
Paſſaõ; nas aguas ſe engolfaõ
Do Mediterraneo Pégo.
A Luminaria celeſte
Maior vai favorecendo
Deſcuberta os Navegantes,
Que alegres vaõ do bom tempo.
Tambem a menor lhe aſſiſte
De noite, reſplandecendo
Com ſua luz empreſtada,
Reverberando-lhe em cheio.
De nuvens o Ceo eſtava
Quaſi de todo deſerto,
Limpo a pezar do Aquario
Se oſtentava o ar ſereno.
Diſtinctamente as montanhas
Aviſtando vaõ do Reino
De Granada, que de neve
Deſde mui longe branquejaõ.
Paſſado tinhaõ de Gata
O Cabo já, quando o tempo
Se lhe voltou pela prôa
Em hum furioſo Euro.

Já receoſos eſtavaõ
Deſta mudança os mareiros,
Por terem viſto ir golfinhos
Para o Levante correndo;
Cujos animaes coſtumaõ
Correr ſempre contra o vento,
Obſervaçaõ que nos mares
Os Navegantes tem feito.
Noite era já, porém clara,
Quando hum grave nevoeiro
Fez, que horrendiſſimamente
Foſſe tudo eſcurecendo.
Tinhaõ do Cabo de Palos
De dia viſto os penedos,
Mas do Oriente o rijo
Baſo embargou-lhe o vencellos.
Defronte de Cartagena
O temporal foi creſcendo
Tanto, que fez que amainaraõ
Totalmente os maſtaréos.
Todas as vélas ferradas
Quaſi tinhaõ, quando veio
Hum furacaõ eſpantoſo
Como o meſmo horror correndo.

Co-

Colheo a Náo de repente
Com impeto taõ violento,
Que lhe naõ pôde do leme
Aproveitar o governo.
Cahio á banda de ſorte,
Que das vergas os extremos
Tôpos ſe viraõ nas ondas
Como que eſtavaõ bebendo.
De deſatar as eſcotas
Apenas tiveraõ tempo,
Deixando o velame ſolto
Trovões imitar tremendos.
Eſteve a Náo tres minutos
Neſtes horriveis apertos,
E a gente já traſpaſſada
Toda de hum mortal regelo.
Miſericordia pedindo
A Deos c'os braços abertos,
Promeſſas mil, e mil votos
Intimamente fazendo.
Foraõ entaõ bem notaveis
Aqui dois gentîs Mancebos,
Ambos de hum parto naſcidos,
Por geraçaõ Cavalheiros.

De

De ſerem Religioſos
Do Santo de Aſſis fizeraõ
Voto em voz alta, ao que em Roma
Depois deraõ cumprimento.
Franciſco vendo, que tantos
Aſſim a Deos recorrendo
Lhe promettiaõ, fez elle
Tambem ſeus promettimentos.
Prometteo, que ſempre aſſumptos
Repreſentaria honeſtos,
E de devoçaõ, fugindo
Totalmente dos obſcenos.
Que nas Imagens ſagradas
Da Mãi do Divino Verbo
Se eſmeraria, e naquellas
De ſeus glorioſos Servos.
Por inſpiraçaõ celeſte
Dictadas ſer pareceraõ
Promeſſas taes nelle, ainda
De taõ poucos annos ſendo.
Ultimamente com ſantos
Exorciſmos, que fizeraõ,
Affugentou-ſe o furioſo
Impeto infernal, violento.

Assim tornou como d'antes
O seu soprador primeiro
Moderado com benigno
Impulso a favorecellos.
Naõ quiz porém desfazer-se
Aquelle horrivel capello
Caliginoso, que a Cynthia
Rebuçava o luzimento.
Apoderadas as nuvens
Densas dos campos ethéreos,
O Ceo de ostentar deixava
Seus brilhantes ornamentos.
Ora o Marquez logo soube
Daquelle voto selecto,
Que o seu cliente Menino
Virtuoso havia feito.
Gabou-lhe altamente a digna
Capacidade; e conceito
Fez delle tal, que louvores
Dignos lhe deu manifestos.
Em tanto a Náo caminhava
Seguidamente, fendendo
Com a robusta graõ prôa
O fluctuante elemento.

Da-

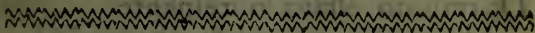
Daquelle Cabo, em que d'antes
A' vista tanto gemeraõ,
Já vaõ distantes, já longe
Finalmente atraz o deixaõ.
Já pelas Ilhas passando
Vaõ daquelles, que taõ déstros
Foraõ no vibrar das fundas,
Que fama nisso tiveraõ.
Das Balearides digo,
Que saõ sujeitas ao Cetro
Soberano, que domina
Os generosos Ibéros.
Aquella, que ultima conta
Todo o que vai do Estreito
De Gibraltar, que he Minorca,
Já lhe vai ficando a retro.
Já para entrar se apreſtavaõ
Naquelle Golfo tremendo
De Leaõ, que tanto assusta
Todos, quando a elle chegaõ.
O' Musa, tu me affervora
Para narrar o successo,
Que me seria difficil
Sem teu favor descrevello.

Contallo-hei na verdade
Sem hyperbolicos termos,
Aſſeverando que nelle
Nenhuma couſa exaggéro.
Eſcaſſeava-lhe em tanto
Cada vez mais o bom vento,
E pela prôa ſe viaõ
Inchar os mares fervendo.
Alguns pareceres houve
De dar as coſtas ao tempo,
Que ameaçava; mas outros
Pareceres ſe oppozeraõ.
Fiados em que a Náo era
Nova, e robuſta, querendo
Liſongear ao Miniſtro,
Que de aviar tinha empenho.
Facilitaraõ de ſorte
As couſas, que naõ temeraõ
Aquelles, que naõ ſabiaõ
Do mar por uſo os ſucceſſos.
Temeridade foi grande
Brincar, como por deſprezo
Com taõ potentes contrarios,
Quaes ſaõ as ondas, e o vento.
To-

Todas as vélas menores
  Em todo caſo ſe ferraõ,
  E os maſtaréos com ſuas vergas
  Por mais cautela ſe arreiaõ.
Unicamente tres dellas,
  Deixando a grande do meio,
  Mais o traquete, e a latina
  Da poppa ſobre o caſtello.
A's duas maiores ambas
  Contra-eſcotas lhe pozeraõ
  Acautelados, ſeguras
  Com tal prevençaõ as deixaõ.
Depois congregando a gente
  Toda o Capitaõ diſcreto,
  Fez que á Rainha dos Anjos
  Oraſſe, dando elle exemplo.
A fim de que na paſſagem
  De taõ perigoſo Pégo
  Lhe ſer propicia, e levallos
  A porto de ſalvamento.
Porém Plutaõ adverſario
  Mortal do humano genero
  Diverſamente tratava
  Lá no ſeu horrido Erébo.

Bem ſabe aquelle o negocio
A que o Miniſtro, que levaõ,
Vai a Roma, e bem deſeja
Eſtorvallo, e desfazello.
Tambem lhe conſta dos ſantos
Votos, que já tinhaõ feito
Os miſeraveis afflictos
No antecedente aperto.
Mas entre todos aquelle
Que mais lhe penetra os feros
Infernaes bofes, he o voto,
Que de Franciſco diſſémos.
Naõ ignora o de Cocito,
Imperador truculento,
Que ſempre as ſantas Pinturas
Saõ armas contra o Inferno:
Que aſſim como das laſcivas
Se lhe originaõ progreſſos;
Das ſagradas ſe lhe ſeguem
Deſtroços, e vilipendios.
Determina pois, que as aguas
Ao bom Navio ſubmerjaõ,
Sem que algum vivente eſcape
De quantos nelle vaõ dentro.

Tan-

Tanto resolve o tyranno,
E feramente elegendo
Entre as Eumenides huma,
Decretou que fosse Alecto.
Anda, vai antes que o sonhe
O meu Germano do meio,
E furtivamente arromba
De Eolia os duros cancellos;
E naõ sómente desates
Das sũas prizões os feros
Austros, Volturnos, e os Boreas,
Mas estimula-lhe os peitos.
Assim lhe disse, e iracundo
Co' graõ bidente de ferro
Bateo no solio de forte,
Que Dites ficou tremendo.

CANTO IV.

PArtio a Furia zunindo,
Seus viperinos cabellos
Venenosos vaõ silvando,
Vaõ-se huns a outros mordendo.

Na maõ eſquerda hum archote
De fogo infernal ardendo
Leva, e na outra hum terrivel
Graõ ſerpentino flagello.
Já das lugubres entranhas
Do caliginoſo Averno
Vai ſahindo, e de vapores
Graves todo o Orbe enchendo.
Se bem lho diſſe o iniquo
Rei de Acheronte ſoberbo,
Melhor o fez, mais que á riſca
Executou ſeus decretos.
Chegando lá onde eſtavaõ
Emprizionados os ventos,
De hum encontráõ fez as portas
Eſcancarar n'um momento.
Dormindo eſtava o reinante
Daquelles, o qual naõ tendo
Guardas a ellas, foi cauſa
De taõ inſolentes feitos.
Mas mil, e mil Satellitas,
Que as vigiaſſem attentos
Armados, naõ obſtariaõ
A'quelle furor violento.

Sahi-

Sahiraõ quantos havia
Naquelle carcere tetro
Todos juntos, e inſtigados
Da Furia, que os vai tangendo.
Hum reboliço horroroſo
Todo occupa o hemisferio,
Repentinamente os mares
Em montes ſe vaõ erguendo.
Já tanto ſóbem, que os cumes,
Dobrando ſobre ſi meſmos,
Fazem ruido que atrôa,
De eſpuma eſtaõ já cubertos.
Cada vaſtiſſimo flucto,
Quando no ſeu dobramento
Se precipita, parece
Que o Ceo ſe aſſombra de medo.
Das Catadupas o Nilo,
Quando ſe deſpenha inteiro,
Naõ fará mais que huma deſtas
Ondas eſpantoſo effeito.
Deſta feiçaõ ſe abalava
O liquido pavimento;
E nelle a Náo que faria
Em taõ laſtimoſos termos?

Arvore ſecca vagava
  Feita ludibrio dos feros
  Eſpiritos furioſos,
  Accommettedores emulos.
Porém Boreas excedia
  Todos os mais nos extremos
  Septentrionaes ſeus impulſos,
  Oſtentando esforço immenſo.
Intentou elle de hum jacto
  Render o graõ baſtimento,
  Abrindo o Mar, ſubmergillo
  Nas arêas do ſeu centro.
Deſceo a Náo nimiamente
  Tanto, que nos areentos
  Fundos tocou com a quilha;
  Exaggerar naõ pertendo;
Pois he verdade conſtante,
  Juſtificada dos ſeixos
  Maiores que ovos de pombos,
  Que entaõ no convés choveraõ;
Dos quaes nas mãos de Vieira
  Vi alguns brancos, e negros,
  Que por memoria os guardava
  De taõ notavel ſucceſſo.

Ro-

Roçou a Náo de ſoslaio
  Naquelle aprofundamento
  No ſaibro ſolto, que a onda
  Feroz lhe arremeçou dentro.
Se hum palmo de agua tivera
  O baixel entaõ de menos
  Para nadar, conſeguira
  O Aquilaõ ſeus intentos;
Ou ſe tambem foſſe o fundo
  De ſolida penha, certo
  Succederia o naufragio
  Miſeravel ſem remedio.
Aſſim declarou chorando
  Hum Genovez paſſageiro
  Noticioſo daquelles,
  Ou ſimilhantes ſucceſſos.
Toda a gente eſmorecida
  Já confiſſaõ requerendo,
  Miſericordia clamava
  Em altas vozes aos Ceos.
O Capellaõ do Navio
  Bradando neſte comenos:
  Quem abſolvido (dizia)
  Quer ſer, alevante o dedo.

Todos á huma conformes
Assim contritos fazendo,
Lagrimas mil derramando
Absolvição receberaõ.
Hum tremendissimo golpe
De mar nisto sobreveio,
Que rebentou parte delle
Por bombordo sobre o lenho.
Menos horror causaria
Talvez o sacudimento
Da terra, quando bramindo
Padece o tremor horrendo.
Daquelle abalo taõ forte
O aspro estremecimento
Fez que hum canhaõ se arrancasse
Dos ganchos que o tinhaõ prezo;
E lhe fez tambem do leme
Partir a canna, fazendo
Tanto terror tudo junto,
Que o naõ abrangem meus Versos:
Mas aos corações, que estavaõ
Já no maior desalento,
Dar-lhes o Ceo quiz esforços,
Benigno quiz soccorrellos.

No-

Notavelmente acudiraõ
Com ſeus preciſos remedios
A'quelles taõ perigoſos,
Quanto horriveis deſconcertos.
No ſeu camarote em tanto
Santamente recorrendo
A' Divina Omnipotencia
Eſtava o Miniſtro Regio.
Aqui veio-lhe hum Criado
Logo contar hum ſucceſſo
Notavel, prodigioſo,
Hum raro acontecimento.
Contou, que em hum dos lugares,
Que alli jardins ſe nomeaõ,
Succedera eſtar Franciſco
Nauſeado padecendo;
E que quando mais afflicto
Elle eſtava pelo tedio,
Fora inſpirado a que prompto
Sahiſſe do lugar meſmo:
Que ſem tardar aſſuſtado
Daquelle pulſar interno,
Abrira o poſtigo logo
Para fugir para dentro.

Mas que da banda de fóra
Parte do corpo inda tendo,
Viera aquelle graõ golpe
De mar contra o baſtimento.
Entaõ que a parte da poppa,
Da qual o Vieira a tempo
Fugira, o mar arrancara
Toda ſem deixar hum prego.
E que a porçaõ, que coubera
De agua por aquelle ingreſſo
Junta entrara com Franciſco
Arremeçando-o de peitos.
Que no ſeu catre ſe achava
Mudando de veſtimentos,
Baſtantemente abatido
Do ſuſto, e do moimento.
Penalizou-ſe o Miniſtro,
De que trabalho taõ fero
Mal trataſſe o ſeu prezado
Cliente Pintor dilecto.
Porém do meſmo deſaſtre
Aquelle dictoſo exito
Lhe deu lédas eſperanças,
Por feliz annuncio teve-o.

Ficou assim colligindo,
Que o salvar-se o bom Pequeno
Era hum sinal para todos
Alli de haver bom successo.
Logo mandou de hum archivo
Particular seu selecto
De medicinas potaveis
Levar-lhe hum medicamento.
Com elle em fim foi curado
Causando-lhe tal effeito,
Que totalmente naõ houve
Mister outro algum remedio.
Mas porque os mares corriaõ
Com graõ força, resolveraõ,
Que se soltasse o traquete,
Porém nos rins mui sujeito.
Assim se fez, e taõ largo
De escota, que o sopro fero
Escassamente podia
Nelle fazer grande emprego.
Dias, e noites em summa
Neste indizivel tormento
Foraõ as miseras gentes
Na cançada Náo correndo.

Sem ſe poder outra couſa
Diſtribuir de alimento
Para ſubſidio da vida
Mais do que o biſcoito ſecco.
Eraõ na eſpantoſa noite
Do triſte dia terceiro
Igual das antecedentes
Duas de horror todos cheios.
Nem do formidavel Golfo
Se podiaõ ver libertos,
Ludibrio feitos das ondas
Fluctuando ſem governo.
Já todos eſmorecidos
Eſperando pelo fero
Golpe fatal por inſtantes
De parecerem ſubmerſos.
Ratificavaõ-ſe os votos,
Que tinhaõ já d'antes feito,
E mil devotas promeſſas
Hiaõ de novo fazendo.
Já da vigilia ſegunda
Corria o quarto primeiro,
Quando no convés bradaraõ
Alegres os Marinheiros;

Boa viagem tres vezes
Feſtivamente diſſeraõ;
E apôs de hum tiro de peſſa
Gritaraõ: Viva Sant-Elmo.
Era o caſo, que humas certas
Luzes de eſplendor ſereno
Tinhaõ viſto, que vagavaõ
Lá das gaveas junto aos ceſtos;
Que ſaõ as luzes, que os noſſos
Nautas chamaõ de Saõ Pero
Gonſalves, a cujo Santo
Nos temporaes ſe encommendaõ;
Nas quaes tanta fé tem todos
Os bons Chriſtãos que navegaõ,
Que de bonança infallivel
As tem por ſinal mui certo.
Aſſim ſuccedeo, que apenas
Aquellas lhe appareceraõ,
Principiou deſde logo
A modificar-ſe o tempo.
Já figurar ſe podia
De andar com Tritões Protêo
Solicitando nas ondas
Pacifico movimento;

Ou que Neptuno tiveſſe
  Vindo talvez elle meſmo
  Lá deſde o ſeu Oceano
  A pôr nas taes ondas freio;
E a reprender aſpramente
  Os ſopradores ſoberbos
  Das depravadas licenças
  Dos nimios atrevimentos.
Punindo pelos amados
  Filhos do ſeu caro Tejo,
  Que em doces aguas lhe rende
  Aureos tributos immenſos.
Porém por bondade ſumma
  Foi ſim de Deos verdadeiro,
  Que uſou de miſericordia
  Por Santos, que intercederaõ.
Os orgulhoſos de Eolia
  Eſpiritos já ſe auſentaõ,
  Já vai o mar mitigando
  Seus furibundos exceſſos.
Vinha tambem já ſahindo
  A luz diurna, trazendo
  Por entre as nevoas opacas
  Aos triſtes algum alento.

Mas

Mas como tomado eſtava
  Todavia o hemisferio
  Daquella caligem denſa,
  Tinhaõ pavoroſo enleio.
De eſtarem junto de alguma
  Coſta os traſpaſſava o medo,
  Por lhe parecer que ouviaõ
  Romper o mar em rochedos.
Com grande fé á glorioſa
  Santa Clara recorreraõ,
  Para que clarificaſſe
  O Ar, Miſſas promettendo.
As deprecaçóes devotas
  Efficazes pareceraõ,
  Pois logo em breves inſtantes
  O Ceo ſe moſtrou ſereno.
Prodigio foi, porque eſtavaõ
  Já de dois calháos bem perto,
  Que de Touro, e Vaca os nomes
  Tem, que os Nautas lhe pozeraõ;
Que ſaõ junto de Sardenha
  Dois eſcabroſos berlengos,
  Que hum delles de Santo Antioco
  Se chama, outro de San Pietro.

E de tal ſorte ſe acharaõ
Ao pé delles, que com geito,
E com terror foi preciſo
De lhe paſſar pelo meio.
Era eſpectaculo digno
De ſe ver; mas o receio
Tirava o goſto, que a viſta
Podera gozar em vello.
Rompia o mar de tal ſorte
Na juvenca, e no bezerro,
Que os eſcondia debaixo
Dos eſpumoſos chuveiros.
E aquelle Ar comprimido
Lá nas cavernas dos meſmos
Que eſtourava parecia
Seu horrendiſſimo fremito.
Parecia que eſtalavaõ
Raivoſos de eſtarem prezos,
Ou que eſpumando bramiaõ
Pelos ſalgados flagellos.
Em fim de Calheri ao porto,
Do qual os Sardos ſe prezaõ,
Os cançados Navegantes
Chegaraõ com bom ſucceſſo.

A'quel-

A'quellas horas, que os raios
  Do matutino Luzeiro
  Vaõ desmaiando, affundiraõ
  Lédamente o curvo ferro.
Já se dá ordem, que ponhaõ
  O Escaler prompto, e lésto
  No mar, para transportar-se
  A gente de mais respeito:
Assim se fez, e o Fidalgo,
  E o Capitaõ nelle entraõ
  Já; e já tambem Francisco,
  Que entre os mais foi dos primeiros.
Quiz o Marquez, que elle fosse,
  Que levasse o lapiceiro
  Para debuxar algumas
  Cousas das que fossem vendo.
Chegar ao Cáes naõ deu muito
  Que trabalhar aos Remeiros,
  Por quanto a Náo ancorada
  Ficava delle mui perto.
Todos em terra saltaraõ
  Finalmente, e já direitos
  Para render a Deos graças
  Vaõ procurando algum Templo.

A' Cathedral os conduzem
  Alguns Sardoneos mancebos,
  Por naõ levar quem tiveſſe
  Da terra conhecimento.
Alli dizer ſe mandaraõ
  Miſſas, que ſe prometteraõ,
  E tudo quanto podiaõ
  Cumprir ficou ſatisfeito.
Tambem á honra da grande
  Santa, que illuſtra Viterbo,
  Se cantou Miſſa, pois era
  Tutelar do baſtimento.
Em tres dias, que na Sardoa,
  Cidade ſe detiveraõ,
  Naõ ceſſou nunca Franciſco
  De ir produzindo deſenhos.
Da meſma Sé riſcou elle
  O frontiſpicio, e por dentro
  Em perſpectiva expreſſava
  Com ſufficiente acerto;
Que bem que aquelle edificio
  Foſſe por Godos erecto,
  Naõ deixava de ſer nobre,
  Conciliava reſpeito.

Depois tirou alguns trajes
De Cidadãos, e Labregos
Exquisitos, que dos nossos
Saõ summamente diversos.
Arrecadava o Ministro
Com ambicioso anhelo
Quantas memorias daquellas
Hia o Vieira fazendo.
Entre tanto o Ceo piedoso
Já se ostentava sereno,
E respirava Zefiro
Prosperamente de geito.
A navegar convidava
Tambem o mar lisongeiro,
Pacificamente undoso,
Aprazivelmente crespo.
Deu-se o final de levarem
Ancora, e logo pozeraõ
Mãos á obra, e incontinente
Se poz tudo prompto em termos.
De alegre alarido as penhas
Retumbando, com seus eccos
Jucundamente alternavaõ
Os amens, e os mandamentos.

Já seu calabre robusto
Recolhe a Náo, e seu freio
Adunco já como brinco
Tem a pár do rostro appenso,
Já do bom Cáes se retira,
Quasi misura fazendo,
Recuando; e se despede
Com mudo agradecimento.
E já meneando as graves
Entenas, e offerecendo
A Favonio as pandas vélas
Consegue o seu movimento,
Da enseada já fóra
O Galeaõ vai sereno
Voltando a prôa dourada
Sobre o seu lado direito.
Passando vai finalmente
Naõ distante dos dois mesmos
Calháos, cuja visinhança
Tanto já de antes temeraõ,
Tal nos potentes irados
He formidavel o aspecto,
Que depois menos espanta,
Quando lhe assiste o socego.

Con-

Continuando o caminho
Vaõ pela Costa direitos
Da mesma Ilha; mas sempre
Affastados, circumspectos.

Já naõ dava luz aquella,
Que juntamente com Febo
Nasceo; mas allumiavaõ
Os outros lumes sidereos.

Permanecia constante
De Flora o Socio dilecto
Em dispensar docemente
Seus favoraveis alentos.

De sorte, que de hum só bórdo,
Sem pôr nas escotas dedo,
Foraõ pelas Ilhas ambas
Felizmente transcorrendo.

E como a Náo naõ fazia
Mui sensivel movimento,
Fórmar Francisco daquellas
Pôde os fragosos aspectos.

Exactamente expressou-lhe
Aquelle transito estreito
Entre as duas, o qual Boca
De Bonifacio nomeaõ.

Com particular cuidado
Fez de Córſica os Cabeços,
Que deſde longe parecem
De edificios coruchéos.
Do Sardôo mar já vaõ fóra,
E na quelloutro já entraõ,
Onde naõ ha peſcadores,
Nem nelle redes ſe deitaõ;
Que os eſcamoſos rebanhos
Daquellas aguas ſe auſentaõ,
Como que as tenha interdictas
Perpetuamente Nerêo.
Tambem as Serras aviſtaõ,
Que aquellas galas naõ deitaõ
Já mais da côr em que os olhos
Tem mais deſcanço, e recreio.
De Liguria o mar eu digo
Eſteril, mais os ſeus ſeccos
Aſpros montes, e infecundos,
Que os ſeus ſabios remedeiaõ,
As prudentiſſimas nórmas
De ſeus inſignes governos
Largamente de Amalthea
Os ſoccorros lhe acarretaõ.

Mas

Mas ao magnifico porto
Da ſua Cidade chegaõ,
Viſtoſa, e rica, opulenta
Por ſeus notaveis commercios;
A qual, bem que hoje naõ tenha
Tanto eſplendor, eu prevejo,
Que inda ſerá como d'antes,
Se no calcular naõ erro.
Entraraõ pois, e eſtrondoſas
Saudações ſe fizeraõ
Com feſtejantes bombardas,
Reciprocamente ardendo.
Lançou em fim Santa Roſa
No ſeu porto o grave ferro,
A Náo que aſſim ſe chamava,
E deu repouſo a ſeus membros.
Alli dos cinco Navios
Menores ſeus companheiros
Viraõ hum, que de deſtroços
Tinha ſinaes manifeſtos.
Dos outros quatro ſe ſoube,
Que arribando ſe acolheraõ
A Gibraltar, onde eſtavaõ
Tratando de ſeus concertos.

Efcaler, Lancha, e Catraio
Com alvoroço, e feftejo,
Promptos para os defembarques
Logo no mar fe pozeraõ.
Os Remadores daquelle,
Que fe preparou primeiro,
Eftaõ nos bancos, já todos
Lançando maõ dos feus remos.
Saõ dezafeis efcolhidos,
Que tem de veludo preto
As carapuças, com tarjas
De prata por ornamento.
Todos com fobre-camifas
Igualmente eftaõ cubertos,
Brancas como a mefma neve,
Que recreava o aceio.
Baixou finalmente o grave
Senhor, de decóro cheio,
Para o Bergantim com todos
Do feu acompanhamento.
Baixou tambem o Liguro,
Capitaõ da Náo, provecto,
Mas venerando, e bizarro
Com mui civil tratamento.

Vai juntamente Francifco,
Nem he já dos derradeiros,
A quem lugar fe conceda
Debaixo do toldo ferico:
Que feu Mecenas cuidado
Tem, com virtuofo affecto,
De honrallo fempre com juftos
Idoneos acatamentos.
Já do Navio fe affafta
O Efcaler, já compéçaõ
Os Remadores perîtos
A brandear os feus remos.
Expedito vai de modo,
Que hum Gamo correra menos,
Quando das fettas fugiffe
Do venator avarento.
Chegando em fim ao decente
Cáes, com defcanço, e focego,
Commodamente fem prancha
Todos á terra defceraõ.
Hum decorofo Palacio
Com moveis, e paramentos
Já prevenido fe achava
Para lhe fervir de albergo.

Com

Com regozijo naquella
Riça Cidade eſtiveraõ
Cinco dias, deſcançando
Dos padecidos tormentos.
Algumas couſas mais dignas
De alli ſe verem foi vendo
Com ſeu Vieira o Fidalgo,
Fazendo-as pôr em deſenho.
Foi huma dellas a taça
De eſmeralda, que conſervaõ
Os Genovezes ditoſos
Na Caſa de Saõ Lourenço;
Na qual admiravel joia
Foi preſentado o Cordeiro
Paſcal na ultima Cea
Do Divino Nazareno.
Tem de diametro a meſma
Dois palmos, e de hum perfeito
Exagono he fabricada,
Pura de hum pedaço inteiro.
Mas da infeliz conſtructura
Da meſma Sé naõ quizeraõ
Fórmar alguma memoria,
Pouparaõ delineamentos.

Pois

Pois a fachada daquella
Parecia hum taboleiro,
Dos que chamamos de Damas;
Hum xadrez de branco, e negro.
Em fim da tal frontaria
O gosto insipido, e secco
Logo indicava qual fosse
O edificio por dentro.
Porém bastará que eu diga,
Que só merece respeito
Independente da idéa
Do prisco seu Arquitecto.
Logo depois ao Palacio
Magnifico, e opulento
Do Principe Doria foraõ,
Porém já quasi correndo.
Na principal grande sala
Pintado estava no tecto
Dos atrevidos gigantes
O fatal justo despenho.
Precipitados se viaõ
Por entre os nimios fragmentos
Dos acarretados montes
Cahir em pedaços feitos.

Era do insigne Perino
Del Vaga este monumento,
E outros mais que naquelle
Graõ Palacio foraõ vendo.
Naõ se fez disto debuxo
Algum por falta de tempo;
De aqui ao jardim da mesma
Notavel aula desceraõ.
Saõ indiziveis as fontes,
As estatuas, e os passeios,
E deliciosos sitios
Daquelle jardim supremo.
Mas em hum lago que havia
Nelle se achava hum modélo
Singular para huma barca
De exquisitissimo invento.
Era ideada de modo,
Que bem se podia dentro
Nella por debaixo d'gua
Occultamente ir correndo.
Da formatura do casco,
Da contextura dos remos,
Quiz o Ministro hum debuxo
Com sufficiente aceio.

Do mais que havia por entre
  O regular bosque ameno,
  Se contentaraõ da vista,
  Deraõ-se por satisfeitos.
Delineou finalmente
  Francisco aquelle soberbo
  Farol, que está no graõ porto
  Daquella Cidade erecto;
O qual pela nimia altura,
  Quando está de noite accezo,
  Entre as Estrellas parece
  Hum Astro resplandecendo.
Assás prazer resultava
  Disto áquelle amavel genio;
  A'quelle illustre, das artes
  Nobres honrador acerrimo.
Nem menos gosto o Vieira
  Tinha de ir-lhe comprazendo,
  Em lhe augmentar o mimoso
  Peculio seu pinturesco.
De quanto atéqui se havia
  Passado fez hum compendio
  Escrito, que á propria Patria
  Enviou pelo Correio.

De

De saudades tratava
Tambem com modos mui meigos,
Que naturaes eraõ nelle,
Como a doçura do genio.
A seu Genitor amado
Contava os proprios succeſſos,
Narrando tudo o que tinha
Viſto, e o que tinha feito.
Pedia-lhe, que enviaſſe
A' Quinta da Luz o meſmo
Papel, para alli saberem
Os seus acontecimentos.
Particulares lembranças
Naõ mandava, mas myſterio
Particular envolvia
Seu galantiſſimo methodo.
Sim confeſſava saudades
Daquelle ſitio dilecto,
Mas a belliſſima cauſa
Dellas guardava em ſegredo.
Já do Poente aſſoprava
Favonio, favor trazendo,
Alliviando Anfitrite
Das inclemencias do Euro.

Naõ

Naõ ſe eſperava por outra
  Couſa ſenaõ pelo tempo
  Para partir, tudo eſtava
  Prompto; tudo poſto em termos.
Duas Galeras á ordem
  Do graõ Miniſtro attendendo
  As diſpoſiçóes eſtavaõ
  Com ſeus melhores apreſtos.
A Capitania com outra
  De eſtado com Granadeiros
  Bem guarnecida por culto
  Do inclyto Paſſageiro.
Com anticipado aviſo
  Na manhã do dia ſexto
  Nellas contentes ſe foraõ
  De madrugada mui cedo.
Ao deſpedir das Galeras,
  Por obra dos Bombardeiros,
  Do porto a boa viagem
  Com lédo eſtrondo lhe deraõ;
As quaes, com quantos á prôa
  Tinhaõ de bronze inſtrumentos,
  Igualmente trovejando
  Feſtivas correſponderaõ.

Já do ſeu porto vaõ fóra,
Já ſeus forçados naõ remaõ,
Dos opportunos favores
De Zefiro ſe aproveitaõ.
E como quaſi que em poppa
O propicio vento levaõ,
Vaõ como xáras cortando
As aguas do mar ſereno.
Ainda o Sol naõ chegava
Do Occidente a ſeu termo,
Quando chegaraõ áquellas
Ondas onde o Coral peſcaõ;
Aonde os Buzios Toſcanos
Vaõ de mergulho a colhello,
Que o folego por coſtume
Sabem reter largo tempo.
Já finalmente em Livorno
A chegada lhe feſtejaõ
As marciaes de Vulcano
Bocas com mil brados lédos.
Com outras taes, ſe naõ tantas,
Moſtraõ de ir agradecendo
As arrogantes Galeras
Os retumbantes obſequios.

Introduzidas que foraõ
  Naquelle ſeguro Seio
  Chamado Mólo, tomaraõ
  Lugar junto ao parapeito.
Já de ſahir das Galeras
  Vaõ tratando os paſſageiros;
  Já ſe deſpedem dos Nautas,
  Que ficaõ nellas, e os deixaõ.
Deixou-lhe o Varaõ ſublime,
  Com magnifico diſpendio,
  Para os Navegantes todos
  Das meſmas amplo refreſco.
Já da veſpertina Eſtrella
  Hia o reſplandor creſcendo,
  Quando na Cidade entraraõ
  Os Luſitanos frauſteiros.
Mas antes de entrar paſmaraõ
  No ſingular Monumento,
  Que eſtá da banda de fóra
  Pouco diſtante do ingreſſo.
No Simulacro gigante
  De jaſpe ſobre hum ſoberbo
  Pedeſtal entre outros quatro
  Gigantes de bronze prezos,

Que figurava o graõ Cosmo
De Medicis, lhe disseraõ,
Com quatro Varões notaveis,
Que elle venceo Sarracenos.

Lugar naõ houve de verem
Mais nada; porque já eraõ
Horas, em que a noite o fusco
Seu manto vinha estendendo.

Accommodaraõ-se todos,
Do seu Protector egregio
A' digna sombra, com largos,
E prodigos tratamentos.

Assim que as horas obscuras
Passaraõ, promptos se ergueraõ:
Promptos estavaõ da posta
Já tres chamados caleços.

Em hum metteo-se o Ministro
Meramente, e se metteraõ
Nos outros dois os mais proprios
Seus necessarios sujeitos.

Despedio-se elle acceitando
Os gratos despedimentos
De todos, e do Vieîra
Benignamente hum amplexo.

Par-

Partio em fim para aquella
  Alma Cidade direito,
  Annunciando-lhe todos
  Cordialmente o bom ſucceſſo.
Recommendada a familia,
  Principalmente o Pequeno,
  Ficou ao ſeu veterano
  Prudente grave Eſcudeiro.
Já prevenida ſe achava
  A's diſpoſições do meſmo
  Naquelle porto eſperando
  Embarcaçaõ de reſpeito.
Em continente abalaraõ
  Todos nella, e já ſe alegraõ
  De ver o cachaõ, que a prôa
  Vai pelos fluctos fazendo.
Foi taõ feliz, como breve,
  A tal viagem, pois deraõ
  Em Civita-vechia fundo
  Antes de eſconder-ſe Febo.
Neſta Cidade á propinqua
  Noite em fim, ſe recolheraõ,
  E nobremente tratados
  Foraõ no mais digno albergo.

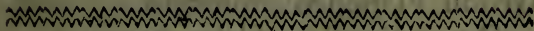
Alli ſe ordenou, que promptos
Com ſeus devidos petrechos
De madrugada ſe achaſſem
Os preciſos Caleceiros.
Tambem aſſim huns chamados
Eſtraſcinos, que ſaõ certos
Plauſtros velozes, que ſervem
Commodamente aos carretos.
Já ſabedor he Franciſco
De eſtar de Roma taõ perto,
Que doze milhas ſómente
De eſpaço tem de por meio.
Para voar deſejara
Ter azas, porque os momentos
Que tarda em chegar a'Roma,
Lhe eſtaõ annos parecendo.
Nem fechar olhos poſſivel
Lhe foi, que o ſeu penſamento
Alvoroçado, vagando,
Se exercitava inquieto.
As ſaudades da bella
Dona Ignez doces tormentos
Lhe daõ: cauſa-lhe a Pintura
Tambem melifluo deſvélo.

Con-

Conſiderando ſe encanta
 Naquellas, que entre ſi tenhaõ
 Reciprocas dependencias
 Eſtes ſeus caros objectos.
Sem deſcançar as obſcuras
 Horas, niſto diſcorrendo,
 Levou Elle, até que todas
 Ellas paſſagem fizeraõ.
Já dos chocalhos, e guizos
 Das beſtas dos Arreeiros
 O retinido ſe ouvia,
 Já tudo andava fervendo.
Em limitados inſtantes
 Os deſejoſos Romeiros
 Apercebidos, e promptos
 Para partir ſe pozeraõ.
Ultimamente embarcados
 Nos terreſtres baſtimentos
 Já vaõ caminho de Roma,
 Se naõ voando, correndo.
Já de Franciſco as entranhas
 Se eſtaõ de jubilo enchendo,
 Por ir buſcar no ſeu prazo
 Suppoſto merecimentos.

Naõ

Naõ cabe em ſi de contente,
Vaticinando a ſi meſmo,
Que alcançará requiſitos
Para abonar ſeus intentos.
Neſtas idéas, e neſtes
Raciocinios todo o tempo
Foi da jornada occupando
Em hum continuo ſilencio.
Que nem por iſſo eſtranhado
Lhe era do ſeu Companheiro
Prudente, porque em devotas
Lições ſe hia entretendo.
Eſtava o dia formoſo,
Porque Cynthio deſcuberto
Reſplandecia, e temprava
Do Norte os halitos freſcos.
Hia, qual lince, o Vieira
Com longos olhos attentos
De alguns pinaculos ſempre
Buſcando o deſcobrimento.
Eiſque no chegar ao cume
De hum aprazivel oiteiro,
Vio de repente hum zimborio
Por cima de huns arvoredos.

Logo ſuppoz, que ſeria
O do magnifico Templo
Do Vaticano, da magna
Baſilica de Saõ Pedro.
Naõ ſe enganou, porque logo
Tambem o ſeu Carroceiro
Vociferando feſtivo
Lho diſſe, apontando o dedo.
Que ſobreſalto goſtoſo,
Que grato ſuſto, que lédo
Experimentou Francifco!
Que alegre deſaſocego!
Seu coraçaõ de contente
Palpitou com tal exceſſo,
Que parecia ſaltando
Naõ lhe coubeſſe no peito.

CANTO V.

JA' finalmente ás muralhas
Da graõ Metropoli a termos
Chegando vai, que ſe encontra
Com hum mageſtoſo ingreſſo.

Em huma porta, que fica
Do Vaticano mui perto,
Que de San Spirito o nome
Tem com justo fundamento.
Por ella entrando, abysmado
Elle ficou logo, em vendo
Huma columnata immensa
De hum amplissimo terreiro:
Em fórma de anfitheatro
Era, o qual tinha no meio
Hum portentoso Obelisco
Magnificamente erecto;
Acompanhado de duas
Fontes, ou rios immensos,
Chafarizes de alabastro
De singular magisterio.
Gritou Francisco, rogando
Que quizesse o Caleceiro
Deter os passos, sómente
Quanto se dissesse hum Credo.
Susteve o rustico as redeas
Dos seus brutos caminheiros,
A'quella voz penetrante
Dando civilmente assenso.

Tambem o grave Cuſtodio
Do Vieira, o Companheiro
Seu veterano naquella
Breve demora conveio.

Eſpraiaraõ na grandeza
Daquelles vaſtos objectos
Seus olhos, naõ coſtumados
A ver taõ magnos portentos.

Attonitos, e aturdidos
Da maquina do proſpecto
Da grande Igreja, ideando
Eſtaõ qual ſerá por dentro.

Mas como ao Zenith chegavaõ
As rodas já, que acarretaõ
A Luminaria diurna,
Moſtraraõ ſerem diſcretos.

Pelo ſeu goſto cortando,
A ſeu Auriga diſſeraõ,
Que proſeguiſſe o caminho:
Partio elle obedecendo.

Chegando pois vaõ á Ponte,
Que antigamente foi d'Helio
Intitulada, que agora
De Sant'Angelo a nomeaõ.

Cujo appellido recebe
Do decantado Caſtello
Junto, que foi de Adriano
Magnifico Mauſoléo.
Ornada a Ponte de Eſtatuas
Toda eſtá de grande apreço,
Feitas de inſignes Authores,
Que em Roma já floreceraõ.
Por ella vaõ traſpaſſando
Aquelle Rio, que cheio
De reſplandor infinito,
Brilhou já por tantos ſeculos.
Aquelle em que Tiberino,
Rei de Albano foi ſubmerſo,
Que hoje os mais cultos Romanos
Coſtumaõ chamar-lhe Tebro;
Que luzirá para ſempre,
Sempre irá permanecendo
Glorioſo até ás metas
Da conſummaçaõ dos tempos.
Ora naquella indizivel
Alma Cidade já dentro
Franciſco eſtá; quanto encontra
Saõ para elle portentos.

Os

Os edificios notaveis,
O publico luzimento
Da Corte, tudo lhe causa
Gostoso espanto, e respeito.
Tal naõ succede nos outros
Da comitiva, que attentos
Vaõ sim, porém de outra sorte
Olhaõ para os taes objectos.
Mas já do Palacio, aonde
Saõ esperados, vaõ perto,
Habitaçaõ do Ministro,
Gloria dos illustres Mellos.
Daquelle, que do Monarca
Fidelissimo Primeiro
Era Enviado, isto baste
Saber para conhecello;
Que pela esféra sublime
Dos Soberanos podemos
Fazer dos seus escolhidos
Varões idoneos conceitos.
Naquelle Palacio estava
Por hospede o novo Regio
Summo Ministro, esperando
Seus famulos com desvélo;

Os quaes em fim opportunos
Chegaraõ todos, a tempo
Que já preparando as mezas
Andavaõ os Mantieiros.
Foi applaudida a chegada
Daquelles com graõ festejo,
Com demonstrações sincéras
De candidissimo affecto.
Aqui porém mui distincto
Era o Vieira, que o genio
Seu cativava o de todos:
Tal condaõ tinha do Eterno.
Que a prenda especiosa
De Pintor, sobre o aspecto
Gentil, sobre a tenra idade,
Conciliava os affectos.
Assim sobre azul celeste
O ouro resplandecendo,
Naturalmente os agrados
Attrahe dos que naõ saõ cegos.
A seu Mecenas sublime
Logo foi Elle direito
Beijar as mãos, mais aquellas
Do seu heroico Praceiro.

Am-

Ambos de dois os eximios
  Caduciferados Regios
  Achou juntos, e ambos elles
  Benignos o receberaõ.
Tinha o Miniſtro recente
  Ao veterano já feito
  Saber o que conduzia,
  No ſeu cliente Pequeno.
Mas para a meza chamados
  Saõ, na qual ſe deſconcertaõ
  Dos Cozinheiros as obras,
  E as perfeições dos Copeiros.
A'quelle expreſſado aviſo
  Ambos ſe vaõ já movendo,
  E com civildade ſumma
  Contente o Vieira deixaõ;
O qual lhe fez os devidos
  Decoroſos cumprimentos,
  E foi aonde eſperado
  Era tambem para o meſmo.
Alli paſſaraõ daquelle
  Dia lédamente o reſto,
  E da meſma ſorte a noite
  Com geral contentamento.

Na manhã ſeguinte, em ſumma,
As deſpedidas fazendo,
Se apartaraõ civilmente
Os Luſitanos frauſteiros.
Ficaraõ os veteranos
Saudoſos, e os modernos
Para o ſeu já prevenido
Palacio ſe recolheraõ,
Que na decantada rua
Eſtá, que Láctea nomeaõ,
E tem defronte a graõ Praça
Columna por ſeu terreiro;
Aſſim chamada, por ella
Ter collocada no meio
Huma ſoberba Columna,
Que he praticavel por dentro;
A qual foi já dedicada
A hum, que Pio diſſeraõ
Os primitivos Romanos,
Hoje ao Socio de Saõ Pedro;
De cujo Santo glorioſo
Em cima os Papas pozeraõ
Hum Simulacro de bronze
Por grave Artifice feito.

Neſte eſpaçoſo Palacio
De nobres repartimentos
Se accommodaraõ contentes
Todos, grandes, e pequenos.
Hum lindo quarto, e decente,
Para Franciſco elegeraõ
No ſegundo andar, com viſta
Para o dito monumento.
Aqui porém, ó benigna
Muſa, teu favor pertendo
Novamente: dá-me auxilios
Com que me avives o engenho;
Que dos admiraveis paſſos
De Franciſco a tratar entro,
Do trabalho, e da virtude
Com que em Roma os foi movendo.
Dos annos cinco, que eſteve
Ao ſeu Protector ſujeito,
E de dois mais, que eſtudando
Ficou na auſencia do meſmo.
Socegar Elle naõ pôde
Logo alli, ſem que primeiro
Solicitaſſe a licença
Para ſahir, para ir vendo.

Benignamente o Miniſtro
Lha concedeo, conhecendo
Ser inculpavel naquella
Idade o requerimento.
Mas ordenou-lhe, que foſſe
Com hum pratico mancebo
Romano, de alguns que eſtavaõ
Para criados acceitos.
Sahindo pois, diſſe ao guia,
Que o conduziſſe direito
Ao Vaticano, que diſſo
Tinha exceſſivos deſejos.
Logrou Vieira o ſeu goſto,
E grande o foi logo tendo
Em ver, bem que de paſſagem,
Maravilhoſos proſpectos.
A'quella Ponte famoſa,
Que antes paſſara correndo,
Chegando agora, deteve
Os paſſos, ficou ſuſpenſo.
A cada qual dos marmoreos
Simulacros ſantos, bellos,
Que nella eſtaõ, foi Franciſco
Ponderando muito attento;

Que

Que todos elles imagens
  Saõ de Anjos, que reprefentaõ
  Terem da Paixaõ fagrada
  De Chrifto alguns inftrumentos.
Depois de haver contemplado
  Taes obras, dellas defpego
  Fez; mas como quem fe aparta
  De algum doce encantamento.
Ora finalmente áquella
  Maravilha do Univerfo
  Já chega, já na fua Praça
  Magnifica eftá perplexo.
Pafmado fica, e parece
  Que duvîda fe eftá vendo
  Realidades, fe em fonhos
  Vê fantafticos profcenios.
Alli depois de haver vifto,
  Naõ já de ver fatisfeito,
  Entrou naquelle thefouro
  De maravilhas immenfo.
Naquelle Erario, naquelle
  Summo Edificio eftupendo,
  Que obra de celeftes braços
  Parece, e naõ de terrenos.

Oh que aprazivel eſpanto,
  Que paſmo, que aſſombro lédo
  Experimentou Franciſco,
  Quando ſe vio nelle dentro!
Naõ tomou logo agua benta,
  Que do feliz paſmo prezo
  Ficou como hum ſimulacro
  De marmore mudo, e quedo:
Porém depois dos aſſombros
  Ditoſos, roto o ſilencio,
  Prorompeo em dar as graças
  A Deos, do que eſtava vendo.
Bemdito ſeja o Divino
  Cuidado, que eſtá ſoſtendo
  Maquina tal: iſto diſſe
  Mais vezes, de eſpanto cheio.
Entaõ primeiro que tudo
  Foi dar ſinaes manifeſtos
  Da educaçaõ pia, e ſanta,
  Que em ſeu proprio lár lhe deraõ.
Foi ſim cheio de piedade
  Ao Sacrificio incruento
  Aſſiſtir, no qual a Hoſtia
  He o Divino Cordeiro.

De-

Depois disto, e das devotas
Orações, que de joelhos
Inda rezou, levantou-se,
E foi contemplando o Templo.
A cada instante os seus passos
Embarga, e fica suspenso,
Todo enlevado co' os olhos
Sem pestanejar abertos.
Estando assim neste puro
Excessivo enlevamento,
Nada do Mundo lhe lembra,
De estar no Ceo está crendo.
Mas para que este seu grande
Gosto naõ seja perfeito,
Vem-lhe á memoria, que a sua
Doce Ignez naõ goza o mesmo.
Ai minha bella querida
Donna Ignez, Elle em seu peito
Dizendo vai: Quem me dera
Que visses isto, què eu vejo!
Mas se algum dia o Destino
Me permittir, o que eu tenho
Na fantasia disposto,
Que ainda o verás espero.

Da nobiliſſima inſigne
Arte achou Elle portentos,
Da divinal Arte digo,
Que ás obras de Deos faz eccos.
Alli tambem da Eſcultura
Prodigios vio, e ſoberbos
De arquitectura milagres
Com grave eſpanto foi vendo.
Tudo belliſſimos partos
Dos mais illuſtres talentos,
Que o fecundiſſimo Tibre
Fertilizou com ſeus premios.
E quem quizeſſe diſtincta
Relaçaõ diſto ir dizendo,
Naõ baſtaria ter de ouro
A lingua, e de bronze o peito.
Ultimamente advertido
Dos ſonóros pregoeiros
Das horas, ſahio daquelle
Deliciosiſſimo enleio.
Sahio porém pezaroſo
Com intimo ſentimento,
De que paſſaſſe com tanta
Preſſa o precioſo tempo.

Chegando a caſa, o Mecenas
Lhe inquirio, que fora vendo?
Senhor (diſſe) couſas grandes
Vi, porém lingua naõ tenho.
Naõ ſei dizellas, nem acho
Para relatallas termos;
Na grande Igreja ſó poſſo
Dizer, que entrei de Saõ Pedro.
Aſſim diſſe já Saõ Paulo,
Quando vira os Ceos abertos;
Diſſe que vira, mas iſſo
Que vio, naõ ſoube dizello.
Com grande goſto os ſeguintes
Tres dias logrou inteiros
Franciſco em ir viſitando
Alguns Palacios, e Templos.
Ceſſou em fim, pondo aos paſſos
Da curioſidade freio,
Já cubiçoſo aos eſtudos
Seus dar principio querendo.
Recommendado foi logo
A' direcçaõ do primeiro
Pintor, que em Roma gozava
Entaõ mais predicamentos.

A quem presentados foraõ
Todos aquelles desenhos,
Que o Lusitano Vieira
Da Patria trouxera feitos;
Os quaes daquelle perîto
Mestre com olhos attentos
Bem ponderados, vio nelles
Indicios de optimo engenho.
Reconheceo qual esféra
Seria a do seu talento,
E declarou quanto estava
Na Pintura promettendo.
Assim puramente algumas
Normas lhe infundio a geito,
Da propensaõ que lhe achava,
Favorecendo-lhe o genio.
Conforme aquellas o esprito,
Pois na Pintura exercendo
De tal sorte foi, que a todos
Admirava o seu progresso.
Tranquillamente engolfado
Como baixel com bom vento,
Prosperamente seguindo
Hia seu rumo direito.

Já dos Caraches na insigne
Galaria dos Farnesios
Elle empregava com gosto
Virtuosamente o tempo.
E foi este hum dos mais uteis,
E solidos documentos,
Que seu Director insigne
Lhe communicou sincéro;
Porque nas obras daquelle
Preclaro Author, os segredos
Da musculatura se achaõ
Com graça mais manifestos.
De modo tal, que elle serve
De descifrador perfeito
Das difficultosas partes
Em Rafael, e nos Gregos.
Em fim, segundo os dictames
Do seu Preceptor discreto,
Se empregava, e conseguia
Notaveis adiantamentos.
As Academias nocturnas
Dos costumados modélos
Já frequentava com fruto
Digno do seu graõ desvélo.

E

E já de que possuîa
Facundia para os inventos,
Com elegante viveza
Dava sinaes manifestos.
O que de veras constando,
Foi causa de que isso mesmo
Na propria feliz carreira
Lhe originasse tropeços.
Causa foi de que o Ministro
Entrasse logo em projectos
De seu prazer, mas pezados
Para Francisco, e molestos.
Entrou aquelle a ordenar-lhe,
Que exactamente os festejos
Sacros, e funções de Roma
Lhe fosse pondo em desenhos.
Executou este daquella
Mesma boca os mandamentos,
E internamente affligido
Foi de hum cruel sentimento.
Mas occultando o desgosto
Com a doçura do aspecto,
Partio logo a encerrar-se
Triste no seu aposento.

Já ſe diviſava o raio
Do veſpertino Luzeiro,
Quando recebeo a ſetta
Daquelle grave preceito.
Parede meias ficava,
Por ſorte, com o graõ Botelho,
Que os appellidos illuſtra
Dos Moraes, e Vaſconcellos.
Aquelle Botelho eu digo,
Que com ſeus heroicos Verſos
Do Magno Affonſo cantando,
Fez o proprio nome eterno.
Do meſmo Miniſtro á ſombra
Elle eſtava entaõ vivendo,
Da qual depois affaſtou-ſe
Por ſeus occultos reſpeitos.
O certo he, que ſe ignoraõ
As cauſas do ſeu deſpejo,
E a razaõ porque ao Mecenas
No Lethes deu por ſubmerſo.
Sem fazer delle memoria,
Nem nos lugares ſomenos
De ſeus notaveis volumes,
Que vaõ pelo Orbe impreſſos.

Mas que ſeria, ſe infere,
Por influencia do genio
Seu ſoberano, que em ſuas
Obras ſe eſtá conhecendo.
Naõ quiz o triſte Vieira
Naquella noite alimento
Provar: preoccupado tanto
De desſgoſto tinha o peito.
Aſſim paſſando os noctnrnos
Eſpaços, foi ſem ſocego
Continuamente exhalando
Ays, e ſuſpiros immenſos.
Entre os quaes formou mil vezes,
Como ſeu vital ſuſtento,
Aquelle adorado, e doce
Nome do ſeu caro Objecto.
Minha bella Ignez, dizia,
Naõ ſei, naõ, que Fado adverſo
Aos generoſos deſignios
Meus maquîna impedimentos.
Pera merecer-te, ó Bella,
Toda minh'alma no empenho
Entrou ſolicîta, os paſſos
Para illuſtrar-ſe movendo.

Atra-

Atraveſſarem-ſe agora
  Duros obſtaculos vejo,
  Difficultando o caminho
  A meus honroſos intentos.
Embaraçarem-me os fios
  De meus eſtames ſelectos,
  O meſmo he que da vida
  Cortarem-me o fio cercio.
Aſſim dizia o queixoſo,
  Supprimindo os triſtes eccos,
  Que alguns quaſi ouvio aquelle,
  Que lhe ficava taõ perto.
Já purpurejava o manto
  Da precurſora de Febo,
  E a feſtejalla voavaõ
  Mil volateis Geſielos.
Sahindo hia o Vieira
  Já do ſeu quarto; e querendo
  Partir, teve hum proveitoſo
  Prevenido encontramento.
Daquelle viſinho inſigne,
  Que entaõ com puro deſvélo
  Por elle eſperava, os paſſos
  Alli lhe foraõ ſuſpenſos.

Foi

Foi convidado a que entrasse
No seu aberto aposento,
Que de proposito estava
Daquella sorte mui cedo.
Entrou Francisco attencioso
Aquelle offerecimento
De urbanidade, e lhaneza
Gentilmente recebendo.
Cerrou-se a porta, e tomando
Ambos dignamente assento,
Prorompeo logo o famoso
Poeta por estes termos.
Ouvir huns ays esta noite,
De quem tinha sentimento,
(Naõ sei se aprehensaõ seria)
Lá me estava parecendo.
Saber quizera se alguma
Cousa lhe dava tormento,
Menino meu, meu visinho
Virtuoso, a quem venero;
Que para dar a seus males
Opportuno algum remedio,
Farei quanto for possivel
Para conseguir o effeito.

Por vida ſua lhe rogo,
Que me declare ſem pejo
Quem o afflige, e naõ recee,
Que eu lhe profane o ſegredo.

A'quella honoroſa inſtancia
Já civilmente cedendo
Franciſco, deſcobrio todo
O ſeu coraçaõ ſincéro.

Naõ já ſem lagrimas Elle
Significou ſeus apertos,
Que algumas pelo elegante
Seu roſto ainda correraõ.

Candidamente deu conta
De ſeus graves penſamentos
A'quelle eſpirito inſigne,
Tanto illuſtrado de Febo.

Attentamente eſcutando
Com carinhoſo reſpeito
As confiſsões de Franciſco
Eſteve o famoſo Epico.

Ceſſando aquelle, e já ponto
A ſeus artigos fazendo,
Abrio eſtoutro valido
Das Muſas os ſabios beiços.

Visinho amado, elle disse,
Ingenuamente lhe quero
Fallar verdade, a qual sempre
Assim de a dizer professo.
Já saberá (proseguindo
Foi) que os mosquitos, se os vemos
Por microscopios, parecem
Tamanhos como camelos.
Naõ se imagine taõ duro,
E insupportavel o pezo,
Que lhe encarrega o seu sabio
Mecenas sem máos intentos.
O qual se tanto he benigno,
Sem duvida crer podemos
Naõ ser sua mente causar-lhe
Positivos detrimentos.
Bem sei, que se cahem nos olhos
Quaesquer minimos argueiros,
Sendo tanto sensitivos,
Gravemente se molestaõ.
Mas nem tamanhos os males
Alguns seraõ como cremos;
Naõ façamos que maiores
Por aprehensaõ nos pareçaõ.

Supponho bem que ao ſublime
Seu rumo remoras ſejaõ
Eſſas incumbencias graves,
Tanto ſim, naõ já rochedos.
Taõ pouco ellas ſeraõ Syrtes,
Em que naufragios padeçaõ
As extremadas idéas
Suas, e heroicos projectos.
Quer o Miniſtro ſervir-ſe
Do ſeu opportuno preſtimo;
Entenderá que aos eſtranhos
Occupar ſerá deſcredito.
Seja o que for, naõ ſe aſſuſte,
Vá navegando, que o vento
Que niſto tem pela prôa,
Naõ durará muitos tempos.
Naõ eſmoreça, proſiga
Conſtante nos ſeus intentos,
Que conſeguirá do monte
Subir ao cume ſupremo.
Daquelle monte a que aſpiraõ
Chegar os que honor deſejaõ,
O que nem todos aquelles
Alcançaõ, quantos o intentaõ.

Aqui da côr de eſmeralda
Breve cortina correndo,
Huma excellente Pintura
Lhe apontou de inſigne engenho.
Por alta via eſcabroſa
Mui empinada, hum mancebo
Repreſentava ir ſubindo,
Armado de lança, e d'elmo:
E que infinitos, atrozes
Bichos, mais que os Jacaréos,
Vinhaõ ſahir-lhe ao encontro
Para lhe metterem medo.
Mas aſſiſtido de duas
Graves Matronas, movendo
Hia os ſeus paſſos ſeguro,
Sem que moſtraſſe receio.
A mais formoſa das meſmas
Era a Virtude ao direito
Lado, e a outra a Conſtancia
Tambem gentil nada menos.
No fim do tal monte eſtava
Hum reſplandecente Templo
Circular, todo cercado
De palmas, e de loureiros.
Expoz-

Expoz-lhe aqui o ſublime
Poeta o caſo, fazendo
Que o ſeu viſinho tiveſſe
Conſolaçaõ, e ſocego.
De tal doente, ditoſa
Sorte foi achar tal Medico,
Em que podeſſe fiar-ſe,
A quem deveſſe dar credito.
Em fim deſpedio-ſe delle
Franciſco, e agradecimentos
Mil expreſſando-lhe logo,
Partio animoſo, e lédo.
Oh que efficacias infundem
Os excellentes conſelhos,
Quando a corações ſe applicaõ
Idoneos a recebellos!
Já, já Vieira conforme
Se ſobmette ao grave pezo
Do modo, que o ſeu Mecenas
Eſtava delle querendo.
Da celebridade magna
De Corpus Domini o tempo
Chegava, e já pelas ruas
Punhaõ toldos, e ornamentos.

Esta funçaõ desde logo
Lhe ordenou, que em se fazendo,
Lha delineasse toda
Em hum papel por extenso.
Foi esta ordem mui facil
A se intimar; mas he certo,
Que sempre foi bem difficil
A execuçaõ do preceito.
Chegou em fim o solemne
Dia, e Francisco mui cedo
Sahio para dar ás ordens
Do Embaixador cumprimento.
Desde o principio vio elle
Até o fim muito attento
Do ambulante apparato
As differenças de objectos.
Porém que fazer podia
Em os fugazes momentos
Da Prociſſaõ sacrosanta
No continuo movimento?
Recommendou á memoria
Tudo quanto ella em si dentro
Pôde guardar, que foi pouco
Daquelle muito a respeito.

De algumas ſim deſſas tantas
Couſas, que mais o moveraõ,
Com celeridade ſumma
Fez varios apontamentos.
Mas entre todas aquella
Que lhe cauſou mór effeito,
Foi o Andor do Padre Santo,
Em que elle vai genuflexo;
No qual encoſtado, e firme
No genuflectorio, attento
Vai á Cuſtodia, em que leva
O celeſtial Cordeiro.
Condecorado de hum rico
Pallio de ſummo diſpendio
Aquelle Andor ſumptuoſo
Magnificamente identico;
E de dois iguaes aos lados
Apparatoſos flabellos,
Que das mageſtoſas caudas
De brancos pavões ſaõ feitos;
Cujos ligeiros, e graves
Dois formoſos inſtrumentos
Com grande attençaõ dois dignos
Eccleſiaſticos levaõ:

O que naõ fómente ferve
De efpecial ornamento,
Mas ao mefmo Santo Padre
De refguardo, e de refpeito.
Porém do mais que naõ pôde
Entaõ defenhar, acerbo
Cuidado lhe eftava dando,
Defgofto, e defafocego.
Mas como a propicia forte
Queria favorecello,
Fez deparar-lhe o fubfidio,
De que eftava carecendo.
Da Cathedral hum dos Meftres
De Ceremonias, que perto
Entaõ fe achou de Francifco,
Vio quanto eftava fazendo.
Ferguntou-lhe elle curiofo,
Quem era o que taes defejos
Tinha de vêr a folemne
Celebraçaõ em defenho.
Jucundamente a refpofta
Desfrutando o digno Clerigo,
Capacitado de tudo
Offereceo-lhe o feu preftimo.

Casualidade seria
  Talvez isto; mas eu creio,
  Que da ventura do Vieira
  Foi premeditado acerto;
Que quando as Estrellas querem
  Dar auxilios a hum sujeito,
  Em seu favor, dos benignos
  Influxos fazem dispendios.
Facilitou-lhe o Archivo
  Das alfaias, e adereços
  Procissionaes, e assistencias
  Para o cabal desempenho.
Declarando-lhe em que modo
  Elle podesse ir fazendo
  Da Procissaõ seus rascunhos
  Descançadamente em termos:
Que era o fazer-lhe achar prompto
  Sempre de tarde hum mancebo,
  Que as Vestimentas podesse
  Vestir, e estar-lhe a modélo.
E que tocante aos lugares
  No sacro acompanhamento,
  Lhe daria hum rol distincto
  Para seu formal governo.

Con-

Consolaçaõ indizivel
Deu este offerecimento
Ao cuidadoso Vieira,
Que assás temia o tal pezo.
Assim socegado, e leve,
As ruas ornadas vendo,
Da Procissaõ sumptuosa
Se recreou no regresso.
Finalmente ao seu Mecenas
Apresentando-se lédo,
Mostrou-lhe o delineado,
Contou-lhe o mais sobre o mesmo.
Foraõ daquelle applaudidas
Com louvores manifestos
As optimas diligencias
Do seu Alumno discreto.
Logo no dia seguinte
Mandou com Francisco a tempo
Visitar ao gentil Padre
Hum Famulo de respeito;
A lhe affirmar, que tivera
Bastante contentamento
Em ver, que para o seu gosto
Concorrera taõ propenso;

A lhe dizer, que insistisse
Com seu fervoroso genio
Naquelle santo appetite
Constante a favorecello;
E lhe fizessem da sua
Parte honrosos cumprimentos,
As gratitudes devidas
A seu primor promettendo.
Executados com graça
Foraõ logo seus decretos,
E taes como appetecia
Foi desfrutando os effeitos.
Continuando o Vieira,
Conforme o proposto meio,
Foi de infinitas figuras
Hum bom peculio fazendo.
Foi das figuras precisas,
E de atavîos immensos,
E de insignias differentes
Formando hum grave quaderno.
Distinctamente notando
Tudo com claros letreiros,
Com que depois fez a obra
Exactamente sem erros.

A qual concluío com tanta
Satisfaçaõ do ſeu meſmo
Mecenas, que delle teve
Grandes applauſos, e hum premio.
Porém Franciſco naõ pôde
Temprar inda aſſim o acerbo
Grave bocado da perda
Do ſeu precioſo tempo;
E bem notavel conſtancia
Moſtrava no ſoffrimento
De ſe empregar obrigado
No que eſtava aborrecendo.
Eraõ debuxos aquelles
Sim; porém debuxos eraõ,
Que da legitima eſtrada
Os paſſos lhe hiaõ torcendo.
Nem outro allivio gozava
Entaõ mais que os conſuetos
Eſtudos das Academias,
Que de noite alli frequentaõ.
Mas proſeguindo conſtante
Debaixo daquelles meſmos
Influxos, fez outras muitas
Couſas pezadas naõ menos.

Da graõ Basilica os sacros
Infindos seus ornamentos
Fez duplicados: hum jogo
Delles grande, outro pequeno.
Hum que das mesmas medidas
Dos originaes foi feito;
Outro menor, mas conforme
Por pitipé ao primeiro:
Aquelle a fim que podesse
Servir de exemplar correcto;
Estoutro para mostrar-se
Como mais leve modélo.
Tambem fez todas as ricas
Peças com que se adereçaõ
Os Altares, e as Banquetas,
Segundo os dias diversos.
De quantos moveis havia
Dos sagrados ministerios,
De todos elles, em summa,
Fez hum notavel compendio.
Todos porém reduzidos
A claro escuro amarello,
Para indicarem o aureo
Metal, de que estavaõ feitos.

Exceptuando sómente
Do Bonarota os Tocheiros
De bronze, que na Capella
Do Santissimo se observaõ;
Os quaes assim como estavaõ
Por antigos, verdenegros,
Foraõ do habil Vieira
Fielmente contrafeitos.
Alegrava-se elle em tanto
Em saber, que os derradeiros
Das Supelletiles sacras
Aquelles dois moveis eraõ.
Suppunha já que teria
O desejado suéto
Depois de fadiga tanta,
Para estudar com socego.
Mas naõ foi assim, que aquelle
Insaciavel Cavalheiro
Quiz que o Vieira lhe fosse
Mais outras obras fazendo.
Naõ contarei já de todas,
Pois infinito processo
Seria individuallas,
Direi de algumas ao menos.

Quiz

Quiz do famoſo Alpedrinha
Promptamente o Monumento,
Que eſtá na Igreja, que a tumba
Desbaratar fez de Nero.
Que vem a ſer na Capella
Terceira, das que ao direito
Lado ſe vem, quando ſe olha
Deſde a porta para dentro;
A qual ſempre decoroſa
Ao ſeu proprio Padroeiro
Eminentiſſimo ſerve
De ſuffragio, e mauſoléo.
Daquelle Alpedrinha inſigne
Perſpicaz, que ſoube a tempo
Fugir, aos ſinaes de hum parvo,
Mas myſterioſo ſeixo;
Cujo feliz Purpurado
Em Roma, como em ſeu centro,
Tranquillamente de vida
Gozou paſſante de hum ſeculo.
Jorge da Coſta o declara
No ſeu Sepulcro o letreiro
Do elegante Epitafio
A' ſua memoria feito.

Deſte

Deste Sepulcro defronte
Outro está tambem dos mesmos
Marmores bem fabricado,
Que hum seu Sobrinho tem dentro;
Sobre as quaes Urnas honrosas
Jazem de nobre relevo
Daquelles dois consanguineos
Os simulacros expressos;
De cuja Prosapia illustre
Dois descendentes, que eu vejo,
Saõ da Virtude, e da Honra
Qualificados herdeiros.
Causa talvez por que ás Fadas
Lhe naõ lembrou de fazellos
Mais felizes; mas he sórte
Dos grandes merecimentos.
Alexandre, e Bernardino,
Que ambos de dois tem os mesmos
Appellidos de Sá, e Costa,
Saõ aquelles, que aqui lembro.
Irmãos diversos na idade,
Porém conformes no genio
De honor, tanto que parecem
Filhos da Virtude gemeos.

Debu-

Debuxou Francisco a grave
Capella com tal esmero,
Que com elle encobrio todo
O seu padecido tedio.
Depois desta, e de outras varias
Cousas, que aqui naõ descrevo,
Huma sómente especiosa
Lhe deu prazer, e recreio;
Que foi a joia sagrada,
Que do Quirinal no excelso
Graõ Palacio se venera,
Rarissima no Universo:
Aquella mais que notavel
Reliquia do santo Lenho,
Cuja porçaõ portentosa
Espanto causa, e respeito.
He huma Cruz bem formada
De hum palmo de comprimento,
E de largura hum oitavo,
De grossura quasi o mesmo,
Com a circumstancia insigne
De ter os passos expressos
Todos da Paixaõ de Christo
De primoroso relevo;

Que de ſeus ſantos infindos
Ineſtimaveis fragmentos
Innumeraveis Reliquias
Para os Fieis procederaõ.
Em huma Cuſtodia incluſa
Se vê de cryſtal ſelecto
De roca, puro, que á viſta
Nada faz de impedimento.
Venturoſas mãos daquelle,
Que em tanto bem ſe pozeraõ!
Felizes, dos que o poſſuem!
Ditoſas, dos que o copeiaõ!
Eſta fortuna o Vieira
Gozou com prazer immenſo,
Em quanto eſteve o tranſumpto
Da graõ Reliquia fazendo.
Aqui findaraõ das ſacras
Obras os delineamentos,
Mas naõ ceſſaraõ do illuſtre
Appetitoſo os deſejos.
No ſeu Palacio huma nobre
Sala elle tinha de regios
Moveis ornada, e compoſta
Com pannos de raz ſoberbos,

Que expressavaõ de Alexandre
Magno alguns heroicos feitos,
Obra do mais decantado
Pintor, gloria dos Flamengos.
Com placas, e alampadairos
De puro crystal selectos,
Manufacturas de insignes
Venezianos obreiros.
Esta graõ Sala o Ministro,
Com todos seus adereços,
Quiz totalmente copiada
Pelo Vieira assim mesmo.
Nenhum trabalho algum outro
Lhe pareceo taõ superfluo,
Taõ escusado como este,
Mas foi preciso fazello.
Já do Embaixador a estada,
Para cumprir hum quinquenio,
Naõ muitos mezes faltavaõ,
E de abalar era tempo.
Já da Embaixada o pomposo
Seu apparato opulento
Se preparava, já tudo
Delle se hia pondo em termos.

O Sobre-

Sobreſaltado Franciſco
  Andava deſtes apreſtos,
  Que lhe indicavaõ da Patria
  Intempeſtivo o regreſſo.
Reconhecia de achar-ſe,
  Do pundonor a reſpeito,
  Mui atrazado; já era
  Taõ zelador de ſeu credito.
Pois que de hum luſtro os dois annos
  Primitivos, naõ completos,
  Com liberdade ſómente
  Havia eſtudado a eito.
Que os tres ſeguintes, conforme
  Se vio já que lhe correraõ,
  De lida foraõ penoſa,
  De limitado proveito.
Mas todavia o remate
  Faltava do ſeu tormento,
  De tanto labor coroa,
  De tantas obras o fecho.

CANTO VI.

ERa no tempo, em que eſtavaõ
Já pelas caſas brazeiros,
Para temprar os rigores
Do ar com carvões accezos.
Junto a ſeu lár decoroſo,
Recoſtado em nobre aſſento,
Gozando eſtava o Miniſtro
Arder as achas de cedro.
Mandou chamar ao Vieira
Opportunamente a tempo,
Que da Academia tornava
Enregelado tremendo.
Da meſma ſorte á preſença
Foi do Fidalgo: entrou dentro
Mui reverente, e diſpôſto
A receber mais preceitos.
Aſſim, como já ſuppunha,
Lhe ſuccedeo com effeito,
Pois ouvio eſte ſeguinte
Recado, nem mais, nem menos.

Has de ſaber, meu Franciſco,
Diſſe o Mecenas, que eu quero
Todo o meu trém debuxado,
Naõ já de lapis vermelho;
Mas ſim de tinta da China
Sombreado; e do tinteiro
Sómente os perfís á penna
Com teu coſtumado aceio;
Que tençaõ tenho de em cobre
Mandallos abrir, pois quero
Fazer produzir eſtampas,
Como fez André de Mello.
Iſto ſerá com ſolercia
Tal, que nos naõ falte o tempo,
Pois ſe apropinqua da Patria
O noſſo retorno lédo.
Ouvio Franciſco, e confuſo
Ficou por breve momento,
Que logo as lagrimas triſtes
Soltou n'um pranto desfeito.
Notavelmente admirado
Ficar fez elle o Congreſſo;
Porém no ſabio Miniſtro
Foi mais ſenſivel o effeito.

Per-

Perguntou eſte qual foſſe
  A cauſa daquelle exceſſo,
  Mandando que a declaraſſe
  Livremente ſem receio.
Era obrigado o choroſo
  Seu Cliente a obedecello:
  Cujo lhe foi deſta ſorte
  (Soluçando) reſpondendo.
Senhor, diſſe, humilmente
  Poſto a ſeus pés de joelhos,
  Direi a verdade pura;
  Se eu errar, perdaõ lhe peço.
Para fazer tudo aquillo,
  Que me ordenar, prompta tenho
  De coraçaõ a vontade,
  Mas iſto ſó lhe requeiro:
Que já que me trouxe a Roma,
  Naõ permitta, que eu inepto
  Poſſa parecer na Patria,
  Tornando ſem luzimento:
Que me conceda, que eu fique
  Aqui por mais algum tempo,
  Para poder na Pintura
  Fazer mais algum progreſſo;

Pois

Pois desempenhar aspiro
 Reciprocamente o credito
 Do meu Mecenas, e o proprio
 Com meus estudos acerrimos.
Naõ gostou deste recado
 Aquelle graõ Cavalheiro:
 Mandou que se levantasse,
 Licenciando-o sevéro.
Mas depois placidamente
 Na materia discorrendo,
 Vio bem que eraõ virtuosos
 Aquelles requerimentos.
Assim novamente á sua
 Presença chamado sendo,
 Ouvio daquella aurea boca
 Estes pacificos verbos.
Ficarás, lhe disse, em Roma
 Vieira todo esse tempo,
 Que alguns da nossa familia
 Tambem se forem detendo.
Em tanto faze o que deves
 Ao meu amor, que perdello
 Naõ has de para comigo,
 Se o Ceo me olhar como espero.

Beijou-

Beijou-lhe as mãos consolado
Francisco; e contente, e lédo
A's antecedentes ordens,
Foi logo a dar cumprimento.
Hiaõ já do Mello illustre
Em mil estampas correndo,
Da sua Embaixada os coches
Pelo insigne Arnoldo abertos.
Mas puramente expressados,
Sem mais acompanhamento,
Que o da relaçaõ discreta
De tudo, que deu ao prélo.
Porém estoutro Ministro
Maior, exceder querendo,
As carruagens quiz todas
Como de funçaõ em termos.
Com toda a sua lustrosa
Comitiva, e elle dentro
No mais rico dos seus coches
Magestosamente expresso.
Conseguio elle os debuxos,
Mas lograr naõ pôde o vellos
Estampados; nisto a sorte
Deixou de favorecello.

Assim

Aſſim tambem ao Vieira
Lhe foi o Fado avarento
Aſſás; pois o Rei naõ ſoube
Nunca o Author dos deſenhos.
Nem aquelle, que os fazia,
De ſaber para quem eraõ,
Teve o prazer: obſervou-ſe
Niſto hum notavel ſilencio.
Já da Eſtaçaõ mais formoſa
Do Anno, neſte feliz tempo
Quaſi voado ametade
Havia do mez do meio.
Já convidava o Favonio
Com halitos liſongeiros
A tranſitar viandantes,
Pondo os caminhos amenos.
Havia o Miniſtro ſabio
A pia promeſſa feito
De viſitar a devota
Santa Caſa de Loreto.
Em quanto as couſas lhe punhaõ
Promptas, prompto reſolvendo
Foi dar ao ſeu digno voto
Satisfaçaõ com recreio.

Foi ver, e vio esse Archivo
Santo, que quem chega a vello,
Póde chamar-se ditoso,
Se vai com digno respeito.
Com graõ prazer se deteve
A' vista daquelle pleno
Santissimo Santuario,
Santamente procedendo.
Em fim naquelle admiravel,
E sacratissimo Templo,
Se purificou de todos
Escrupulos, e defeitos.
Quando voltou, já vestidos
De encarnado, e de amarello,
De azul, e branco, brilhavaõ
Os campos todos gamenhos.
Chegou justamente a Roma
Do mez de Maio no centro,
Já desejado de todos,
Chegou mais que satisfeito.
De quanto havia deixado
Disposto, achou que em bons termos
Estava tudo, e contente
Seus operarios fez lédos.

Tam-

Tambem no efficaz Francifco
Achando merecimentos
Diftinctos, deu-lhe adequados,
Com galantaria, premios.
Depois eftando já tudo
Em ordem para o intento
Da grande Embaixada, o dia
Para fe expor fe deu certo;
No qual por coftume antigo
Os Portuguezes celebraõ
De huma Batalha a memoria,
Que no Ameixial venceraõ;
Que nos principios daquelle
Mez, em que as calmas começaõ,
Vem fempre aos fete fem falta,
Dedicado a Saõ Roberto.
Ou foffe acafo, ou que foffe
Por gofto tal dia eleito,
Para o folemne apparato
Do Embaixador o quizeraõ.
Sahio elle, como eftava
Determinado, taõ cheio
De mageftade jucunda,
Que era admiravel objecto.

Sahio

Sahio com ſeu trém brilhante,
Magnificamente enchendo
Daquella Corte os inſignes
Olhos nobres, e plebeos.
Quando os riquiſſimos coches
Em publico appareceraõ,
Serem montes pareciaõ
De ouro batido a martello.
Como affirmava o que vimos,
Que por memoria trazello
Fez o Marquez deſde Roma,
Que ardeo no fatal incendio.
Foi aquelle hum dos mais fauſtos
Dias, que já mais tiveraõ
Os Romanos, que inda hoje
Com acclamações o lembraõ.
Mas como foi naõ exponho,
Porque temprada naõ tenho
Lyra para tanto aſſumpto,
Nem adequado he meu plectro.
Com civil pauſa, e deſcanço,
Depois de haver ſatisfeito
A's ceremonias da Corte,
Preparou-ſe o Mago Regio.

Para partir preparou-ſe,
 Apreſtar todos fazendo
 Os famulos, que deviaõ
 Ir logo em ſeu ſeguimento.
Solicitamente promptos
 Logo aquelles ſe pozeraõ
 Para partir; ſó as ordens
 Do graõ Fidalgo attendendo.
Deſpedio-ſe em fim do Tibre,
 E para o ſeu patrio Tejo
 Se poz contente a caminho
 Independente dos ventos.
Por terra foi, porque os mares
 O tinhaõ de horror taõ cheio,
 Que ſe poſſivel lhe fora
 Nem tranſpaſſara hum ribeiro.
Quando partio fez áquelles,
 Que alli deixava, hum ſupremo
 Sermaõ moral, e a Franciſco
 Deu a bençaõ com affecto.
Ficou logo eſte cuidando
 De ſeus honroſos proveitos,
 Querendo os annos tranſcurſos
 Recuperar em momentos;
Que

Que tambem elle partiſſe
  Lhe eſtava entaõ requerendo
  Summamente a ſaudade
  Do ſeu adorado Objecto:
A ir deſcançar ſeus olhos
  Naquelles raios ſerenos
  Da ſua bella Ignez, e nelles
  Glorificar o ſeu peito.
Naõ vai, porque reconhece
  Terem meritos immenſos;
  Quer adquirir novas prendas
  Para melhor merecellos.
Sacrificar-ſe aos martyrios
  De huma ſaudade intenſos
  Quer ſim, ſim quer em tal fragoa
  Ter altos merecimentos.
Aſſim o metal ſpecioſo
  Alcança o maior apreço
  No mais ſublime quilate
  Da cupula no tormento.
Com eſte nobre ſentido,
  Com taõ heroico projecto
  Na graõ faculdade ſua
  Fez admiraveis progreſſos.

Arreme-

Arremeçou-ſe ancioſo
Aos eſtudos pintureſcos,
Para cobrar o perdido,
Para ſe ir refazendo.
De ſeu cuidado em virtude,
E de ſeu nimio deſvélo,
A paſſos foi de gigante
Conſeguindo os ſeus intentos.
Foi como a chamma opprimida,
Que liberdade naõ tendo,
Seu combuſtivo conſome
Com faltas de luzimento.
Mas ſe por acaſo livre
Se vê dos impedimentos,
Galhardamente ſe move,
Creſcendo, e reſplandecendo.
Dos ſumptuoſos Archivos
Palacios, Jardins, e Templos
Enriqueceo a memoria
Nos mais raros monumentos.
A' ſingular galaria
Farneſiana regreſſo
Fez novamente, tirando
Della notaveis proveitos.

Do magno Pintor, que goza
De divino o epitheto,
Se domeſticou Vieira
Nos exemplares ſelectos.
Rafael digo, que as Salas
Vaticanas em Saõ Pedro
Nobilitou; e de Guigi
A galaria ſem preço.
Nos Simulacros da Grecia,
Que pela Arte ſe reſpeitaõ,
Eſtudos fez admiraveis
O ſeu fervoroſo anhelo.
Nas coſtumadas frequentes
Academias indefeſſo
Se exercitava, eſtudando
Pelos naturaes modélos.
Em ſumma, com ſeus felizes
Laborioſos exceſſos,
Com ſeus pinceis, com ſeu lapis,
Fez admirar os diſcretos.
Aſſim deſtes dignos paſſos,
Como dos mais, que violento
Antecedentes movera,
Fez hum catalogo extenſo.

Para

Para enviar de algum modo
Seguramente, em podendo,
Novas a ſeus Genitores
De tudo o que tinha feito;
A fim de que relatado
Foſſe aonde o penſamento
Seu conſtántiſſimo eſtava
Perſeverante indefeſſo.
E como a propicia ſorte
Queria favorecello,
Deparou-lhe hum diſpenſante,
Hum ſeu nacional mancebo.
A eſte pois a incumbencia
Opportunamente a tempo
Encarregou, quando eſtava
Tratando já do regreſſo.
E para que primoroſo
Déſſe á meſma cumprimento,
De algumas ſantas Reliquias
Lhe fez hum mimo ſelecto.
Tudo acceitou com ſemblante
Mui jucundo, promettendo
Pontualidade infallivel
Debaixo de juramento.

Quaſi do anno ſegundo
  Dos dois, que gozou iſento,
  Era no fim, quando em Roma
  Huns Editaes ſe pozeraõ,
Para o notavel Certame
  Dos eſtudioſos Mancebos
  Da Pintura, e da Eſcultura,
  Como tambem Arquitectos,
Sem declarar os Aſſumptos,
  Senaõ ſómente dizendo,
  Que os Concurrentes os foſſem
  Ler dos Pintores no Templo;
Cujo Edificio formoſo
  Foi arquitectado, e feito
  Pelo famoſo Cortona
  Pintor com proprios diſpendios,
Dedicado áquelle Santo,
  Que vem a ſer o terceiro
  Evangeliſta, e os Pintores
  Saõ ſeus puros Padroeiros.
Vio com ſeus olhos Franciſco
  Os Editaes, e correndo
  Embuſca foi dos Aſſumptos,
  Que achou n'um Cartaz expreſſos.

Para tres claſſes havia
Materia; mas do ſupremo
Aſſumpto direi ſómente,
Que foi logo o ſeu objecto.
„ Hum grave heroico triunfo
„ De vencedores guerreiros,
„ Que moſtraõ victorioſos
„ Fazer pompoſo regreſſo.
Tal era o thema da claſſe
Mais ſublime, dando tempo
Prefixo para fazerem
As obras, pondo-lhe termo.
Com grande attençaõ naquelle
Cartaz contemplando, e lendo
Vieira eſteve, e memoria
Cifrou do aſſumpto eleito.
Aqui com pio, e devoto
Coraçaõ fez genuflexo
Ao glorioſo Saõ Lucas,
Com rogativas, obſequios.
Depois dos quaes partio tanto
Engolfado em penſamentos,
Que naõ tratou de outra couſa
Mais que de ir-ſe recolhendo.
Entran-

Entrando em caſa, ſentou-ſe
Arrimado ao proprio leito,
Naquelle thema penſando
De novo, lendo, e relendo.
Os appetites de gloria,
E de honor muito o fomentaõ;
Mas a empreza o ſer taõ ardua
Lhe cauſa graves receios.
Entre os diverſos impulſos
Agitado combatendo,
Sem ſe ſentir, entregou-ſe
N'um doce arrebatamento.
Figurou-lhe a fantaſia
Depois de outros fingimentos
Idoneos, proporcionados,
De ver hum galhardo Genio.
Naõ menino como aquelle,
Que ordinariamente vemos
Com Acidalia pintado,
Que inſignias tem de frecheiro.
Repreſentou-lhe hum airoſo
Rapaz, já quaſi mancebo,
Trajado de hum roçagante
Luſtroſo paludamento.

Com azas da côr daquella
  Flor, que he do candor illeſo,
  Da pureza ineſtimavel
  Jeroglyfico ſelecto;
Das quaes os cotos galantes
  Tinha de hum azul taõ bello,
  Como aquelle que ſe oſtenta
  No Ceo, quando eſtá ſereno.
Duas grinaldas trazia
  Da planta, que de Peneo
  Filha foi já, ſempre amada,
  Sempre eſtimada de Febo.
Huma na propria cabeça
  Collocada, que ornamento
  Era elegante, e viſtoſo,
  A' luz dos aureos cabellos:
Outra na maõ, a qual elle
  Com gentiliſſimo geſto
  Lhe accommodou no propinquo
  Seu pendurado ſombreiro.
Depois com hum refulgente
  Aureo comprido ponteiro,
  Lhe expoz na parede varios
  Particulares myſterios.

E logo, olhando benigno
Para o Vieira direito,
Com hum ſorrizo jucundo
Lhe foi deſapparecendo.
Ficou elle inda ſonhando
Na deſcifraçaõ, attento,
Das aureas letras, já todo
De nobre eſperança cheio.
Eraõ chegadas as horas,
Em que trazer-lhe alimento
Hum Servidor coſtumava;
Chegou eſte, e foi batendo.
Bateo tres vezes na porta,
E a quarta vez foi de geito,
Que ultimamente Franciſco
Acordou eſtremecendo.
Recebeo eſte o recado,
Porém foi com muito menos
Goſto, do que ſe chegara
Em qualquer outro momento.
Mas aproveitou-ſe em tanto,
Porque eſtava carecendo
De refeiçaõ, bem que pouco
Na meza parou quieto:

Que

Que imaginando, que eſtavaõ
Talvez na parede impreſſos
Os caracteres, de veras
Fez diligencia por vellos.
Mas vivamente animado
Dos que já lera letreiros,
Bem que os naõ via, por elles
Ditoſo ſe eſtava crendo.
Participou a ſeu digno
Preceptor os ſeus intentos,
E delle mui commendado
Foi ſeu animoſo alento.
Deu-lhe vocalmente algumas
Inſtrucções, alguns conſelhos,
Como primeiras quadradas,
Pedras para os fundamentos.
E como iſto aſſentava
No bem diſpoſto terreno,
Produzio logo notaveis,
Maravilhoſos effeitos.
Franciſco em fim aparelha
Seus pictoricos petrechos,
Da marca maior procura
Papel para o deſempenho.

Agora para que eu conte
Claramente o que pretendo
Contar do nobre Certame,
De luz propicia careço.
Illuſtra-me, ó tu que pódes,
Efficaciſſimo Genio,
Que da ſublime Academia
Curas do inſigne Congreſſo.
Sim, tu que ſabes o como
Alli as couſas ſe ordenaõ,
Dize-me aqui de que ſorte
Ellas entaõ ſe fizeraõ;
Para que aquelles, que ignoraõ
Eſtes próvidos acertos,
Com que ſe exalta a Virtude
Em Roma, o fiquem ſabendo.
Depois que no decretado
Dia os debuxos ſe entregaõ
No Theſouro de Saõ Lucas
A dois graves Theſoureiros,
Determina-ſe outro dia,
Em que os Debuxantes venhaõ
Fazer as chamadas provas
Repentinas dos talentos.

Em

Em tanto aquelles debuxos,
Todos por ordem appenſos,
N'outra recondita ſala
Se poem para os julgamentos.
Chegado pois o tal dia
Deſtinado ao tranſe acerbo
Das provas, os Debuxantes
Todos no Theſouro entraõ.
Deſte, na ſala mais nobre,
Na meza que tem no meio,
Huma empulheta ocioſa
Entre tanto eſtá jazendo;
A qüal para os tranſitorios
Inſtantes contar do tempo,
Por duas horas preciſas
Tem átomos areentos.
A eſta funçaõ aſſiſtem
Tres Deputados provectos,
Dignos, da meſma Academia
Com ſeu Secretario annexo.
Os Eſtudantes da prima
Claſſe primeiro ſe appellaõ,
E a cada qual huma folha
De papel ſellado entregaõ.

Da meſma ſorte ás ſeguintes
Duas Claſſes; mas diverſos
Saõ ſeus papeis no tamanho,
Porque lhos daõ mais pequenos.
Depois de todos aquelles
Folios entregues, ſilencio
Se intîma, para que ſe ouça
O que entaõ diz hum Bedello;
O qual declara o Aſſumpto,
Que os Deputados decretaõ
De improviſo aos concurrentes
Da prima Claſſe primeiro.
E logo ás duas ſeguintes
Segunda, e terceira, o meſmo
Se faz: depois dá-ſe hum golpe
Na meza baſtante eſperto.
Ergue-ſe entaõ a empulheta,
Que principia correndo
A demoſtrar a paſſagem
Dos fugitivos momentos.
Cada Eſtudante ſe empenha
Logo a excitar no cerebro
A fantaſia, exprimindo
Seus ideados conceitos;

Os

Os quaes depois apurando
Vaõ, até que reſolvendo
Os apontados contornos,
O claro-eſcuro lhe expreſſaõ.
Mas expirado que ſeja
Do vitreo relogio o tempo,
Na meſma meza outro golpe
Se dá, com que todos ceſſaõ.
Nem ſequer mais hum ſó riſco
Se lança: tudo quieto
Fica para ouvir as ordens,
Para cumprir os preceitos.
Aſſim as ſuas provas largaõ,
Bem que imperfeitas eſtejaõ,
Naquelle eſtado, em que os colhe
O fim do preſcripto termo.
(Oh que moral, grave emblema,
He eſte para os que temos
Na maõ da ſevéra Parca
Os noſſos vitaes novellos!)
Com a formal preferencia,
Depois pelo Pregoeiro
Saõ chamados a entregarem
Os repentinos deſenhos.

Vaõ

Vaõ todos dando ſeus nomes,
Para que haja de eſcrevellos
O Secretario nas meſmas
Provas, que vai recebendo.
Logo concluſo eſte paſſo,
Civilmente os licenceaõ,
Advertidos que as reſpoſtas
Teraõ no dia terceiro.
Collocaõ-ſe em tanto as provas
Por baixo daquelles meſmos
Debuxos, que já os nomes
Tem, aos quaes ellas pertençaõ.
Nos interpolados dias,
Com attentiſſimo tento,
Vaõ os debuxos, e as provas
Os Academicos vendo.
Alli ponderando advertem
As circumſtancias dos meſmos
Com prudencia, e com juſtiça,
Reprovando, e elegendo.
Mais naõ elegem de nove,
Inda que ſejaõ trezentos;
Aquelles ſómente ficaõ,
Os mais aos donos ſe entregaõ.

Po-

Porém ſobre as promptas provas
Fazem maior fundamento,
Do que nos outros debuxos,
Que com vagar foraõ feitos.
Que algumas vezes ſuccede
Naõ ſer trabalho ſincéro
Daquelles taes, que por proprios
Falſamente os apreſentaõ.
No dia pois apontado
Acodem todos os meſmos
Debuxadores á porta
Do Theſouro, mas temendo.
A cada qual a ſua paſta
Entrega o fiel Porteiro,
Todas atadas, ſeguras
Com intrincados nós cegos.
Immediatamente a hum campo,
Que junto eſtá, ſe congregaõ
Todos elles com as proprias
Paſtas, que com ſuſto levaõ.
Os que deſatando as ſuas
Topaõ com papeis, he certo
Sinal de excluſiva, e ficaõ
Mudos pelo deſalento.

Po-

Porém aquelles, que vácuas
Achaõ as proprias, de lédos,
De jucundidade ſumma
Parece alli que enlouqueçaõ.

Com exceſſivos applauſos
Seus parciaes os feſtejaõ,
Dando-lhe os vivas com vozes
Sonóras, que fazem eccos.

Como em charola nos braços
Todos contentes os levaõ,
E ſaõ conduzidos, onde
Seus louvores ſe celebraõ.

Deſtes, em ſumma, o Vieira
Foi hum; e foi o primeiro
Portuguez, que teve em Roma
Eſte plauſivel feſtejo.

Era entaõ elle o mais novo
Entre os que alli concorreraõ;
Duplicados annos tinhaõ
Os mais daquelles ſeus emulos.

Por eſta cauſa brilhava
Tambem mais nelle o talento,
Acompanhado da prenda
Do ſeu aprazivel genio:

Que

Que tudo junto fazia
Taõ harmoniofo effeito,
Que geralmente obrigava
Todos a ferem-lhe affectos.
Em quanto affim já difpofto
Era ifto, ao mefmo tempo
Se preparava o theatro
Para o refplandor dos premios.
Na Regia Sala o faziaõ
Do Capitolio foberbo,
Onde fe admiraõ com pafmos
Da magnificencia exceffos;
O qual fobre o radicado
Seu antigo immovel feixo
Fundado eftá no feguro
Celebre monte Tarpeio;
Que tem da fua nobre Praça
Hoje plantado no meio
Da prifca idade hum eximio
Decantado Monumento,
O Coloffal Simulacro
Equeftre de Marco Aurelio,
Executado de bronze,
Obra de Artifice egregio;

Que

Que ſobre hum grave marmoreo
  Pedeſtal ſe goza erecto
  Por direçaõ do acclamado
  Graõ Miguel Angelo feito.
Ornada pois de pompoſos,
  Riquiſſimos paramentos
  A ſoberbiſſima Sala
  Romana ſe punha em termos.
Dois Arquictetos perîtos
  Da meſma Academia eleitos
  Foraõ para tanta empreza,
  Para oſtentar ſeus acertos.
Logo hum docel mageſtoſo
  No lateral lado dextero
  Da Sala foi levantado,
  Tal que metia reſpeito;
Debaixo do qual a effigie
  Do Padre Santo pozeraõ
  Reinante, que Antonio David
  Fiel Pintor tinha feito.
Pouco diſtante daquelle
  Docel, ao lado direito,
  De ſeis degráos, levantou-ſe
  Hum idoneo pavimento.

No qual hum pulpito airoſo
Se ergueo para hum diſcreto
Panegyriſta daquelle
Acto fazer o Proemio;
Cujo coſtuma ſer ſempre
Hum do ſagrado Congreſſo,
Dos que veſtindo de roxo,
Depois trajaõ de vermelho.
Junto da Cathedra meſma
Dignamente diſpozeraõ
Com direcçaõ ponderada
Tres longas ſeries de aſſentos;
Huma para os Premiados,
Outra para os Academicos,
A terceira para os Ciſnes
Do inexhauſto Permeſſo.
Digo os heroicos Poetas,
Que entaõ alli ſe congregaõ
Para eſpraiar em louvores
Do digno thema ſeus Verſos.
Daquelle docel aos lados
Dois graves coros ſe ergueraõ
Para os Primarios de Roma,
Cantores, e inſtrumentos.

Da meſma Sala o reſtante
Todo, no ſeu comprimento,
De duas ordens eſtava
De amplos camarotes cheio,
Para os Miniſtros das Cortes
De qualquer caracter Regio,
E Principes, e Fidalgos
Romanos, e Foraſteiros.
Finalmente na eſpaçoſa
Platéa junto ao proſpecto,
Em ſemicirculo eſtavaõ
Cadeiras de grave preço,
Para a Jerarquia ſumma
Do Purpurado Collegio,
E para os outros Prelados,
Que apôs delles ſaõ primeiros.
E todo o chaõ dilatado
Profuſamente cuberto
De Orientaes alcatifas,
E de tapetes ſupremos;
Ao que tudo davaõ graça
Pendentes reſplandecendo
De puro cryſtal, brilhantes
Alampadarios ſoberbos.

Decretado eſtava o dia
Da ſolemnidade, em tempo
Que a todos foſſe opportuno
Para o goſto ſer perfeito.
Aſſim no meſmo de tarde
Os Convidados vieraõ
Pontuaes, e os honradores
Purpurados Conſeos.
Da Civildade Romana
Entrou graõ numero certo
Com bilhetes repartidos
Por Miniſtrador diſcreto.
N'outras magnificas Salas,
Que havia no plano meſmo,
Com regozijo ſe foraõ
Divertindo, e entretendo;
Porque nas meſmas eſtavaõ
Dos virtuoſos Mancebos
Bem collocadas por ordem
As dignas obras dos premios;
As quaes louvores, e applauſos
Devidamente tiveraõ,
Dos que ſabiaõ daquellas
Pezar os merecimentos.

E bem brilhava entre as meſmas
A do Vieira, a reſpeito
Dos ſeus annos, pois tres luſtros
Apenas tinha completos.
Eſpecialmente na prova,
Onde eſtavaõ manifeſtos,
Sobreſahindo os indicios
Do ſeu fecundo talento.
E foi daquella o Aſſumpto,
Quando Noé jazêo ébrio
Deſcompoſto; e Cham ſeu filho
O apontava ſem ter pejo;
Onde entaõ os dois prudentes
Sem, e Jafet, recorrendo,
Com huma manta o cubriraõ,
Recuando por naõ vello.
Mas já guiados á Sala
Maxima, tomando aſſentos
Os Cardeaes, deu-ſe logo
A' grande funçaõ começo.
Por huma nova eſtrondoſa
Sinfonia proromperaõ,
Os infinitos diſpoſtos
Mais celebres inſtrumentos;

E com ſonóro, admiravel,
Harmonioſiſſimo ſtrepito,
Intimamente cauſava
Maravilhoſos effeitos.
Fazendo pois a affluencia
De tal melodia termo,
Subio á Cathedra prompto
Da Oratoria hum Portento;
Onde a reſpeito das nobres
Artes, diſſe aureos conceitos,
Elogiando altamente
Aos Heróes, que as fomentaõ.
Finalizando o Diſcurſo
Com applauſos manifeſtos,
Principiaraõ os Ciſnes
Seus cantos Aganipéos.
Elegantiſſimamente
Se recitaraõ Sonetos,
Que mereciaõ com letras
De ouro todos ſer impreſſos.
Depois que os Vates moſtraraõ
Seus ramalhetes Poeticos,
Principiou-ſe a ſolemne
Diſtribuiçaõ dos premios.

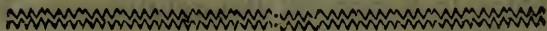
Saõ eſtes duas medalhas
Ricas, que a cada Mancebo
Daquelles daõ por memoria
Das honras que mereceraõ;
Que de Saõ Lucas pintando
Tem a imagem no reverſo:
Da outra parte o tranſumpto
Do almo Paſtor expreſſo.
Todos os quaes ſaõ chamados
Pelos ſeus nomes inteiros
Em voz alta, e ſe publicaõ
As patrias, em que naſceraõ.
Sempre os da Claſſe primeira
Principalmente ſe appellaõ
A receber as medalhas,
Que os Cardeaes as diſpenſaõ.
De huma bandeja de prata,
Quando alli lhas apreſentaõ,
As tomaõ elles, e logo
Aos chamados as entregaõ.
Naquelle honorifico acto
Mil louvores lhe apropreiaõ,
E mil promeſſas lhe fazem
De ſerem delles protectos.

Aqui

Aqui do graõ Barberini,
 Eminentiſſimo excelſo,
 Tocou por ſorte a Franciſco
 Receber delle os ſeus premios;
O qual com lhaneza ſumma,
 Todo urbano, e todo ameno,
 Lhe offereceo amplamente
 Seu conſideravel preſtimo.
Aſſim foraõ deſta ſorte
 Os Concurrentes havendo
 Seus premios; todos de gloria
 Se via eſtarem repletos.
Logo da pompoſa Orcheſtra,
 Por novo modo diverſo,
 De outra maior Sinfonia
 Se fez alarde opulento.
Depois da qual os mais graves
 Muſicos, e mais ſelectos,
 Huma inaudita Cantata
 Delicioſa fizeraõ.
Os Farinellos cantaraõ
 Alli, mais os Geſiellos:
 Se Rouxinoes há divinos,
 Divinos aquelles eraõ.

Em ſumma, eſplendida toda
Com ſeu eximio Congreſſo
A ſumptuoſiſſima Sala
Parecia hum Ceo aberto.
Concluio-ſe em fim com luzes
Eſte eſpectaculo egregio,
Digno da Corte de Roma,
Que he quanto dizer podemos.
Ceſſado pois o plauſivel
Tumulto, poſto em ſocego
Franciſco, nos ſeus eſtudos
De novo ſe hia embebendo.
Mas ſe honor tal lhe reſulta
Deſte triunfo primeiro,
Que ſerá n'outro, que as Fadas
Lhe eſtaõ, maior, promettendo.
Naquelle aonde acclamado
Academico o veremos
Da mais inſigne Academia
Pictorica do Univerſo;
Que na verdade algum outro
Luſo, que taes privilegios
Chegue a conſeguir em Roma,
Talvez naõ virá taõ cedo.

Perſe-

Perſeverando em ſeu digno
Rumo, tratava indefeſſo
De enriquecer nos theſouros
Da virtude o ſeu talento.
Ora os pinceis, ora o lapis
Inceſſantemente alternos
Exercitava com goſto
Grandiſſimo, e com proveito.
Fervoroſamente andava
Forjando os proprios augmentos,
Mentres via os ſeus Paiſanos
Cohabitantes, e quietos.

CANTO VII.

POrém já pelo caminho
Vinhaõ Latores trazendo
As ordens mais deſejadas,
Dos que alli eſtavaõ violentos.
Vinha o reſgate chegando
Para o civil cativeiro
Da precioſiſſima copa,
Que era de valor immenſo:

Que

Que pelos exorbitantes,
Mas gloriofos difpendios
Da grande Embaixada, toda
Ficou de penhor jazendo;
Nem era coufa eftranhada,
Pois da mefma forte feito
Havia o Conde Galaffe,
Grande Embaixador do Imperio.
Chegou em fim o foccorro
Formal para o defempenho
Das riquiffimas baixellas
Dos moveis aureos, e argenteos.
Os coraçoẽs impacientes
Dos que efperavaõ, tiveraõ
Summo prazer, de alvoroço
Hiaõ loucos parecendo.
Mas produzir no Vieira
Naõ pôde os mefmos effeitos;
Caufa-lhe a noticia hum mixto
De gofto, e de fentimento.
Sente por que defejara
Ir de efplendores mais cheio;
Gofta por que o feu efprito
Anhela pelo feu centro.

Po-

Porém mais que ao ſeu deſgoſto,
Ao ſeu prazer attendendo,
Soçega, pois que naõ deixa
Já de ſe achar com alentos.
O Reitor, que no Palacio
Tinha ficado ao governo
Da familia, deu-lhe a nova
Diſtinctamente elle meſmo;
A qual do Vieira ouvida,
Foi com animo ſereno,
Como quem já prevenido
Sciente eſtava do meſmo.
Logo tratou de ir diſpondo
As couſas ſuas em termos,
Que para partir ſe achaſſe
A qualquer hora já léſto.
(Aſſim deveriaõ todos
Diſpor-ſe para o acerbo
Golpe da Parca ſevéra,
Inevitavel, e incerto!
Mas he deſgraça, que aquella
Jornada de maior pezo,
E de mais alta importancia,
He na que ſe cuida menos.)

De alguns preciſos eſtudos
Procurou de ſe ir provendo;
Livros, eſtampas, e algumas
Graves figuras de geſſo.
Tambem de pinceis, e tintas
Negociou provimentos,
E de pórfido huma nobre
Lage para o miniſterio.
Tudo lhe foi muito facil
De alcançar, condeſcendendo
Em largar alguns pintados
Eſtudos ſeus, e deſenhos.
Por eſte modo elle ſoube
Gozar o conſeguimento
Das couſas, que naõ teria
Talvez nem pelo dinheiro.
Aſſim dos mais neceſſarios
Pictoricos ſeus petrechos
Se preparou a ſeu modo,
Nem careceo de outros meios.
E entre tanto que naõ vinha
Da jornada o ponto certo,
Se aproveitava o Vieira
Bem dos inſtantes do tempo.

Varias lembranças, e varios
  Rascunhos, e apontamentos
  Para o seu digno peculio
  Foi com solercia fazendo.
Chegou finalmente aviso,
  De que estava o bastimento
  Para os transportes já prompto
  Em Civita-vechia, e lésto;
Cuja noticia viera
  Por outro nautico lenho
  Menor, que entrara no Tibre
  Para os taes transportes mesmos.
A seus pinceis foi Francisco
  Dando o preciso sueto,
  E a seus amigos Pintores
  Da despedida os amplexos:
Que todos elles memorias
  Dos proprios lapis lhe deraõ
  Em sinal de amor, e delle
  Prendas iguaes foraõ tendo.
Reciprocamente, em summa,
  Galantes mimos fizeraõ
  De producções estimaveis,
  Cada qual do seu talento.

Ou-

Outros ſujeitos, amantes
Da Pintura, e bem affectos
Ao Luſitano, de inſignes
Reliquias o enriquecerаõ.
De Agnus Dei, de Oſſos de Santos,
E do ſantiſſimo Lenho,
E diverſas outras: tudo
Com ſeus Diplomas authenticos.
Ultimamente nos dias
Da demora derradeiros,
Se foi deſpedir do amavel
Seu Triviſani dilecto.
Ambos, Diſcipulo, e Meſtre
Com demonſtrações de affecto
Igualmente ſe portarаõ
No forçoſo apartamento.
Coroou Franciſco a obra
Das deſpedidas, fazendo
Que a do ſeu bom Purpurado
Foſſe de todas o fecho.
Do ſeu Barberini eu digo,
Que entaõ moſtrou ſentimento,
De que partiſſe de Roma
O Luſitano taõ cedo;

A quem huma caixa de oiro
Deu de mimo, e nella dentro
Hum rico annel, que engaſtava
Tambem rico hum camafêo
De duas nobres cabeças
Brancas ſobre campo negro,
De Alexandre, e de Roſane,
Lavor excellente Grego.
Beijou-lhe as mãos o Vieira,
Intimo agradecimento,
Significando, rendido
Todo a ſeus pés genuflexo.
Já dedicados lhe havia
O Luſitano, diverſos
De ſeus pinceis, de ſeu lapis,
Digniſſimos monumentos;
Cujos daquelle ſublime,
Singulariſſimo genio,
Sempre honrador da virtude,
Tinhaõ ſido bem acceitos.
Partio finalmente honrado
Daquelle Principe egregio
Com mil bençãos, por auſpicios
Felizes de ſeus eventos.

Eraõ

Eraõ depois já da Paſcoa
  Da Reſurreiçaõ completos
  Oito dias, e opportuno
  Corria excellente o tempo.
Já no Palacio diſpoſto
  Tudo eſtava, e Carreteiros
  Apenados para darem
  Expediçaõ aos carretos.
No dia nono chegaraõ
  Todos juntos, quantos eraõ
  Preciſos; que á meſma Aurora
  Solicitos precorreraõ.
De huma vez tudo levaraõ,
  Sem que ficaſſe algum reſto;
  Naõ conſiſtia em volume
  O fato, tudo era pezo;
Que exceptuando alguns cofres
  Da familia, tudo eraõ
  Baixellas de oiro, e de prata,
  E de outros metaes ſomenos;
Pois os mais moveis de caſa
  Saõ alli já conſuetos
  De ſe alugarem aos ricos
  Contratadores Hebreos.

Todos aquelles na poſſe
De ſeus donos ſe pozeraõ,
Da ſatisfaçaõ contentes
Dos nimios alugamentos:
Unico modo, em que pódem
Os habitantes do Gueto
Negociar, que naõ paſſaõ
Já mais de ricos adellos.
Na Ripa grande chamada,
Que he o Cáes maior, que tenhaõ
Hoje os Romanos no Tibre,
Se diſpoz o embarcamento.
Accommodando-ſe tudo
Em hum idoneo Chaveco,
Ou Tartana das maiores,
Que alli por coſtume chegaõ.
Com brevidade paſſaraõ
Tudo, tudo eſtá já léſto
Na embarcaçaõ, ſó faltava
O ir louvar a Deos no Templo.
Em Saõ Franciſco da meſma
Ripa, junto no Convento,
Ouviraõ Miſſa os que haviaõ
De embarcar todos mui cedo;

Os

Os quaes eraõ ſeis por todos
Com Franciſco, e todos dentro
Eſtaõ já da Navicella
Eſperando o ſeu deſpego.
Do meſmo Franciſco varios
Amigos, e Companheiros
Nos Pictoricos eſtudos,
A deſpedir-ſe vieraõ.
Alguns de pena chorando
Alli pelo apartamento,
Demonſtrações manifeſtas
De benevolencia deraõ.
Mas do graõ Cáes já ſe affaſta
Solto o navegante lenho,
E da corrente á ſecunda
Vai ſem pôr vélas, nem remo.
As ſaudades, que de Roma
Leva o Vieira no peito,
Saõ ſuperadas daquellas
Mais exceſſivas, que o levaõ.
De Dona Ignez, ſim, ſaõ eſtas,
Seu conſtantiſſimo Objecto,
Que faz com que as ſaudades
De tudo o mais enfraqueçaõ.

Já vai cuidando na Patria,
No suspirado momento
Pensando, no qual a gloria
Promette a seus bons desejos.
A gloria de ver aquelles
Divos olhos, que o fizeraõ
Taõ docemente cativo
De seu resplandor sereno.
Ás amenissimas margens
Do Tibre já vai correndo
A Caravela, levada
Das doces aguas do mesmo;
E já da sua fóz sahindo,
As latinas vélas tendo
Prevenidamente soltas,
Voltou sobre o lado dextro.
Soprava o vento opportuno
Em poppa quasi direito,
Tanto que em Civita-vechia
Ao Sol posto se pozeraõ.
Com felicidade entraraõ
No porto, onde hum bastimento
De maior força os estava
Já preparado, attendendo.

Aquel-

Aquella noite paſſaraõ
Toda em placido ſocego,
Mas na madrugada logo
Se fez o baldeamento.
Em quanto iſto ſe fazia,
Franciſco á terra deſcendo,
Na ſingular Fortaleza
Negociou de entrar dentro;
Da qual graõ fama corria
De ter pintados a freſco
Peregrinamente os quartos
Pelo Tranſpadano Aleixo;
Aquelle, a quem por virtude
Do ſeu ſaber concederaõ
A vida, que por delictos
Graves de morte era réo.
Na qual Fortaleza eſtando
Civilmente o raro Prezo,
Quiz elle adornalla toda
Como em agradecimento.
Quiz que a pezar dos horrores
Conciliaſſem recreios
Aquellas Salas por obra
De ſeus pintados portentos.

Entrou Francifco, e graõ gofto
Teve nos breves momentos
Em ver as obras daquelle
Decantado Prizioneiro.
Mas baldeadas as coufas,
Se achavaõ já todas dentro
No mercenario Navio,
Que de guerra tinha geitos;
Pois que trinta e quatro peças
Jogava, e vinte pedreiros,
Com todos feus militares,
Proporcionados petrechos.
Affim depois que o trafpaffo
Da grave carga foi feito,
Jantaraõ todos, e logo
Para partir foraõ léftos.
Antes que déffe o relogio
Duas horas, recolheraõ
O robuftiffimo adunco
Seu retinaculo ferreo.
Logo do porto abalando
Vaõ fobre o lado direito,
Dando volta terra terra,
Sempre a doce cofta vendo.

Já paſſaõ pela viçoſa,
  Fertilizada Orvieto,
  Que naõ inveja os licores
  Delicioſos de Salerno.
Atraz tambem vaõ Piombino,
  Deixando, fertil naõ menos,
  E para dobrar o agudo
  Cabo Corſo ſe aparelhaõ.
Tocando em fim já nas ondas
  Da Liguria, ſe endireitaõ,
  Encaminhando-ſe á boca
  Oriental do Eſtreito.
Em ſeu favor inſiſtia
  Moderadamente o Euro,
  De ſorte que as vélas todas
  Para correr ſe aproveitaõ.
E bem que alguma mudança
  Foſſe entre tanto fazendo,
  Naõ era tal, que ás eſcotas
  Cauſaſſe graõ variamento.
Com tanta proſperidade
  Navegaraõ, que o tremendo
  Golfo paſſaraõ dormindo
  Todos os ſeis paſſageiros.

On-

Onze vezes tinhaõ viſto
  Surgir o Sol do ſeu berço
  Alegre, outras tantas triſte
  Cahir ſobre o ſeu feretro.
Placidamente o Vieira
  Seu lapis vinha exercendo,
  Repreſentando alguns paſſos
  Allegoricos, Poeticos.
Aquelle vinha formando,
  Em que o priſco Rei miſerrimo
  Infeſtado das Arpias
  Era, ſobre o ver-ſe cego.
Quando aquelles dois famoſos
  Irmãos Calais, e Zetho
  De ſeu Palacio as lançaraõ
  Fóra, pondo-o em ſocego.
Mas para que da viagem
  Naõ foſſe o goſto perfeito,
  Defronte das Pytiuzas
  Ilhas houve hum contratempo.
No anoitecer do dia
  Undecimo hum Gageiro
  Para o Levante aviſtado
  Tinha hum ſuſpeitoſo lenho.

E como Cynthia oſtentava
Entaõ ſeus primores plenos,
Nunca o perderaõ de viſta
Sempre com olhos attentos.
Todos a noite paſſaraõ
Vigilantes, e os apreſtos
Marciaes promptos em ordem
Rebulindo ſe pozeraõ.
Quantos colchões no Navio
Havia, todos vieraõ
Para em redondo nas bordas
Se formarem parapeitos.
De infindas armas diverſas
Todo o convés logo encheraõ,
Para ſe apreſtarem todos,
Suppondo combatimento.
Cada qual dos que podiaõ
Nellas pegar, ſe proveraõ;
E ſe armaraõ, já diſpoſtos
Para os marciaes ſucceſſos.
Lançou Franciſco brioſo
Maõ de hum alfange turqueſco,
E de hum broquel, de huma forte
Lamina de aço cuberto.

Naõ

Naõ poſſo dizer, que Marte
Pareceſſe, pois o bello
Semblante mais o indicava
Deos do Amor, do que guerreiro.
Ai ſe a bella Ignez o viſſe,
Que ſobreſaltos ſeu peito
Naõ penaria! que ſuſtos,
Que temores, que receios!
Elle com tudo naõ deixa
De lhe vir ao penſamento,
Que correr póde perigo
De vida, ou de cativeiro.
Qualquer dos dois infortunios
Teme, mais que por ſi meſmo,
Porque na Prenda que adora
Fariaõ triſtes effeitos.
Porém ás mãos da Divina
Providencia recorrendo,
Se conforta, e com fé firme
Se agoura ter bom ſucceſſo.
No amanhecer, com elles
Eſtava o Navio reprobo,
Que os Praticos pela fórma
Delle, fazem máo conceito.

Na

Na ſuppoſiçaõ que foſſe
 Aquelle como ſuſpeitaõ,
 Fez o Capitaõ á capa
 O ſeu Navio eſtar léſto.
A véla grande, e traquete
 Acima logo encolhendo,
 Deu a entender, que eſperava
 Para o receber ſem medo.
E já tambem animoſos
 Militares marinheiros
 Tinhaõ nos ceſtos das gaveas
 De granadas provimento.
E a cada qual já das peças
 Eſtava ſeu Artilheiro
 Preparado, para o fogo
 Lhe dar com murrões accezos.
O Capitaõ fez na poppa
 Pôr bandeira, e quaſi ao meſmo
 Tempo mandou confirmalla
 Com igneo eſtrondoſo verbo,
Para obrigar, que a deitaſſe
 O outro Baixel; mas vendo,
 Que em ſer cortez já tardava,
 Mandou-lhe hum recado féro,

Que

Que foi hum daquelles globos
Duros, de Mavorte invento,
Com que ſe imitaõ dos raios
Formidaveis os effeitos.
Mas o infiel Navio
Mudando de penſamento,
Virou de bordo, moſtrando
Que concebera receio.
E bem que elle naõ deu moſtras
Por bandeira, de quaes eraõ
Seus mareantes piratas,
De ſerem Mouros foi certo;
Que no voltar, que os iniquos
Entaõ de rumo fizeraõ,
Com hum teleſcopio ſoube
O Capitaõ conhecellos.
Foraõ-ſe pois, e de todo
Por fim deſapparecendo,
Já os Chriſtãos navegavaõ
Poſtos de novo em ſocego.
E proſeguindo contentes
A' viſta dos Celtiberios
Paizes, pelas amenas
Coſtas vaõ já diſcorrendo.

Já

Já Carthagena deixando
Ao Cabo de Gata chegaõ,
E depois defte Almeria,
E Adera fe foraõ vendo.
Depois cortando das ondas
A tez por fio direito,
Foife-lhe a Cofta affaftando,
Porque faz fórma de Seio.
De forte que o grave porto
De Malaga naõ poderaõ
Ver, mas de Granada viraõ
As grandes ferras, que alvejaõ.
Já de Gibraltar á porta
Quafi eftavaõ, mas diverfo
Poz-fe o vento; naõ contrario,
Mas quafi inutil por lento.
Já navegavaõ á orça
Mui levemente, pendendo
Sobre eftibordo, mas foraõ
Affim commetter o Eftreito.
Porém como do Oceano
Para o Levante correndo
Vai perpetuamente o flucto,
Profeguir mais naõ poderaõ.

Foi-lhes preciſo por força
Tomar porto, o que fizeraõ
De Gibraltar ao abrigo
Do ſeu medonho rochedo.
Ventura foi, porque apenas
Lançado tinhaõ ſeu ferro,
Foi-lhe o vento variando
Em desfavor, e creſcendo.
Reſplandecer cinco vezes
De Berecynthia o cabello
Viraõ, deſde que do ſuſto
Sahiraõ dos Sarracenos;
E duas mais neſte porto
Aquelles meſmos ſidereos
Reſplandores lhe aſſiſtiraõ
Nas eſperanças do vento.
Em quanto alli ancorados
A ſeu pezar eſtiveraõ,
Alguns foraõ ver a Praça
Poſſuida de Luthero.
Quiz o Vieira, curioſo,
Ser hum dos que foſſem dentro
Ver, que depois de ter viſto
Sobrou-lhe arrependimento;

Por-

Porque vio ſer profanado
Com nefandos vituperios
Do Santo de Aſſis bemdito
Seu ſacratiſſimo Templo.
Baſtará dizer, que eſtava
De ſordidos bodegueiros
Poſſuido, e occupado
Com ludibrio, e com deſprezo.
Mas tempo virá, que a honra
Do Serafico Portento
Deſaffrontada ſe veja
Pelos Fieis Celtiberos;
Que o Ceo quando for ſervido,
Para ſer aſſim, alentos
Lhe ha de infundir efficazes,
E facilitar-lhe os meios.
Na ſegunda vez que Cynthio
Aqui viſitar os veio,
Trouxe comſigo opportuno
Favor dos miniſtros de Eolo.
Partiraõ logo daquelle
Contaminado penedo,
Que de anathemas eſtava
Conſtituîdo hum compendio.

Já da corrente triunfando
Prosperamente navegaõ
Por entre as contrarias costas
De Hispanos, e de Agarenos.
Já tem passado os famosos
Marcos, que Hercules por termo
Firme plantou de seus grandes
Insignes heroicos feitos,
Aonde elle o Non plus ultra
Gravou, no seu pensamento
Julgando, que outra virtude
Nunca podesse excedellos.
Já finalmente sahindo
Das fauces, que tragamento
Continuo saõ do Oceano,
Nelle secundados entraõ.
Sobre estibordo hum suave
Insensivel dobramento
Fazem, procurando o Sacro
Promontorio, mas com geito.
Para o montar sem perigo,
Na contingencia do tempo,
Feitos ao mar quanto baste,
Justamente se acautelaõ;

Espe-

Eſpecialmente obſervando
Certos algodões trigueiros,
Que deſde o Sul pareciaõ
Cada vez mais ir creſcendo.
Dos Andaluzes a coſta
Já deixando, á viſta chegaõ
Do Turdetaneo penhaſco
Do noſſo graõ Padroeiro.
Já deſde longe ſeus Hymnos
Devotamente lhe rezaõ
Os Navegantes devotos
Do Santo, e ſe lhe encommendaõ,
Daquelle eſcabroſo, e grande
Continente de rochedos
Fez o Vieira hum exacto
Singular delineamento.
Inſignemente diſpoſto
Naquelles apontamentos
Velozes, porque o Navio
Paſſando naõ dava tempo.
Sobre huma nuvem galharda,
Com que adornou os penedos,
Ideou elle hum ſublime
Celeſtial Presbyterio.

No qual ao Divo gloriofo
Patrono do Cabo mefmo
Reprefentou mui diftincto
Entre hum fagrado Congreffo
Daquelles Santos, a cujos
Francifco era mais propenfo
De fe encommendar, e eftavaõ
Todos como intercedendo.
Intercedendo perante
A Mãi do Divino Verbo,
Que em feus puriffimos braços
O tinha com doce gefto,
Que parecia que eftava
Benigna condefcendendo
A's rogativas daquelles
Glorificados feus Servos,
E que mandava hum celefte
Efpirito ao governo
Da Náo mefma, em que Francifco
Se figurou genuflexo;
A cuja elegante idéa
Já dar as fombras querendo,
Repentinamente hum grave
Sufto poz-lhe impedimento.

Ou-

Ouvio elle hum rebuliço
No convés com tanto exceſſo,
Que parecia que fôſſe
A Náo perigo correndo;
E do beliche onde eſtava
No digno divertimento
Seu virtuoſo entretido,
Sahio a ver o ſucceſſo.
Era o caſo, em que de longe,
Da parte Auſtral, vinha hum tetro
Vulto cauſando nas ondas
Horrido ſublevamento.
Hum nimio corpo de fumo
Formidavel, denſo, e negro
Repreſentava; e que os mares
Vinhaõ debaixo fervendo,
Com taõ empoladas ondas
De eſcumaços brancacentos,
Que pareciaõ montanhas
De neve ſoltas correndo.
Huma poeira horroroſa
Do mar batido, e desfeito,
Aquelle corpo trazia,
Que mais augmentava o medo.

Todas as vélas ferradas
Foraõ n'um breve momento,
E contra o fero apparato
Se poz o esporaõ direito.
Chegou finalmente aquella
Furia dos dois elementos
Conjurados, que os impulsos
Trazia desde os infernos.
Cobrio-se a Náo de hum salgado
Diluvio, e de hum chuveiro
Taõ desmedido, que todos
Se imaginaraõ submersos.
E foi taõ grande a vehemencia
Do encontraõ, que se fenderaõ
(Porque amainados naõ foraõ)
Ambos os dois mastaréos.
As cousas moveis, que havia,
Quasi ellas todas fizeraõ,
Rodando, taõ grande estrondo,
Que os coraçóes fez de gelo.
A maior parte dos homens
Cahio pelos pavimentos;
Que á violencia do impulso
Reger-se poucos poderaõ.

Mas o Vieira, que eſtava
No ſeu quartel de joelhos
Debruçado ſobre o catre,
O ſeu abalo foi menos;
Que aſſim que elle vio a horrenda
Sombra vir chegando perto,
Retirou-ſe a fazer preces
A toda a Curia do Ceo.
As afflicções, e agonias,
Que em caſo tal padeceraõ
Aquelles miſeros todos,
A dizellas naõ me atrevo.
Em fim abrandando a força
Daquelle furor violento,
Os ſemimortos cobraraõ
De novo ſeu ar primeiro.
Ficou porém perſiſtindo
Sobre o fluctuoſo Reino,
Inda que aſſás menos forte,
Aquelle aſſoprador meſmo.
Aquelle que ſempre as azas
Borraſcoſas vem trazendo,
E que cercado de nuvens
Traz o tenebroſo aſpecto;

E que da cabeça, e barba
Diluvios de agua eſcorrendo,
Lhe vaõ ſempre os chuviſcoſos,
Mais que encharcados cabellos.
Bem a ſeu pezar naõ pôde
O graõ procelloſo Demo
Alli conſeguir por elle
Os ſeus deſignios perverſos;
Que eraõ de fazer, que á coſta
Déſſe o povoado lenho
No meſmo Cabo do Santo,
Como affronta, e vituperio;
E cauſar aſſim, que o noſſo
Digno Pintor, perecendo,
Naõ chegaſſe a fazer obras,
Que obraſſem ſantos effeitos.
Mas ao revés dos iniquos
Tartareos crueis deſejos,
Quiz o Ceo, que o meſmo Auſtro
Serviſſe entaõ de proveito.
Pode-ſe crer, que o glorioſo
Tutelar Santo do meſmo
Navio, que era Saõ Lucas,
Concorreſſe a defendello.

Nem

Nem ſe duvîda, que auxilios
Celeſtiaes lhe valeraõ,
Para que o graõ Promontorio
Montaſſem com bom ſucceſſo.
Já ſobre bombordo a prôa
Para o Arctico endireitaõ,
E com a Coſta o ſeu ſulco
Diſpondo vaõ parallelo.
A Coſta digo dos noſſos
Turdetanos, que os mancebos
Della robuſtos ſe admittem
A ſer Remadores Regios.
Com graõ prazer os ancioſos
Portuguezes paſſageiros
Vaõ já nos patrios paizes
Recreando os olhos lédos.
Tambem Franciſco ſe alegra
De os ver, mas por mui diverſos
Motivos; em mais ſenſives
Delicias vai diſcorrendo.
Mais doce amor, que o da Patria
Lhe inflamma o conſtante peito:
De Dona Ignez a memoria
He ſeu dulciſſimo enlevo.

A' roda delle voando
Amor, com ſeu facho accezo
Já, já lhe accende as entranhas
Ao generoſo projecto.
Elle porém agitado,
Entre eſperança, e receio,
Ora jucundo, ora triſte,
O fazem mil penſamentos.
Por nenhum caſo duvîda
Do conſtantiſſimo affecto
Da ſua bella Ignez: ſeguro
Nella vive o ſeu conceito.
Do proprio Fado ſómente
Receia, ſim, de que adverſo
Lhe difficulte o caminho,
Que deſeja achar aberto;
E que preciſo lhe ſeja
Valer-ſe entaõ de altos meios,
Talvez quaſi inacceſſiveis,
Para lograr ſeus intentos;
Que poderá deſta ſorte
Vencer, ſim, lhe eſtá dizendo
Aquelle amor generoſo,
Que lhe inflamma o gentil peito.

Mas

Mas nem por iſſo ſe aſſuſta,
Naõ ſente eſmorecimento;
Seu coraçaõ abrazado
Naõ conſente, que o detenhaõ.
Na divina Arte que logra
Se funda, mais ſatisfeito,
Do que ſe elle poſſuiſſe
Theſouros quaes os de Creſo.
No ſeu pincel confiado
Deſcança, e no ſeu deſenho
Se eſtriba tanto animoſo,
Que naõ tem mingoa de alentos.
Em qualquer parte do Mundo
Tem firmemente por certo,
Que onde reinar a Virtude
Sempre achará cabimento;
E que levando comſigo
Aquelle adorado Objecto
Do ſeu amor, tudo leva,
De nada mais faz empenho.
Em quanto aſſim enlevado
Era neſtes penſamentos,
Se apropinquava o Navio
A' foz do dourado Tejo.

Já divisavaõ aquelles
Seus dois escabrosos termos,
O de Espichel, e o da Roca
Já lhes faziaõ festejos.

A' vocaçaõ sacrosanta,
Que faz celebre o primeiro,
Todos com lagrimas lédas
Salve Regina disseraõ.

Em tanto aqui de quererem
Piloto já tinhaõ feito
Sinal; já de Pescadores
Hum barco vinha trazer-lho.

Cahia o Sol no Horisonte,
Fraquejado havia o vento,
E da maré a vazante
Era o seu maior enredo.

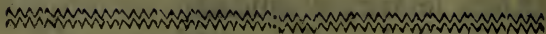
Disse o perito Piloto,
Apenas o receberaõ,
Que logo alli déssem fundo
Depressa sem perder tempo.

A'quelle insigne da Barra
Conductor obedecendo,
Entre os medonhos cachópos,
Promptamente fundo deraõ.

So-

Sobre o calabre robuſto
Fiados, naõ ſem receio,
Pela maré favoravel
Todos ſuſpirando anhelaõ.
Antes que o Sol ſe eſcondeſſe,
Com preſteza ſe fizeraõ
Da Viſita as diligencias,
Que deſde a Torre ſe ordenaõ;
Para que aſſim que a vazante
A força foſſe perdendo,
Poderem logo ir entrando
Livres de outro impedimento.
Tempo era já, que moſtraſſe
O Ceo ſeus olhos ſidereos;
Porém de nuvens eſtava
Todo vendado, encuberto.
Em tanto, como propicia
Eſtrella reſplandecendo,
Viraõ de Noſſa Senhora
Da Guia o farol accezo.
Aquelle farol, que ſerve
De noite para governo
Das embarcações, que a Barra
Obſervaõ para entrar dentro.

Os Portuguezes de hum pio
Devoto influxo aqui cheios
A' Sacratiſſima Virgem
Da Guia reverenceaõ;
E de huma ſanta piedade
Affervorados, diſſeraõ
Ave maris ſtella, e logo
Depois Ladainha, e Terço.
Em cujas funções Franciſco
Sempre fazia o primeiro
Papel, porque entaõ gozava
Hum metal de voz mui bello.
Dos modulames naõ tinha
Elle o formal fundamento,
Mas dotado era de ouvido
Naturalmente perfeito.
Em quanto pois nos devotos
Exercicios eſtiveraõ,
Minguado havia o refluxo,
Melhorado havia o vento.
Logo o Piloto excellente
Fez levar ancora, e em termos
Diſpoz a Náo, que á vazante
Foſſe ſegura cedendo.

Aſſim ſe fez, e ajudada
Entaõ do refluxo meſmo,
Proſperamente eximida,
Foi dos eſcolhos horrendos.
Pela carreira do Norte,
Depois com ſulco ſereno,
A introduzio pela Barra
O pratico Caſcarejo.
Por entre as ſombras nocturnas
A foi guiando, e trazendo
Até dar fundo, lá onde
Forçoſo era por preceito.
Antes que á Torre chegaſſe
De Belém, lançou ſeu ferro;
Porque de noite naõ paſſa
Dalli nenhum baſtimento.
E o Portuguez Palinuro,
Seguro o nautico lenho,
Licenciou-ſe contente,
Partindo já ſatisfeito.

CANTO VIII.

NEsta paragem passaraõ
Os Mareantes o resto
Da noite, todos entregues,
Já sem cuidado, a Morfêo.
Mas naõ áquelle, que a chamma
Viva de amor tem no peito,
Que cada vez mais se augmenta
Nelle o generoso incendio.
No seu coraçaõ a fragoa
De amor, de amor o martello,
Nem alimento, ou descanço
Em paz desfrutar lhe deixaõ.
Naõ se recreia com gosto
Nos comestivos refrescos
Como os mais, nem como elles
Céde ao Numen somnolento.
As horas todas da noite
Contando foi sem socego
Interior, mil cuidados
Amorosos o inquietaõ.

Che-

Chegou finalmente aquella,
  Em que os celeſtes cancellos
  De Hiperion vem a Filha
  Franqueando ao Sol abertos.
O qual trazia o ſolemne
  Dia, em que o Sol Eterno
  De nós ſe auſentou, ſubindo
  Glorioſo para os Ceos.
As diligencias da Torre
  Conſuetas ſe fizeraõ,
  E foi tambem da Saude
  O Tribunal ſatisfeito.
Depois logo levantando
  Seu robuſtiſſimo freio
  A Náo, deſpregando as vélas,
  Já ſe aproveita do vento.
Já ſalvando a Fortaleza
  Com retumbantes obſequios,
  Da meſma teve os devidos
  Eſtrondoſos tratamentos.
E de evidente alegria
  Os Portuguezes já cheios,
  Sobre o convés eſtaõ todos;
  Na terra ſe vaõ revendo.

Igrejas, Palacios, Quintas,
De que tem conhecimento,
Daqui, dalli, apontando
Vaõ lédamente co' dedo.
Todos fallando demoſtraõ
Seus jubilos manifeſtos;
Mas o Vieira occupado
Vai de hum notavel ſilencio.
Seu exceſſivo alvoroço
Tumultuante, que dentro
No peito ſente, lhe cauſa
De ſobreſalto os effeitos.
Quanto mais elle chegando
Vai ao ſuſpirado termo,
Mais ſe lhe augmenta o goſtoſo
Suſto no doce projecto.
Ultimamente defronte
Do Torreaõ do Terreiro
Do Paço as vélas ferrando,
Com graõ prazer fundo deraõ.
Defronte, digo, daquelle
Magnifico Monumento,
Que fora deſde os Filippes
Sempre habitaculo Regio.

Deli-

Delicioſiſſimo pela
Viſta do mar, a que o meſmo
Já mageſtoſo edificio
Predominava ſoberbo.
Mas ſe abatido por cauſa
Do graõ Tremor jaz desfeito,
De melhor braço erigido
Mais ſumptuoſo o veremos.
Ora depois que ancorada
Se poz a Náo em ſocego,
Magnificamente o Paço
Salvou com igneos diſpendios.
Nelle o Marquez habitava,
No chamado andar primeiro,
Aquelle eximio Mecenas
Dos virtuoſos talentos.
Aquelle ſim, que de Abrantes
Melhorando o ſeu Caſtello,
Quiz findar nelle o reſiduo
De ſeu precioſo tempo;
Do qual a inſigne virtude,
Digna de recordo eterno,
Ha de durar da Memoria
No diamantino Templo;

Que naõ faltará quem cante
Ao ſom de mais alto pleƈtro
Das ſuas acções heroicas,
Do ſeu generoſo genio.
E já de hum *Trovaõ* nos fauſtos
Elegantiſſimos eccos,
Que felizmente prorompe,
Ouço elevados compeços.
Mas pela Náo eſperando,
Quaſi que a cada momento,
O graõ Marquez frequentava
O ſeu miradouro Regio.
Aſſim que ouvio de bombardas
Eſte eſtrondoſo cortejo,
Correo a ver, e vio que era
O eſperado baſtimento.
E vio tambem, que ceſſando
A ſalva, logo deſceraõ
Para hum batel do Navio,
Já diſpoſto, alguns ſujeitos.
E como á maõ tinha prompto
Hum teleſcopio ſeleƈto,
Por elle olhando, a Franciſco
Entre os mais foi conhecendo.

Voltou para dentro alegre,
  Todo de contentamento
  Alvoroçado, a dar parte
  A ſeus melhores domeſticos.
As tres janellas que havia
  Para o mar, todas ſe encheraõ
  Da familia, deſejoſa
  De ver o Pintor mancebo.
Deſembarcou elle em tanto
  Bem das janellas fronteiro;
  E logo vio quem o eſtava
  Nellas de maõ poſta vendo.
Acompanhado elle vinha
  Do Capitaõ da Náo meſmo,
  E de mais dois Portuguezes
  Do Marquez famulos ſérios;
Daquelles cinco, que em Roma
  Com ſeus negocios correndo
  Tinhaõ ficado, e da caſa
  Para o preciſo governo.
Aſſim que a juſta diſtancia
  Chegaraõ todos, fazendo
  Obſequioſas reverencias,
  Acceitaçaõ receberaõ.

Ultimamente do Forte
Pelo coſtumado ingreſſo
Subiraõ acima os quatro
Reſpectivos Companheiros.
Eſtava o Marquez na ſala
Dita de recebimento,
Benignamente eſperando
Com jucundiſſimo aſpecto.
Deixar naõ pôde Franciſco
De ſe adiantar primeiro
A dar ao ſeu bom Mecenas
Humildemente hum amplexo;
Que delle foi recebido
Com taõ carinhoſo affecto,
Que deu do amor, que lhe tinha,
Dignos ſinaes manifeſtos.
Ao Capitaõ juntamente
Fez honroſo acatamento,
E feſtejou a chegada
Dos ſeus dois prezados Servos;
Os quaes com breve diſcurſo
De quanto haviaõ já feito,
Segundo as prudentes ordens
Suas, relaçaõ lhe deraõ.

Licen-

Licenciaraõ-ſe logo,
 Por naõ cauſar detrimento,
 Pois era dia de Igreja
 Solemne, além de preceito.
Ficou ſómente o Vieira,
 Que pelo Marquez foi dentro
 Levado, aonde as Fidalgas
 De o ouvir tinhaõ deſejos.
A' gentiliſſima prole
 Do graõ Fidalgo fazendo
 Rendidamente miſura,
 Foraõ gratos ſeus obſequios.
A mil gracioſas perguntas,
 Que as Madamas lhe fizeraõ,
 Satisfaçaõ deu a todas
 Com attractivo reſpeito.
Succintamente deu conta
 Dos ſeus alcançados premios,
 E lhe moſtrou as medalhas,
 Que no Certamen lhe deraõ.
Teve o Marquez grande goſto
 Diſto, e deſvanecimento,
 E lhas pedio para honra
 Do ſeu ſingular Muſeo.

Faltar Francifco naõ pôde
A tanto requerimento,
Que venerou dignamente
Como eftimavel preceito.
Dellas lhe fez, generofo,
Taõ franco offerecimento,
Que confifsões de obrigado
Ouvio do graõ Cavalheiro;
O qual antes que as Medalhas
Recebeffe, quiz primeiro
Que elle a feus Pais as moftraffe,
Como era jufto, e direito;
E lhe mandou vir em tanto
A propria fege correndo,
Para que commodamente
Mais depreffa foffe a vellos.
E para que á fubitanea
Vifta do Filho dilecto
Naõ perigaffem de gofto,
Mandou-lhe avante hum Correio;
Dando-lhe a faber, que o caro
Seu Filho chegado fendo,
A' fua prefença iria
Dalli a poucos momentos.

Affim

Aſſim com prudencia ſumma
Diſcretamente foi feito,
E partio logo Franciſco
Atraz do bom menſageiro.
Chegou finalmente áquelle
Puro habitaculo honeſto,
Onde os honrados Conſortes
Viviaő, que o ſer lhe deraő.
Eſtes com toda a familia,
Em doce deſaſocego,
Por elle eſperando eſtavaő
Já de leticia fervendo;
O qual apenas do proprio
Liminar poz os pés dentro,
Houve hum feliz rebuliço,
Foi hum motim de feſtejos.
De regozijo, e de goſto
Lagrimas puras vertendo,
Pareciaő derreter-ſe
Todos em linfas desfeitos.
Ceſſando em fim do ditoſo
Tumulto a força, diſſeraő
Os Maiores, que eraő horas
De andar ao ſagrado Templo,

Para

Para gozar dos bemditos
Frutos do ſanto incruento
Graõ Sacrificio, a que eſtavaõ
Já com frequencia tangendo;
E para aſſiſtir áquella
Hora digna de reſpeito,
Em que ao Ceo ſubio glorioſo
O Salvador do Univerſo.
No meſmo inſtante por obra
Se poz o digno conſelho:
Logo de caſa ſahiraõ
Todos juntos quantos eraõ.
De acompanhar a Franciſco
Ninguem deixou: convieraõ
Que ſem lograr tanto goſto
Naõ ficaſſe Serva, ou Servo.
Pouco diſtante a Igreja
Lhe ficava, em breve tempo
Chegaraõ: nella cumpriraõ
Seus ſantos pios deſejos.
Onde quanto que os Divinos
Officios viraõ completos,
Partiraõ todos, e a caſa
Foraõ contentes direitos.

Mas

Mas quem terá efficazes,
E proporcionados termos
Para expreſſar vivamente
Do ſangue os doces effeitos!
Alli novamente aquelles
Cordialiſſimos affectos
Se repetiraõ, tornaraõ
A renovar-ſe os amplexos.
Naõ ſe fartavaõ de o terem
Nos vivos laços eſtreito;
Parecia que emprendiaõ
Nos corações eſcondello.
Ora depois que os abraços
Deraõ lugar ao ſocego,
Dos Genitores por ordem
Tomaraõ todos aſſento.
Ficou Franciſco defronte
Dos proprios Pais, e no meio
De ſeus Irmãos, que eraõ cinco,
Dos quaes elle era o primeiro.
Graças a Deos, Filho amado,
(Diſſe o Pai) que já te vejo;
Pois naõ cuidei, que lograſſe
O ter tal contentamento.

Conta-

Conta-nos como paſſaſte
Pelo mar, porque temendo
Por ti ſempre os ſeus perigos
Continuamente eſtivemos.
Começou elle entaõ logo
Lédamente obedecendo
A relatar da viagem
Todos os varios ſucceſſos.
Com grande goſto eſcutando
A narraçaõ eſtiveraõ
Todos, pendentes da graça
Do Relatador attentos.
Porém as horas devidas
Para o preciſo alimento
Eraõ chegadas, e eſtava
Na meza o comer já léſto.
Foraõ chamados por huma
Serva, que com puro geſto
Tambem miniſtrando a todos
Foi o lavatorio prévio.
Circumdaraõ logo a meza
Os oito, em que o parenteſco
Taõ ſummamente chegado,
Fazia hum corpo perfeito,
Do

Do qual quanto que a cabeça
 Com ſanto recitamento
 Lançou a bençaõ, trataraõ
 Civilmente de ir comendo.
Entre bocado, e bocado,
 Pouco depois dos primeiros,
 Da converſa atou-ſe o fio,
 Exiliando o ſilencio.
E que goſtoſo acipipe
 Eraõ os doces accentos
 De Franciſco para todo
 Aquelle amavel Congreſſo!
Alli de novo contando
 Com grato interrompimento,
 Satisfaçaõ tinhaõ todos
 Perguntando, e reſpondendo.
Porém naõ pôde o amante
 Pintor eſtar muito tempo
 Sem perguntar pela Quinta.
 Da Luz, desfarçando empenhos.
Foi geralmente daquella
 Tudo indagando, querendo
 Saber do ſeu Bem conſtante
 Com ſimulado rodeio.

De-

Depois que dos mais da mesma
Quinta lhe foraõ dizendo,
Ingenuamente das duas
Meninas conta lhe deraõ:
Da formosura, das prendas,
E gentilissimos genios,
Lhe deraõ conta com modos
Candidamente sincéros;
Das quaes porém preferindo
Dona Ignez, lha encareceraõ
Como huma joia especiosa
De singular luzimento.
Ai que alvoroços as doces
Informações lhe fizeraõ
Nas namoradas entranhas!
Que inexplicaveis effeitos!
Apenas elle occultallos
Pôde, que quasi estiveraõ
Com rubicundios indicios
No semblante apparecendo;
Que Amor sempre por costume
Quer que nas faces o vejaõ
Dos que cativa; faz disso
Pomposo alarde, e troféo.

Já quaſi o Sol da deſcida
Sua paſſava do meio;
Mas a goſtoſa paleſtra
Inda ſe eſtava mantendo.
Porém no portal ouvindo
Bater, ficaraõ ſuſpenſos,
Para ſaber quem ſeria,
Todos poſtos em ſilencio.
Logo de caſa hum Criado
Veio dizer, que hum mancebo
Com dois baús alli eſtava,
E dois homens, que os trouxeraõ,
Que tinhaõ vindo de bordo
Naquelle inſtante, e no meſmo
Mandara o Marquez de Abrantes,
Que alli vieſſem trazellos.
Tambem diſſe, que da Quinta
Da Luz hum vetuſto Servo
Lhe entregara hum cabazinho,
Juntamente aſſim dizendo:
Que as Fidalgas duas Meninas
Com candidiſſimo affecto
A's tres Meninas Vieiras
Mandavaõ offerecello;

E

E que dizer lhe mandaſſem
Por eſcrito, ſe era certo
De haver chegado hum Navio
De Roma, pois lho diſſeraõ.
Deu-ſe primeiro reſpoſta
Ao Portador, que primeiro
Conduzido tinha os cofres,
Ficou-ſe o outro detendo.
Pedio Franciſco licença
Para lhe dar aviamento:
Com ella obteve os preciſos,
Para eſcrever, inſtrumentos.
Pegou anciofo na penna;
Mas o coraçaõ batendo
Como aſſuſtado, o fazia
Ficar ſem acçaõ perplexo.
Communicar deſejava
Com algum ſubtil conceito
Ao ſeu Bem, que elle conſtante
Lhe era, mas teve receio.
Ultimamente ſoltando
A maõ para o deſempenho,
Eſcreveo ſim, mas por eſtes
Puros laconicos termos:

Que

Que já de Roma chegado
  Era o reverente Servo
  Daquella Quinta, e que em breve
  Lhe iria render obſequios.
Firmou-ſe em baixo, e no cume
  Do caracter, que compeço
  Era do ſeu nome proprio,
  Poz-lhe hum pontinho direito.
Aſſim deſta ſorte, á ſombra
  Daquelle obſcuro myſterio,
  Significou da Querida
  O doce nome encuberto.
Em fim deſpachado o Moço
  Da Quinta, entrou-ſe ao deſpejo
  Dos dois baús: foi notavel
  O goſto, e divertimento.
Todo o reſtante da tarde
  Foi pouco para irem vendo
  Dos copioſos dois archivos
  As couſas que vinhaõ dentro;
Que para dar razaõ dellas
  Todas, ſeria hum proceſſo
  Quaſi infinito; e deter-me
  Nellas naõ poſſo, ou naõ devo.

Baſta-

Baſtará porém que eu diga,
Que primeiramente aberto
Foi o baú, que de immenſas
Reliquias eſtava cheio;
Cujas depois repartidas
Muitas dellas em diverſos
Quinhões, foraõ para mimos
De obrigações de reſpeito.
Teve porém preferencia
Da Luz a Quinta, fazendo
Franciſco que mais copioſo
Foſſe o regalo a ſeu geito.
Bem diſtinguir deſejara
Elle o ſeu amado Emprego;
Mas por ſer lance arriſcado,
Deixou entaõ de fazello:
Nem o ſeu Bem pertendia
Delle mais do que o ſincéro
Nobre coraçaõ no vivo
Relicario de ſeu peito.
Do outro cofre, em que eſtavaõ
Livros, eſtampas, modélos,
E debuxos, e outras varias
Couſas, tudo foraõ vendo.

To-

Todos achavaõ naquelle
Archivo, a pezar de eſtreito,
Hum precioſiſſimo paſto
Da viſta, e do entendimento.
Em varios tomos Toſcanos
O Genitor graõ recreio
Achou; porque poſſuía
Luz do idioma dos meſmos.
Das tres Irmãs a primeira,
Do ſeu prazer os exceſſos,
Para os expreſſar naõ acho
Por agora idoneo methodo;
A qual tambem dedicada
Toda aos mimos pintureſcos,
Tudo o que era da Pintura
Lhe arrebatava os affectos.
E na verdade admirou-ſe
Franciſco em ver os progreſſos,
Que na Pintura fizera,
Sem mais preceitos, que o genio.
Mas a Febea quadriga
Já deſcahindo, correndo
Se chafurdava das ondas
No horiſontal ſeu termo.

Ceſſou-

Ceſſou da viſta o trabalho,
Bem que goſtoſo, e ſocego
A's applicadas pupillas
A noite veio trazendo.
Anoiteceo, e cearaõ
Todos, e ſe recolheraõ
Tambem, para que Franciſco
Podeſſe fazer o meſmo.
Em tanto já na graõ Quinta
Da Luz ſabiaõ de certo,
Que elle era vindo, e ancioſos
Alli deſejavaõ vello.
E que faria quem tanto
Mais do que todos querendo,
E deſejando, anhelava
Por ver o ſeu caro Objecto?
Que penſamentos faria?
Sim, que doces penſamentos?
Tu ſómente Amor poderas
Dignamente deſcrevellos.
Do meſmo modo o ſeu firme
Amante Conſorte o meſmo
Tempo da noite paſſava
Doces idéas fazendo.

Am-

Ambos na ſolida baze
Fundados do juramento;
Que inviolavel gravado
Cada qual tinha em ſeu peito.
Aſſim aquelles nocturnos,
E ſolitarios momentos;
Alternamente paſſavaõ
Entre o ſomno, e o deſvélo;
Porque inda quando dormiaõ,
Perturbavaõ-lhe o ſocego
Sonhos mil, que lhe inventava
Amor, porém ſempre honeſtos.
Mas feſtejar já ſe ouviaõ
Com ſeus canoros requebros
Os paſſarinhos áquelle
Claraõ, precurſor de Febo.
E já Franciſco da propria
Cama ſolicito erguendo
Se vai; todos depois delle
Vaõ deixando os proprios leitos.
Aquelle dia foi todo
Dedicado a cumprimentos
De viſitas, e o ſegundo,
E aſſim tambem o terceiro.

Mil parabens aos ditoſos
Progenitores vieraõ
Dar os parentes, e amigos,
E parciaes bem affectos.
Depois ceſſando o concurſo
Cortez dos cumprimenteiros,
Gentilmente os dois Vieiras
Lhe foraõ correſpondendo.
As preferencias devidas
Teve o graõ Marquez primeiro
Como era juſto; attendido
Foi o ſeu inclyto merito;
A cujas aras o grato
Pintor os ſeus rendimentos
Foi tributar, e levar-lhe
Os graves dois aureos premios.
As duas Medalhas, digo,
De que já promettimento
Lhe fizera, e tres debuxos
Tambem de lapis vermelho.
Aquelles que da viagem
No diſcurſo havia feito,
Executados de goſto
Com admiravel deſpejo.

Agra-

Agradeceo elle as prendas
Como joias de ſeu genio,
Eſpecialmente o tranſumpto
Do Turdetaneo rochedo.
Sim o do ſacro penhaſco
De Saõ Vicente protecto,
Fiel debuxo, e devoto
Juntamente, e pintureſco.
Digna memoria do activo
Fecundo efficaz talento,
Que a produzir naõ lhe obſtava
Das ondas o movimento.
Em ſumma, tendo ás devidas
Obrigaçóes ſatisfeito
Franciſco, quiz do ſeu Norte
Ver o reſplandor de perto;
E tanto mais, porque vindo
De fóra hum dia, fizeraõ
Saber-lhe, que o procurara
Da Quinta hum grave Eſcudeiro,
E que da parte dos Amos
Expreſſara hum cumprimento,
Que os parabens incluîa
Com mil offerecimentos;

E que esperando ficavaõ
Pelo favor de querellos
Alliviar com sua vista,
De seus anciosos desejos.
Na mais nobre das entranhas,
Com palpitantes excessos,
Festejou elle a noticia,
Mas sem dar a conhecellos.
Proximo estava o solemne
Dia, em que receberaõ
Do Divino Fogo as linguas
Os Trombetas do Evangelho.
Dia que sempre os devotos
Filhos de Cascaes celebraõ
Com Imperador, que abona
Seus nimios santos dispendios.
Conseguir pôde o Amante
De ir na vespera do mesmo
Dia do Espirito Santo
A glorificar seu peito:
A ver aquelles brilhantes
Olhos mais que feiticeiros,
Sem cujas luzes se dava
Elle por perdido, e cego.

Foi

Foi com ſeu Pai, o qual grande
Prazer teve de podello
Acompanhar, jubilando
Todo de contentamento.
Jactando-ſe de que o viſſem
Com elle, diſſo fazendo
Gloria, porém deſculpavel,
E igual deſvanecimento.
Chegou em fim onde todos
Prevenidamente lédos
Com jucundidade ſumma
Lhe tributaraõ feſtejos.
Dos dois Fidalgos maiores,
Ambos c'os braços abertos,
Foi recebido, e da meſma
Sorte os menores fizeraõ.
Entrava neſtes aquella
Eximia joia, que dentro
No coraçaõ de Franciſco
Tinha ſeu doce apoſento.
Aquella ſim, por quem elle
Sempre de amores morrendo,
Cada vez mais padecia
Maravilhoſos incendios.

Mas foi favor efpeciofo
Efte, que lhe concederaõ
Os Genitores da mefma,
Foi fingular privilegio;
Pois tal naõ era o coftume
Da Cafa; porém quizeraõ
Affim honrar de Francifco
Seus tantos merecimentos.
Quando as Fidalgas meninas
Elle adorou genuflexo,
Em hum final fez reparo,
Que os mais o naõ perceberaõ.
E foi, que quando perante
A que era fua, o joelho
Elle dobrou, ella poz-lhe
A maõ fobre o hombro efquerdo;
Porém de forte, que teve,
Com diffimulado geito,
Modo de imprimir-lhe hum brando
Disfarçado tocamento.
Senfivelmente ao Amado
Foi o final manifefto
Daquelle amorofo indicio
Dos gentiliffimos dedos.

Ai, que dulcissimos golpes
Elle entaõ sentio no centro
De seu coraçaõ rendido!
Que chammas se lhe accenderaõ!
Ella tambem, a querida
Dona Ignez, sentio naõ menos
Daquelles golpes, daquellas
Chammas, os graves effeitos.
Foi maravilha occultallos
Elles de sorte, que o bello
Resplandor do illustre fogo
Podessem ter encuberto.
Participou summamente
Dos applausos o mais velho
Vieira: Pai venturoso,
Lhe andavaõ todos dizendo.
Sim, venturoso, que hum filho
As Fadas lhe concederaõ
Tal, que ainda os mais ditosos,
E affortunados lho invejaõ.
Daqui depois de gozarem
Reciprocamente os tenros
Agrados, para outra Sala
Interior se moveraõ.

Onde aſſentados em roda
Os circumſtantes, quizeraõ
Ouvir do Vieira todos
Os ſeus acontecimentos.
Da bella Ignez o benigno
Progenitor foi o meſmo
Que lhe pedio , que os contaſſe,
Graõ goſto diſſo fazendo.
A'quelle pedir urbano,
Mais efficaz que preceito,
Attendeo logo Franciſco
Civilmente obedecendo.
Da narraçaõ deſejada
Formou elle o ſeu compeço
De quando entrou no Navio,
Em que ſe embarcou primeiro.
Deſde a ſahida da Barra
Principiou o diſcreto
Seu diſcurſo, relatando
Diſtinctamente os ſucceſſos.
De tudo aquillo, que pelas
Coſtas do mar fora vendo,
E o que paſſara da ſua
Navegaçaõ a reſpeito.

To-

Todos eſtavaõ de ſorte
Paſmados, ouvindo attentos,
Que pareciaõ imagens
De pedra ſem movimento.
Já tinha entrado a dar conta
Da tempeſtade, que dentro
Do Leaõ no horrivel Golfo
Supportara padecendo;
E do graõ caſo, que a elle
Acontecera no tempo,
Em que da Náo no chamado
Jardim ſe achava perplexo.
Quando anciado por cauſa
De hum penoſo enjoamento,
Tambem tremia dos golpes
Do furibundo Nereo.
Do formidavel impulſo
Delle, contado já tendo,
Que arrebatar o quizera,
Tudo aqui ficou ſuſpenſo.
Tudo ceſſou á chegada
De hum regalo, que cuberto
A Genitriz de Franciſco
Enviara por hum Servo.

Voltaraõ-ſe os circumſtantes
Com curioſos deſejos
Ao rebuçado preſente,
Por ver o que vinha dentro.
Logo a Matrona Fidalga
Perante ſi fez trazello,
E quiz ella meſma o goſto
Ter de o ir já deſcozendo.
De hum ſeu gentil rico eſtojo
Hum delicado inſtrumento
Tirou, e as prizões com elle
Cortou do ſerico lenço.
Appareceo finalmente
O mimo, a cujo fizeraõ
Todos reverentes venias,
E cubiçoſos feſtejos.
Era o regalo, em ſubſtancia,
Hum japonez taboleiro
Das deſtinadas reliquias,
Primoroſamente cheio.
Em huma nobre lavrada
Bandeja de puro argento
Todas aquellas devotas
Prendas entaõ ſe pozeraõ.

Diſtri-

Diſtribuío a Senhora
  Logo as que lhe pareceraõ
  Pela preſente Aſſembléa
  Com prudentiſſimo acerto.
As mais fez ella, que todas
  Foſſem reſervadas dentro
  De hum particular ſeu cofre
  Para ſeus ſantos intentos.
Louvores mil, mil applauſos,
  E mil agradecimentos
  Teve o Author de tal mimo,
  E graças mil lhe renderaõ.
De exceſſivo goſto a bella
  Dona Ignez ſe eſtava enchendo
  Em ver, que o ſeu Bem gozava
  Taõ carinhoſos cortejos.
Bem deſejou, mas naõ pôde
  Moſtrar-lhe o ſeu rendimento,
  Que nas paternaes preſenças
  Teve temor, teve pejo;
Porém naõ obſtante, os olhos
  Com taciturnos accentos,
  Pronunciavaõ meliſluas
  Meiguices, doces ſegredos.

Reci-

Reciprocamente eſtavaõ
Como que contrafazendo
(No paſtenejar) ſuaves,
E puros oſculos tenros;
Que quem de Amor poſſuiſſe
Hum ar de conhecimento,
Entenderia a linguagem
De ſeus loquazes ſilencios.
Eraõ as horas chegadas,
Que aos devotos requerendo
Eſtavaõ já pelo pio
Coſtume alli conſueto,
Que era ouvir Miſſa no proprio
Da Caſa decente Templo,
Que da Aſſumpçaõ tinha o nome,
Poſto por ſeus Padroeiros;
Do qual Edificio a porta
Ornava hum pompoſo, e freſco
Sicomoro, que aprazivel
Sombra lhe eſtava fazendo;
Cujo da parte de fóra
Se encoſtava a hum parapeito,
Que quadrangular fazia
Hum competente terreiro;

E assim formava hum galante
Vestibulo pinturesco,
Que recreando causava
Religioso respeito.
Todos em fim da jucunda
Conversaçaõ se moveraõ,
E para o graõ Sacrificio
Foraõ conformes direitos.
Depois que aos santos Officios
Devotamente attenderaõ,
Logo trataraõ daquelles,
Que saõ do corpo alimento.
Nas pontualissimas mezas
Jucundamente os fizeraõ
De sorte, que parecia
Serem nupciaes festejos.
Dona Ignez, e o seu Francisco
Logravaõ contentamento
Particular, jubilando
De se verem já taõ perto.
Porém como neste Mundo
Naõ se dá gosto perfeito,
Teve o prazer, em que estavaõ,
Penoso interrompimento.

Com tres logos huma prompta
Carta entaõ lhe ſobreveio;
Infauſta naõ, mas com tudo
Cauſou-lhe deſaſocego.
Era hum recado, que vinha
Para Franciſco, dizendo,
Que ElRei queria fallar-lhe
Antes de muitos momentos.
Bem ſe ſuppoz, que ſeria
Digno aquelle chamamento,
Mas quereriaõ que foſſe
Sem taõ rigoroſo aperto.
Preciſo foi partir logo,
Logo o Vieira correndo
Se deſpedio em virtude
Do ſoberano preceito.
Ambos de dois os Vieiras
Partiraõ: mil cumprimentos
Na deſpedida ſe uſaraõ
De urbanidade, e de affecto.
Mil vaticinios felizes
Todos lhe ficaõ fazendo;
Mas fica Ignez deſcontente,
Porque o ſeu Caro lhe auſentaõ.

E foi a ſua grave anguſtia
Muito maior, naõ podendo
Declarar quanto ſentia
Taõ rapido apartamento.
Da meſma ſorte Franciſco
Grave anguſtia vai ſoffrendo
Em ſe apartar, occultando
A magoa toda em ſeu peito.
Amor neſte acerbo golpe,
Faltando-lhe o ſoffrimento,
Foi mui queixoſo á ſua Diva
Mãi, lagrimando, e gemendo.
Entre ſoluço, e ſoluço
Contar queria o ſucceſſo,
Mas ſeu dizer deformava
Nas agitações do alento.
Sorrio-ſe a Deoſa, e com modos
Taõ maternaes, como meigos,
Pegou nelle ao colo, e deu-lhe
Carinhoſamente hum beijo.
Bem ſei, diſſe, amado Filho,
Amado Amor, bem te entendo;
Porém ſocega, naõ chores
Sem ter formal fundamento.

Sabe-

Saberás pois, que extinguir-se
Já naõ póde o nobre incendio,
Que introduziste naquelles
Dois gentís amantes peitos.
Dos efficazes influxos,
Que eu lhe communico, creio,
E sei de veras, que pódes,
No que te digo, estar certo.
Por mais desvios, que a sorte
Contraria venha trazendo,
Naõ poderá do seu firme
Amor já mais removellos.
Pois ambos de dois aquelles
Amantes, o meu desvélo
Constituío da constancia
Para o mais insigne exemplo.
Que tenhas dó naõ reprovo
Delles, nos seus contratempos,
Que seraõ muitos, e graves,
Pois eu tambem dó lhe tenho.
Mas que duvides da sua
Perseverança, naõ quero,
Que he fazer pouco na minha
Virtude, e no meu empenho.

Come-

Começaráõ ſeus trabalhos
Grandes, em ſe percebendo,
Que elles ſe querem, que ſe amaõ,
Que para Eſpoſos ſe ageitaõ.
Logo a Donzella conſtante
Com exceſſivos tormentos
Procuraráõ de arrancar-lhe
Do ſentido o doce intento.
Procuraráõ clauſuralla,
Com ameaços tremendos,
Obrigando-a, que prometta
De Veſtal voto perpetuo.
Porém ſerá como hum firme
Conſtantiſſimo rochedo,
Que as ondas do mar perſeguem,
Mas ſempre em vaõ, ſem effeito.
Aſſim os meſmos, que agora
Saõ com Vieira taõ meigos,
Todos aquelles agrados
Converteráõ em veneno.
E da ſoberba movidos
Haõ de chegar a taes termos,
Que intentaráõ de tirar-lhe
A vida com pravo exceſſo.

Isto porque? porque julgaõ,
Que o serem mais opulentos
Faz com que sejaõ divinos,
Sem advertir em seu erro.
Que perante os puros olhos
Do Legislador supremo
Saõ as riquezas do Mundo
Todas de nenhum momento.
Mas conseguir já naõ haõ de
Os barbaros seus intentos,
A sua cruel vontade
Contra os Divinos Decretos;
Que o mesmo Numen, que os grava
Lá no seu volume eterno,
Diversamente ha disposto,
E dizer mais naõ pertendo.
Digo sómente, que cesses
De te affligir, meu dilecto
Filho, que naõ es vendado
Como aquelloutro travesso.
Consolou-se Amor, e em paga
Do doce advertimento,
Deixou na formosa face
Da Diva hum osculo impresso.

CANTO IX.

MAs já Francifco tornava
Do fcu Principe fupremo
Sobre Reaes incumbencias
Agitando o penfamento.
Foi a primeira de todas,
Que em fete dias de tempo
Fizeffe hum graõ Quadro, aonde
Expreffaffe o Sacramento,
Para fervir na folemne
Prociffaõ de alto ornamento
No topo da columnata,
Que á Preffa andavaõ fazendo;
Cujo Painel como vifto
Foi de infindos olhos, deixo
De o relatar; mas deu prova
Do prompto efficaz talento.
Ficou ElRei fummamente
Do Vieira fatisfeito,
E logo para outra obra
Real lhe deu dia certo.

E foi para que hum Retrato
Seu lhe fizeſſe de meio
Perfil, para que ſerviſſe
Na Moeda de modélo;
A fim, que da meſma o Meſtre
Inſigne *Mangem*, perfeitos
Fizeſſe por elle os cunhos
Para impromptar os dinheiros.
Iſto a pezar foi daquelle
Duro Cyclope Tudeſco,
Que nos theſouros da graça
Real gozou cabimento;
E que da ruſtica esféra
De Fabro naõ excedendo,
Contra a natureza o nome
Pôde uſurpar de Arquitecto.
Tres vezes tinha eſte aſtuto
Bronte intentado a fazello
Tambem; mas lograr naõ pôde
Da ſimilhança os effeitos.
Por eſta cauſa mais forte
Foi o rancor, que no peito
Concebeo contra o Vieira
Pelo feliz ſeu ſucceſſo.

Em

Em fim neſtas, e outras obras
Servio Franciſco ao ſupremo
Principe ſeu, conta dando
De ſi com graõ luzimento.
Da eſtaçaõ do ſeu Eſtio
Tinha entrado o mez primeiro,
E já convidado eſtava
Franciſco para os recreios,
Para concorrer á Quinta
Da Luz aos igneos feſtejos
Nocturnos, com que alli ſempre
O graõ Baptiſta celebraõ.
Recommendaçaõ lhe haviaõ
Deſde a meſma Quinta feito
De anticipar a jornada
Para o gozarem mais tempo.
Ambos, Ignez, e Franciſco
Igualmente padecendo
Sem ſocegar, anhelavaõ
Por aquelle idoneo tempo,
Em que coſtumaõ brincando
As cachopas, e os mancebos,
Por entre alegres fogueiras,
Recrear-ſe em mil folguedos;

E alli chamuſcando as flores
Dos Cardos, a ſeus intentos
Fazem felizes agouros
Naquellas, reflorecendo.
Alli com lédas Cantigas
Ao ſom de grato inſtrumento,
Significar altamente
Coſtumaõ doces conceitos.
Vai finalmente o amado
Vieira, e por companheiros
Amor, e a Virtude leva;
Ambos o levaõ no meio.
Ambos de dois pela eſtrada
Lhe vaõ ſuggerindo os meios
Para conſeguir ditoſo
Os ſeus arduos hymenêos.
Seu amado Pai com elle
Naõ foi pelo impedimento
De huns hoſpedes conſanguineos,
Que entaõ lhe ſobrevieraõ.
Propondo Amor varios modos
Lhe vai; porém do conſelho
Saõ da Virtude apurados,
Para os tratar com acerto.

Naõ

Naõ era eſte amor vendado
Como aquelloutro ; mas ſendo
Rapaz ſempre carecia
De moderativo freio.
Eraõ tres horas da tarde
Do vigeſimo primeiro
Dia do Mez , e excellente
Entaõ ſe oſtentava o tempo.
Já lá na Luz com ancioſos ,
E impacientes deſejos
Andavaõ vendo ſe o viaõ :
A cada inſtante o eſperaõ.
Nada porém comparar-ſe
Póde com aquelle immenſo ,
Mas cauteloſo cuidado ,
Com que a firme Ignez vai vendo.
No coraçaõ tinha os olhos ;
Naõ digo bem , antes devo
Dizer , que nelles eſtava
O coraçaõ antevendo.
Suas pupillas por entre
As arvores ora eſpreitaõ ,
Ora dos altos da caſa
Vaõ atalaias fazendo.

Pódem chamar-ſe huns amantes,
E diligentes gageiros,
Que do ſeu bem cuidadoſos
Andaõ no deſcobrimento.
Inda aviſtado o naõ tinhaõ,
Quando o coraçaõ prevendo
Com palpitações, lhe diſſe
Alvoroçado: Eilo, eilo.
Apenas eſte amoroſo
Mudo preſagio foi feito,
Appareceo-lhe o querido,
E ſeu ſuſpirado Objecto.
Aqui Dona Ignez naõ pôde
Deixar de dizer ao menos:
Ai, que já lá vem o noſſo
Vieira, o noſſo Eſtrangeiro.
Eſpecializar-ſe a Bella
Deſejaria, dizendo:
Que era ſeu, mas noſſo diſſe:
Naõ quiz declarar ſeu peito.
Tal appellido appropriado
Lhe haviaõ deſde o primeiro
Dia que o viraõ, e ouviraõ,
Depois que de Roma veio;

Por-

Porque no modo das fallas,
No ar do rosto, e no gesto,
Naõ parecia que fosse
Nacional do nosso Reino.
Correraõ logo á janella
Duas Criadas a vello,
As quaes logo o divulgaraõ,
Assim todos o souberaõ.
Chegando em fim, com agrados
Geralmente manifestos
Foi recebido, e honrosas
Demonstrações lhe fizeraõ.
Na confusaõ dos applausos
Communs; porém naõ cabendo
Os de Dona Ignez, occultos
Ficaõ de entranhas a dentro.
Nas amorosas entranhas
Mudamente se reservaõ
Enthesourados; por ora
Naõ lhe convém dispendellos.
Tratado alli com aquelles
Carinhosos mimos mesmos,
Foi como sempre o trataraõ
Desde os seus annos primeiros;

Nos quaes entaõ mui querido
Era pelo amavel genio,
E pelas moſtras que dava
De habilidoſo talento.
Antes agora, que ornado
De tantos merecimentos
O vêm, mais attencioſos,
E pontuaes o veneraõ.
Nelle as adquiridas prendas
Sobre os ſeus modos amenos,
Saõ duplicados encantos,
Que obrigaõ muito a querello.
Depois que o rumor feſtivo
Das ſaudades fez termo,
Do que no Paço paſſara
Franciſco, ſaber quizeraõ;
O qual aſſim que ſentados
A todos vio em ſocego,
Tambem ſentado deu conta,
E ſatisfez-lhe os deſejos.
Com ſincéridade pura
Narrou ſeus fauſtos ſucceſſos,
Sem que vaidade houveſſe
De ter lugar em ſeus verbos.

Con-

Contou primeiro que tudo
  Com qual graça o receberaõ
  Aquelles olhos benignos,
  Graves, magnanimos, Regios.
Das obras, que lhe ordenara
  Aquelle Heróe, foi dizendo,
  E tambem que conseguira
  Vello dellas satisfeito;
E que daquelle admiravel
  Clementissimo supremo
  Mui consolado partira,
  Todo de esperanças cheio.
Sim daquelle Rei, que as grandes
  Suas memorias perpetuas
  Faraõ seus dignos louvores,
  Seu preclaro nome eterno.
E lá virá quem decante
  Com tuba de oiro, e com versos
  Dignos, que o Sol os contemple
  Seus mais do que heroicos feitos.
Ora depois que os ouvintes
  Circumstantes foraõ lédos
  Da narraçaõ de Francisco,
  Parabens todos lhe deraõ.

Mil

Mil parabens, mil annuncios
  Felizes já predizendo
  Lhe fazem, que atraz das honras
  Hajaõ de vir-lhe os proveitos.
No coraçaõ da conſtante
  Dona Ignez fazem taes eccos
  Eſtes applauſos, que toda
  Se eſtá no ſeu Bem revendo.
Deſabafar bem deſeja,
  E confeſſar os effeitos
  Da bella cauſa; mas poem-lhe
  Amor ſobre a boca o dedo.
Aquelle Amor, que os perigos
  Vê, naõ aquelle que he cego,
  Lhe recommenda que calle,
  E ſe conſerve em ſegredo.
Naõ deſcançaraõ já muito
  Os ancioſiſſimos genios
  De requerer ao Vieira,
  Que contaſſe os ſeus ſucceſſos.
Aquelles que já contando
  Outra vez lhe interromperaõ,
  E proſeguir os naõ póde
  A' voz do Rei attendendo.

Airosamente Francisco
Tanto affavel, como attento,
Foi ás urbanas vontades
Desejosas comprazendo.
Desde o que ja relatado
Havia, sem mais proemio,
Continuando a historia
Foi puramente direito.
Todos os passos que dera
Em Roma, elle foi trazendo
A' memoria, e razaõ dando
Delles, os fez manifestos.
De seus assiduos estudos
Disse, e ditosos progressos,
E dos triunfos honrosos
Seus no Certamen dos premios;
Em que tivera elle a sorte
Feliz de ser o primeiro
Portuguez, a quem tal honra
Os bons Romanos fizeraõ.
Saõ indiziveis aquelles
Maravilhosos effeitos,
Que na bella Ignez aquellas
Noticias hiaõ fazendo.

Nos

Nos mais em todos causava
Hum certo pasmo estupendo,
Que com as bocas abertas
Estavaõ mudos, attentos.
Em summa, os vagos instantes
Dos dias, que precederaõ
A' festiva noite, foraõ
Da fiel historia emprego.
Tambem das outras diversas
Cousas que foi descrevendo
Daquella summa Cidade
De Roma, contou portentos.
Dos admiraveis Palacios,
Dos maravilhosos Templos,
Das solemnidades santas,
Dos primorosos recreios,
Retratou elle com vivas
Cores os divertimentos
Do Carneval, que os Romanos
Taõ nimiamente celebraõ.
Representou-lhes a pompa
De seus Theatros soberbos;
A sumptuosa, indizivel
Grandeza, com que se ostentaõ.
Foi

Foi de propoſito dando
Aqui com doces rodeios
Indicio, de que era muito
Para a Muſica propenſo.
Diſſe em fim, que de memoria
Mais Arias fora aprendendo
Daquellas, que nos Theatros
Cantaõ quando repreſentaõ.
Aſſim diſſe aqui levado
Do particular intento
Seu de influir, que o fizeſſem
Cantar naquelle dialecto;
Naõ porque diſſo tiveſſe
Algum deſvanecimento;
Naõ era tal o ſentido
Provido ſeu verdadeiro;
Era ſim para motivo
Ter de inſpirar ſeus affectos
A'quella, que ſó podia
Ter luz para percebellos;
Que como Amor a enſinava,
Devia ter mais abertos
Os ſentidos, do que aquelles,
Que de Amor ſabiaõ menos.

Conſeguio elle á vontade
  Dos ideados intentos
  O ſeu prazer; porque logo
  Ouvillo cantar quizeraõ.
Naõ foi preciſo, que inſtaſſem
  Com muitos rogos; que ſendo
  Iſto o que elle deſejava,
  Deixou de uſar cumprimentos;
E aſſim cantou deſta ſorte;
  Nem careceo de inſtrumento,
  Que o metal da voz, e a graça
  Era o mais doce concerto.
» Quando da te ſon lontano,
  » Sente il mio cor gran tormento,
  » Quando a te vicino io ſono,
  » Languir di dolceza il ſento.
» Tu ſei la mia tramontana
  » In cui fiſſo è il mio penſiero,
  » Sei mio porto, e ſei mia ſpeme,
  » Ed io ſon fedel nochiero.
Por eſte teor algumas
  Cantou mais, e por diverſos
  Modos outras, com ſeus proprios
  Italicos garganteos.

Foi

Foi ſummamente applaudido
Do circumſtante Congreſſo:
Com jubilante ſuſſurro
Mil e mil vivȧs lhe deraõ.
Naõ pôde Ignez as palavras
Bem perceber; mas ſabendo
Ficou, que a ſi dirigidos
Eraõ taes doces conceitos;
Porque dos olhos naquelles
Reverberantes letreiros
Amoroſos, Ella eſtava
Deſcifrando os penſamentos.
Todos aquelles inſtantes,
Em ſumma, que precederaõ
A' feſtiva noite, foraõ
Da fiel hiſtoria emprego.
Chegou finalmente a meſma
Noite, em que o naſcimento
Se feſteja do graõ Santo,
Que tem por timbre o Cordeiro.
Aquella, em que as vagas obras
Sulfureas dos Fogueteiros
Devotamente ſe eſtragaõ
A' honra do Santo meſmo.

Sim, a belliſſima noite,
Que toda reſplandecendo
De alegres fógos, a falta
Naõ ſe conhece de Febo.

Já, já da Quinta as ſogueiras
Magnificamente ardendo
Eſtaõ; já de Dafne eſtalaõ
Os ſeus transformados membros.

Já de papel os meandros
Eſtrepitoſos rebentaõ,
Que a cada volta hum eſtoiro
Dando, e ſaltando, ſe queimaõ.

E já com igneos montantes
Alegres moços pelejaõ,
E ardentes rodas zunindo
Coriſcos, e raios deitaõ.

De buſcapés, de foguetes
Caudatos, já com violentos,
E impetuoſos furores,
O ar, e a terra atormentaõ.

Porém depois que abrandaraõ
Os eſtrondoſos exceſſos
Dos artefactos fogoſos,
As melodias começaõ.

As Cantilenas, que ao Santo
Patrono dos Baptisterios
Costumaõ cantar as turbas
Alegres neste seu tempo.
E logo entre as vozes todas,
A de Francisco elegeraõ
Para guiar as dos outros
Com seus affinados eccos.
Deu-se principio á Cantata,
Sem mais acompanhamento,
Que o do costumado antigo
Grave Lusitano plectro.
Jucundamente o Vieira
Sempre cantava primeiro,
Depois proseguindo o Coro,
Hia repetindo os versos.
Varias galantes Cantigas,
Entre o jocoso, e o serio
Se entoavaõ, sempre ao Divo
Heróe catando respeito.
Porém mudando de estylo,
Callou-se a chusma, e quizeraõ,
Que só Francisco cantasse
Nos sons entaõ mais modernos.

Para fazer a ſeu modo
 Galantemente, querendo
 Dar goſto a quem o rogava,
 Pegou no luſo inſtrumento;
E como temprado eſtava
 Por mãos que torpes naõ eraõ,
 Principiou promptamente
 A ſatisfazer o empenho.
Entre as uſadas Cantigas
 Aquellas foi eſcolhendo
 Para cantar, que diziaõ
 A ſeus amores reſpeito;
Nas quaes debaixo das ſombras
 De praticados conceitos,
 Significava os vehementes
 Seus amoroſos tormentos.
Com gentileza cauſando
 Taõ doce arrebatamento,
 Que inſenſivelmente as horas
 Hiaõ fugindo, correndo.
A duodecima dellas
 Da jucunda noite o meio
 Cumpria já, já ſe ouviaõ
 Dos gallos os cucureos.

Mas como o proximo dia
Era da conta de Febo,
Naõ careceraõ de Tethys,
De Diana se proveraõ.
Todos cearaõ da caça,
Que os Caçadores solercios
De casa tinhaõ trazido,
Perdizes, pombos, coelhos.
Com tanto gosto nas mezas
Folgando se entretiveraõ,
Que o novo dia já quasi,
Quasi vinha apparecendo.
Em fim, bem que tresnoitados,
Contentes se recolheraõ
Para os seus quartos, e foraõ
Dar a seus olhos socego.
Naõ assim já nos dois firmes
Amantes vai succedendo,
Que Amor solicito poem-lhe
Ao descanço impedimentos.
Nelles os nimios cuidados
Conformes, e pensamentos,
Fazem que estaõ sempre álerta,
Que igualmente se desvelaõ;

E ſe algum tanto por ſorte
Seus amantes olhos fechaõ,
Logo Amor faz que ſonhando
Praticaõ no que deſejaõ.
De ſuſpirar tem Franciſco
Mais lazer, pôde gemendo
Deſabafar as ſuas ancias
Sózinho em ſeu apoſento.
Porém a Bella naõ pôde
Lograr tanto refrigerio,
Que a companhia das proprias
Ayas dá-lhe impedimento.
Tambem ſe anceia, e ſuſpira
Sim; mas callar ſeu affecto
Lhe he forçoſo: a ſorte ordena,
Que pene em maior aperto.
Neſte martyrio amoroſo
Ambos de dois eſtiveraõ
Até que o Sol já ſurgindo
Vinha do ceruleo leito.
Mas antes que elle douraſſe
Da nobre Quinta os loureiros,
Sahio Franciſco, e por ella
Foi mil boninas colhendo:

E do florído, cheiroso
Alecrim, que achou mais tenro,
Com as boninas foi varias
Lindas grinaldas tecendo;
Das quaes incluío em huma
Composta com mais esmero,
Aquella flor que appellido
Lhe damos de Amor perfeito.
Naõ já de modo, que fosse
Tal symbolo manifesto,
Senaõ á Bella, que os olhos
Sabia ter mais abertos.
Assim das lindas grinaldas
Viçosas do orvalho fresco,
Galantemente Francisco
Trazia o suave pezo.
Festivo assim chegou elle
Onusto deste ornamento,
Para o consagrar ás dignas
Aras do femineo sexo.
Em fim por este caminho
Conseguio, sem ser suspeito,
Dar ao seu Bem a coroa,
E na flor occulta o sceptro.

Foi

Foi applaudido de todos
O florido galanteio,
A diligencia, o cuidado
D'elle madrugar taõ cedo.
Eraõ dez horas em ponto,
Quando os ultimos ſe ergueraõ
Das camas, e pouco antes
Tinhaõ ſurgido os primeiros.
Sómente aquella, que a viva
Chamma de amor tem no peito
Como Franciſco, madruga,
Tem os eſtimulos meſmos.
Naquella manhã naõ houve
Lazer de divertimento
Algum, por ſer já mui tarde,
Roubou-lhe o ſomno os momentos.
Entre o almoço, e as Miſſas,
E o jantar, encheo-ſe o tempo
Da meſma manhã de modo,
Que outra couſa naõ fizeraõ.
E como todos eſtavaõ
De mais dormir carecendo,
Dormir promptamante a ſéſta
Foraõ depois que comeraõ.

Mas

Mas oh Amor, de qual paſſo
Ditoſo eſtamos já perto,
Que para o contar duvido
De achar adequados termos!
Tu Amor, ſim, tu que ſabes
Melhor o que procedendo
Foi dos teus nobres influxos,
Para o dizer dá-me alento:
Que bem que Erato me aſſiſta,
Com tudo ſempre careço
Aqui da graça eſpecioſa
Tua, do teu valimento.
Já reclinada em ſeus catres
Toda a familia jazendo
Se achava, e tambem os Amos
Em ſeus regalados leitos.
Da bella Ignez a Germana
Docemente adormecendo
Eſtava já ſobre os molles
Candidos ſeus traveſſeiros.
A ſomnolenta virtude
Dos lenitivos letheos
Sobre as palpebras de todos
Tinha infundido Morfêo.

To-

Todos em fim já dormiaõ
Aſſás deſcançados, menos
Dona Ignez; e o ſeu Franciſco
Tambem naõ tinha ſocego.
Nelles legitimamente
Se verifica o proverbio,
Que diz, que quem tem amores
Naõ dorme, o qual he bem certo.
Tinha-ſe fechado a porta
Grande do pateo por dentro,
Para ſinal evidente
Aos de fóra de ſilencio.
Era o meſmo pateo em roda
Todo cercado de aſſentos
De pedra, que eſtavaõ ſempre
O commodo offerecendo.
Em hum dos cantos eſtava
O habitaculo erecto,
Em que aſſiſtia o Vieira,
Com ſerventia por dentro.
Elle porém anciado,
Quaſi que alli naõ cabendo
Entaõ, ſahio para o breve
Pateo a dar hum paſſeio.

Depois da parte da ſombra,
Nos marmoreos eſcabellos
Se accommodou, recoſtado
No ſeu proprio cotovelo;
E para enterter naquelle
Tal deſcanço o ſeu talento,
Tirou por hum breve tomo
De heroicos Toſcanos Verſos;
No qual de Pſiqués conſtavaõ
Os venturoſos, e adverſos
Caſos, que nos ſeus ſuppoſtos
Amores lhe ſuccederaõ.
Em ſeu domicilio eſtava
Tambem com deſaſocego
A bella Ignez ſuſpirando,
Sobre o ſeu Bem diſcorrendo.
Huma das ſuas Ancillas
Em tanto foi por acerto
Chegar a huma varanda,
E vio Franciſco eſtar lendo.
Solicitamente os paſſos
Logo pépolim movendo,
Mexeriqueira ſincéra
Foi a Dona Ignez dizello.

Seu coraçaõ a noticia
De repente recebendo,
A feſtejou palpitando
Com amoroſos exceſſos.
E melhor fora, Ella diſſe
A' Famula reſpondendo,
Que elle eſtiveſſe cantando,
E nós ouvindo ſeus eccos;
Pois as benignas eſtrellas
Tal graça na voz lhe deraõ,
Que eu tenho ſempre de ouvillo
Cantar ardentes deſejos.
Ai, que eu tambem, diſſe a Serva,
Minha Senhora, confeſſo,
Que tenho a meſma vontade,
O meſmo appetite tenho.
Porém fazer huma couſa,
Se vos parecer, podemos
Para lograr eſte goſto,
Que licito conſidero.
A qual vem a ſer, que algumas
Peſſoas mais convoquemos,
Que ſe incorporem comnoſco
Para ſuavizar o pejo.

E aſſim depois deſte modo
 Juntas abaixo deſcendo,
 Com a confiança uſada
 Ao Vieira chamaremos.
Eu levarei a viola,
 Que os voſſos Manos me deraõ
 Para guardar, que temprada
 Inda eſtará, como creio.
Como em as brazas cubertas,
 Que eſtaõ manſamente ardendo
 Se algum Favonio as aſſopra,
 Logo mais vivas ſe ateaõ;
Aſſim as chammas occultas,
 Que no amante gentil peito
 Da bella Ignez ardem manſas,
 Mais activas ſe fizeraõ.
E muito mais, porque eſtava
 Entaõ cuidando nos meios,
 Que buſcaria opportunos
 Para fallar ao Dilecto,
Para poder de algum modo
 Achar ſequer hum momento,
 Em que formaes lhe diſſeſſe
 Duas palavras ao menos.

Logo naquelle propoſto
 Facilitado projecto,
 Fervoroſamente a Bella,
 Movida de amor, conveio.
Naõ quiz porém neſte caſo
 Convidar mais do que hum terno
 De parciaes, e que todas
 Foſſem de animo ſincéro.
De juvenís annos duas,
 E outra de maduro aſpecto
 Elegeo ella, e comſigo
 Naõ quer levar mais, nem menos.
Por eſte modo ajuſtadas
 Já caminhando, e deſcendo,
 Vaõ todas quatro, guardanſlo
 Nos paſſos bom regimento,
A fim de naõ deſpertarem
 Os mais que eſtavaõ no gremio
 Da ſomnolencia gozando
 Seu deſcançado ſocego.
A nobre Ignez vai diante,
 As tres vaõ no ſeguimento
 De ſeus leves paſſos: todas
 Juntas abaixo já chegaõ.

Con-

Contente Amor cuidadoſo
Em brancas azas ſuſpenſo,
Quaſi ſolicito, e cauto
Piloto as vai precorrendo;
Porém de nenhuma he viſto
Senaõ da que tem nos bellos
Amantes olhos viveza
Capaz para conhecello.
Pararaõ lá finalmente
Onde havia hum guardavento,
Que da penultima porta
Condecorava o ingreſſo.
Atraz do meſmo anteparo
Hum patamal nada eſtreito
Ficava, do qual deſciaõ
Tres degráos ao pavimento.
Deſceo aquella, em que os annos
Conciliavaõ reſpeito
A pôr por obra o jucundo
Recado do chamamento.
Chegando á porta, que ao pateo
Sahia, fez com modeſto
Modo ſinal a Franciſco
De ſer chamado alli dentro.

Obe-

Obedcceo elle prompto
Tanto ſolicito, e attento,
Que nem quiz do livro a folha
Dobrar, por naõ perder tempo.
E ſem ſaber o motivo
Por que o chamavaõ, correndo
Foi; mas alli ſentio logo
Pulſar o coraçaõ lédo.
Entrou na ditoſa ſala
Com preſſa: depois ſuſpenſo
Ficou daquelle improviſo
Reſplandor do ſeu Bem meſmo.
Quando as amantes pupillas
Reciprocamente deraõ
Humas com outras, cauſaraõ
Inexplicaveis effeitos.
Oh como as meſmas naquelle
Taõ doce encontro eſtiveraõ
De parte a parte ſaltando
De nimio contentamento!
Em quanto porém fruiaõ
Os ſubitaneos enlevos
Perante a Deidade ſua
Dobrou Franciſco o joelho.

Ai,

Ai, com que agrado os ſuaves
  Amantes olhos ſerenos
  Aquelle obſequioſo acto
  Bem devido naõ ſoffreraõ!
Civilmente o gentil paſſo
  Ella moveo, requerendo,
  Que Elle ſe ergueſſe, e deixaſſe
  De lhe uſar taes cumprimentos.
Depois em nome de todas,
  Com galantiſſimos termos,
  Lhe diſſe o que pertendiaõ,
  E entregou-lhe o inſtrumento.
Pegou Elle na viola;
  Mas mil eſcuſas fazendo,
  Foraõ baldadas: que ouvillo
  Tanger, e cantar quizeraõ.
Tomou Dona Ignez em tanto
  Sobre o patamal aſſento,
  E fez que as mais ſe ſentaſſem
  Semicirculo fazendo.
Sentou-ſe tambem Franciſco
  No lugar, que lhe elegeraõ
  Da meſma Bella os urbanos,
  E affectuoſos preceitos.

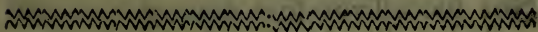
Quanto baſtaſſe ſabia,
Mas ſem deſvanecimento,
Tanger para divertir-ſe
Docemente o luſo pleƈtro.
E bem que aquelle eſtiveſſe
Temprado ſem deſacerto,
Elle o moderou baſtante,
Para que ſoaſſe menos.
Aſſim depois das velozes
Provas de alegres floreios,
Principiou por hum brando
Ar ſuaviſſimo, e tenro;
O qual das ſaudades era
Intitulado; e bem certo
He que dellas parecia,
Que eſtiveſſe o ſom naſcendo.
Com tal donaire o cantava,
Taõ mavioſo, e taõ meigo,
Que a lagrimar de ternura
Obrigava o doce metro.
Logo depois hum Romance
De huns amores encubertos
Cantou; porém de tal modo,
Que para todos naõ eraõ.

Mas Dona Ignez, que alcançava
Mui bem aquelles conceitos
Do ſeu Franciſco amoroſo,
Nelle ſe eſtava revendo.
E por entender, que afflicto
Elle penava perplexo,
Quiz declarar-ſe animoſa,
Naõ quiz que viveſſe incerto.
E naõ querendo das Servas
Fiar os proprios ſegredos,
Para affaſtallas, lembrou-lhe
Mui natural hum pretexto;
Que foi dizer, que queria
Lhe foſſem pelo refreſco
De hum pucaro de agua, e deu-lhe
As chaves para eſſe effeito.
A buſcar o doce as duas
Mandou de pé mais ligeiro;
Porque o tinha no mais alto
Diſtante ſeu apoſento;
Que preciſamente haviaõ
De empregar baſtante tempo
Pelas compridas eſcadas
Já ſubindo, e já deſcendo;

A que reſtou mais provecta,
  Que era Dóna de capello,
  Pela agua foi menos longe,
  Por ter paſſos mais ronceiros.
Ficou ſó com o ſeu Franciſco
  Ignez, nas chammas ardendo
  De hum nobre amor generoſo,
  Tanto gentil, como attento.
Achando-ſe em liberdade,
  Deſcobrio-lhe os ſeus incendios
  Licitamente amoroſos,
  Seus licitos penſamentos.
Confirmou-lhe os primitivos
  Da puericia proteſtos
  De ſer ſua, com mais firmes,
  E ſolidos juramentos.
E com ſeus labios certezas
  Lhe deu do conſtante affecto,
  Com que o amava; outras tantas
  Delle tambem recebendo.
Mas como naõ eſperava
  Franciſco neſte momento
  Tanto favor, tanta dita,
  Cedeo de huma ancia ao exceſſo.

No meſmo inſtante o eſprito
Delle para o nobre peito
Por entre quatro pyropos
Em braza paſſou illeſo;
E de vigor tanto exhauſto
Ficou, que desfalecendo,
Foi para traz deſcahindo
Deſmaiado, ſem alento.
Naõ coube tanta delicia
De ſeu coraçaõ no centro,
Trasbordou pelas entranhas
Como inundando, excedendo.
Ella porém que ſe achava
Do ſeu caro Amor taõ perto,
Por lhe acudir, no ſeu colo
Houve por bem recebello.
Naõ morreo Ella de ſuſto,
Nem julgou, que Elle morrendo
Se auſentava: que entaõ duas
Almas ſentio em ſi dentro;
E bem conheceo, que aquella,
Que o gentil corpo deſerto
Do ſeu Franciſco deixara,
Segura tinha em ſeu peito;

E que em gozando daquelles
Vivificantes alentos
Inexplicaveis, faria
No digno corpo regresso.
Qual poderá comparar-se
Com este amoroso exemplo?
Com este, de Ignez ditosa,
Ermotimo verdadeiro?
Tornaraõ as Servas todas
Juntas quasi ao mesmo tempo;
Todas ellas traspassadas
Ficaraõ pelo successo;
Mas a legitima causa
Ignorando, suppozeraõ,
Que era mal que padecia
De accidentes o enfermo.
Opportunamente o vaso
De agua fresca lhe trouxeraõ,
Para Dona Ignez amante
Lhe borrifar o aspecto.
Tornou a si, suspirando;
E todavia no gremio
Do seu amado Feitiço
Achou seu vital remedio.

De agua bebeo alguns góles
Com taõ feliz privilegio,
Que o ſeu Bem lhe tinha o copo,
Em quanto eſtava bebendo.
Recommendou ás Criadas
A nobre Amante o ſegredo,
Por naõ divulgar-ſe, que Elle
Padeceſſe mal taõ fero.
Todas tres ellas conformes
Fizeraõ promettimentos
De naõ fallar; nem fallaraõ
Tambem por proprios reſpeitos.
Mas Dona Ignez bem ſabia
Qual fora aquelle incruento
Golpe, que o ſeu doce Encanto
Pozera em taõ grande apèrto.

CANTO X.

DEſde eſte paſſo ditoſo,
Que felizmente moveraõ,
A paſſos foi de gigante
Amor em ambos creſcendo.

Cada

Cada qual delles naõ tinha
De idade ainda completos
Quatro luſtros; mas eſtava
Franciſco delles mais perto.
No maior fervor entravaõ
De ſeus cuidados immenſos
Amoroſos; na mais viva
Fragoa de ardentes affectos.
Deſejando eſtavaõ ſempre
De eſtar juntos: e hum momento,
Que ſem ſe verem paſſava,
Hiaõ de auſencias morrendo.
Já ſupportar naõ podiaõ
Nos duros apartamentos
De ſuas ancias amoroſas
Os indiziveis exceſſos.
Nos ſucceſſivos ſeis dias,
Até paſſar de Saõ Pedro
A ſolemnidade, em todos
Amor quiz favorecellos.
A' ſombra de ſeus auxilios,
Ditoſamente por meio
De mil amoroſas cifras,
Ambos de goſto ſe encheraõ.

Occasiões a Virtude
Teve do maior empenho,
Em que aos gentís dois Amantes
Ornou de louro o cabello.
Em que a Fortuna opportunos
Lhe offerecia momentos,
Facilitando-lhe a poſſe,
Que anticipar naõ quizeraõ.
Mas quando á Virtude meſma
Se accópia por companheiro
Amor, naõ ſahe dos limites
De hum nobre procedimento.
Reciprocamente Eſcritos
Entre ſi paſſaraõ prévios
Nupciaes, em que firmou-ſe
Por teſtimunha Hymenêo.
Fortalecidos com eſtes
Puros legaes fundamentos,
Trataraõ de pôr por obra
Logo ſeus arduos intentos.
Mil advertencias a Bella
Conſtante fez ao Dilecto,
De ter ſentido, e cuidado
Em ſe fundar no ſegredo;

E para expreſſar-lhe a propria
Cautela a eſte reſpeito,
Moſtrou-lhe da marca hum Breve,
Que recatava em ſeu ſeio.
Meu Bem, vês eſta figura?
Lhe diſſe; pois naõ he menos,
Que o teu Eſcrito precioſo:
Olha pois como o conſervo.
Que como já começamos
A noſſa empreza, receio
Que haja revolta, e ſómente
Confio aſſim de eſcondello.
Mas oh Amor! em que lida,
Em que trabalho já entraõ
Eſtes dois teus taõ mimoſos,
Que mal o ſabem os meſmos!
Mal ſabem elles o quanto
Lhes ha de cuſtar; que tormentos,
Que penas, que ancias, q̃ anguſtias,
Que lagrimas lhe antevejo!
De que conſtancia he preciſo,
Que ſe armem, de que indefeſſos
Da perſeverança inſignes
Corroborados alentos!

Po-

Porém quando tu te empenhas,
 Sublime Amor, em que vençaõ
 Os teus conſtantes vaſſallos,
 Em vaõ dragões ſe atraveſſaõ.
Já de ſeparar-ſe eſtavaõ
 Os dois corações temendo;
 Cauſava-lhe o duro tranſe
 Da deſpedida receio.
Já Dona Ignez aſſuſtada
 Naõ ſabia que remedio
 Buſcaſſe, para que o pranto
 Lhe naõ accuſaſſe o peito.
Em tanto Amor advertio-lhe
 Hum exquiſito pretexto,
 Para eximir-ſe do riſco
 De deſcobrir ſentimento.
Eraõ na noite do dia
 Do celeſtial Porteiro,
 Vigilia tambem do Santo
 Defenſor contra os incendios,
E já tençaõ de auſentar-ſe
 Tinha o firme Amante feito
 Neceſſariamente, e logo
 Antes que ſurgiſſe Febo.

Na mesma noite propicios
Achou Dona Ignez momentos,
Em que pôde ao seu Amado
Communicar seus desenhos.
Saberás, meu Bem, lhe disse
Entre suspiros, que eu tenho
Excogitado hum arbitrio,
Que nos será de proveito.
Para evitar, que dos nossos
Corações naõ appareçaõ
Indicios alguns, que façaõ
Por amantes conhecernos,
Que nas despedidas sempre
As lagrimas manifestos
Sinaes daõ de amor, e importa
Muito que se nos naõ vejaõ;
E vem elle a ser, que em quanto
Tu naõ partires, naõ quero
Nem vir abaixo, nem fóra
Sahir do meu aposento.
Darei prevenidamente
A crer de estar padecendo
Molestia tal, cuja baste
A servir de impedimento;
Que

Que ſó aſſim deſte modo,
Meu doce Amor, poderemos
Eximir-nos do eminente
Riſco, de que nos conheçaõ.
Neſte artificio prudente
Ambos dois convieraõ;
E deſpediraõ-ſe em tanto
Aqui com doces exceſſos.
Vinhaõ-ſe chegando as horas
De cear; já dos apreſtos
Seus conductores andavaõ
As mezas apercebendo.
Mas Dona Ignez cauteloſa
Anticipando-ſe a tempo,
Retirou-ſe ao proprio quarto
Com dôr fingida, gemendo.
Acudiraõ-lhe as preſentes
Ayas do ſeu conſueto
Trato, ſolicitas todas
O ſeu mal ſaber querendo.
Ella moſtrando-ſe afflicta,
O gentil corpo torcendo,
Fazia crer, que manavaõ
Do eſtomago os effeitos.

Penalizou geralmente
A Caſa; todos tiveraõ
Grande pezar, e applicando
Lhe foraõ medicamentos.
Em laſtimoſos ſuſpiros
Quaſi toda a noite em pezo
Levou, ſempre importunada
Dos naõ preciſos remedios.
Bem natural era aquelle
Seu exceſſivo deſvélo;
Mas imputado á moleſtia
Favorecia o intento.
Mimoſamente aſſiſtida,
Recoſtada no ſeu leito,
Era com tanto cuidado,
Que já lhe cauſava tédio.
Em fim, para que a deixaſſem
De affligir com taes exceſſos
Deſneceſſarios, melhoras
Fingio, e affectou ſocego.
Aſſim ficou té que teve
Noticias, que o ſeu Objecto
Amado havia partido,
E entaõ ſe foi logo erguendo.

Con-

Contente de haver logrado
Com aquelle contrafeito
Seu mal, hum ſubtil refugio
Para ſeu bem verdadeiro.
Partio finalmente o firme
Amante a dar o compeço
A' grande empreza, em que entrava
De amor, e de brio cheio.
Hum reſpeitavel Miniſtro
Era entaõ dos Caſamentos
Juiz, de prudencia ſumma,
E acreditado de recto.
Propoz-lhe Franciſco a nobre
Pertençaõ; e delle attento
Ouvido foi, e louvado
Nos ſeus ſublimes intentos.
Poz na balança a virtude
Do Amante, e os naſcimentos
Illuſtres dos Genitores
Da Amada, e julgou diſcreto.
Julgou, que em Franciſco havia
Baſtante merecimento
Para poderem prezar-ſe
De o acclamar por ſeu Genro;

E

E que a ſupplicante Eſpoſa
Moſtrava ter hum ſelecto
Goſto, e excellente juizo
Na eleiçaõ, que havia feito.
Vio juntamente o precioſo
Particular documento
Da maõ da meſma cifrado,
E teve graõ goſto em vello;
Que do caracter na fórma
Gentil, nos melifluos verbos,
Elegantemente dava
Sinaes do ſeu nobre genio.
Mas hum papel mais preciſo
Era que tiveſſe os termos
Formaes, que corroboraſſem
O juſto requerimento.
E como taõ neceſſario
Era tambem o ſegredo
Naquelle negocio, deu-lhe
A norma o Miniſtro meſmo.
Deu-lhe minutas de tudo
Quanto eſtava carecendo,
Para requerer na ſua
Digna dependencia em termos;
Princi-

Principalmente hum raſcunho
  Da Procuraçaõ, que eſteio
  Formal ſeria da meſma
  Dependencia, e fundamento,
Para que a inclyta Amante
  Da propria maõ, em podendo,
  A fizeſſe por aquella
  Minuta, nem mais, nem menos.
Já finalmente inſtruido
  Pelo amigo verdadeiro
  Franciſco, ſó lhe faltava
  Favor de opportuno tempo.
Era preciſo, que foſſe
  Fallar á Bella elle meſmo,
  Para tratar do importante
  Reciproco ſeu remedio.
Mas conſumia-ſe muito,
  Porque naõ via taõ perto
  Occaſiaõ, que lhe déſſe
  Vigor para ir ſem pejo.
No mez que entrava, lá quaſi
  Já nos dias derradeiros,
  Vinha o daquelle graõ Santo,
  Que he de Galliza o portento.

Seguindo-ſe, como ſempre,
Logo o dia celeberrimo
Da glorioſiſſima Santa
Ayó do Divino Verbo.
Por eſta opportunidade,
Bem que diſtante, detendo
Se foi, por lhe ſer á ſombra
Della natural o ingreſſo.
Da meſma Quinta entre tanto
Alguma vez hum Caſeiro
Lhe trouxe offertas a caſa,
Porém com titulo neutro:
Offerecidas de modo,
Que aquelle offerecimento
Naõ explicava a peſſoa
A quem dedicadas eraõ.
Mas bem ſuppunha o amante
Vieira, pelos effeitos,
O alvo a que dirigidos
Vinhaõ aquelles acertos.
Algumas veves fallando
O bom ruſtico domeſtico,
Que o converſar lhe aprazia,
Cauſava divertimento.

Com

Com ſinceridade expunha
Quanto de portas a dentro
Dos proprios Amos ſabia,
Por natural ſeu defeito.
Huma vez, que mais alegre
Eſtava, contou que certos
Ricos illuſtres Morgados
A Dona Ignez pertenderaõ.
Como a ſeus Pais a pediraõ
Para Eſpoſa, promettendo
Conveniencias infindas;
Mas que debalde o fizeraõ?
E que hum dos taes pouco antes,
De que o Vieira regreſſo
De Roma fizeſſe, havia
Ceſſado de taes intentos;
Que bem que os Pais inclinados
Convinhaõ dando-lhe aſſenſo,
Sempre a conſtante Menina
Gentil ſe foi defendendo;
E que a reſpoſta, que dava
Logo a ſeus Maiores meſmos,
Era de haver feito voto
De ſe retirar do ſeculo:

De renunciar do Mundo
Todos os ſeus paſſatempos,
Dedicando-ſe á clauſura
De qualquer ſanto Convento:
Que aſſim deſte modo as bocas
Lhe tapava; e que já certos
Neſte ſuppoſto viviaõ
Seus Progenitores quedos.
Os do Vieira louvaraõ
A vocaçaõ, e o intento
Da virtuoſa Fidalga,
Segundo o que expunha o Servo.
Nada porém o amante
Franciſco diſſe: ſuſpenſo
Suſpirou, como entalado
Entre eſperança, e receio.
Partio em fim com reſpoſta
Decente o loquaz labrego,
E ficou Franciſco em tanto
Na cruz de mil penſamentos.
Naõ duvidava da firme
Conſtancia do caro Objecto;
Nella porém ſó temia
Celeſtes melhoramentos.

E como naõ ignorava,
Que ſempre o lugar primeiro
Se deve ás couſas Divinas,
Hûmilde ficou temendo.
Já deſejava o ſolemne
Dia do graõ Padroeiro
De Heſpanha, para enviar-ſe
A' Luz ao ſeu Norte bello,
Para livrar-ſe daquelles
Trabalhoſos penſamentos,
Que lhe cauſou a hiſtoria
Do tal ruſtico palreiro.
Arrebatar-ſe ſentia
Das azas de ſeus deſejos,
Impaciente paſſava
Nas demoras graõ tormento.
Chegou finalmente aquelle
Feſtivo dia, e do meſmo
Na veſpera foi Franciſco
Ver ao ſeu amado Objecto:
A gloriar-ſe naquelles
Raios divinaes ſerenos
Do ſeu bello Sol, que eſtava
Já por elle eſmorecendo.

E já por Elle eſperava ;
Porém com deſaſocego
Naſcido de huma ſuſpeita ,
Que era de cuidado immenſo.
Por Elle ſim eſperando
Andava , para podello
Prevenir com o ſeu aviſo
Do mal que eſtava temendo.
Aſſim afflicta , e devota
A Deos com intimo affecto
Pedia , que ao ſeu Querido
Livraſſe de máos ſucceſſos.
Em quanto Ignez padecia
Taõ rigoroſo tormento
Por àmor do ſeu Franciſco ,
Já elle vinha bem perto.
Chegou em fim francamente
Sem ſuſto algum , naõ ſabendo ,
Que houveſſe couſa de novo ,
De que podeſſe haver medo.
Urbanamente naquella
Caſa hoſpedagem lhe deraõ ;
Porém com mingoas daquelles
Agrados já conſuetos.

Foi

Foi civilmente tratado
Como d'antes; mas os meſmos
Modos naõ vio nos Maiores;
Conheceo graça de menos.
Deſconfiança o Vieira
Teve dos novos effeitos,
E internamente algum ſuſto
Tambem; mas ſoube eſcondello.
Deſconfiou receoſo
De que talvez já ſabendo,
Ou ſuſpeitando andariaõ
Do ſeu inclinado affecto;
E de que eſtava em perigo
Quaſi ſuppondo de certo,
Para qualquer grave lance
Diſpunha o brioſo peito.
Em afflicçaõ ſuſpirava
De novidades temendo,
Por ver que já lhe naõ era
Facil ver o amado Objecto.
Porém finalmente a ſorte,
Que amava o favorecello,
Fez que ao ſeu Bem adorado
Fallar podeſſe em ſegredo.

Eraõ

Eraõ na noite bemdita
Daquelle bemdito meſmo
Dia, em que tinha chegado
Franciſco, e dez horas eraõ.
Andavaõ já preparando
As mezas com ſeus apreſtos
Coſtumados para a cea,
Que ſe eſtava pondo em termos.
Sahio Franciſco entre tanto
Para a Quinta por hum certo
Pequeno portal que havia,
E fóra ſe foi detendo.
Em hum poial, que a hum lado
Ficava, tomou aſſento,
Entre mil cuidados graves,
Mui penſativo, e perplexo.
Quando niſto, eis que da meſma
Porta ouvio tinir o fecho;
Deixou-ſe eſtar como eſtava,
Mas acautelado, attento.
Porém naõ ſe abrindo aquella,
Sentio que o poſtigo aberto
Fora, e que delle o chamava
O ſeu Feitiço dilecto.

Sobre-

Sobreſaltado de goſto,
 Ergueo-ſe, e foi mais que preſto
 Onde o ſeu Bem attendia,
 Que era ſummamente perto.
Diſſe-lhe a Bella animoſa:
 Lá deſde o meu quarto venho,
 Porque te vi, a fallar-te;
 Porém depreſſa fallemos.
O que eu quizera dizer-te
 Neſte papel, tudo expreſſo
 Verás: retira-te agora,
 Pois eu tambem faço o meſmo;
Porque ſe aqui nos achaſſe
 Alguem, ſeria hum ſucceſſo
 Infeliciſſimo, e triſtes
 Produziria os effeitos.
Ouvio Franciſco, e naõ pôde
 Dizer muito, que temendo
 Eſtava que intervieſſe
 Infauſto acontecimento.
Deu-lhe porém o raſcunho,
 Para o decretado intento,
 Em outro papel mettido
 De amoroſas cifras cheio.

Ella

Ella no papel pegando,
Delle a ſubſtancia ſabendo,
Regozijou as entranhas,
Encheo de prazer o peito.
E á manhã lá pela Aurora,
Quanto poderes mais cedo,
(Lhe diſſe) virás ſem falta
Aqui como de paſſeio:
Que deſde a minha janella,
Da qũal toda a Quinta vejo,
Te eſtarei com a reſpoſta
Pontualmente attendendo.
Aſſim lhe diſſe já pondo
O pé leve em movimento
Para partir, e apartou-ſe
Com hum dulciſſimo adeos.
E promptamente Franciſco
Foi ao ſeu quarto correndo,
E para ler mais ſeguro,
Fechou-ſe nelle por dentro.
Abrindo aquelle amoroſo
Archivo de documentos,
Achou que aſſim começava
Por eſte modo, dizendo:

Meu

Meu Bem, faço-te eſte aviſo,
Para que andes circumſpecto;
Que eu naõ ſei, que nuvens negras
O coraçaõ me rodeiaõ.
Ando por ti aſſuſtada,
Mais que por mim; porque vejo
Que algumas ſombras occupaõ
Meus Pais, pois os deſconheço.
Hum dia deſtes ſubiraõ
Ambos ao meu apoſento,
E quanto nelle ſe achava,
Naõ ſei porque revolveraõ.
Julgo que algumas ſuſpeitas
Tem já de que nos queremos
Bem, por lhe terem levado
Aos ouvidos embelecos.
Porém por mais que buſcaraõ,
Nada deſcobrir poderaõ,
Que eu tudo o que ſaõ eſcritos
Teus acautelada os queimo.
Atraz de hum painel antigo
Eſcapou livre o tinteiro
De prata, que tu me déſtes
Tambem papel aſſim meſmo.

Era hum tinteiro Romano
  Como hum canudinho feito,
  Que accommodava baſtante
  Tinta, e ſua penna de argento;
E lhe ſervio de ſoccorro
  Tal naquelle caſo acerbo,
  Que foi certamente a ſua
  Redempçaõ, e o ſeu remedio;
Porque ſem elle a preciſa
  Procuraçaõ naõ podendo
  Fazer, que difficuldades
  Teria? que impedimentos?
Em fim naõ convem que eſtejas,
  Lhe dizia, aqui mais tempo:
  Para partir brevemente
  Buſca logo algum prctexto.
Vai ſim, meu Bem, naõ duvides
  Em te auſentar; que antes quero
  Ver-te viver fugitivo,
  Do que brioſo morrendo.
Vive ſeguro na minha
  Conſtancia, meu doce Emprego,
  Que eu te ſerei ſempre firme,
  A pezar de impedimentos.

Em tanto ao Ceo eſta noſſa
Digna cauſa encommendemos,
Para que piedoſo queira
Com ſeus auxilios valer-nos:
E com ſuas luzes propicias
Facilitar-nos os meios
De conſeguirmos os noſſos
Licitos, juſtos intentos.
Ergueo-ſe o amado Amante,
Ergueo-ſe do ſeu aſſento
Suſpirando, a dar mil voltas
Pelo ſeu quarto, gemendo.
Porém depois que abrandaraõ
Nelle os triſtes movimentos,
Entrou a cuidar da Bella
Nos amoroſos conſelhos.
Para cear foi chamado
Em tanto; mas alimento
Elle naõ quiz, deſculpou-ſe
Fingindo dores nos queixos:
E ſupplicou, que o deixaſſem
No ſeu quarto eſtar quieto,
Que em quanto a dôr lhe durava,
Naõ admittia ſuſtento.

Con-

Continuou nos diſcurſos,
Ponderando os documentos
Do ſeu adorado Encanto,
Com attençaõ diſcorrendo.
Nos ſeus pareceres ſabios
Elle conforme conveio
De accelerar o retiro,
Mas com idoneo pretexto;
Porque naõ quer, que a partida
Sua fique parecendo
Fuga indecente aos quilates
De ſeu generoſo peito;
Eſpecialmente julgando
Com raciocinios diſcretos,
Que de ſeus cautos amores
Ninguem ſabia de certo.
Quiz eſcrever; porém faltas,
Dos preciſos inſtrumentos
Achou, cuja novidade
Notou ſim, mas com ſocego.
E como ſempre trazia
Por coſtume o lapiceiro
Comſigo, valeo-ſe logo
Deſte opportuno remedio.

Nem

Nem de papel teve mingoas;
Porque nas coſtas de hum meſmo
Candido ſeu nobre eſcrito
Foi promptamente eſcrevendo.
Naõ ſe deteve na eſcolha
De delicados conceitos;
Tratou dos mais importantes
Pontos do ſeu grande empenho.
Em ſoccorrer ao amado,
Seu gentiliſſimo Objecto,
Com providencias inſignes,
Com ſingulares conſelhos.
Ratificando-lhe a propria
Conſtancia com juramentos
Irrevogaveis, de ſorte
Que a foſſem fortalecendo.
Em ſumma, depois que eſcrito
Teve o ſeu ſagaz compendio,
Deſejando eſtava as horas
Do matutino luzeiro;
Que o doce Morfêo expulſo
Da frequencia dos immenſos
Cuidados, naõ lhe applicava
Os lenitivos letheos.

Já paſſeando, e cuidando
No preciſiſſimo exito,
Andava o brioſo Amante
Firme com animo intrepido.
A cada inſtante naquelles
Ambulantes movimentos
Parava, e logo de novo
Formava os meandros meſmos.
Aſſim penſando, animoſo,
E prudente ao meſmo tempo,
Achou modo de poder-ſe
Retirar, mas manifeſto.
E pois queixado ſe havia
Das dores, que padecendo
Fingio que eſtava: eſte acaſo
Servio-lhe de fundamento;
A que fingiſſe huma face
Entumecida, mettendo
Entre a meſma, e a gengive
Hum adequado enchimento;
Para o que próvidamente
Algum enſaio primeiro
Diſto elle fez, obſervando
Por conſultor hum eſpelho.

De

De ſeguir eſte caminho
  Diſpoz, ſuppondo de certo
  Ser o mais util de quantos
  Ao ſentido lhe vieraõ.
Neſtc artificio fiado,
  Determinou partir cedo,
  E deſpedir-ſe ſómente
  Do veterano Eſcudeiro:
Moſtrando ſer-lhe impoſſivel
  Já ſupportar o tormento
  Da dôr de hum dente offendido,
  Que alli naõ tinha remedio;
Que já de caſa com ella
  Tinha vindo, mas ſoffrendo,
  Porque era branda, ſuppondo
  Que naõ paſſaſſe a exceſſo:
E que em ſimilhante caſo
  Deter-ſe mais naõ podendo,
  Repreſentaſſe aos Patronos
  Da Caſa os ſeus cumprimentos.
Deſte deſignio fez Elle
  Todavia hum ſupplemento
  Breve, que expreſſou por baixo
  Daquelle compendio meſmo,

Para que a Bella tiveſſe
Menor cuidado, ſabendo
Quanto Elle eſtava fiado
No prudente fingimento.
Já niſto as ſombras da noite
Quaſi ſe hiaõ desfazendo:
Eraõ chegadas aquellas
Horas do maior momento.
Aquellas em que eſperava
A conſtante Ignez, tremendo,
Para entregar ao ſeu caro
Conſorte o papel ſelecto.
E já, já Elle ſahia
Cuidadoſo para o meſmo;
Amor, Virtude, e Ventura
Levando por companheiros.
Foi pela eſcada do proprio
Quarto pépolim deſcendo,
E do pateo abrio a porta
Mui de vagar com graõ tento.
Sahio, e foi rodeando
Quaſi toda a caſa em pezo,
Até chegar onde eſtava
De ſeus ſuſpiros o centro.

A ſua Ignez, que anhelante
De algum deſaſtre temendo,
Pelo ſeu Franciſco eſtava
Suſpirando ſem ſocego.
Aſſim que o vio, alegrou-ſe;
E já preparado tendo
Hum cabazinho, enviou-lho
Por hum fiel caminheiro.
Por hum cordelinho abaixo
Lho deitou com o papel dentro,
Ancora das eſperanças
De ambos, e igual fundamento.
Recebeo Franciſco aquella
Singular joia, e no meſmo
Cabaz lhe poz aquelloutro
Papel, que trazia feito.
Naõ houve aqui mais detença;
Retirou-ſe Ignez, dizendo:
Meu doce Amor, vai-te embora,
Naõ tardes, adeos, adeos.
Adeos, lhe diſſe o Querido
Tambem, e partio ligeiro
A ſe metter no ſeu quarto,
Que foi com feliz ſucceſſo.

Porque do pateo na porta
Com venturoſo ſilencio,
Do meſmo modo que eſtavaõ
Lhe poz os robuſtos fechos.
Em fim deſcançado deſte
Difficultoſo primeiro
Lance, aſſentou-ſe eſperando
Já do ſegundo os momentos.
E nos papeis, que de novo
Trouxe, depreſſa foi vendo,
Que aſſim dizia, o que em fórma
De eſcrito Elle vio primeiro:
Meu Amor, ai com que ſuſtos
Fiz o papel, já no aperto
Em que me acho; mas em nome
De Santa Rita foi feito!
E como he dos impoſſiveis
Advogada, reconheço,
Que o conſegui por milagre:
Em nome della to entrego.
Agora vai quanto antes
Poderes, meu Bem, que temo
Que algum damno te maquinem.
Eſtes crueis indiſcretos;

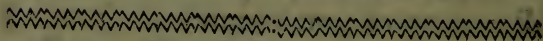
Que

Que eu ficarei deprecando
A' Virgem do Livramento,
Que te defenda, e te guarde
Em todo o lugar, e tempo.
Que vás tratar da importante
Noſſa dependencia quero;
Inda que ſei, que trabalhos
Hei de ter, em ſe ſabendo.
Mas ſe talvez entre as ancias,
Que eu padecer, e tormentos,
Perder a vida, que me ames
Depois de eu morrer te peço!
Que lá deſde o Ceo confio,
Que naquelle eterno Eſpelho
Divino, immenſo, ineffavel,
Te hei de poder eſtar vendo.
Neſtas terniſſimas notas,
Neſtes mavioſos termos
Dictados pela triſteza,
Findava os cifrados verbos.
Logo Franciſco agitado
Foi de hum notavel effeito,
De huma paixaõ tal, confuſa,
De amor, e de ſentimento;

A qual tranſtornada logo
Em iracundia no peito,
Contra os oppoſtos eſtava
Quaſi em furor prorompendo.
Alguns vehementes impulſos
De inſania o accommetteraõ,
Em deſatinos fundados,
De temeridade cheios.
Mas a prudencia acodindo
Com ſeu cryſtallino eſpelho,
Poz-lhe os ardentes tumultos
Do coraçaõ em ſocego.
Advertindo-lhe, que a hora
Para o ſeu diſpoſto intento
Era opportuna, e que foſſe
Tratando de ſe pôr léſto.
Em hum inſtante corrente
Se poz: a inchaçaõ fazendo
Naturalmente na face
Parecer, com o fingimento.
Aſſim ſahio do ſeu quarto,
E ao do Feitor foi direito;
E como penſado havia,
Gozou lograr os effeitos.

Tal qual o tinha ideado
  Executou ſeu projecto,
  Que o bom Feitor a moleſtia
  Ficou totalmente crendo.
Partio em fim o Querido
  Amante ſem detrimento;
  Porém triſte, pois deixava
  O ſeu Theſouro indefenſo.
Logo da Quinta os mais graves
  Da deſpedida ſouberaõ;
  Mas na legitima cauſa
  Della ficaraõ perplexos.
Preoccupou geralmente
  A todos hum tal ſilencio,
  Que parecia que foſſe
  De ſaudades effeito.
Em quaſi toda a Familia
  Podia-ſe ter por certo
  Que aſſim foſſe; mas nos Amos
  Era o motivo diverſo.
Tambem logo ſoube a firme
  Bella Ignez, que o ſeu Dilecto
  Franciſco havia partido,
  Queixando-ſe de moleſto.

Mas

Mas como Ella bem ſabia
Da queixa o myſtico ſenſo,
Ficou deſcançada, e livre
Daquelle cuidado acerbo.
Porém ó quaõ grandes outros
Cuidados fica antevendo,
E eſperando, que naõ haõ de
Tardar em vir muito tempo!
Seu coraçaõ generoſo,
De ſumma conſtancia cheio,
Intrepidamente eſpera
O meſmo que eſtá temendo.

CANTO XI.

CHegou finalmente á Corte
Franciſco; e ſem pôr em meio
Tempo algum, foi tratar logo
Do grave requerimento.
Naõ quiz Elle aos Genitores
Seus deſcobrir o ſegredo,
Que receou lhe podeſſem
Talvez ſervir de tropeço.

Com ſolicitude a caſa
  Do bom Juiz foi direito
  A dar de ſeus paſſos conta,
  E procurar ſeu remedio;
E juntamente a moſtrar-lhe
  O fruto dos ſeus conſelhos,
  A Procuraçaõ precioſa,
  E dar-lhe agradecimentos.
Vio Elle a cifrada joia
  Da gentil maõ; e com lédo
  Semblante ao Vieira diſſe:
  Grande ſoccorro já temos.
Difficultoſo ſem iſto
  Nos feria o vencimento:
  Agora ſim, que ſe póde
  Crer, qne o triunfo eſtá certo.
Faltava ſó conſeguir-ſe
  Do Patriarca o conſenſo
  Para a fiança dos Banhos:
  Convinha naõ perder tempo.
Aſſim com ſeus ajuſtados
  Preciſos papeis em termos,
  Foi á preſença do inſigne
  Varaõ Dom Thomás Primeiro.

E

E gentilmente acolhido
Daquelle Eſpirito egregio,
Alcançou delle o deſpacho
Conforme o requerimento.
Mas houve aqui huma infauſta
Caſualidade, que hum certo
Pagem do meſmo Prelado
Deu fé de quanto diſſeraõ.
E como tinha na Caſa
Dos Falcões conhecimento,
Foi infeliz accidente
Ser-lhe o caſo manifeſto.
Logo da força do proprio
Invejoſiſſimo genio
Pifiamente eſtimulado,
Quiz vomitar ſeu veneno.
Naõ tardou muito em dar conta
Daquelle facto, e dos termos
Em que ſe achava, tramando
Aos dois Amantes enredo.
De ſumma inveja impellido
Se moveo elle a fazello
Saber; naõ por lealdade
Que guardaſſe aos Falcões meſmos.
Aſſim

Aſſim que naquella Quinta
O caſo foi manifeſto,
Houve huma grande revolta,
Hum reboliço tremendo.
Inquirições, e devaſſas
Particulares, e apertos
Incriveis ſobre a Familia
Innocente ſe exercerað.
Alguns porém, que ſabiað
Dos inclinados affectos,
Conſtantemente negarað:
Foi ſeu broquel o ſegredo.
Aſſim toda a ira, e todo
Aquelle furor violento,
Foi ſobre a miſera inerme
Cahir, bramando, e fervendo.
Os Genitores da meſma,
E os Germanos lhe fizerað
Mil deſacatos injuſtos,
E indignos mil improperios.
Exceptuada entre todos
Os perſeguidores feros,
Foi ſómente a Irmã; ſó ella
Se eſtava compadecendo;

A qual com alma piedosa
Se mortificava vendo
Tanto rigor, tanto injusto,
Nimio cruel tratamento.

Ella dos finos amores
Já estava entaõ sabendo
Da querida Irmã, e estava
Por ella, mas com silencio.

Em summa, todos á roda
Da mesma, quaes crueis Neros,
Sem piedade a perseguiaõ,
Tyrannamente indiscretos.

Interrogaraõ-na em tanto
Com ameaços horrendos,
Para ouvirem da sua propria
Boca o que tivesse feito.

Se algum papel tinha dado,
No qual Ella houvesse expresso
Da sua propria letra alguma
Fórma de promettimentos.

Mas entre os ais lastimosos,
E os suspiros respondendo,
Foraõ sempre negativos
Os seus dolorosos eccos.

De-

Depois a Mãi ſuſpeitando
Circumſtancia de mais pezo,
Com ſimulada meiguice
Lhe fez interrogamentos.
Que como aſſás lhe lembrava,
Que os dois Queridos tiveraõ
Commodidade baſtante,
De maior mal tinha medo.
Aqui deſatada em pranto
Doloroſo com exceſſo
Da inquiriçaõ, laſtimou-ſe
Do falſo, injuſto conceito.
Logo tambem obrigalla
Em todo caſo quizeraõ,
A que fizeſſe hum contrario
Papel de diſtratamento.
Huma por elles dictada
Procuraçaõ, desfazendo
Tudo o que talvez em outra
Ella podeſſe haver feito.
Mas com fingida moleſtia
Fez que ſe foſſe detendo,
Até que teve a noticia
Feliz do recebimento.

E logo entaõ á vontade
 Dos ſeus tyrannos adverſos,
 Fez-lhe o papel pertendido,
 Já de nenhum valimento;
Pois do ſeu Bem adorado
 Tinha tido aviſo certo
 De que eſpoſados eſtavaõ,
 E que já Conſortes eraõ:
Que brevemente a iria
 Buſcar por aquelles meios
 Judiciaes, praticados
 Em ſimilhantes ſucceſſos.
Eſte recado ſeguro
 Foi por hum ſagaz Carreiro
 Da meſma Quinta, movido
 De bem avultado premio.
Daquelle a Mulher por ſorte,
 Que lavandeira dos meſmos
 Fidalgos era, na Caſa
 Entrada tinha, e commercio.
Naõ foi difficil por ella
 Introduzir em ſegredo
 Aquelle aviſo, e reſpoſta
 Receber tambem do meſmo.

Eſta porém ſer naõ pôde
No meſmo dia, que os termos
Em que Dona Ignez. ſe achava,
Eraõ tudo impedimentos.
Foi no ſeguinte, e de tarde,
Porque naõ pôde ſer menos,
Cujo papel de noticias
Triſtes vinha todo cheio.
Meu Bem, dizia, mal ſabes
O que aqui vai, de que enredos
Tem ſido cauſa hum malvado
Familiar chocalheiro.
Do Prelado hum ſeu Criado
Já ſabedores tem feito
Meus Pais de quanto fizeſte,
De quanto andas pertendendo.
Aconſelhando-os, que tratem
De me ſegurar a tempo;
Porque tardando ſeria
Ficarem ſem mim mui certo.
Aſſim depois que eſtas novas
Meus crueis Pais receberaõ,
Já determinaõ de me irem
Sepultar n'algum Convento.

Porém, meu Amor, naõ tenhas
  Susto algum, pois eu espero
  Que Deos ha de ser comnosco,
  Tenho fé que venceremos.
De inexplicavel conforto
  Me tem servido, e de alénto
  A certeza, de que eu tua
  Já sou, por mais que naõ queiraõ.
Em mim naõ tenhas cuidado,
  Que eu naõ passarei tormentos
  Tanto atrozes noutra parte
  Como aqui passado tenho.
E onde quer que me ponhaõ,
  Nem modos crueis, nem meigos
  Me haõ de fazer na constancia
  Causar desfalecimentos.
Na perseverança minha
  Mostrarei hum claro exemplo
  De huma inflexivel vontade,
  De hum bem querer indefesso.
Em fim, meu Amor querido,
  Por ora mais naõ podendo,
  Digo só que Deos te guarde
  Para meu doce remedio.

Tres

Tres acerbiſſimos dias,
E duas noites, naõ menos
Crueis, paſſou a conſtante,
Em quanto a naõ recolheraõ.

Mas que faria o affiicto
Amante Eſpoſo em taes termos?
E quem ſaberá com dignas
Significações dizello?

Eu ſó direi, que os ſeus olhos,
Depois que o eſcrito leraõ,
De lagrimas em dois rios
Correntes eraõ desfeitos.

E que as amantes entranhas
Logo ſe lhe commoveraõ,
Iradas contrá o maligno
Author de ſeus detrimentos.

O meſmo Amor com ſeu facho
Exceſſivamente accezo
A ſe vingar, lhe inflamma
O coraçaõ já fervendo.

E ſe naõ fora hum auxilio
Superior ſuſpendello,
Deſacordado correra
Perigo de algum deſpenho.

De ſe perder muito a pique
Eſteve; mas os conſelhos
Celeſtiaes inſpirados
Ao coraçaõ lhe valeraõ.
As diligencias ainda
Proſeguir Elle querendo
De ir por Ella, teve aviſo
Que eſtava já no Convento.
Na meſma tarde do infauſto
Dia ultimo, e terceiro
Daquelles tres dias triſtes,
Teve a noticia de certo;
Pois a meſma Irmã piedoſa
Do ſeu adorado Objecto,
Que naquelle amor convinha,
Lhe deu conta dos ſucceſſos.
Fez-lhe ſaber os horriveis
Altercados argumentos,
Que por Dona Ignez houvera,
E o que por fim reſolveraõ:
Que foi de que ſem demora
A clauſuraſſem, temendo
Diligencias da Juſtiça,
De que já tinhaõ receio,

Por lhe conſtar de que o Noivo
Andava com grande empenho
Solicitando huma Alçada
Para conſeguir o intento :
Que ſobre o lugar ſeguro
Onde a poriaõ, diverſos
Houve votos, huns que longe
Diziaõ, outros que perto :
Que o Genitor já ſentindo
De haver repugnancias feito,
Seu deſprazer confeſſava
Commovido, aſſim dizendo :
Que ſe por deſtino aquelle
Conſorte ella tinha eleito,
Que livremente a deixaſſem
Ir ſem por-lhe impedimento :
Que a conſciencia lhe eſtava
Internamente dizendo,
Que cedeſſe ao que ſuppunha
Ser por Divino Decreto :
E que a Franciſco Vieira
Naõ ſe adaptavaõ deſprezos ;
Pois todo o Mundo ſabia
Já ſeu graõ merecimento.

Mas que nifto a rigorofa
Mãi na cafa o pé batendo
Enfurecida, differa
Mais de tres vezes: Naõ quero.
E que feu Pai nefte cafo
Frouxamente procedendo,
Como Pilatos lavara
As mãos, e ficara quedo.
Deixando os mais, qne a feu modo
Refolveffem, que a feu geito
Sentenciaffem a caufa,
Para ceffarem os pleitos.
Em fim, que unanimes todos,
Menos elle, convieraõ
Em que foffe de Santa Anna
Encerrada no Mofteiro:
Que para lá conduzida
Fora, e fe achava já dentro,
E que por ella ficava
De faudades morrendo.
Que depois difto mais nada
Sabia, e que os feus defejos
Eraõ de que ella lograffe
Felizmente os feus intentos.

En-

Entaõ por outro caminho
Elle ſe poz mui diverſo
A ſolicitar ás ſuas
Graves afflicções remedio.
Ao ſempre feliz, e Auguſto
Fideliſſimo Primeiro
Foi recorrer, exclamando
Em Audiencia Elle meſmo.
Perante o Graõ Rei proſtrou-ſe,
Supplicando que hum Decreto
Lhe concedeſſe benigno
Para a ſoltura de hum prezo.
Para livrar da Clauſura
Sua Conſorte, que dentro
Lha tinha poſto a tyranna
Força de hum rigor violento.
Ouvio ElRei, e do caſo
Elle noticias já tendo,
Diſſe que ás Leis ſe devia
Sempre catar graõ reſpeito.
Que a Santa Igreja ordenava
De naõ ſoltarem taes prezos,
Para elegerem o eſtado
Dentro em dois mezes completos.

E aſſim que naõ pertendeſſe
Couſa injuſta, e que attendendo
Foſſe o que o prezo diſpunha
No tal decretado tempo.
Partio da Real preſença
Com bem deſcontentamento,
Sem a mercê requerida
O Supplicante, gemendo.
Deſconſolado ſem outro
Recurſo mais que o do tempo,
Nelle fundou a eſperança
Em o deixar ir correndo.
Entaõ ſó para noticias
Ter do ſeu amado Objecto,
Foi procurando com ancia
Todos os modos, e meios.
Aſſim tambem para algumas
Lhe introduzir de ſi meſmo,
A certificar-lhe a firme
Conſtancia do proprio peito.
Porém por mais diligencias
Graves que foſſe fazendo,
Sempre debalde empregadas
Foraõ todas ſem proveito.
Nem

Nem donativos preciosos,
Nem de pecunia dispendios,
Hum só recado, que á Bella
Chegasse, fazer poderaõ.
Parecia que a Clausura
Fosse daquelle Convento
Como inaccessivel torre,
Ou encantado castello.
Mas como assim naõ seria,
Se alli com olhos trezentos
Era Dona Ignez guardada
Incessantemente abertos?
Era em poder de tres Argos
Vigilantissimos, feros,
Huma Tia, e duas Servas
De igual rigoroso genio.
De dar hum passo naõ era
Ousada, ou de movimento
Fazer algum, que naõ fosse
Perante os olhos severos.
Disto voatos por fóra
Naturalmente correraõ
Depois, e do mais que havia
Da bella Ignez a respeito.

De como apenas que entrara,
Logo os tyrannos ſem pejo
Lançar-lhe o habito á força
Indignamente fizeraõ:
Que a ſimilhante violencia
Reſiſtir Ella querendo,
Fortes crueis ameaços
Sobre o ſeu Bem foraõ feitos;
E que por iſſo cedera
Sujeitando-ſe ao tormento
Do Noviciado, tanto
Por involuntario, acerbo.
Eſtas noticias cortavaõ
Do firme Amante mancebo
As namoradas entranhas
Com cruelíſſimo exceſſo.
A compaixaõ, a iracundia,
E o amor, todos a hum tempo
Faziaõ, que Elle eſtiveſſe
Crueis ancias padecendo.
E como vio finalmente,
Que a ſeus mandados o ingreſſo
Era interdicto, occorreo-lhe
Hum galantiſſimo meio.

Lem-

Lembrou-ſe Elle aqui daquelles
  Seus já ditoſos momentos,
  Em que ao ſeu Bem lá cantando
  Cauſava doce recreio;
E que diverſas cantigas
  Suas o ſeu doce Objecto
  Muito applaudia, moſtrando
  Em lhas ouvir goſto immenſo.
Aſſim ſuppoz, que poſſivel
  Seria junto ao Moſteiro
  Fazer que ao ſeu Bem chegaſſem
  Os ſeus conhecidos eccos.
Tanto julgou Elle: e logo
  Se apercebeo com effeito
  De hum primoroſo eſcolhido
  De Braga ſonóro plectro.
Com eſte, em ſumma, cantando
  Deu em gyrar o Convento
  Lá nas horas da alta noite,
  Quando eſtá tudo em ſocego;
E onde entaõ mais ſentia
  Inſpirações o ſeu genio,
  Alli ſuſpendia os paſſos,
  E á voz dava mais alento.

Mas que! debalde exhalava
Os halitos de ſeu peito,
Pois o ſeu Bem era poſto
Lá da Clauſura no centro,
Onde a guardavaõ as duas
Sentinelas, nos eſtreitos
Limites, em que as tyrannas
Ordens da Mãi a pozeraõ.
Continuou Elle em tanto
Daquelle modo algum tempo,
Sem mais outra companhia,
Que a do fiel proprio ferro.
Occaſiões perigoſas
Teve ſim de contratempos;
Mas por ſorte entaõ propicia
Naõ padeceo detrimento;
A qual porém já cançada
De niſto favorecello,
Permittio, que da Juſtiça
Nas mãos cahiſſe alli meſmo.
Incautamente naquella
Volta do canto do Templo
De Santa Anna, para a parte
Da Calçada, o acolheraõ.

Taõ

Taõ de repente aſſaltado
  Foi, que apenas teve tempo
  De meter maõ á eſpada,
  E de a puxar té o meio.
E ſó por iſto em mais grave
  Crime ficou incorrendo,
  Difficuldade cauſando
  Maior para o livramento.
Foi recolhido naquelle
  Tronco, do qual já naõ vemos
  Nem reliquias: tanto póde
  A graõ paſſagem do tempo!
Alli ouvindo, que eſtava
  Da India com tudo léſto
  A Náo para ir já prompta,
  Teve baſtante receio.
Julgou, que o caſo naõ fora
  Fortuito; mas de certo
  Aſſim traçado, e diſpoſto
  Por ſeus adverſarios meſmos.
Para lugar lhe naõ darem
  De fazer requerimento
  Sobre a ſoltura, e fazer-lhe
  Inuteis os valimentos.

Mas enganaraõ-ſe em tudo,
Pois Elle achou promptos meios
De aviſar a quem podeſſe
Em caſo tal ſoccorrello.
Era por ſorte ſeu muito
Conhecido o Carcereiro,
Que para eſcrever lhe trouxe
Logo os preciſos apreſtos.
E logo em quanto Franciſco
A Carta eſtava eſcrevendo,
Para lha levar, buſcou-lhe
Capaz, fiel menſageiro.
Nella dizia o Amante
Carcerado aquelle aperto,
E aquelle ſuſto em que eſtava,
Narrando todo o ſucceſſo.
Foi dirigida ao eximio
Conde de Aſſumar Dom Pedro,
Que depois Marquez de Alorna
Suas acções o fizeraõ.
Quando ás miſerias, que a India
Eſtava entaõ padecendo,
Foi com valor generoſo
Levar allivio, e remedio.

De ſimulacros de bronze
Os ſeus façanhoſos feitos
Eraõ bem dignos, e de oiro
Eſmaltados monumentos.
E com tudo iſto a Patria
Naõ ſoube reconhecer-lhos:
Mas por aſſás avultados,
Nella talvez naõ couberaõ.
Tanto huma pérfida eſtrella
Com ſeus influxos perverſos,
Tyrannamente exiſtindo,
Cauſava entaõ taes effeitos.
Mas da ſua meſma virtude
Os eſplendores immenſos
Seraõ das ſuas proezas
Os mais adequados premios.
Em fim, felizmente ás dignas
Mãos do Magno Cavalheiro
Chegóu a Carta opportuna
Com proſperidade a tempo.
Abrio-a Elle com ancia
Já de quem era ſabendo;
Pois o Portador na entrega
Da meſma o diſſe primeiro.

Aſſim

Aſſim que a ſeu, com jucundo
Sorrizo, a hum de ſeu peito
Criado de authoridade
Chamou; promptamente veio.
Communicou-lhe a ſubſtancia
Da meſma Carta, e do empenho,
Que tinha de lhe ſoltarem
No meſmo inſtante o bom prezo.
Iſto baſtou; porque como
Era de vivo talento,
Capacitou-ſe de tudo,
E partio logo correndo.
E de tal modo fez elle
A diligencia, que em menos
De meia hora deu conta
Della conforme os deſejos.
Fez que com honra, e decoro
Foi ſolto, e que os inſtrumentos
Reſtituidos lhe foſſem,
A columbrina, e o plectro.
Em companhia do grave
Honrado ſeu paracleto,
Gentil-homem do Graõ Conde,
Sahio dos penoſos ferros.

Naõ quiz Francifco as devidas
Graças, e agradecimentos
Differir para mais tarde,
Naõ quiz intermeter tempo.
Ao Palacio do eximio
Seu Protector foi direito,
Que impaciente efperava
Do feu querer ós effeitos.
Chegou em fim o feu grato
Pintor, o qual genuflexo,
Agradecido, expreffou-lhe
Profundo mil rendimentos
Com tal prazer, e com tanto
Intimo contentamento,
Que as lagrimas pelo rofto
De jubilo lhe correraõ.
Em fumma, o Fidalgo infigne
Cariffimamente ao peito
O fublevou com feus braços,
Para Elle fempre abertos.
E por naõ ferem já horas
De mais largos cumprimentos,
Defpedio-fe; porém antes
De partir, deu-lhe hum confelho.

Pedin-

Pedindo que ſe abſtiveſſe
De iterar o conſueto
Taõ perigoſo deſcante
Com arriſcado paſſeio:
Que ſempre na recahida
De huma doença, o remedio
Era mais difficultoſo,
E mais grave para o Medico.
Recebeo Franciſco aquelle
Digniſſimo documento,
E prometteo de obſervallo,
Dando-lhe nas mãos mil beijos.
Mandou elle acompanhallo
Por dois robuſtos mancebos
Até o porem ſeguro
No ſeu porto a ſalvamento.
Aſſim partio; e lá quando
Se vio delle eſtar já perto,
Licenciou aos dois fortes
Comboios com gratos premios.
Chegou a caſa Franciſco,
Entrou no ſeu apoſento
Particular, mas por fóra,
Que a chave a tinha elle meſmo.
E

E de tal modo de manſo
Se portou, que movimento
Algum naõ foi perſentido,
Naõ houve deſaſocego.
Mas que faria o Amante
Conſtantiſſimo, aſſim vendo
Que o ſeu batel pela prôa
Taõ contrario tinha o vento?
Naõ voltou, naõ, nem deu fundo
Para eſperar melhor tempo:
Perſeverou, proſeguindo
Seu alto rumo direito.
Sim recolheo Elle a véla;
Porém foi remando a geito
Do nobre amor, que aſſiſtia
Sempre do leme ao governo.
Em quanto aſſim navegava
Contra tanto impedimento,
Idéas mil lhe occorriaõ,
Sim, mas ficava ſuſpenſo.
Da Pintura em tanto o vivo
Amor, perſpicaz, e eſperto,
Tambem do batel a poppa
Opportuno ſobreveio.

Aſſim conformes aquelles
Dois nobiliſſimos Genios,
Unanimes huma idéa
Rariſſima diſpozeraõ.
Communicaraõ-na elles
Ao amante marinheiro;
E tanto foi de ſeu goſto,
Que logo nella conveio.
Em huma chapa de cobre
Entaõ, ſegundo o conceito
Daquelles dois, huma Imagem
Fez por ſeu proprio deſenho;
Pintada naõ, mas aberta
Com finos de aço ponteiros,
Para extrahir numeroſa
Copia de Eſtampas ao prélo,
A ver ſe podeſſe alguma,
Por ſorte, chegar lá dentro,
Aonde eſtava o ſeu rico
Theſouro, tanto encoberto.
Da meſma Imagem por baixo
Eſculpio Elle hum letreiro,
Que aſſim dizia, ſervindo
De oraçaõ, e de ornamento:
Bem-

Bemdita Santa gloriosa
  Dos Impossiveis remedio ,
  Na nossa causa , se he justa ,
  Patrocinai-nos , valei-nos.
Estes toantes naõ tinhaõ
  Da devota Estampa os versos ;
  Mas no sentido , e substancia
  Significavaõ o mesmo.
De taes Registos devotos
  Distribuío Elle immensos :
  Foi de huma nuvem fecunda
  Hum aprazivel chuveiro.
Ultimamente as Estampas
  Por toda a parte correndo
  Foraõ , até que pararaõ
  Algumas lá no Convento.
Dellas acaso foi huma
  Servir de especioso objecto
  Da bella Ignez ás divinas
  Luzes de seus olhos bellos.
Apenas leu Ella os breves ,
  Mas mysteriosos versos ,
  E do amado Author o nome ,
  Tremeo de amoroso gelo.

E apertando a ſanta Imagem
Muito eſtreitamente ao peito,
Hum ai deu taõ mavioſo,
Que abrandaria hum rochedo.
Oh que amoroſos ſuſpiros
Lançou ſeu coraçaõ tenro!
Que doces lagrimas puras
Seus lindos olhos verteraõ!
Apropinquavaõ-ſe em tanto
Os formidaveis momentos
Da Profiſſaõ bem temida,
Mas por entaõ ſem remedio.
Aſſim entre algumas Madres,
Que ſoube eleger a tempo,
De authoridade, e virtude,
Fez prevenidos proteſtos,
Para poder formalmente
Reclamar, quando ſereno
Favorecer a quizeſſem
Compadecidos os Ceos.
Porém nada diſto ſoube
O triſte Amante: aſſás tempo
Paſſou, antes que tiveſſe
Noticias deſtes ſucceſſos.

Soube Elle ſim, que os Parentes
Do ſeu Feitiço dilecto
Pertendiaõ ás Perguntas
Aſſiſtir contra o direito.
Evitar quiz o Amante
Eſtes injuſtos intentos;
Mas por mais que fez, naõ pôde:
Era do Fado decreto.
Aſſim deſcontente, afflicto,
Que mais fazer naõ ſabendo,
Huma exceſſiva triſteza
Lhe diſſipava os alentos.
Da ſociedade das gentes
Se retirava, e gemendo,
E ſuſpirando, fugia
Para lugares deſertos.
Alli altamente as ſuas
Magoas entre os arvoredos,
E os penhaſcos repetia
Doloroſamente o ecco.
Alli porém attrahido
Dos laſtimoſos lamentos,
Hum grave Monge a origem
Delles procurando veio.

Che-

Chegou, e vio que debaixo
De hum nobilissimo Cedro
Chorando estava hum venusto
Adolescente mancebo;
Que as lagrimas enxugando
Em hum seu candido lenço,
Da propria vida mostrava
Grave descontentamento.
Apropinquou-se; e topando
Acaso huns virgultos seccos,
Foi persentido; e voltouse
A elle o triste, dizendo:
Quem es tu, que o desafogo
Do meu aspero tormento
Vens impedir? E naõ disse
Mais, a resposta attendendo.
Entaõ em breves artigos
O magestoso Provecto
Assim respondeo em acto
Suave todo, e modesto:
Filho gentil, o teu flebil
Clamor teus tristes accentos
Lá onde eu vivo, chegaraõ;
Compadecido aqui venho.

Já ſei, que es amante, e baſta
O que ouvi para ſabello;
Porém de qual injuſtiça
He que os teus labios ſe queixaõ?
Iſto ſim ſaber ſómente
De ti por teu bem pertendo,
A ver ſe a teu mal eu poſſo
Applicar algum remedio.
Aſſim lhe diſſe, e callou-ſe
Eſperando todo attento
Tambem reſpoſta condigna
Daquelle attractivo aſpecto.
Alguns inſtantes Franciſco
Duvidou em dar-lhe aſſenſo,
Receando ſer illuſo
De algum eſpirito adverſo.
Porém deſcobrindo nelle
Alguns ſinaes manifeſtos
De ſanta virtude, abrio-lhe
Os arcanos de ſeu peito.
Tudo lhe expoz ſem reſerva,
Mas com laconicos termos;
Por quanto o Sol já ſe via
Do Occidente muito perto.

E tudo aquelle piedoſo
Varaõ, ſummamente attento,
Eſteve ouvindo admirado,
E logo aſſim foi dizendo:
Que naõ julgaſſe os ſeus males
Taõ incuraveis, e immenſos,
Que infauſtamente o fizeſſem
Deſeſperar do remedio;
Pois huma aprehenſaõ podia
Cauſar taõ cruel effeito;
Que o fio vitál cortaſſe
Repentinamente cercio.
Tambem lhe diſſe que as couſas
Com mais moderado anhelo
Procuraſſe, e ſe moveſſe
Sem tanto deſaſocego:
Que ſem afflicçaõ, nem ancias
Proſeguiſſe os ſeus intentos,
Pois lhe ſeriaõ os Aſtros
Propicios, mas a ſeu tempo:
E que da Donzella illuſtre
Na conſtancia o deſempenho
Da cauſa eſtava ſeguro,
Que niſſo eſtiveſſe certo.

Aſſim

Aſſim com eſtes felizes
Auſpicios, e documentos
Moraes, findou ſeus diſcurſos,
E poz á pratica termo.
E apontou-lhe o Solitario
Seu recondito apoſento,
Para o ſaber, ſe algum dia
Quizeſſe honrallo no meſmo.
Em fim partiraõ goſtoſos
Ambos juſtamente a tempo,
Que a ſahir já começavaõ
Das ſuas tócas os morcegos.
Pelo caminho penſando
O Pintor amante veio,
Se o meſmo Anciaõ ſeria
Talvez eſpirito angelico;
Porque do animo áquelle
Seu tal desfalecimento,
Acudio com eſperanças
Gratas, e confortos lédos.
Mas como a ſumma triſteza
Sempre lhe affligia o peito,
Foi viſitar no ſegundo
Dia o ſabio Monge meſmo;

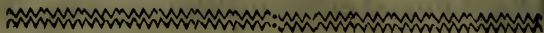
E pois aquelle lhe havia
Civil offerecimento
Feito da ſua choupana,
Saudoſo foi a vello.
Fóra da meſma elle andava
Com ſeu ſachinho attendendo
A cultivar as hervinhas
De hum proprio horto pequeno.
Daquelle apenas foi viſto,
Logo o rural inſtrumento
Largou, e veio buſcallo
Com puros acatamentos.
Depois entrando aſſim juntos
Para o camponez albergo,
Ambos alli ſe aſſentaraõ
Em dois conformes aſſentos,
Dos que coſtumaõ trazerem
De Santarem os Barqueiros,
Aquelles chamados Tanhos
De tabûa mui bem feitos.
Aqui depois de concluſos
Os coſtumados cortejos,
Contou Franciſco, que andava
Inda ſeu mal padecendo.
En-

Entaõ ſem ter mais demora,
O curioſo bom Velho
Foi buſcar hum ſeu galante
Mathematico inſtrumento;
No qual com papeis pintados
Maravilhoſos impreſſos,
Admirações cauſaõ ſempre
Nas peſſoas que eſtaõ vendo;
Pois em virtude de huns claros
Bem adaptados eſpelhos,
As proporções muito augmenta
Das figuras dos objectos:
E que em diſtancia mais grande
Faz que tudo repreſentaõ,
De modo que eſtar mui longe
Parece o que eſtá bem perto.
Em fim depois de moſtrar-lhe
Alguns idoneos exemplos
Para o conſolar, moſtrou-lhe
Outros por divertimento.
De Traſibolo a figura
Lhe expoz n'um papel primeiro,
Que huma verga eſtar vibrando
Moſtrava com aſpro geſto.

E

E que as mais altas eſpigas
De huma ſeara abatendo,
Fazia cahir proſtradas
Alli ſobre o campo meſmo.
Depois outro ſimilhante
Papel no dito inſtrumento
Applicou, para ſe verem
Como naquelloutro effeitos;
Do qual na diverſa imagem
Se via, que eſtando dentro
Em hum jardim, deſtruía
Os mais pompoſos objectos.
As mais formoſas papoilas
Cahidas no pavimento
Debaixo dos pés daquelle,
Que era Tarquinio ſoberbo.
Sobre eſtes meſmos aſſumptos
Em tanto ſe hiaõ fazendo
Ponderaçőes adequadas,
Proveitoſos argumentos.
Mas outro objecto notavel
Depois deſtes ſobreveio,
Como vereis neſſes quatro
Seguintes puros quartetos.

Das Aguas Livres o Arco
  Maior foi o derradeiro
  Papel, que ſe ezpoz naquelle
  Maravilhoſo inſtrumento.
Nelle ſe via hum andaime,
  Em cima do qual huns Genios
  Piſios, que eſtavaõ picando
  Hum grave honroſo letreiro;
O qual á honra daquelle
  Sublime Heróe fora feito;
  Daquelle ſim, ſem ſegundo,
  Fideliſſimo Primeiro.
O deſaforo, e o iniquo
  Depravado atrevimento
  Eſtimulavaõ os Meſtres
  Dos eſcopros, e martellos.
Franciſco aqui neſte caſo
  Fugio de ſe eſtar detendo,
  E deſpedio-ſe do annoſo
  Solitario ſeu benevolo.

CAN-

CANTO XII.

JA' neſte tempo Elle havia
Quaſi tudo ſatisfeito
Quanto lhe tinha ordenado
Peſſoalmente ElRei meſmo.
Das decretadas Pinturas
Da Sacriſtia do Templo
Patriarcal, que era todo
O ſeu ſacroſanto empenho.
E já collocado eſtava
O Apoſtolado inteiro
Em ſeus ſitios, com louvores
Dignos do pincel ſelecto.
Aſſim tambem de outros quatro
Delle inſignes monumentos,
Tres na Capella da meſma
Sacriſtia ſe pozeraõ.
O outro foi lá diſpoſto
Naquelle Altar, que era termo
Do corredor, que ſervia
De tranſito para o meſmo.

No

No qual Painel figurado
 Com ſingular magiſterio
 Hum *Ecce Homo* ſe via
 Expoſto aos crueis Judeos,
Que claramente moſtravaõ
 Com os encruzados dedos,
 E com as bocas abertas
 Crucifige eſtar dizendo.
Dos tres quadros da Capella
 Significava o do meio
 Chriſto na Cruz aſſiſtido
 Dos tres amados Objectos.
A ſacratiſſima Virgem
 Madre do Divino Verbo,
 E a Magdalena, e o Santo
 Evangeliſta dilecto.
Dos dois lateraes aquelle,
 Que da parte do Evangelho
 Foi collocado, era a forte
 Execuçaõ dos flagellos,
Onde o Senhor á columna
 Ligado com vilipendio
 Perante a milicia eſtava
 Em duplicado tormento.

E naquelloutro, defronte
  Deſte, o Divino Cordeiro
  Desfalecido ſe via
  Debaixo do grave lenho,
Acompanhado da turba
  Iniqua, e do Cyreneo,
  Que ſegurava o penoſo
  Da Cruz formidavel pezo.
E aqui tambem a piedoſa
  Mulher moſtrava o empenho
  De ir alimpar o innocente
  Sangue do Divino Aſpecto.
Mas que trabalho Franciſco
  Naõ teve em todo eſte tempo,
  Pintando entre mil cuidados,
  Sem o preciſo ſocego?
Inda tres Quadros faltavaõ
  Para os tres ſitios fronteiros
  Das janellas, dos quaes Elle
  Já tinha os esboços feitos.
Hum Salvador glorioſo
  Era o principal objecto,
  Acompanhado de varios
  Anjos grandes, e pequenos.

Os outros dois que lhe haviaõ
De ſervir por companheiros,
Eraõ os Evangeliſtas,
O da Aguia, e o do Bezerro.
Porém Amor, que incanſavel
O fazia em ſeus intentos,
A eſtas tres derradeiras
Obras poz impedimento.
O certo he que a verdade
Diz o gabado proverbio:
Que naõ póde a dois Senhores
Servir totalmente hum Servo.
Naõ ceſſava o firme Amante
De ſolicitar os meios
Para ter noticias certas
Do ſeu Amor prizioneiro:
Por conſeguir cautamente
De ſuas letras o commercio,
Por alguma via occulta,
Se deſvelava indefeſſo.
Naõ era em fim taõ difficil,
Pois a bella Ignez naõ tendo
Já os grilhões de Noviça,
Tinha os paſſos mais libertos.

Ella tambem anciosa
Procurando andava o mesmo,
Para saber do seu caro,
Do seu Esposo dilecto.
Alcançou Elle por sorte
Poder conseguir primeiro
Communicar de si novas
Ao seu adorado Emprego.
Aproveitou-se Ella logo
Do presente mensageiro,
Promptamente ao seu amado,
Firme Amante respondendo.
Reciproco foi o gosto,
Assim o contentamento
Inexplicavel em ambos,
Digno igualmente dos mesmos.
Continuaraõ da mesma
Sorte por aquelle estreito
Caminho a communicar-se,
Mas cautelosos, com tento.
De ambos de dois as entranhas
Saudosas, refrigerio
Naquellas letras achavaõ,
Para o seu intimo incendio.

De ſeus recentes, penoſos,
Já padecidos tormentos
De parte a parte huma conta
De ſi reciproca deraõ.
Em quanto aſſim deſte allivio
Gozavaõ, bem que pequeno,
Cauſou-lhe diſſabor grande
Hum vil, curioſo genio,
Que lhe profanou de algumas
Cartas aquelle ſegredo,
Que á boa fé commettido,
Devia guardar-ſe illeſo.
Eſta inſolente ouſadia,
Eſta vil falta de pejo
Diſſimulando, paſſaraõ;
Sinal de queixa naõ deraõ.
Tratou Franciſco em tal caſo
De lhe applicar o remedio,
Sem moſtrar que conhecido
Tiveſſe o atrevimento.
Inventou pois huma idéa
De modo, que pelo meſmo
Portador paſſar podeſſem
Os ſeus eſcritos abertos;

A qual foi hum bem penſado
Extravagante alfabeto,
Taõ exquiſito, quaõ facil
Na formaçaõ dos letreiros.
Pareciaõ os taes novos
Caracteres contrafeitos
Jeroglycos do Egypto,
Mixtos com letras dos Gregos.
Dois abcedarios deſtes
Fez Elle iguaes mui perfeitos,
Hum para o ſeu doce Encanto,
E outro para ſi meſmo.
Remetteo Elle de ſorte
O exquiſito modelo,
Que á luz do ſeu Sol amado
Chegou da maldade illeſo.
Ambos de dois os Queridos
Nos caracteres ſelectos
Foraõ fazendo conformes
Seus neceſſarios progreſſos.
Naquelles principios logo
Em ſeus eſcritos primeiros,
Sómente uſavaõ da meſma
Cifra em caſos de ſegredo.

De-

Depois do uſo em virtude
Taõ praticos ſe fizeraõ,
Que já ſe ſerviaõ della
Totalmente com deſpejo.
Mas que! como naõ podiaõ
Eſte ſeu doce alimento
Cifrado haver com frequencia,
Pouco eſtavaõ ſatisfeitos.
Lembrou-ſe a Bella, que havia
O coſtume no Convento
De ſe empenharem as Cellas
Como joias por dinheiro:
E que ſe alguma por ſorte
Houveſſe, que ao penſamento
Se lhe adequaſſe, ſeria
Troféo para os ſeus deſejos.
Appareceo finalmente
Huma, ſobre a qual trezentos
Mil reis juſtos pertendiaõ,
Idonea para o intento,
Por ſer da parte do Campo,
No Dormitorio moderno,
Com janellas para a Cerca
De Santo Antaõ do Collegio.

Com-

Communicou a Francifco
  Dona Ignez efte projecto,
  No qual com grande alvoroço
  Jubilante Elle conveio.
Logo no dia feguinte
  O primorofo Dilecto
  Foi rebuçado, e na Roda
  Chamou por hum nome expreffo;
Pelo appellido da Serva
  Do feu Amor, que attendendo
  Já prevenida efperava:
  Ouvio ella o final certo.
No mefmo ponto acudindo
  Logo a mefma, e recebendo
  A já fabida encommenda,
  Voltou prompta para dentro;
E a Dona Ignez foi levalla
  Mui folicita correndo:
  Que huma gentil condeffinha
  Era fim, porém de pezo.
Hum cadeado a fechava,
  Cuja chave era hum letreiro
  Tal, que por huma Sibylla
  Só podia fer aberto.

Mas

Mas Dona Ignez, que ſciente
Eſtava bem do ſegredo,
Com facilidade abrindo,
Achou o precioſo argento.
Em fim, quanto que em virtude
Do oiro Ella ſe vio dentro
Na nova Cella, deu graças
A Deos pelo bom ſucceſſo.
E tambem logo deu parte
Ao ſeu doce amado Objecto,
Que já poſſuindo eſtava
Aquelle commodo em termos.
Dalli por diante todas
As noites pelo correio
Seguro de hum cordelinho,
Tinhaõ reciprocos feudos.
Mas como d'antes naõ hia
Já o Vieira, qual cego,
Sem reſguardo; mas munido
Com ſeus marciaes petrechos.
De tafetás hum colete
Grave, o columbrino ferro,
E dois piſtoletes promptos
No ſeu talabarte appenſos.

Aſſim chegava o affouto
Amante, mas com abertos
Olhos, e bem vigilantes,
Cauteloſo, e circumſpecto.
Era o ſinal de que eſtava
Tudo prompto, em Elle vendo
Hum ramo de palma fóra
Da janella, e entre os ferros.
Entaõ aqui o Conſorte
Amado logo fazendo
Outro ſinal, promptamente
Deſcia o cordel ligeiro.
Tirava Franciſco aquelle
Papel que vinha no meſmo
Laço, e ſegurava o outro
Seu, ſem ſe eſtar mais detendo.
Tambem ás vezes de dia,
Por goſto, e conſentimento
Da ſua Bella encarcerada,
Hia rondando o Moſteiro;
Naõ disfarçado em rebuço,
Mas em corpo; e deſcuberto
Com veneraçaõ paſſava
Seriamente o paſſo lento.

E

E huma vez, que aſſim foi viſto
De olhos, no caſo ſincéros,
A D. Ignez o moſtraraõ
Por eſte modo dizendo:
Ignez, olha que galante,
Olha que airoſo mancebo
Que alli vem. Elle naõ póde
Deixar de ſer eſtrangeiro.
Mas logo da que o amava
O puro nacar creſcêndo
Nas bellas faces, indicios
Foraõ de amor manifeſtos.
E tambem as mais que eſtavaõ
De viſita, percebendo,
Approvaraõ-lhe o bom goſto
Com grande eucarecimento.
Naõ durou muito eſte grave
Modo nelles de ir vivendo;
Grave ſim, pois nos allivios
Se miſturava o tormento.
Já Franciſco impaciente
De aſſim ver paſſar o tempo
Taõ precioſo, bramava
Como em vivo fogo ardendo.

Ignez tambem do martyrio
Das ſaudades tanto acerbo
Cançada já, reſolveo-ſe
De acelerar o remedio.
Mas como taõ importante
Negocio pedia tento,
Mandou ao ſeu Bem, que foſſe
Fallar-lhe em peſſoa meſmo;
Pois em papel naõ cabia
Tudó o que eſtava querendo
Communicar-lhe daquelle
Particular a reſpeito.
E para iſto a vagante
De hum locutorio colhendo,
Ordenou-lhe a hora certa
Para conſeguir o intento.
Foi rebuçado Franciſco
Sem diſcrepar hum momento
Daquelle inſtante apontado,
E introduzio-ſe em ſilencio.
Entrou na chamada grade,
Fechou a porta por dentro:
Inda o ſeu Bem naõ havia
Chegado, mas logo veio.

Che-

Chegou a Bella, e fechou-se
  Tambem como o seu Dilecto
  Da outra parte, e ficaraõ
  Com duas grades em meio.
Grades tyrannas! tyrannos,
  E crueis impedimentos!
  Que duas almas tanto unidas
  Separais com tantos ferros!
Mas quem dirá dignamente
  Os excessivos affectos
  Deste notavel encontro?
  Naõ, naõ he facil dizellos.
Assim que os dois taõ queridos
  Reciprocamente deraõ
  Luzes com luzes, ficaraõ
  Como pasmados, suspensos.
Porém de tal sorte em pranto
  Logo depois proromperaõ,
  Que em lagrimas derretidos
  Ambos estavaõ desfeitos.
Entre os frequentes soluços,
  Elles aqui pertendendo
  De se explicar, as palavras
  Lhas confundia o alento.

Mas

Mas abrandando a vehemencia
Daquelle flebil exceſſo,
Principalmente em Franciſco,
Fallou elle aſſim primeiro:
Minha rica Ignez, naõ chores,
Naõ chores mais, porque o peito
Me partes, ſe naõ ſocegas:
Naõ, naõ me mates taõ cedo.
Dá-me lugar de que eu poſſa,
Antes do meu derradeiro
Suſpiro, moſtrar ao Mundo,
Que te amo mais que a mim meſmo.
Eſſas eſpecioſas filhas
Do teu juſto ſentimento,
Eſſas perolas precioſas,
Naõ, naõ derrames te peço.
Aqui me tens: que me queres?
Dize meu divino Emprego,
Que á cuſta do proprio ſangue
Satisfarei teus preceitos;
Que ſe quizeres, que eu deſça
Por algum fim aos infernos,
Verei ſe de Saõ Patricio
Acho ainda o poço aberto.

Eſte

Eſte galantc, engraçado,
Jocoſo offerecimento,
Fez que da Bella o ſemblante
Logo tornaſſe ſereno.
Affugentou-lhe as tyrannas
Sombras dos triſtes chuveiros
Dos lindos olhos, e poz-lhe
Bem o animo em ſocego.
Pois ſaberás, meu Querido,
Diſſe a conſtante, que eu quero
Que tu me livres já deſtas
Paredes, que me apoquentaõ:
Deſte cruel labyrintho,
Deſte carcere violento,
Em que opprimida penando
Continuamente me vejo:
De mil vigias cercada
Com taõ terrivel exceſſo,
Que o pé pôr em ramo verde
(Como ſe diz) me naõ deixaõ:
Com mil ſujeições do Coro,
Em que por força obedeço;
Porque proteſtei, que Freira
Naõ ſou, nem fui, nem ſer quero:
Que

Que aſſim, em quanto enganados
Eſtes oppoſtos mantenho,
Nem tanto a mim me conſomem,
Nem a ti, meu Bem, moleſtaõ.
Mas dizem-me, que he preciſo
Para eſte meu livramento
Recorrer ao Padre Santo,
E delle obter hum Decreto.
Eu bem ſei, que alguns Indultos
Se alcançaõ pelos Banqueiros;
Porém no noſſo importante
Negocio, nelles naõ creio.
Mais fé tenho no dictado,
Que diz deſte modo meſmo:
Quem quer vai, quẽ naõ quer mãda:
Iſto eu julgo ſer mui certo.
Sem peſtanejar eſtava
Franciſco poſto em ſilencio
Ouvindo tudo o que a bella
Dona Ignez hia dizendo;
Até que a meſma ceſſando
Já de dizer, e querendo
A deſejada reſpoſta,
Fallou Elle entaõ mui ſerio:

E

E disse: Ora pois mal sabes,
  Meu Bem, quanto ha que tenho
  Esse teu mesmo avultado
  Sentido no pensamento;
Mas o temor de huma ausencia
  Taõ grave, era como hum freio,
  Que me impedia, e deixava,
  Meu rico Amor, de dizer-to.
Porém agora que a tua
  Digna vontade conheço,
  Já me anîmo, e já te digo,
  Que estou prompto a teus preceitos.
E logo em daqui sahindo
  A procurar vou direito
  Embarcaçaõ, que bem póde
  Succeder de estar em termos.
E oxalá, que eu acertasse
  Em taõ ditoso momento,
  Que ella estivesse já prompta
  Para partir hoje mesmo;
Porque bem posso aviar-me
  Sem vexame algum em menos
  De tres horas; pois que tudo
  Quanto se quer se acha feito.

E para iſto do aureo
Metal tanta copia tenho
Na maõ, que para a paſſagem
Me ha de ficar de ſobejo.
Depois em chegando a Roma
De penuria naõ receio,
Que meus pinceis virtude
Tem de produzir dinheiro.
Ouvio a Bella do amante
Conſorte o fervor immenſo,
E igualmente fervoroſa
Na meſma tençaõ conveio.
E tanto aſſim, que animada
Do admiravel exemplo
Do ſeu magnanimo Eſpoſo,
Entrou Ella entaõ dizendo:
Oh ſe quizeſſe a propicia
Sorte aqui favorecer-nos
Tanto, que embarcaſſes logo,
Sem te andares mais detendo!
Em fim, ſe ella tanto a ponto
Secundar o noſſo intento,
De modo que me naõ poſſas
Aviſar, naõ tenhas pejo.

Parte, e naõ faças reparo,
Ceremonias efcufemos,
Quando a demora por ellas
Nos póde dar detrimento:
Que em tu na Corte faltando,
Logo ás noticias correndo
Iráõ, e logo a certeza
De que partiftes eu tenho.
Lá, fim, quanto que chegares,
Onde quer que haja Correio,
Me efcreverás pela via
De honrado algum medianeiro.
Agora vê, que huma coufa
Mui de veras te encarrego;
Que he, que a ninguem reveles
Ifto que ajuftado temos;
E que mantenhas de forte
Nefte negocio fegredo
Taõ feguro, que o naõ fique
Algum vivente fabendo.
Bafta que lá na celefte
Corte fejaõ manifeftos
Ao Rei dos Reis, e a feus Santos
Os noffos juftos intentos.

Com irrevogavel fórma
 Lhe fez Elle juramento
 De guardar ſem diſcrepancia
 O recebido preceito:
E na verdade a promeſſa
 Elle obſervou com tal zelo,
 Que nem ſequer ſeus amados
 Genitores o ſouberaõ.
Naõ he dizivel o goſto,
 Que a Bella teve, aſſim vendo
 No ſeu amado Conſorte
 Seu querer taõ bem acceito.
Que bem que igualmente de ambos
 A nobre acçaõ em proveito
 Reſultava, ſempre inſigne
 Era naquelle o exceſſo.
Louvores mil, e mil doces
 Sinaes de agradecimento
 Lhe deu aquella engraçada
 Boca (digniſſimo premio.)
Aſſim depois que trataraõ
 Inteiramente primeiro
 De ſeus importantes pontos,
 Em doces ais proromperaõ.

Mil

Mil indiziveis melifluos,
E carinhoſos affectos
Alli ſe ouviraõ com alma
Reciprocamente expreſſos.
Naõ flebilmente, pois ambos
Preoccupados do meſmo
Cuidado taõ relevante
Os coraçóes tinhaõ lédos.
Era o limite chegado
Dos concedidos momentos;
Do favor do locutorio
Concluido eſtava o tempo.
Entaõ a inclyta Amante
Em acto já de ir-ſe erguendo,
Affectuoſiſſimamente
Proferio eſtes accentos:
Meu firme Amor generoſo,
Meu dilectiſſimo Objecto,
Ai que crueis ſaudades
Fico por ti padecendo!
Quem poderá conſolar-me
Neſta auſencia; pois naõ tenho
Mais do que a mera eſperança
Do teu ditoſo regreſſo?

Mas vai, meu Amado tudo,
Deos te leve à ſalvamento,
E a ſalvamento te traga
Para meu doce remedio.
Vai ſim para me livrares
Deſte penoſo degredo;
Sim vai, para me remires
De taõ cruel cativeirò.
A Santa Rita glorioſa
Por ti ficarei fazendo
Deprecaçóes, e novenas
Para te dar bom ſucceſſo;
E que por ti interceda
A Virgem do Livramento,
A fim de que te reſguarde
Dos infelizes eventos.
Aſſim partindo, e igualmente
Olhando no apartamento,
Adeos, meu Bem, repetidas
Vezes, conformes diſſeraõ.
Aſſim ſe apartaraõ ambos,
Sentindo igualmente dentro
Nas palpitantes entranhas
Inexplicaveis effeitos.

Sahio em fim o conſtante
 Franciſco daquelle eſtreito
 Lugar; mas nelle ficava
 Seu coraçaõ prizioneiro.
Prompto ſahio; porém logo
 Depois dos paſſos primeiros,
 Que formando hia velozes,
 Lentamente os foi movendo.
De quando em quando ficava
 Taõ penſativo, e ſupenſo,
 Como ſe algum grave encanto
 Lhe embargaſſe o movimento.
Aſſim chegou lá té onde
 Aquelle edificio Regio,
 Que foi dos Filippes obra,
 Se levantava ſoberbo;
De cuja inſigne memoria
 Nem hoje os veſtigios vemos:
 Tanto poder tem o Fado!
 Tanto vigor tem o Tempo!
Alli parando, encoſtou-ſe
 De huma fonte ao parapeito,
 A qual em cima oſtentava
 Hum ſimulacro de Febo.

Obra

Obra que bem merecia
Eſtimaçaõ, e reſpeito,
Por ſer de hum Author inſigne
Admiravel monumento.
Aqui finalmente eſtando
Varios diſcurſos fazendo,
Sobre o modo de expedir-ſe
Agitava o penſamento.
Em quanto Elle aſſim parado
Se detinha diſcorrendo,
Vio junto a ſi de improviſo
Dois elegantes mancebos;
Dos quaes cada qual teria
De idade apenas completos
Tres luſtros, ſegundo eſtavaõ
Nos ſemblantes parecendo.
No meſmo inſtante apôs deſtes
Huma mulher ſobreveio,
No parecer quaſi adulta,
De graõ viveza no aſpecto.
Quando chegou, as ſuas amplas
Azas, o ar que moveraõ,
Fez agitar as daquelles
Aſſim como eſtremecendo.

Naõ

Naõ ſe aſſuſtou o Vieira,
Pois tinha conhccimento
De todos elles baſtante,
Mas ſim ficou em ſilencio.
Era o Amor hum daquelles,
Porém Amor verdadeiro;
O outro era da Pintura
O nobiliſſimo Genio.
A promptidaõ era aquella,
A quem por mais que lhe queiraõ
Difficultar as emprezas,
Naõ cede aos impedimentos.
A todos tres bem conſtàva
O ſeu grandiſſimo empenho,
E todos elles buſcallo
Vinhaõ para ſoccorrello:
Cada qual delles actívo
Particularmente ſendo,
Que ſerá quando concordes
Se ajuſtarem para o meſmo?
Fallaraõ pois finalmente
Ao penſativo, e attento,
A quem com breves palavras,
Em ſumma aſſim lhe diſſeraõ:

Aqui

Aqui nos tens, naõ te afflijas;
  O que pertendes ſabemos:
  Reſpira pois, e deſcança,
  Que has de lograr teus intentos.
Por noſſa conta tomamos
  O fazer, que com ſocego
  Dos embaraços te livres,
  Que os paſſos tanto te enredaõ.
E deſde já ſem demora
  Vamos a pôr tudo em termos,
  Para irmos todos juntos
  Antes de muitos momentos.
Ouvio Vieira, e feſtivo
  Entaõ deſemmudecendo,
  A todos tres rendeo graças
  Pelo favor taõ ſupremo.
E conformando-ſe todo
  A's diſpoſiçõe̋s dos meſmos,
  Elles lhe apreſtaraõ tudo,
  A tudo deraõ remedio.
Em fim com tanta efficacia
  Solicitos procederaõ
  Em ſeu favor, que o levaraõ
  Como por encantamento.

Tan-

Tanto assim, que dentro em Roma
Elle se achou, naõ sabendo
Como fora, ou como havia
Sido taõ feliz successo.
Alli antes que expozesse
O justo requerimento
Seu importante, quiz prompto
Dar dignos passos primeiro.
Quiz visitar attencioso
Todos os seus bem affectos,
E honradores, tributando
Justos devidos obsequios.
Assim ao Graõ Purpurado
Barbarini Elle querendo
Preferir devidamente,
Tratou de lá ir primeiro:
Porém antes que ao Palacio
Chegasse, logo lhe deraõ
A dolorosa noticia
Já do seu fallecimento.
As esperanças que tinha
Em ser daquelle protecto,
Sobre o seu grave negocio,
Assás quebranto tiveraõ.

Em fim, depois que ás visitas
Todas teve satisfeito,
Entrou na graõ diligencia
Do seu legitimo empenho.
Difficuldades sim houve;
Mas os seus tres companheiros
Vivamente lhe acudiraõ,
Facilitando-lhe os meios.
Conseguio pois o despacho,
Sem que o fosse requerendo
Longos dias: quiz a sorte
Propicia favorecello.
Para Dom Thomás de Almeida,
Que foi aquelle primeiro
Patriarca de Lisboa,
Francisco obteve hum Decreto.
Sim huma Epistola grave,
Que do sacro Ministerio
Pontificio dignamente
Honrosa lhe concederaõ;
Na qual mandavaõ, que fosse
Logo por Ministro recto
Interrogada a Donzella
Supplicante no Convento.

E que do que resultasse
Da tal ordem com effeito
Informaçaõ remettessem
Segura pelo Correio.
Encaminhou-a Francisco
Pontualmente, fazendo
Na segurança da mesma
Todo o preciso dispendio.
Mas foi debalde a resposta
Suspirada tanto tempo,
Que o solicito Vieira
Fez novo requerimento.
Alcançou pois novamente
Outro Breve naõ diverso,
Mas similhante áquelloutro,
Que vinha a ser quasi o mesmo.
Naõ quiz Vieira enviallo
Ao Patriarca direito
Como o outro: quiz que fosse
Parar n'outras mãos primeiro;
As quaes foraõ as daquelle
Conde heróe, de que já temos
Tratado, que do Vieira
Foi sempre honrador accerrimo.

A's mãos pois deſte ſublime
Magnanimo Cavalheiro
Ditoſamente ſem falta
Chegou o Breve direito.
Chegou n'huma Carta incluſo,
Na qual com mavioſos termos
Lhe ſupplicava o Vieira
Se moveſſe a protegello;
E lhe relevaſſe a falta
De haver partido em ſegredo;
Pois obrigado a callar-ſe
Fora de hum grave preceito.
Alegrou-ſe o ſeu inſigne
Mecenas, e medianeiro
Lhe foi, preſentando o Breve
Peſſoalmente, aſſim dizendo:
Que hum Afilhado, que em Roma
Tinha muito de ſeu ſeio
Lhe recommendava aquelle
Seu juſto requerimento.
Aſſim, que Sua Eminencia
Foſſe ſervido attendello,
Pois naõ era couſa injuſta
O que vinha pertendendo.

O

O Cardeal a propoſta
Ouvio; porém mui ſevero
Diſſe, que áquellas inſtancias
Repugnava o dar aſſenſo:
E que da Carta primeira,
Que deſde Roma lhe veio,
Quanto della reſultara
Tudo ficava ſuſpenſo.
Nem acceitar quiz aquelle
Digno papel; e com pejo
O interceſſor magoado
Foi do deſcontentamento.
Logo depois eſte ſoube,
Que as perguntas ſe fizeraõ
Conforme as ordens daquelle
Já dito Breve primeiro;
E que o ſagrado Prelado
Seu Vigario fora meſmo
Inquirir ao locutorio
Da Donzella os penſamentos;
E lhe conſtou, que daquella
Outras razões naõ colheraõ
Mais do que as que declaravaõ
Querer ſahir do Convento,

Para

Para fazer ſanta vida
Com ſeu Eſpoſo dilecto,
Com quem recebida eſtava
Já quando alli a metteraõ:
Que a Profiſſaõ foi violenta
A que ſe ſujeitou por medo
Do perigo da propria vida,
Que ameaçava ao Eſpoſo meſmo.
E o Notario, que preſente
Se achava, fizera aſſento
Da declarada vontade
Com ſeus juridicos termos.
De tudo iſto huma Carta
Narrante, por menſageiro
Particular, a Franciſco
Chegou em mui breve tempo.
Ao primoroſo cuidado
Daquelle ſublime genio
Do ſeu inclytn Mecenas
Franciſco a ficou devendo.
E o meſmo Breve Romano
Tambem juntamente veio,
Tal como foi ſigillado
Debaixo do ſacro Sello.

Recebeo tudo Francifco ;
 Porém ficou recebendo
 Tanto pezar , e defgofto ,
 Que teve defafocego.
Mas como fortalecido
 Era de animofo alento ,
 Naõ defmaiou ; mas briofo
 Armou de conftancia o peito.
Affim promptamente logo
 Ao rectiffimo Governo
 Deu conta de como ao Breve
 De nenhum modo attenderaõ.
Entaõ lhe foi ordenado ,
 Que a Carta do Cavalheiro
 Reconhecer a fizeffe
 Para a trazer alli mefmo :
E que no cafo , que em Roma
 Naõ achaffe efte remedio ,
 Que a Lisboa remettida
 Foffe para vir em termos.
Entrou pois na diligencia
 Promptamente , e com defvelo ;
 Mas por mais que fez , naõ póde
 Concluir os feus defejos.

Te-

Teve porém o penoſo
Noticia neſte comenos,
Que hum Portuguez Jeſuita
Tinha chegado de freſco.
Alegrou-ſe o ancioſo
Vieira, quaſi por certo
Tendo, que nelle acharia
O que andava pertendendo.
Foi promptamente buſcallo,
Pois que do meſmo lhe deraõ
Certeza de que aſſiſtia
No ſeu principal Collegio.
Alli o achou, que occupado
Entaõ eſtava fazendo
Hum novo mappa das graves
Conquiſtas do noſſo Reino.
Ao ſabio Padre deu conta
O Luſitano Mancebo
Do ſeu negocio, e dos paſſos
Que nelle andava movendo.
Depois que ouvio finalmente
Todos aquelles ſucceſſos
O douto Varaõ, lhe diſſe
Aſſim deſte modo meſmo:

Que

Que reconhecer podia
  Muito bem qualquer letreiro
  Da maõ daquelle Fidalgo,
  Se foſſe util o fazello;
Mas que naquelle tal caſo
  Se conſeguiſſe o intento,
  Lhe reſultariaõ delle
  Graves damnos ſem remedio;
E que fora venturoſo
  Em naõ achar já primeiro
  Quem lhe podeſſe daquella
  Carta fazer juramento:
Que mais naõ déſſe hum ſó paſſo
  Por nenhum modo, a reſpeito
  Da pertençaõ em que andava
  Por caminho tanto aveſſo;
Pois huma Lei ſe obſervava
  Em Portugal com aperto
  Contra os que alli procedeſſem
  Fóra de ordinarios meios:
Pela qual todos aquelles
  Rigoroſamente eraõ
  Sentenciados a terem
  Confiſcações, e degredos:

Que o ſeu parecer ſeria
De eſtar por entaõ quieto,
Callado como eſcondido
No rebuço do ſilencio;
Pois em mais arduas emprezas
Se alcançaraõ vencimentos
Com paciencia, deixando
Paſſar os velozes tempos:
Que nas mãos de Deos a cauſa
Pozeſſe, que juſta ſendo,
Elle abriria o caminho,
E niſto eſtiveſſe certo.
Acceitou Vieira os juſtos
Salutiferos conſelhos;
Que Providencia Divina
Foi achallos tanto a tempo:
Que aſſim ſe livrou daquelle
Precipitoſo deſpenho,
Do qual certamente eſtava
Para cahir já propenſo.
Obrigadiſſimo em tanto
Com expreſſivos affectos
Licenciou-ſe o Vieira
Do ſabio ſeu Conſelheiro.

O qual para que naõ fique
  Occulto no eſquecimento,
  Direi ſó delle o que baſta
  Para fazer conhecello.
Baſtará que delle eu diga,
  Que do idioma Grego
  Traduzio na lingua noſſa
  De Euclides os Elementos.
Pois naõ conſtando, que entraſſe
  Algum outro em tal empenho,
  Saber-ſe póde quem foſſe,
  Bem que o nome naõ lhe expreſſo.
Em fim depois que illuſtrado
  Vieira foi deſte egregio
  Director, ceſſou daquelle
  Perigoſiſſimo intento.
A promptidaõ retirou-ſe
  Delle aqui; mas ſobreveio
  Em vez della a diligencia,
  O lugar daquella enchendo.
Com eſta, e mais com aquelles
  Dois ſeus fieis Companheiros
  De cultivar a ſua vinha
  Pictorica fez empenho.

Sim, de exercer na Pintura
Com ancia o ſeu bom talento,
Fugindo ſempre de inuteis,
Nocivos divertimentos.
Mandar quiz logo á Dilecta
Huma relaçaõ dos termos,
Em que a pertençaõ ſe achava,
Como mandou com effeito:
Porém naõ quiz, receoſo,
Uſar do commum Correio,
Mas ſim buſcar outras vias
Diſpoſtas mais a ſeu geito:
De modo que naõ podeſſem
Os vigilantes adverſos
Colher noticias algumas
Sobre os ſeus graves intentos.
Finalmente aſſim diſpondo,
Foi ao Vaticano Templo
Em buſça dos Diſpenſantes,
Que alli penitentes entraõ.
Achou por ſorte dois deſtes,
Naõ longe de eſtar em termos
De partir, que as penitencias
Tinhaõ quaſi ſatisfeito.

E tambem eraõ por ſorte
De Lisboa, e companheiros
Tinhaõ ſido na viagem,
Como nos requerimentos.
Fallou com elles Franciſco,
Que entaõ andavaõ varrendo
Por penitencia a notavel
Capella do Sacramento.
E perguntando-lhe quando
Tinhaõ vindo, e de donde eraõ,
A tudo foraõ com gratas
Reſpoſtas ſatisfazendo.
Era dos dois o mais moço
Sobrinho de hum Cerieiro,
Que tinha logea defronte
Da Igreja do Loreto;
Cujo com ar carinhoſo
Lhe fez offerecimento
De o ſervir no que ordenaſſe,
Achando nelle algum preſtimo.
Agradecido expreſſou-lhe
Vieira o prazer immenſo,
Mil parabens á fortuna
Propria dando pelo acerto.

Communicou-lhe contente
 O particular empcnho
 De enviar para Lisboa
 Huma Carta com appenſo,
Para hum ſeu honrado amigo
 Lá de Saõ Roque perto,
 André Gonſalves chamado,
 Pintor de baſtante credito.
Reſpondeo-lhe o Diſpenſante
 Ledamente aſſim dizendo:
 Sei muito bem onde mora,
 Tambem de viſta o conheço.
Em fim logo que eſte affạvel
 Opportuno menſageiro
 Para partir ſe achou prompto,
 Aviſou Franciſco a tempo.
Elle porém prevenido
 As Cartas já tinha em termos,
 A da dilecta Conſorte
 Na do honrado Pintor dentro;
E juntamente com ellas
 Hum eſtimavel deſenho
 Enrolado, e n'um canudo
 De lata incluido dentro;

No qual eſtava expreſſado
Victorioſo Perſeo,
Triunfador já ſeguro
De ſeus terriveis adverſos.
Nelle allegoricamente
Já com pictorico engenho
A deſejada victoria
Vaticinando a ſi meſmo.
Mas como lá no principio
Eu deſte aſſumpto já tenho
Diffuſamente tratado,
De o repetir aqui deixo.
Direi ſó que aquella joia
Foi ao Pintor como premio,
Para obrigallo a que foſſe
Diligente medianeiro.
Chegou finalmente a meſma
Pelo Diſpenſante attento
A's mãos do Pintor honrado,
Que a recebeo com feſtejo.
Leu elle primeiro a Carta;
Logo depois deſcuberto
O rolo, ficou ſaltando
Louco de contentamento.

E tanto aſſim, que goſtoſo
Seguio no licito emprego,
Pois ſem debuxos naõ hiaõ
Cartas, eraõ como feudos.
Deſta ſorte accumulando
Quaſi debuxos immenſos,
Originaes do Vieira,
Formou dois tomos diverſos.
Em hum diſpondo os maiores,
E no outro os mais pequenos
Fez hum duplicado archivo
De eſtimaçaõ, e de apreço.
Naõ demorou elle a outra
Carta, que na ſua dentro
Vinha incluida; mas logo
Com ella foi ao Convento.
Deu á Rodeira o recado,
Que a conhecia do tempo,
Em que elle varias Pinturas
Pintando andara lá dentro.
A Dona Ignez promptamente
Aviſou ella dizendo
Quem era o que a procurava,
A qual ſem demora veio.

E como tambem daquelle
Já tinha conhecimento
Conforme o teve a Rodeira,
Fallou-lhe livre de pejo.
Elle depois dos uſados
Reciprocos cumprimentos
Declarou que lhe trazia
Novas do ſeu doce Emprego.
E logo pondo-lhe a Carta
Na roda, lhe diſſe o meſmo,
Que o ſobreſcrito de fóra
Elle o tinha poſto, e feito.
Mas que naquelle acharia
Em ſeus ruſticos letreiros
Tudo o que alli lhe naõ era
Poſſivel eſtar dizendo.
Recebeo-a Ella; e dando
Dignos agradecimentos,
Partio entre goſto, e ſuſto
Sem ſaber por que, tremendo.
Chegou á Cela, e anciosa
Fechando a porta por dentro,
Abrio a primeira Carta,
Mas naõ a quiz ler primeiro.

Leu ſim primeiro a ſegunda,
Na qual ſeus olhos tiveraõ
Logo no bom ſobreſcrito
Conſolaçaõ, e recreio.
Nelle, conforme o coſtume
Da civildade modeſto,
Por eſte candido modo
Aſſim ſe via dizendo:
A' Senhora Dona Ignez
Helena de Lima e Mello,
Minha dilecta Conſorte,
Guarde Deos como deſejo.
Ella finalmente abrindo
A meſma Carta, entrou lendo
Logo mil doces agrados,
Mil carinhoſos affectos;
Os quaes com tanta ternura,
Taõ melifluamente expreſſos
Eſtevaõ, que a nobre Amante
Derreter ſentia o peito.
Mas que logo depois, quando
Leu dos infelizes termos,
Em que eſtava a dependencia,
Sentio penoſos effeitos.

De

De tudo o que tinha obrado
O ſeu Conſorte a reſpeito
Da meſma Cauſa, huma exacta
Conta de tudo foi lendo:
De como arriſcados ambos
Miſeramente eſtiveraõ
De perder as eſperanças
Sobre os ſeus juſtos intentos;
Por força daquelle occulto,
Perigoſiſſimo enredo,
De que os livrara o piedoſo,
Veneravel Conſelheiro.
Lagrimas mil congeladas
Seus bellos olhos verteraõ,
Seu coraçaõ mais afflicto
Cercado foi de regelo.
Continuando aſſim triſte
A ler, chegou onde o pezo
Da dôr lhe foi alliviado
Com eſtes ſeguintes verbos.
Mas nem por iſto deſmaies,
Meu doce Amor, pois eſpero,
Que o Ceo nos ſerá propicio,
De ſorte que venceremos.

Pó-

Pódes na minha firmeza
Certa eſtar, que eu tambem certo
Vivo na tua conſtancia:
Vamos pois aſſim vivendo.
Ultimamente dizia
Tambem, que por longo tempo
Era forçoſo penarem,
Preciſo ter ſoffrimento;
Pois que tornar para a Patria
Naõ lhe convinha taõ cedo,
Achando-ſe em tal eſtado,
Triſte, de vergonha cheio.
Entenderei que as Eſtrellas,
Dizia Elle, me deraõ
Eſte acerbiſſimo prazo
Para ter merecimento.
Em tanto a correſpondencia,
Das ſaudades, no tormento
Será reciprocamente
Noſſo commum refrigerio.
Niſto a Criada, que eſtava
Fóra, chegando, e batendo
Com hum ſinal conhecido,
Teve logo franco ingreſſo.

Aſſim que entrou, fez reparo
Naquelle ſemblante bello,
Que de exceſſiva triſteza
Dava ſinaes manifeſtos.
Que he iſto, Senhora, diſſe,
Que vos eſtá ſuccedendo?
Dizei, ſe he couſa em que eu poſſa
Servir-vos de algum remedio?
Communicou-lhe Ella tudo;
Porque ſabia de certo,
Que era dotada da prenda
Do eſtimavel ſegredo.
Commiſerou-ſe a piedoſa,
E leal Serva, fazendo
Por conſolar á ſua flebil
Ama todos os exceſſos.
No outro papel em tanto
A firme Amante foi vendo
Aquelle modo idéado
Para o ſeu grave remedio.
Sim, no papel, em que o ſabio
Pintor Gonſalves diſcreto
Expunha o modo poſſivel
Da correſpondencia, e certo.

Sabiamente em fim diſpoſtas
  As couſas para o governo
  Da meſma correſpondencia,
  Occaſiões naõ ſe perderaõ.
Por eſte modo ſeis annos
  Conſtantemente ſoffrendo
  Foraõ os dois mais que firmes,
  Das ſaudades o tormento.
Em todos elles Franciſco
  Aproveitar ſoube o tempo,
  De ſorte que na Pintura
  Fez admiraveis progreſſos.
A nobre penna do lapis,
  E os nobres pinceis lhe deraõ
  Para poder com decoro
  Honroſamente ir vivendo.
E aquelles Genios, que o tinhaõ
  Levado a Roma, eſſes meſmos
  Continuamente lhe eſtavaõ
  Servindo de fundamento.
Em ſumma, fez taõ notaveis,
  Maravilhoſos effeitos,
  Que mereceo dignamente
  Acclamações dos diſcretos.

Aſſim

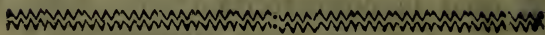
Aſſim as meſmas brioſas
 Emulações lhe cederaõ
 As laureas, e os palmitos
 Com admiravel ſocego.
E os invejoſos á viſta
 Das obras, que apparecendo
 Foraõ delle, confundidos,
 Paſmados emmudeceraõ.
Finalmente dentro em Roma
 Seu nome já naõ cabendo,
 Se eſpalhou por toda Italia,
 Em toda foi bem acceito.
Tambem aſſim n'outras Cortes
 Das mais polidas, ſouberaõ
 Tanto applaudir obras ſuas,
 Que foraõ dadas ao prélo.
Mas para que me dilato,
 Se a moſtrar o que pertendo
 Baſta dizer, que em Saõ Lucas
 Academico foi feito.
Academico daquelles,
 Que Academicos de Merito
 Se acclamaõ, que he na Pintura
 O mais honoroſo premio;

Cu-

Cuja funçaõ celebrada
  Foi nobremente no Templo
  Do ſagrado Evangeliſta,
  Que Pintor chamar podemos.
Aonde aſſiſtiraõ todos
  Ao Vieira entaõ eleito
  Os ſeus amantes Collegas,
  Mais o Principe dos meſmos:
E além diſto hum numeroſo
  Concurſo dos bem affectos,
  E geniaes da Pintura,
  Que foi hum numero immenſo.
Depois ás leis da ſua nobre
  Academia obedecendo,
  Para o pictorico Erario
  Della fez hum monumento;
O qual na mais nobre ſala
  Daquella foi logo appenſo,
  Aonde em funções ſolemnes
  Tudo fazem manifeſto.
Repreſentou nelle quando
  A Moyſés o Padre Eterno
  Ordenou, que ao Rei do Egypto
  Levaſſe hum ſeu mandamento.

E

E que Moyſés neſte caſo,
Sim Senhor, diſſe; mas temo
Que elle naõ creia, que he voſſo
Tal recado, ſe eu lho levo.
E Deos entaõ advertio-lhe,
Se o Rei lhe naõ déſſe credito,
Que arremeçaſſe a ſua Vara
Perante elle ao pavimento;
A qual ſe converteria
Em ſerpente n'um momento,
E tornaria a ſer Vara
Logo em Moyſés a querendo.
Expreſſou Elle de modo
Eſte aſſumpto, e taõ completo,
Que gozou ter mil applauſos,
E louvores verdadeiros.
Depois de tudo hum Diploma
Mui honorifico, egregio,
Lhe foi juſtamente dado
Para ſeu brazaõ perpetuo;
O qual he para que conſte
Com certeza em todo o tempo,
Que áquelle gráo dignamente
Chegou por merecimentos.

Com esta hónrosa grinalda,
Cóm êste insigne troféo,
Determinou finalmente
De restituir-se aó Tejo,
A ver se alcançar podesse
Já depois de tanto tempo
A sua encantada Joia,
Ou Thesouro prizioneiro.

CANTO XIII.

ASsim resolve, e se ausenta
Naõ sem algum sentimento
Daquelle famoso Tibre,
Assás favor lhe devendo.
Naõ parte, naõ como ingrato,
Vai sim pelo nobre empenho,
Que tem de ir a todo risco
Livrar o seu Amor prezo;
Com tençaõ, de que, se a sorte
Lhe for propicia, vencendo,
Trazer para o mesmo Tibre
O seu carissimo Objecto.

Em

Em fim já Elle ſe avia,
Sem uſar mais cumprimentos
Do que os preciſos, guiado
Dos ſeus nobres Companheiros.
Digo a Promptidaõ, e aquelles
Dois mais que em Roma o pozeraõ,
Que do meſmo modo agora
Lhe aſſiſtem para o regreſſo.
E como entaõ favoravel
Se lhe offerecia o tempo
Da Primavera, trataraõ
De aproveitar-ſe do meſmo.
Já de hum maritimo carro
Se provêm, já nelle dentro
Todos juntos ſe accommodaõ,
E todo o preciſo levaõ.
Por entre as margens amenas
Do doce Tibre correndo
Vaõ francamente, e ſahindo
Da ſua foz, já no mar entraõ.
De Neptuno, e de Anfitrite
O liquido pavimento
Sulcando vaõ, e Favonio
Attende a favorecellos.

De dia lhe affifte Apollo,
De noite a Irmã do mefmo;
Affim felizmente aquellas
Já viftas coufas vaõ vendo.
Dezafeis vezes no Occafo
Os refplandores de Delio
Se lhe occultaraõ, e as luzes
De Delia mingoas tiveraõ.
E oftentando os feus brilhantes
Puramente o Hemisferio
Limpo de denfos vapores,
Triftes as noites naõ eraõ.
Em huma dellas em tanto
Vieira vindo bem perto
Já do facro Promontorio,
Vio elle em fonhos Protheo.
Vio que fem fer conftrangido
Por braço algum violento
Lhe vinha fallar, cantando
Em vaticinantes verfos;
Nos quaes a entender lhe dava,
Que no graviffimo empenho,
Bem que com grandes trabalhos,
Teria feliz fucceffo.

Affim

Aſſim que ſe conſolaſſe ;
Pois o Fado promettendo
Seguramente lhe eſtava
Decoroſo vencimento.
Mas que tiveſſe cuidado
Depois de vencer , que hum fero
Caſo ſe lhe ameaçava ,
E que ſe guardaſſe attento.
Logo as Nereidas , que vinhaõ
Nadando ſeguindo o meſmo ,
Repetindo nelle as vozes ,
Multiplicavaõ-lhe os eccos.
Niſto huns velozes Golfinhos
Paſſando , rumor fizeraõ
Na ſuperficie das ondas
Tal , que eſpantaraõ Morfeo.
Abrio Franciſco ſeus olhos ,
E ſolto dos ſomnolentos
Laços , em que entaõ ſe achava ,
Ficou calado , e ſuſpenſo.
E como na retentiva
Lhe ficara aquillo impreſſo ,
Que ouvira cantar , eſtava
Lidando entre penſamentos.

Atè

Até que por fim com ancia
N'um ſuſpiro prorompendo,
Fez aſſuſtar os ſeus Socios,
Que entaõ eſtavaõ deſpertos.
Communicou-lhe Elle tudo
Sinceramente a reſpeito
Da viſaõ, e dos juizos
Que nella eſtava fazendo.
Sobre a materia hum colloquio
Houve, que baſtante tempo
Durou, do qual a ſubſtancia
Occulta ficou nos meſmos.
Mas de Hyperiaõ a Filha
Já ſolta do amado leito
Vinha trazer os annuncios
Da luz do ſeu mano Febo.
As Eſtrellas deſmaiando
Hiaõ-ſe já eſcondendo,
Quaſi como envergonhadas,
No ſeu ceruleo convento.
E finalmente nenhuma
Ficou, deſappareceraõ
Todas á viſta de Apollo
Rutilante deſcoberto.

Ora depois que as diſtancias
Daquella Coſta vencendo
Foraõ, de longe aviſtaraõ
Os dois cognitos penedos.
O de Eſpichel, e o da Roca,
Que Cabos ambos ſe appellaõ,
E ſaõ da famoſa Barra
De Lisboa dignos termos.
Naõ muitas horas tardaraõ
A paſſar por entre os meſmos,
E depois por entre aquelles
Cachopos, que mettem medo.
Que quando as ondas iradas
Em cima delles rebentaõ,
Eſpectaculo horroroſo
He, que o naõ há mais horrendo.
Mas entaõ placido eſtava
De ſorte o mar em ſocego,
Que por entre tudo foraõ
Indo ſem algum receio.
Chegando ás Torres, á capa
Demorarem-ſe algum tempo
Foi preciſo, para terem
As permiſsões, que ſe obſervaõ.

Em

Em fim correndo já livres
De embaraços, fundo deraõ
Defronte do conhecido
Cáes, que da Pedra nomeiaõ.
Naõ quiz Vieira de dia
Desembarcar: e conselho
Foi da admiravel Prudencia,
Que a proposito interveio.
Abraçou Elle da mesma
Os optimos documentos,
E assim seus amados Socios
Conformes os receberaõ.
Em virtude pois daquelles,
Prosperamente fizeraõ
De noite a sua sahida
Com taciturno socego;
Que nisto assás consistia
Parte do feliz successo
Da nobre empreza daquelle
Arduo, gravissimo empenho.
Aqui depois que deixaraõ
O Cáes, poucos passos deraõ,
Onde parando Francisco,
Pararaõ seus Companheiros.

Recommendou-lhe Elle hum cofre
Naõ avultado, mas cheio
De alguns pictoricos traſtes,
E fato ſeu conſueto;
E lhe ordenou, que adiante
Entregar foſſem o meſmo
Aonde elles bem ſabiaõ,
E que guardaſſem ſilencio.
E ſó diſſeſſem: Quem iſto
Aqui manda já vem perto:
Chegou de Roma; e partiſſem
Logo ſem ſe eſtar detendo.
Depois com modo jucundo
Ordenou-lhe, de que attentos
Eſcutaſſem; e fallou-lhe
Amoroſamente ſerio.
Até aqui de que viſiveis
Foſſeis muito me conveio,
Mas que inviſiveis agora
Torneis a ſer vos requeiro.
Aſſim Vieira lhe diſſe,
Elles aſſim promettendo
No ſeu legitimo eſtado
Inviſivel ſe eſconderaõ.

Deſem-

Desembaraçado em tanto
Sem sombras de impedimento,
A casa dos Genitores
Seus honrados foi direito.
Naõ he dizivel o gosto,
O jubilo, e o festejo,
Que os caros seus consanguineos
Amorosos lhe fizeraõ.
Os mesmos seus Genitores,
E Germanos com excessos
De leticia repetiaõ
Os osculos, e os amplexos.
Depois, em fim, que cessaraõ
Os fervorosos affectos,
Socegadamente em roda,
Tomou cada qual assento.
Repartio Elle por todos
Varias Reliquias, e ao peito
Da propria Mãi huma insigne
Collocou do santo Lenho.
Entrou depois a dar conta
Daquelles grandes progressos,
Que fez na sua nobre Arte,
Que tanto lhe mereceraõ.

Po-

Porém do mais importante
  Seu negocio no ſilencio
  Occultou tudo, fugindo
  De dar relaçaõ do meſmo.
Finalmente ſó dois dias
  O firme amante Mancebo
  Socegado eſteve em caſa;
  Mas naõ já no penſamento.
As duas noites inteiras
  Paſſou velando deſperto
  Sem deſcançar, cogitando
  Da ſua linda Ignez no exito.
Idéas mil, mil ſentidos,
  Por mil modos diſcorrendo,
  Inceſſante ſe agitava,
  Mas duvidoſo, e perplexo.
A terceira noite, em ſumma,
  Toda levou eſcrevendo
  Naquella cifra, em que d'antes
  Os dois ſe correſponderaõ.
Digo os dois Amantes firmes,
  Que por ſimilhante meio
  Dos desleaes recatavaõ
  Seus importantes ſegredos.

Ago-

Agora pois pela meſma
 Cifra, pelos modos meſmos;
 Formou Vieira huma Carta
 Para o ſeu amado Objecto;
Na qual depois de expreſſados
 Mil carinhoſos affectos,
 Lhe rogava que fizeſſe
 Por huma vagante empenho,
Para poderem, fallando,
 Determinar com acerto
 Do tanto ſeu importante,
 Como difficil intento.
E oxalá, Elle dizia,
 Nos ultimos ſeus letreiros,
 Que podeſſemos tal ſorte
 Gozar neſte dia meſmo.
Apenas do Horizonte
 Os raios do Sol ſe erguerað,
 De Santa Anna á portaria
 Foi o Vieira direito.
Na roda entregou a Carta,
 E com encarecimento
 Recommendou, que a reſpoſta
 Nað tardaſſe muito tempo.

No

No ſobreſcrito naõ hiaõ
Seus titulos verdadeiros,
Senaõ o ſeu puro nome,
E de Madre o tratameuto.
Com pontualidade entregue
Foi ao ſeu conſtante Objecto
Das myſterioſas cifrás
O amoroſo compendio.
Sobreſaltou-ſe de goſto
Seu coraçaõ mais que tenro,
Quanto que vio ſer a letra
Da maõ do ſeu doce Emprego.
Abrio a Conſtante aquelle
Bem recatado ſegredo,
E logo foi deſcifrando
Tudo o que lhe hia dizendo.
Seu coraçaõ de alvoroço
Naõ lhe cabia no peito;
Porém disfarçou de ſorte,
Que ſoube cauta eſcondello.
No meſmo inſtante da Cela
Sahio quaſi que correndo,
Para pedir á Prelada
De huma vagante os momentos.

Con-

Conſeguio Ella o deſpacho
Daquelle requerimento,
Que por ſorte vago eſtava
O locutorio do meio.
E de manhã concedido
Lhe foi por ditoſo acerto,
E logo a chave da porta
Da grade lhe concederaõ.
Em ſumma, foi para a meſma
Grade o fiel Menſageiro
Daquella Carta importante;
E mal entrou, poz-lhe o fecho.
Eiſque aviſtando o ſeu Norte,
Que já com os braços abertos
Ancioſa o eſperava,
Ambos em ays proromperaõ.
Ays de alegria, e de tanto
Goſto, e prazer, que em meus verſos
Naõ acho alguns, com que poſſa
Dignamente deſcrevellos.
Naõ ſei, naõ, com quaes palavras
Deva expreſſar os affectos
Deſtes da maior conſtancia
Dois ſingulares exemplos.

Mas

Mas concluidos aquelles
Doces colloquios primeiros,
O conſtantiſſimo Amante
Deſte modo entrou dizendo:
Meu querido Amor, meu rico
Theſouro, que no meu peito
Perpetuamente guardado
Conſervei ſempre, e conſervo:
Bem ſabes tu as infindas
Diligencias, com que eu tenho
Lidado na noſſa Cauſa
Com trabalho, c com diſpendios.
E como a pezar de tudo
Todos os pórtos nos fechaõ,
He preciſo uſar de aſtucias
Capazes para vencermos.
A' cuſta do proprio ſangue
Reſolutamente venho
A te ſoltar deſte injuſto,
Intoleravel enredo.
Deſta violenta clauſura,
Deſte inſoffrivel tormento,
Que tanto tens padecido:
Sim, meu Bem, livrar-te quero.

Que-

Quero fazer diligencia
De conſeguir-te o regreſſo
Deſta prizaõ, que já baſta,
Já de ſahir della he tempo.
Saberás pois, que eu agora
Vim, para que conſultemos
Na fórma com que poſſamos
Alcançar o vencimento.
Varias idéas, e varios
Modos cogitado tenho,
Como ouvirás, e de todos
O melhor elegeremos.
Hum que mais bem me parece,
Vem a ſer, cortando cercios
Com agua forte, e com limas
Da tua janella os ferros;
Que para iſto da dita
Agua trouxe provimento
Deſde Roma, e ſingulares
Limas tambem para o meſmo.
Além deſte, o outro modo
Relatar Elle querendo,
A bella Ignez naõ deixou-lhe
Niſto dizer mais hum verbo.

Naõ cuides, naõ, meu amado
  Francisco, nesses inventos,
  Lhe disse; pois precipicios
  Nos pódem causar horrendos.
Naõ, naõ te cances com esses
  Taõ perigosos projectos;
  Pois só pela Portaria,
  Por onde entrei, sahir quero,
Para que conste no mundo,
  Que a mesma porta, que o medo
  Me fechou, agora ma abre
  A liberdade, e o conselho.
Posso sahir disfarçada
  Em trajes de algum obreiro,
  Que na occasiaõ presente
  Bastantes andaõ cá dentro.
Isto que aqui de repente
  A' fantasia me veio,
  Supponho ser por Divina
  Inspiraçaõ; sim por certo.
Manda-me tu os precisos
  Preparos para este effeito,
  Vestia, calçóes, e capote,
  E sapatos, e sombreiro:

Meias tambem, e camiſa
Huma das tuas, que creio,
Segundo a noſſa eſtatura,
Que me virá bem a geito.
Entaõ ás horas, que aquelles
Meſtres o trabalho deixaõ,
Que he ſempre ás Ave Marias,
Tratarei de achar-me em termos.
E incluida que eu me veja
Na turba daquelles meſmos,
Francamente irei paſſando,
E ſahirei, como eſpero.
Paſmado eſtava o Conſorte
De ouvir o prompto proemio
Daquella ideada obra
Em taõ limitado tempo.
Tudo eſtá bem, Elle diſſe,
Meu doce Amor; porém temo,
Que no melhor deſta empreza
Alguns olhos te conheçaõ;
Ou que certamente o caſo
De graõ valor dependendo,
Naõ ſucceda que te aſſalte
Algum eſmorecimento.

Pois

Pois meu Francifco, naõ tenhas
Cuidado, naõ tenhas medo;
Porque baftante animofa
Sei que fou, bem me conheço.
Mas huma coufa que agora
Me chegou ao penfamento,
Has de fazer-ma, fem falta,
Para me ajudar no empenho:
Que huma máfcara me engenhes,
Vem a fer; mas naõ de inteiro
Rofto, fenaõ de ametade,
Tefta, e nariz: ifto quero,
A fim de que disfarçando
Com ella parte do afpecto,
Poderei vir mais fegura,
Livre de que me conheçaõ.
E além difto, eftou fiada
Tambem de que me protejaõ
Os Santos de quem devota
Sou muito, e fempre lhe rezo;
Porque como Deos naõ quer
Os facrificios violentos,
Eftar dentro defte Clauftro
Mais que offerta, he facrilegio.

Agora, meu Bem, vai logo
A tratar do que diſſémos;
Pois a vagante eſtá finda,
Antes que aviſar nos venhaõ.
Em fim, logo facilmente
A deſpedida fizeraõ
Sem lagrimas, ſem ſuſpiros,
Que os corações tinhaõ lédos.
Partio Franciſco voando
A procurar os apreſtos,
Ou as alfaias preciſas
Para o praticado intento.
E achando logo a ſeu goſto
Tudo, como appetecendo
Elle ancioſo buſcava,
Promptamente o foi pôr léſto.
Por duas vezes em huma
Condeſſa fez remettellos;
E aſſim ás mãos da ſua Diva
Dona Ignez foraõ direitos;
E juntamente hum eſcrito
Em cifra, naõ muito extenſo,
No qual lhe dava as ſeguintes
Noticias, aſſim dizendo:

Que aquella precisa cousa,
Na qual ambos convieraõ,
Já sem demora se estava
Tratando de pôr em termos;
E que no dia seguinte
Sem falta, lá pelo meio
Da tarde, estaria prompta,
E a esperasse por certo.
Mandou-lhe Ignez por resposta,
Pelo prompto mensageiro,
Tambem por cifra estes puros
Significativos verbos:
Que naquelles dois presentes
Já tinha contentamento,
E que anciosa esperando
Ficava pelo terceiro.
A's Olarias mandado
Já tinha Francisco hum Servo
A buscar barro, que fosse
Capaz para o seu intento.
Com promptidaõ o tal barro,
Qual o queria, lhe veio,
Na qualidade excellente,
Bem amassado de fresco.

Da

Da tal materia huma cara
  Fabricou de rosto inteiro,
  Para nella o meio rosto
  Formar com melhor acerto.
Formado que teve aquelle
  Bem apalpado relevo,
  Hum retalho de cambraia
  Cortou para o ministerio;
O qual foi logo applicando
  Sobre a obra com graõ tento
  Até ficar bem unido
  Na mesma sem desacerto.
Depois derretida cera
  Em hum tachinho já tendo,
  Com huma capaz brochinha
  Dando lhe foi com esmero:
E logo que congelada
  Esteve, todo o superfluo
  Lhe foi com huma tisoura
  Entaõ recortando cercio.
Assim a dispoz conforme
  O recebido preceito
  De naõ ter mais do que a testa,
  E o naríz, nem mais, nem menos.

Po-

Porém no nariz fingido
Lhe armou de arame hum remedio,
Para poder ſegurar-ſe
Nas ventas do verdadeiro;
A fim de que naõ podeſſe
Com o andar ir-ſe movendo,
Que entaõ alguem facilmente
Poderia conhecer-lho.
Com tinta de côr de carne,
Feita com oleo ſelecto
Seccante, a pintou de modo,
Que ſe enxugou n'um momento.
Em fim, fez-lhe as ſobrancelhas,
Naõ pintadas, mas de pello
De alguns pinceis delicados
Com a tiſoura desfeitos:
E depois com glutinoſa
Gomma os pegou tanto a geito,
Que enganariaõ os olhos
Mais perſpicazes, e abertos.
Foi eſte inſigne recado
A' medida do deſejo
Daquella firme animoſa,
Da conſtancia magno exemplo.

Foi ſim com toda a cautela
  Em hum cofreſinho dentro,
  Seguro com cadeado
  Singular em Roma feito;
Que ſem chave ſe fechava,
  E ſe abria, e n'um letreiro
  Gravado em ſete rodinhas
  De prata eſtava o ſegredo.
A's dignas mãos finalmente
  Chegou do inclyto objecto
  Do coraçaõ de Franciſco,
  A bella Ignez dizer quero.
Com alvoroço jucundo
  Abrindo o cofre, de dentro
  Tirou a eſperada joia,
  Louca de contentamento;
E ſegurando-a no roſto
  Com laços atraz no cerebro,
  Foi ledamente ſaltando
  Com ella ver-ſe ao eſpelho.
Vio-ſe, e ficou admirada
  De aquillo eſtar taõ perfeito,
  Taõ natural, que a ſi meſma
  Se eſtava deſconhecendo.

Naõ

Naõ occupou Ella nisto
  Nem dois minutos de tempo,
  Logo lançou maõ da penna,
  E foi por cifra dizendo:
Que summamente ficava
  Cheia de prazer immenso
  Na posse daquella joia
  Formada com tanto acerto.
Assim que já tudo estando
  Corrente para o intento,
  Faltava só de disporem
  O dia para o effeito:
Que Ella daria o aviso
  Do quando, e do ponto certo,
  De modo tal ajustado,
  Que naõ podesse haver erro:
E que com fé confiava
  Em Deos, e tinha por certo
  Naquella, bem que difficil,
  Empreza ter bom successo.
Recebeo Elle o mandado
  Da Bella, e foi pelo mesmo
  Lator resposta, que á ordem
  Ficava prompto attendendo.

Em tanto a meſma conſtante
Dona Ignez com puro affecto
A varios Santos, e Santas
Fez muitos promettimentos.
Eſtes recurſos aos Santos
Ninguem tenha por alheios;
Porque o Ceo ampara a cauſa,
Quando a Terra embarga os termos.
Ultimamente na noite
Seguinte daquelle meſmo
Dia, naõ lhe foi poſſivel
Gozar deſcanço, ou ſocego;
Que o jubilante alvoroço
Com o propinquo, e immenſo
Cuidado que tem, lhe agitaõ
As entranhas, e a deſpertaõ.
Mas nem por iſſo minguantes
Sente em ſeu contentamento;
Pois na victoria, que eſpera,
Se conforta, e tem recreio.
E como já preparada
Com ſeus preciſos apreſtos
Ella ſe via, quiz logo
Pôr por obra o grande intento.

Final-

Finalmente reſoluta,
Diſpoz com animo intrepido,
Que naquelle dia foſſe
O ſeu deſtinado exito.
Aſſim diſpoz, e entre tanto
Nas Capellas do Convento
Collocou vélas accezas,
Quanto Ella pôde mais cedo,
Recommendando ás Amigas
Suas de orarem a Deos
Para lhe dar bóa ſorte
N'um juſto requerimento.
Tambem ordenou algumas
Miſſas no ſentido meſmo
Por ſua conta nos Altares
Alli do contiguo Templo.
Depois huma breve Carta
Fez logo, em que aſſim dizendo
Foi, o que tinha diſpoſto
Da grande empreza a reſpeito:
Meu adorado Franciſco,
Meu dileĉtiſſimo Emprego,
Saberás que eu certamente
Ir para ti hoje quero.

De tudo eſtou aviada,
Tudo tenho poſto em termos,
Nem falta mais outra couſa
Senaõ o juſto momento.
Sim, naõ mais que a opportuna
Hora, em que o trabalho deixaõ
Os officiaes das obras,
Em que elles andaõ cá dentro.
Agora, meu Bem, repara
Naquillo que aqui te ordeno,
E obſervarás o que digo,
Sem que faças mais, nem menos.
Quanto que forem ſeis horas,
Has de me eſtar attendendo
Defronte da Portaria
Rebuçado junto ao Beco;
E logo que tu me vires
Sahir, deixa-te eſtar quedo,
Até veres que eu voltado
Tenha o canto do Convento.
Naõ para a parte do Campo,
Sim para o lado direito,
Que vai ter á Calçadinha
Do Lavra, como ſabemos.

Aſſim lhe diſpoz naquella
Dita Carta, a qual no ſeio
Guardou muito recatada,
Como importante ſegredo.
Depois hum leve bilhete
Enviou por hum mancebo
Ao ſeu amado Conſorte
Com eſte aviſo aſſim meſmo:
Que logo logo vieſſe
Alli ſem ſe eſtar detendo;
Pois o ficava eſperando
Na Roda com graõ deſejo.
Foi o bilhete entregado
Com felicidade a tempo,
Que logo pegou Franciſco
No capote, e no chapeo.
E tanto prompto ao caminho
Se poz, que chegou a tempo
Taõ felizmente opportuno,
Quanto pedia o deſejo.
Chegou á ſabida Roda,
E apenas nella bateo,
E fallou, foi conhecido
De Ignez, que fallar-lhe veio.

Alli

Alli depois dos devidos
Breves colloquios primeiros,
Aquella Carta importante
Entregou nas mãos do mesmo.
Lançou Elle maõ da mesma,
E promptamente alli lendo,
Respondeo-lhe em voz mui branda:
Meu Bem, percebido tenho.
Naõ he preciso mais nada
Sobre este ponto dizermos;
Muito bem tenho entendido,
Já sei o que fazer devo.
Assim com solicitude,
Sem gastar alli mais tempo,
Ambos partiraõ contentes,
O de fóra, e a de dentro.
Agora pois novamente,
Oh do inexhausto Permesso,
Diva joia, dá-me luzes
Para sahir deste aperto!
E a promessa da grinalda,
Que eu já te fiz há mais tempo,
Se hoje me fores propicia,
Verás como te agradeço.

Mas

Mas deſmaiar já ſe viaõ
  Os puros raios de Febo,
  Já do Horizonte eſtavaõ
  Naõ longe de ir-ſe eſcondendo.
Sahio de caſa Franciſco
  Acompanhado de hum Genio
  Animoſo, que o levava
  Junto ao ſeu lado direito.
Subindo pelo empinado
  Caminho, ao qual nomeaõ
  A Calçadinha dos Lavras,
  Porque aquelles a fizeraõ.
E finalmente chegando
  Ao tal ſitio, que fronteiro
  Da Portaria ficava,
  Alli parando, fez termo.
E rebuçado, encoſtou ſe
  N'um canto daquelle meſmo
  Beco, aſſim como já tinhaõ
  O ſeguro ajuſte feito.
No relogio da Bempoſta
  Entaõ as ſete horas deraõ;
  Mas como no mez de Agoſto
  Se eſtava, inda era cedo.

Na Portaria entre tanto
A cada paſſo fazendo
Eſtavaõ motins de ſorte,
Que a Franciſco davaõ medo:
E huma vez tal gritaria
Naquelle lugar fizeraõ,
Que lhe cauſou ſobreſalto,
E quaſi eſmorecimento.
Porém o ſeu animoſo
Dito fiel companheiro
Fez, que naõ chegaſſe o ſuſto
A ſer perigoſo exceſſo.
Mas Dona Ignez já ſe achava
Diſpoſta para o tremendo
Lance da fuga, veſtida
Em figura de hum mancebo,
Exercitando as mimoſas
Plantas com breves paſſeios
Na propria Cela, formados
Com mais ſolto movimento.
Já de largarem a lida
As horas chegadas eraõ,
E dos andaimes já vinhaõ
Os officiaes deſcendo.

Cor-

Correo Ella a pôr no rosto
Aquelle seu derradeiro
Requisito: a preciosa
Mascarinha dizer quero.
Valeo-se entaõ de huma Serva
Capaz muito de seu peito,
Por ser dotada de grande
Fidelidade, e segredo;
Na qual consistio graõ parte
Do venturoso successo
Da difficultosa empreza
Da sahida do Mosteiro.
E porque aquella naõ fique
Nas sombras do esquecimento;
Bastará que a manifeste
Nos seguintes quatro versos.
Catharina Margarida
Era o seu nome completo,
Nativa daquelle rico
Valle de Chellas ameno.
Ditosamente da Cela
Em opportuno momento
Sahio Dona Ignez, que estava
No Dormitorio do meio,

Que facilmente paſſava
  Para hum pateo deſcuberto,
  Onde em huma pia vinhaõ
  Lavar as mãos os obreiros.
O valor, e a confiança
  Naõ conſentiraõ, que o medo
  Entraſſe alli, nem por ſombras,
  A dar-lhe algum detrimento.
Em tanto as Ave Marias
  Na meſma Clauſura deraõ,
  E lhe foi entaõ preciſo
  Parar, e eſtar de joelhos;
E algumas Religioſas,
  Que alli cumpriraõ o meſmo,
  Todas reciprocamente
  As boas noites lhe deraõ.
Naõ ſe incluío como havia
  Penſado entre os mais obreiros,
  Porque ſe achou aviada
  Já hum pouco antes de tempo;
E como alli naõ convinha,
  Que ſe eſtiveſſe detendo,
  A' Portaria direita
  Foi ſó ſem mais companheiros:

Mas

Mas Providencia Divina
  Foi isto assim; pois he certo,
  Que na turba poderiaõ
  Reparar nella, e dizello.
Acaso estava naquella
  Occasiaõ tudo cheio
  De humas Fidalgas de fóra
  Com as Preladas de dentro:
Que estavaõ de humas Meninas
  Para a entrada fazendo
  Disposições, praticando
  Assentadas com socego.
Chegando alli foi preciso,
  Que Ella fallasse, dizendo
  Lhe concedessem licença
  Para passar, com respeito.
Notavel caso foi este!
  Que entaõ lhe disse assim mesmo
  A mesma Abbadessa: Passe:
  E lhe fez caminho aberto.
Mas no passar, com a pressa,
  Lhe roçou n'um cotovelo,
  E por isto ouvio dizer-lhe:
  Ai! naõ enxerga grosseiro?

Sahio finalmente á rua,
Onde o ſeu conſtante Objecto
Anncioſamente eſperando
Tinha eſtado, entre receios.
O Prazer, e a Alegria,
O Goſto, e Contentamento
Eſtavaõ fóra eſperando
Para fazer-lhe feſtejos.
Mas ledamente a Prudencia
Pondo o ſeu indice dedo
Da maõ direita na boca,
Recommendou-lhe ſilencio.
Aſſim partiraõ contentes
Com o preciſo ſocego
Até chegarem lá onde
Regozijar-ſe poderaõ.
Deu iſto hum brado taõ grande,
Que delle os ſonoros eccos
Só poderia expreſſallos
O aureo clarim de Homero.
Mas baſtará para honra
De hiſtoria tal, que cantemos
O ſingular elogio,
Que aos dois Amantes foi feito.

Sim,

Sim, o que o Magno Monarca
  Disse quando lha expozeraõ:
  Ninguem nunca a fez mais limpa,
  Merecem louvor por certo.
Mas pouco valera a industria
  De disfarce taõ discreto,
  Com que a bella Ignez triunfou
  Deste injusto cativeiro,
Quando a justiça da Causa
  Naõ fosse o Arbitro recto,
  Que desmentisse a Violencia,
  Confirmando o Sacramento.
Era legitima Esposa
  Ignez de Francisco, e he certo
  Que só se quebra este laço
  Por vontade, e naõ por medo.
Desampara Ignez o Claustro,
  Quando a favorece o tempo,
  Entaõ annullando os votos,
  Verifica os seus protestos.
Ultimamente, ó sublime
  Musa do Coro noveno,
  Pelos teus altos favores
  Infindas graças te rendo;

E em lugar da promettida
Grinalda, que em fim te devo,
Te dedicarei hum grave
Pictorico monumento,
Que em teu louvor ideado
Está já posto em bons termos,
E naõ duvido que goze
Aquelle applauso que espero.

APPEN-

APPENDICE,

EM QUE SE RELATA O GRANDE attentado commettido contra a vida DO LUSITANO VIEIRA.

CANTO I.

MUsa gentil, tu que as aras
Do nobre amor adereças,
E que teus dignos applausos
Em seus louvores empregas,
Dá-me vigor, dá-me alento
Para cantar com decencia
De dois corações feridos
Desse mesmo amor que ostentas;
E naõ já de outros, que emprego
Fossem de sórdidas frechas,
Que a teu virginal decoro
Sei qual respeito se deva;

Que

Que com teu pleſtro ſublime,
Pela mais prompta vareda,
Me encaminhes, te ſupplico,
Neſta difficil empreza.
De me exaltar naõ pertendo
Nas ſublimes Bibliothecas,
Gozem de Clio as ſonoras
Tubas eſſas preeminencias.
Baſta-me que as Paſtorinhas
Apaſcentando as ovelhas
Alguns de meus verſos cantem
Lá nos valles entre as ſerras;
Que das agulhas, e fuzos
Nas tedioſas tarefas,
Eſte Romance as divirta
Em vez de outras cantilenas.
Será meu fecundo prélo,
Quando aſſim me favoreças,
A ſucceſſiva memoria
Das jucundas Camponezas.
De mim terás huma nobre
Grinalda de contrafeita
Murta; porém de eſmeraldas
Orientaes, e ſeleſtas.

Ga-

Galantemente florída
  Com perolas verdadeiras
  Fingindo as flores fechadas,
  Com filagrana as abertas;
Que á tua virtude a quero
  Dedicar, para perpetua
  Memoria de que fui grato,
  Por ser huma idonea prenda.
Mas já da tua doce Lyra
  Sinto o som que me fomenta,
  Que a voz me desembaraça,
  Que todo o peito me incendia.
Cantando pois hoje quero
  Relatar a historia certa
  Da resplandecente insigne
  Leal amante parelha,
Da sempre firme, e constante
  Gentil Dona Ignez Helena,
  E do digníssimo Esposo
  Seu Lusitano Vieira:
De seus amores, da sua
  Perseverança indefessa,
  Em que mostraraõ conformes
  De hum fino amor a nobreza.

E Vós, Senhor, em que tanto
Reluz a innata clemencia,
Permitti hoje os fincéros
Voos de huma humilde penna;
De quem debaixo da voffa
Tutelar protecçaõ Regia
Cantar deftes dois Amantes
Voffos vaffallos defeja;
Para que em feus aggreffores
Qualquer orgulhofa idéa,
Do graõ patrocinio á vifta
Se aniquile, e desfaleça.
Se naõ he bem que no Lethes
A memoria fe fubmerja
De taõ notaveis Confortes,
De os lembrar dai-me licença,
Que naõ ferá mal fe a Fama
Differ, que amantes houvera
Como nunca em voffo tempo
Dignos de memoria eterna.
Cantarei delles na pura
Fé da benigna indulgencia,
E dos ditofos aufpicios
Tambem na efperança certa.

Porém ao mais laſtimoſo
Duro caſo a preferencia
Darei, cedendo aos impulſos
Graves de huma flebil veia.
Nem meu coraçaõ magoado
Juſtamente pela meſma
Cauſa, por outro caminho
Menos triſte entrar me deixa.
Naõ me conſente, que agora
Deſde as origens deſcreva
Tanto amor: lá para quando
Minguar a magoa o reſerva.
Retire-ſe de meus eccos
A ſeveridade auſtéra,
E naõ me eſcute o ſoturno
Rigor, tape-ſe as orelhas;
Que quem flebilmente canta
Nas laſtimoſas cadencias,
Quer mavioſos ouvintes,
Requer quem ſe compadeça.
Ouçaõ-me, em fim, começando
Da barbaridade fera,
Que executou contra os meſmos
A torpe arrogancia neſcia.

De-

Depois de immenſos trabalhos,
E intoleraveis auſencias,
Lograraõ ver-ſe na poſſe
Das ſuſpiradas preſenças.
Em ſanta paz dignamente
Gozavaõ talamo, e meza
Naquelle ameno, aprazivel
Sitio das Hortas da Cera,
Que foi o feliz primeiro
Porto, em que os acolhera
O puro Hymenêo, cantando
Mil nupciaes doces letras.
Já desfrutavaõ contentes
Huma bonança ſerena,
Delicioſa por premio
Das padecidas tormentas.
Mas eſte tranquillo eſtado
Naõ lograraõ mais que apenas,
Quanto de Ceres madura
Vai até Flora completa;
Que logo a cruel tyranna,
Perniciofiſſima inveja
Lhe maquinou deſventuras,
Ordio-lhe deſgraças feras.

Olhou

Olhou de revés, e vendo
Taõ ditoſas complacencias,
Tremeo de raiva fincando
Nos proprios membros as prezas.
E daquella horrivel ſerpe,
Que ſempre o peito lhe afferra,
Teve hum repelaõ taõ forte,
Que lhe amolgou as coſtellas.
Moveo-ſe entaõ furibunda
Sacudindo a tetra grenha,
Fuſtigando-lhe a carranca
Mil ceraſtas virulentas.
E ſó por ſi naõ podendo
Ultrajar as almas bellas;
Procurar ſocio deſtina,
Que ſeu vil furor proteja.
Correo a buſcar verdugo
Com huma infernal lanterna
Para conſpirar a iniqua
Cruel ſórdida vileza.
O' Muſa, tu me declara
Qual foſſe a ſanha proterva,
Que tanto achaſſe diſpoſta
Para taõ prava incumbencia.

Porém para que no Mundo
Seu appellido se perca,
Fique em silencio, e se esconda,
Bem que a maldade appareça.
Saibaõ-se embora os incendios
Das maravilhas Efesias;
Mas do delinquente infame
O nome escondido seja.
Buscou, achou instrumento
De atrocidade, e crueza,
Hum coraçaõ desalmado
De soberbissima féra,
Cujo execrando vivente
Na boca de huma caverna
Topou de chammas armado,
Que em Flegetonte colhera.
Propoz-lhe logo os intentos
Seus com lingua peçonhenta,
Narrando a pérfida iniqua
Premeditada torpeza.
Cortar desejo, lhe disse,
O fio cercio da têa
Vital de hum, que me contrista
Tanto, que o fel me arrebenta;
Por-

Porque exercita a virtude,
Porque ditoſo ſe eleva
Nas azas da digna Fama,
Porque nas honras ſe augmenta.
Com iſto tantos deſgoſtos
Me cauſa, e tanto me azéda
Os bofes, que hoje naõ tenho
Pezar que mais me enraiveça.
E como de mim naõ valho
Mais que a fazer-me amarella,
Venho em buſca de quem poſſa
Punir por minhas fraquezas.
Bem ſei já, diſſe o maldito
Nas fragoas, em que pernêas
Por vil cobardia tua,
Naõ te occupes em dizer-mas.
Já do meu Nume inflammado
Sei tudo; elle me acelera,
Por te poupar o canſaço
Das praias Acheronteas.
Eis-me aqui prompto, e diſpoſto
Com mil vontades accezas,
Farei que tu das Erynnes
De nenhum modo careças;

Por-

Porque nas minhas entranhas
 Eſſe volcaõ, que as aquenta,
 Naõ céde ás chammas vorazes
 Dos Veſuvios, e dos Ethnas.
Agradecida expreſſou-ſe
 A nefanda ſua praceira,
 Dando-lhe hum paſmoſo abraço
 De eſpantoſa conſequencia;
Que foi diffundir-ſe nelle
 Toda em veneno desfeita,
 Formar-ſe de ambos hum monſtro
 Com duas almas horrendas.
Que Hermafrodito orgulhoſo?
 Que arrogante Anfizibena?
 Oh que juiz, e que parte!
 Que taes ſeraõ as ſentenças?
Fulminou-ſe á reveria
 Logo cruelmente aquella,
 Na qual de hum Vieira o ſangue
 A ſe derramar condemna.
Para executalla o meſmo,
 Que iniquamente ſe apreſta
 Nas duplicadas entranhas,
 Todo o Tartareo congrega.

Já ſe acarretaõ petrechos;
A diabolica poeira
Em ferreos canos ſe opprime,
Para abrazar a innocencia.
Tudo quanto he neceſſario
Promptamente ſe aparelha
Para o brutal deſempenho
Da beſtial inclemencia.
Determinando-ſe o ſitio,
Ajuſtaõ-ſe as horas certas
Tambem o dia ſe elege
Para a façanhoſa eſpera,
Que foi a ponto naquelle,
Em que a Catholica Igreja
Do Pentecoſtes ſagrado
Uſa celebrar a Feſta.
Eſtavaõ tocando á Miſſa
Nas Dominicanas Freiras,
No Templo da Annunciada,
Eraõ dez horas e meia.
Ouviraõ os dois Eſpoſos
A campana pregoeira
Do Sacrificio ſolemne,
Em que o Sermaõ ſe intermeia.

Prepararaõ-ſe ambos juntos
Com pia tençaõ directa
De irem para o meſmo Templo
Fazer ſantas aſſiſtencias.
Sahio Franciſco diante,
Sahio tambem Ignez bella
Gravemente acompanhada
De huma comitiva honeſta;
Mas houve fatal motivo,
Que retardou a Dilecta,
Do ſeu querido Conſorte
Separou-ſe na detença.
Faz a ſolitaria rua
Hum cotovelo, onde arquêa
De tal modo, que naõ póde
Aviſtar-ſe toda inteira.
Pouco além deſte defeito,
Antes do muro da Cerca
Das ſantas Religioſas,
Fica hum tranſito á eſquerda.
Huma tal breve paſſagem,
Chamada rua das Pretas,
Onde a traiçaõ conſultada
Effeituar-ſe deſenha.

Foi

Foi paſſando o gentil Noivo,
Deixando atraz a traveſſa,
Onde eſtava hum rebuçado,
No qual naõ fez advertencia.
Incautamente ſózinho
Sem receio, e ſem defenſa,
Trinta paſſos teria dado
Na paragem mais deſerta,
Quando.... mas ai, que o momento
Triſtiſſimo ſe apreſenta
Do mais doloroſo lance,
Da mais deploravel ſcena;
Quando aquelle atraiçoado,
Fero aborto de Megera
Cruel, com huma piſtola
Sahio carregada, e léſta:
E como atroz homicida,
Com vil tençaõ fraudulenta,
Quiz por detraz atirar-lhe,
Naõ quer Deos que aſſim ſucceda.
Quer miſericordioſo,
Que elle taõ cedo naõ perca
Sua ineſtimavel vida,
Que dilatar-lhe decreta.

Quer que em devotos aſſumptos
Com ſeus pinceis ſe entretenha
Para louvores, e gloria
Da ſua Divina Eſſencia.
Quer em fim, que o Anjo
Seu Tutelar a rodela
Celeſtial embraçando,
A morte infauſta lhe impeça.
E ſe permitte, que parte
Do golpe o pérfido emprega,
Tudo ſaõ altos juizos
Da Divina Providencia.
Que talvez caſos permitte
Para exaltar a lhaneza
De hum peito humilde, abatendo
De hum arrogante a ſoberba.
Pelo rugir do capote,
Por ſer de aſpera materia,
Foi o traidor preſentido
Na inſidioſa carreira.
Sobreſaltado Franciſco
Do rumor com graõ preſteza,
Vira-ſe de frente a tempo
Que o réo malfeitor desfecha.

Ver-lhe a cara, ouvir-lhe o tiro,
Foi tudo huma couſa meſma,
E do delinquente a fuga,
Suppondo que morto o deixa.
Ficou ferido de ſorte,
Que vendo a ſanguinolenta
Profuſaõ do proprio ſangue,
Confiſſaõ bradando appella.
Naõ cahio, porque os alentos
O Ceo benigno lhe empreſta:
Correo a buſcar a Eſpoſa
Para deſpedir-ſe della.
Já neſte tempo aſſombrada
Dos eccos, do que receia,
Mais que afflicta, e mais que louca
Voando a miſera chega.
Chegou a vencer a volta
Da rua, chegou depreſſa;
Mas naõ quizera ter viſta,
Naõ ſer naſcida quizera.
Aſſim todo enſanguentado
O aviſtou: oh que acerba!
Oh que formidavel viſta!
Que incomparavel miſeria!

Quem

Quem haverá, que naõ chore
Em caſo tal? Só de pedra,
Ou de bronze hum ſimulacro,
Que de ſentidos careça.
Quiz dar hum ai! mas naõ pôde
Paſſar da primeira letra;
Partio-ſe a triſte palavra
Da forte afflicçaõ á ſetta.
Da congelada garganta
A flebil voz imperfeita
Lançou; mas n'um grito agudo,
Que foi ferir as eſtrellas.
Naõ fez mais que abrir os braços,
E cahir ſobre os das Servas
Mortalmente traſpaſſada
Do golpe da dôr immenſa.
Vio Elle a Conſorte amada;
Porém as pupillas bellas
Naõ vio de ſeus lindos olhos:
Tarde chegou: ai que pena!
Naõ logrou tanto conforto
De alcançallas deſcubertas,
Achou-as já ſubmergidas
Na magoa que as ſenhorêa.

Mi-

Minha Ignez, disse, e naõ pôde
Mais dizer; porque lhe fecha
As fauces tanta amargura,
Que faz que frio emmudeça.
Entaõ aqui naõ podendo
Supportar ancia taõ fera,
Cahio como agonizante
Junto da propia Dilecta:
Porém favor manifesto
Foi da summa Providencia,
Que a suspensaõ dos sentidos
Servio de vital defensa.
Evitou que o desatino
Desatasse a paixaõ cega;
Que ás vezes vinga hum desgosto
Imaginado em si mesma.
De Pyramo a triste sorte,
Bem que fabulosa seja,
Póde servir para exemplo
Nas apprehensões funestas.
Pódem-se nelle os effeitos
Notar da dôr, que naõ péza
Tanto que o vigor opprima;
E que os espritos suspenda.

Pois

Pois procurando com o ferro
 Elle ſupprir a eſcaſſeza
 Da dôr, miſero na falta
 Foi, e infeliz na emenda.
Mas ao Luſitano amante
 Para que aſſim naõ lhe avenha,
 Melhor deſtino lhe aſſiſte,
 Fado melhor o preſerva:
Que nem a dôr he tamanha,
 Que mortalmente proceda,
 Nem diminuta, que tempo
 De deſatinar-ſe tenha.
Foi abatido de huma ancia
 Forte; mas ás leis ſujeita
 Do Ceo, que entre os dois extremos
 Obrou fielmente recta;
Da qual ficou transformado
 No mais laſtimoſo emblema,
 Sem movimento, ſem falla,
 Sem vida na parecença.
Porém o Sol das entranhas,
 Com demonſtrações ſincéras,
 Dizendo eſtá: Vive, vive;
 Naõ falla, naõ, mas lateja.

Entre

Entre os desmaiados ambos
Outra naõ há differença,
Mais que a das crueis feridas
Do chumbo insolente feitas.
Igualmente semi-mortos
Para a propria casa os leva
Graõ turba compadecida,
Que ao successo concorrera.
Foraõ levados, e postos
Além da sala primeira
Os desfallecidos ambos
Em duas cameras diversas.
Sobre o seu leito foi Elle
Posto, e foi deitada Ella
Entre os braços das afflictas
Ayas em pranto desfeitas:
Mas para os dois semi-vivos
Confortativo já chega
Da mais proxima que havia
No bairro Farmacopêa;
Que bem que das mãos naõ fosse
Do singular Vallebella,
Nos amortecidos ambos
Causou porém revivencia.

Já de Esculapio os Alumnos,
Que entaõ deparou a pressa,
Punhaõ em acto a virtude
Na calamitosa urgencia.
Neste comenos chegado
Era já por ordem Regia
Da Cirurgia o assombro,
Germanico de nascença;
O qual na estimavel sua
Faculdade, e na presença
Se distinguia de todos
Os mais com rara excellencia.
O Anatomico insigne
Santucci acudindo nesta
Occasiaõ, deu de affecto
Tambem mostras manifestas;
Que como para a Pintura
Seu nobre genio propenda,
Concorre para o subsidio
De tal Professor da mesma.
Ambos em fim observando
As feridas com miudeza,
Certificaõ que nenhuma
Perigo mortal contenha.

Mas

Mas n'um dos golpes, que o chumbo
No gentil rosto fizera,
Notavelmente reprovaõ
Dos pontos a incoherencia.
E promptamente o perito
Germanico lhos emenda
Com hum efficaz emplasto
De glutinosa materia.
Naõ foi sem dôr excessiva
Da chaga a cura correcta;
Mas do chagado a constancia
Foi singular em soffrella.
Pedem-lhe os dois, que se anime
Muito, que naõ se entristeça,
Naõ tendo grave nenhuma
Ferida de que se tema.
Esta noticia jucunda,
Que o douto par assevera,
Faz que Francisco respira
Menos afflicto, e se alegra.
Mas com suspiros maviosos
Logo depois se lamenta,
Que de Dona Ignez naõ sabe,
Novas infaustas receia.

Onde eſtás, minha Adorada,
Minha belliſſima Prenda,
Diz Elle, olha que eu naõ poſſo
Viver ſem que tu me vejas.
Porém naõ faltou quem promptas
Lhe déſſe noticias certas
De eſtar viva, e de que eſtava
Tambem com ſaude illeſa:
Que em ſocegando daquelle
Graõ ſuſto, que padecera,
Seriaõ as ſaudades
Reciprocas ſatisfeitas.
De ſeu coraçaõ anciado
Serenou-ſe a turbulencia,
Pacificou-ſe o tumulto,
Diſſipou-ſe a nuvem negra.
Ignez tambem já reſpira,
Já dilata as luzes bellas,
Já ſe vaõ deſeclipſando
Seus uniformes planetas.
Já ſe lhe ouve a voz, já falla;
Mas languidamente expreſſa
Seus triſtes ais, e gemidos,
Suas laſtimoſas queixas.

Pelo

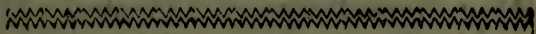
Pelo ſeu amado Objecto
Pergunta; e porque naõ venha
Por elle chora, e ſuſpira,
E afflictiſſima o nomeia.
Neſte meſmo ponto entrava
Cuidadoſo para vella
O graõ Toſcano, que ouvindo-a,
Lhe diſſe deſta maneira:
O voſſo Conſorte vive;
Trago-vos eſta certeza,
Naõ tem perigo de vida,
Se a voſſa ſe lhe conſerva.
Socegai, gentil Senhora,
Que Elle tambem já ſocega,
Por lhe conſtar que eſtais viva,
E de perigos iſenta.
Qual d'atra noite colhido
Entre horroroſas charnecas
O viandante ſe conſola,
Vendo a matutina eſtrella.
Ou tambem qual paſſageiro
Navegante na tormenta
Se anima, ſe ouve o Piloto
Dizer, que o perigo ceſſa:

Tal

Tal ſe conſola, e ſe anima
Na tribulaçaõ a Bella
Ouvindo a noticia fauſta,
Que o douto Etruſco lhe dera.
Pouco depois outra nova
Elle lhe deu menos léda,
Inda que modificada
Pelo cryſtal da Prudencia.
Diſſe que o ſeu caro Eſpoſo
Inceſſantemente anhela,
Que os medicamentos da alma
Lhe tragaõ logo da Igreja.
Naõ pôde a Bella ſem ſuſto
Ouvir a nova, ſuſpenſa
Ficou, deſmaiada, e toda
De frio ſuor cuberta.
Mas recobrando de novo
Alento, da cor primeira
Reveſtiraõſe-lhe as lindas
Faces, e tornou ſerena.
E reſignando-ſe toda
Na caridade ſuperna,
Com fé, com firme eſperança,
Lhe pede que a fortaleça;

E de ardentiſſimo zelo
Toda ſantamente cheia
Para viſita taõ grande,
As prevençóes recommenda.
Logo no culto da caſa
Se cuida, e logo ſe ordena,
Que a Freguezia ſe aviſe,
Nem falta quem obedeça.
Da promptidaõ a efficacia,
O fervor da diligencia,
Tudo voando executa,
Tudo rebulindo apreſta.
Foraõ finalmente as ſantas
Catholicas appetencias
Do devotiſſimo Enfermo
Sem demora ſatisfeitas.
Já ſocegado reſpira
Na conſolaçaõ interna,
Em que dulciſſimamente
O ſeu coraçaõ ſe inebria.
Sobre o peito humildemente
As mãos encruzando, aperta
Nelle o Hoſpede Divino,
Senhor dos Ceos, e da Terra.

Em tanto a Fama lugubre
De obſcuros véos de azas negras
Já reveſtida, vagava
Pintando as couſas mais feias.
Ignorando que exiſtia,
Bradava que fenecera
O reſplandor da Pintura
A's mãos da inſidia proterva.
Entaõ ſe vio claramente
Nas exclamações de véras,
A reputaçaõ da joia
Na ſuppoſiçaõ da perda.
Innumeravel concurſo
Até de gente plebéa
Veio ſaber do ferido,
Bramando pela inſolencia.
Cavalheiros infinitos
Das mais diſtinctas nobrezas
Moſtraraõ do Luſitano
Ser cada qual hum Mecenas.
Da Fidalguia foi timbre
Com virtuoſa lhaneza
De lhe fazer em peſſoa
Mil generoſas offertas.

Que tambem na Luſitania
Naõ falta quem reconheça
Quanto hum Profeſſor inſigne
Da Pintura honrar-ſe deva.
Durou toda a ſanta tarde
A inceſſante frequencia
Dos que anhelavaõ, que foſſe
Falſa a noticia funeſta.

CANTO II.

JA' do Horizonte a linha
Cortava as aureas melenas
A Febo: já nos ſeus raios
Experimentava quebras.
De ſeu reſplandor ás faltas
Tudo em redondo pardeja;
Porque á medida que deſce
A luz, vem ſubindo as trevas.
A confuſaõ já ceſſando
Vai, o ſocego ſe augmenta,
Quanto a noite mais ſe avança,
Quanto o dia mais ſe arreda.

De praticar pela caſa
  Nos miniſterios da meſma
  Tem mais lazer a familia
  Com menos de rubecencia.
Com mais alento, e deſcanço,
  A triſte igualmente, e bella
  Do ſeu doce amante Eſpoſo
  Se apropinqûa á cabeceira.
Meu digno Emprego adorado,
  Lhe diz, bem que mal ſe entenda;
  Porque o ſeu flebil ſoluço
  As ſyllabas lhe interpella.
E bem que de ardente chamma
  Seu nobre pranto proceda,
  Do peito amado, em que chove,
  O digno ardor refrigera.
Elle da Conſorte amante
  Vendo em tal modo a belleza,
  De enternecido eſtalando,
  Vio-ſe em pontos de perdella:
Que o coraçaõ magoado
  Nas triſtes ancias pudera
  Suffocar-ſe; porém teve
  De deſabafar maneira.

Deſ-

Desaffogou pelos olhos
 Em caudalosas ribeiras
 Aquella dôr derretida,
 E aquellas ancias desfeitas.
Dos amorosos singultos
 Em fim placando a vehemencia,
 Pergunta Ella o seu Bem
 Como passou, como esteja.
E porque a falla interdicta
 Tem por causa da molestia,
 Com mavioso sorrizo
 Tacitamente a festeja.
Significando-lhe mudo
 Com as acções por loquéla,
 Que á sua vista em seus males
 Allivios experimenta.
Naõ falla, porque a Surgia
 Lhe poz preceito, e lhe véda
 Os movimentos da boca,
 Inda quando se alimenta;
A qual com substancias puras
 Coadas depois de expressas,
 Por hum gumil adequado
 Lhe manda acudir com regra;

Porque a ferida, que o rosto
Teve da parte direita,
Na nervatura do queixo
Constava a maior offensa.
Mas Morfêo, que as molles azas
Sobre os viventes requebra,
Já sacudia o seu ramo
Banhado na agua Lethea.
Já pouco a pouco fazendo
Vai, com que o Mundo adormeça,
Infundindo-lhe o suave
Lethargo com que o amenta.
E das tenebrosas grutas
Da tiritante Cimeria
Vaõ já dos sonhos sahindo
As vagabundas catervas.
Tambem Francisco fechando
Vai as viventes janellas
Das vigilantes pupillas,
Tal que já naõ pestaneja.
Toda a familia cançada
Dormitando cabecêa,
Só Dona Ignez naõ, naõ dorme,
Que Amor naõ lhe dá licença.

Sem-

Sempre ao pé do amado Objecto
Com tanta efficacia o véla,
Que as palpitações lhe conta,
Os movimentos lhe obſerva.
De tal modo Elle deſcança
Socegado na apparencia;
Mas a fantaſia em tanto
Dormindo o deſinquieta.
Do já paſſado ſucceſſo
Mil couſas lhe repreſenta
Hum grave importuno ſonho
Todas triſtes, e funeſtas.
Teria dormido hum' hora
Quando muito, eiſque deſperta
Eſtremecendo de ſorte,
Que a caſa toda inquieta.
Filho, que tens? aſſuſtada
Lhe diz a triſte, e lhe deita
Por cima o mais prompto braço,
E pela reſpoſta eſpera.
Como quando affadigado
Alguem no trepar ladeiras
Quer fallar: aſſim reſponde,
Porém com fallas mais prezas.

Naõ

Naõ ſei o que tive: ai, Filha,
Nem porque cauſa eſtremeça
Lhe diz, ſonhava medonhas
Extravagantes quiméras.
Mas que he iſto? Elle proſegue:
Minha firme amada Eſtrella,
Que tanto eclipſa os meus olhos,
Que faz com que te eu naõ veja?
Ai! que cego eſtou, naõ poſſo
Diſtinguir a véla acceza,
Da luz o claraõ diviſo
Menos do que por peneiras.
Affligio-ſe a magoada;
Porém de virtude plena,
O proprio temor vencendo,
Deſta ſorte o amoeſta:
Meu doce, e querido Eſpoſo,
Socega, naõ te eſmoreças,
Que ſerá talvez a cauſa
Mais leve do que tu penſas.
Bem poderáõ ſer effeitos
De evaporaçaõ ligeira,
Que como nuvem, que paſſa,
Se reſolva, e deſvaneça.

Bem ſabe o Ceo, que naõ tenho
Mais theſouro, do que aquella
Luz, que ſe deve a teus olhos,
Unica que me allumêa.
De mim ha de ter piedade,
Ha de me ouvir ſem fallencia:
Vivo neſta fé, nem haõ de
Baldar-ſe minhas promeſſas;
As quaes dirigidas todas
Saõ a fim de que me ſeja
Guardada a tua peſſoa,
Unica minha riqueza.
Conſola-te, naõ deſmaies,
Pois eſpero em Deos, que neſta
Tribulaçaõ nos acuda,
E que nos dê fortaleza.
Em quanto aſſim lhe dizia
Conſeguio tanta indulgencia
Do Ceo, que os amados olhos
Vio livres das triſtes nevoas.
Proſperamente tornou-lhe
A viſta pura, eſcorreita,
Já ſem dezar, nem defeito,
Clara como d'antes era.

Naõ

Naõ he dizivel o gosto
Reciproco, de que se encha
Hum, e outro amante peito,
Naõ, naõ cabe na eloquencia.
Direi só, que o alvoroço
De tal sorte os embelesa,
Que da lembrança parece
Que os trabalhos lhe aliena.
Foi como a dôr desmedida,
Que sobre outras dores venha,
Que faz com que o paciente
De todas as mais se esqueça;
E que depois de cessada,
Bem que existaõ as primeiras,
Com tudo que sejaõ grandes,
Parecem-lhe mais pequenas.
Em fim, foi como aguaceiro
De horrorosa, e de tremenda
Prospectiva, que nos mares
Ao navegante amedrenta;
O qual do tetro apparato
Da medonha face feia
Se atemorisa: em passando,
Com jubilo se despena.

As pobres Servas á roda
Todas ſe achavaõ diſperſas,
Attonitas ſim, mas preſtes,
Com fidelidade attentas.
Manda-lhe a Senhora em tanto,
Que vaõ deſcançar; acceita
Cada qual dellas humilde
Quanto a gentil boca ordena.
Sim ſe retiraõ, moſtrando
Que vaõ por obediencia;
Porém naõ ſe affaſtaõ muito
Com tençaõ de eſtar álerta.
Novamente o doce ſomno
Brandeando as azas lentas,
Vai ſacudindo o ſeu ramo,
Prezado das dormideiras.
E de tal modo ſe infunde
Somnifero pelas vêas
Das famulas, que lhe embarga
Os deſvélos, e as finezas.
Já reſonando conformes
Quaſi por ſolfa groſſeira,
Naturalmente confirmaõ
De eſtar a caſa quieta.

Mas da bella Ignez, da noite
O filho debalde intenta
Render ſeus divinos olhos,
Que Amor naõ quer que elle vença.
Da concava fumegante
Leve eornucopia negra
Lhe aſſopra o fumo, e lho eſpalha
Tanto, que naõ ſe condenſa.
Naõ lhe dá tempo que paſſe
A ſer humor, e que deſça
Sobre os ſentidos a ſua
Doce, ſuave effluencia.
Naõ quer Amor generoſo
Conſentir, que Ella adormeça:
Quer que cuidadoſa aſſiſta
De guarda, e de ſentinella.
Porém como o dorminhoco
Letheo fugindo ſe auſenta,
No laſtimado ſe vinga,
Porque vigilante o deixa.
De deſcançar neceſſita;
Mas naõ póde, inda que queira,
Que a vigilancia os allivios
Tyrannamente lhe nega.

Mui-

Muito afflige eſte cuidado
  A bella amante Enfermeira
  Entre a numeroſa turba
  Dos cuidados que a rodêa.
Cauſou-lhe o recente ſuſto
  Da relatada cegueira
  Tanto receio, que teme
  Que novamente aconteça.
Deprecações fervoroſas
  Faz ao Ceo, que lhe conceda
  Lograr, que o ſeu Bem deſcance,
  Que durma, que naõ padeça.
Roga-lhe que aquelle proprio
  Somno, que Ella tanto engeita,
  Sobre o ſeu Conſorte amado
  Solicitamente deſça;
E que lhe infunda piedoſo
  Saudavel ſomnolencia,
  Para que ſocegue, e paſſe
  Em paz da noite o que reſta.
Lá neſſa Curia celeſte
  Suas rogativas tenras
  Benignamente exaudidas
  Foraõ, foraõ bem acceitas.

Da-

Daquelles olhos as ramas
 Já peſtanejaõ ronceiras;
 Já, já dorme o vigilante
 Franciſco, e ſeus olhos fecha.
Inſenſivelmente todo
 No bom lethargo ſe entrega,
 Bem que profundo, ſuave,
 Sem afflicçaõ, nem canceira.
De contentamento a triſte
 Moſtra, que ſe deſconheça;
 De tanto prazer, naõ cabe
 A gentil Dama em ſi meſma.
Inceſſantemente as graças
 Rende á Divina Clemencia,
 Santamente agradecida
 Devotos Hymnos lhe reza.
As longas nocturnas horas
 Em tal exercicio emprega,
 Que parecendo-lhe curtas
 Quizera mais extendellas.
Pareceo-lhe em fim da noite
 Feliz bem breve a parcéla,
 Pelo alcançado deſcanço,
 Que dos Ceos intercedera.

Já

Já de Laomedonte a Nora,
Que os raios do Sol eſpreita,
Para o bom Titaõ fugia
Toda roſada, e ſurrelfa.
E de Mercurio o brioſo
Do rubicundo diadema,
Páſſaro mais vigilante
Tocava a viva trombeta.
Já na domeſtica lida
De quem o ſervir profeſſa
Nos miniſterios da caſa
Se occupava a diligencia.
Inſtantemente a Senhora
O ſilencio recommenda,
Que quer que o ſeu Bem proſiga
No deſcanço, em que o contempla.
Mas a ſeu pezar o vento,
Que entrou por huma janella,
Fechou de golpe huma porta
Deſcuidadamente aberta.
Deſpertou-ſe a tal eſtrondo
Franciſco; mas de maneira,
Que ſobreſalto naõ teve,
Mas teve Ignez diſplicencia.

Pezarofa, e magoada,
 Notavelmente fe queixa
 Daquella omiffaõ nociva,
 E jufto he bem que a reprenda.
Mas em quanto efte defgofto
 Com feus lamentos modéra,
 Eis-que os dois preclaros entraõ
 De Alemanha, e de Florença.
Ambos de dois, quafi juntos
 Chegaraõ na hora mefma,
 Poucos momentos a vinda
 De hum do outro difcrepa.
Chegou Henrique, e Santucci;
 E fem que nada os detenha,
 Foraõ logo introduzidos
 Do feu Doente á prefença.
Depois dos gratos obfequios,
 E faudações primeiras;
 Procuraõ como de noite
 Paffara, como eftivera.
Deu-lhe a gentil Infpectora
 Satisfaçaõ com miudeza,
 Como a que teve cuidado
 De quem tanto lhe mereça.

Re-

Relatou-lhe o exceſſivo
Eſtremecimento, aquella
Notavel fuga da viſta,
E o regreſſo que fizera.
Da pertinaz retirada
Do ſomno, ou da grave teima
Da vigilia; em fim de tudo
Lhe deu relaçaõ completa.
Reſponderaõ-lhe elles logo
Com placidas ſobrancelhas,
Capacitando-a jucundos,
A que deſcance, e naõ tema.
Teve o famoſo Toſcano
A devida preferencia
Para ſe explicar com huma
Comparaçaõ, que foi eſta.
Aſſim como hum Teleſcopio,
Se as cryſtallinas rodélas
Qualquer deſaſtre remove,
Logo os objectos rejeita,
Nem receber as eſpecies
Pôde claras, e perfeitas,
Em quanto a maõ de quem ſabe
O naõ ajuſta, e concerta;

Simi-

Similhantemente a vifta
Na compofiçaõ interna
De feu Telefcopio vivo
Tambem padece, e fe altera;
Que as fubtiliffimas partes,
Em que o ver tem fubfiftencia,
Qualquer vapor as perturba,
Qualquer geito as defgoverna.
Que a da vifiva virtude
Padecida intercadencia
Fora por hum convulfivo
Motu, mas de branda tempra;
No qual o optico nervo
Por fenfaçaõ padecera,
Quanto tardara o foccorro
Da próvida natureza.
Porém que naõ receaffe
Novo affalto; pois a mefma
Breve agitaçaõ paffada
Cahira fobre a fraqueza.
Sobre a falta repentina
Dos efpritos, que das vêas
Fugiraõ no proprio fangue,
Que em tanta copia perdera;

E que o mais leve cuidado
Em ſimilhante materia
Naõ tiveſſe: aſſim lhe falla
Hum, aſſim outro aſſevera.
Eſta fauſtiſſima nova
Faz que da Conſtante ſe encha
O coraçaõ de leticia
Tal, que de prazer ſe enleia.
Com vivo affecto lhe exprime
Quanto a noticia agradeça;
Bens infinitos lhe roga,
Promettendo as recompenſas.
E bem cumprio a ſeu tempo
Brioſa, tendo por thema
Sempre a generoſidade
Em qualquer acçaõ que emprenda.
Que ſobre o mais deu de mimo
Ao que Germano naſcera
Em hum primoroſo engaſte
Huma rariſſima peſſa.
Hum Camafêo precioſo
De duas nobres cabeças
Brancas ſobre campo eſcuro,
Obra graviſſima Grega;

Que desde Roma Francisco,
Entre varias outras prendas,
Aquella obteve: estimavel
Na maõ de quem a conheça.
O Florentino naõ menos
Experimentou grandezas,
A seus meritos devidas,
E para o seu gosto regias:
Pois além das que as mãos largas
Lhe dedicaraõ cubertas,
Foi huma insigne Pintura,
Profana sim, naõ obscena;
Cuja o mesmo apaixonado
Mostrava de appetecella,
Por ser singular, que o mesmo
Seu Lusitano fizera:
Onde expressou nobremente
No ar a Latonia Deosa,
Vendo transformar-se em fonte
Por Numa Pompilio Egeria;
Que rodeada de Nynfas,
Que vaõ a compadecella
Por varios modos, de todas
Significou as tristezas.

Tudo n'um boſque frondoſo
Repreſentado, que as freſcas
Fingidas folhas crerias
De eſtar Favonio movendo-as.
Agradecidos em tanto,
Fazem-lhe ambos reverencias,
E juntos vaõ para a cura
Preparando as mãos expertas.
Porém prevenido vinha
O de idade mais provecta
De ponderar huma chaga
Junto do hombro á direita.
Aſſim fez pedindo as roupas,
Que a bala meſtra rompera,
Dizendo que era preciſo
Examinallas, e vellas.
No meſmo inſtante as trouxeraõ
De ſangue inda freſco cheias,
Do cruel chumbo paſſadas
Camiſa, caſaca, e veſtia.
Com tal cuidado exploradas
Foraõ as taes veſtimentas,
Que ſe lhe abriraõ coſturas
Indagando as entretélas.

Examinado assim tudo,
  Se computou sem fallencia
  O numero dos fragmentos,
  Que a ferida recebera.
Logo entaõ disse o períto
  Surgiaõ, visto nas guerras,
  Que naõ convinha em tal caso
  Da bala fechar a brecha:
Antes que a mesma com arte
  Devia manter-se aberta,
  Em quanto naõ se extrahissem
  Os fragmentos nas materias;
Porque nas chagas ficando
  De lã, de linho, ou de seda
  Qualquer reliquia, causava
  Sempre fistulas perpetuas.
Foi approvado por todos
  Daquelle a digna sentença:
  O seu excellente voto
  Naõ padeceo controversias.
Trazia o mesmo comsigo
  Já com sagaz providencia
  De huma raiz virtuosa
  Bem torneada huma mécha.

Foi

Foi ſupportada do triſte
Ferido com ſufferencia
Nas duas ſantas Oitavas
Acceſſorias da primeira.
Introduzida na chaga
Lhe foi com delicadeza,
Sim, mas neceſſariamente
Foraõ logo as dores certas.
Porém quiz o Ceo piedoſo,
Que com ſuaves cadêas
Morfêo lhe ataſſe os ſentidos,
Bem que por intercadencias.
E que tambem da Conſorte
Gentil ſopiſſe as potencias
O meſmo Letheo miniſtro,
Que com papoilas ſe enfeita;
O qual por ter já baldadas
Mais nocturnas diligencias,
Acautelando-ſe veio
Nas doces horas da féſta.
Para o meſmo fim trazia
De exquiſitiſſimas hervas,
Em tranſparente redoma,
Deſtilada a quinta eſſencia.

Infun-

Infundio nella huma branda
Pluma das ſuas azas meſmas,
Linindo inſenſivelmente
Foi da bella Ignez a teſta.
Logrou por fim ſeus intentos
O portador das Letheas
Ondas nas bellas pupillas,
Conſeguindo adormecellas.
Cuidou elle, que em virtude
Da vã ſonhada receita
De luzes taes triunfara,
Porém certamente que erra.
Enganou-ſe o ſomnolento
Querido de Paſithea,
Que foi por mais nobre cauſa,
Do que o preguiçoſo penſa.
Que ſe naõ foſſe a noticia
Feliz, em que ſatisfeita
Reſpira Ignez deſcançada,
Duvida-ſe que vencera.
Sómente á noticia fauſta
Da perita intelligencia
Dos dois famoſos Curantes,
Aquella gloria ſe deva.

Ulti-

Ultimamente os dois Socios
Na ſeguinte quarta feira
Examinando a ferida
Viraõ diſpoſta a materia.
Pediraõ que lhe trouxeſſem
Alguma taça pequena
Recipiente adequado
Para poder recebella.
Trouxeraõ-lhe hum cryſtallino
Pires como huma patena
Taõ opportuno, que baſta
Commodamente, e ſobeja.
E tambem juntas com elle
Duas toalhas de rendas
De idoneo panno aceadas
Sobre decente bandeja.
Em fim, de acordo extrahiraõ
Com magiſterio, e deſtreza
Os dois quanto de nocivo
Dentro na chaga eſtivera;
Exceptuando de chumbo
A bala, dizendo que eſſa
Menos mal era deixalla,
Que por ciſura colhella.

Depois o mais veterano
Com ſeu microſcopio, e tenta
Entre as materias extractas
Achou a conta das peſſas.
Eſte venturoſo effeito
Das optimas diligencias
Deu contentamento a todos
Como fauſtiſſima eſtrêa;
Porque das crueis feridas,
Que o chumbo traidor fizera,
Entre as de maior cuidado
Principalmente foi eſta.
Mas na verdade ellas todas
Cauſaraõ, que a paciencia
Se exercitaſſe, e baſtante
Fizeraõ a cura extenſa.
Quando na cama foi poſto
As producções de Segeſta,
Inda campavaõ ſoſtidas
Em ſeu vigor verdoengas.
Quando ſe ergueo desfazia
Já Tritolemo as pavêas,
Expurgava os ſeus theſouros
Do palhiço, e das areſtas.

Tan-

Tanto durou tal cuidado
 Da trabalhoſa doença ;
 Porém com feliz ſucceſſo ,
 Bem que prolixa , e moleſta.
Ergueo-ſe em fim , mas os paſſos
 Seus vacillantes ſuſtenta
 Da bella Ignez amparado ,
 Regido de huma moleta.
Mas como tem do alimento
 Mais appetite , e franqueza ,
 Da mocidade a virtude
 Faz que logo reverdeça.
Em quanto o Sol quinze vezes
 Na rutilante carreta
 Fez o celeſte caminho ,
 Durou a convaleſcença ;
Na qual conſeguio de novo
 Por divinal indulgencia
 Ter a priſtina ſaude ,
 Tornar como d'antes era.
Logo no dia ſeguinte ,
 Além da dita quinzena ,
 Se fez conduzir ao Paço
 Em huma branda bolêa.

Apeou-

Apeou-ſe junto aos arcos,
Que davaõ para a Ribeira
Das Náos paſſagem; á porta
Que tinha guardas Tedeſcas.
Entrou, ſubio, foi paſſando
Pelas ſumptuoſas Regias
Salas até á ſegunda
Do Docel das Audiencias.
E do ſeu pio Monarca
Perante a Real clemencia
Profundamente inclinou-ſe,
Beijando a potente dextra.
Certo tacito alvoroço
Se conheceo na Nobreza
Circumſtante, vendo vivo
Quem já por morto tivera.
Levava o meſmo veſtido
Eſtragado da cruenta
Maõ traidora, todo cheio
De paſtas de ſangue ſeccas.
Commoveo-ſe o Soberano
Com gravidade ſevéra,
Remexeo-ſe mageſtoſo
Na ſua Real cadeira.

E do Supplicante as fallas
Prevenindo, lhe protesta
De despertar os Alumnos
Da vindicativa Astréa.
Respondeo-lhe o bom Vassallo:
Senhor, na hora que extrema
Julguei, e que a Deos a conta
Dava, perdoei de véras.
Perdoei ao inimigo,
Naõ he bem que me arrependa
De perdoar; mas a vida
Quero segura, e quieta.
E como, ó graõ Rei, me consta,
Que o meu aggressor ateima
Na má tençaõ, vou fugindo,
De que algum furor me perca.
Ouvio ElRei; mas Decreto
Manda passar, que se prenda
O delinquente, e se faça
Justiça exemplar, e recta.
No graõ Ministro de Estado,
Que entaõ manejava as teclas
Do Governo, consistia
Totalmente a dependencia,

O

O qual huma *Ave Maria*
Parece que inda nos peça
Nas ſuas Armas: a Deos praza,
Que em bom lugar elle eſteja.
Do Pai do Réo criminoſo,
Mais que amiciſſimo era
De inveterada amiſade,
Exceſſivamente eſtreita;
Cuja de tanta efficacia
Rémora foi, foi tremelga,
Que entorpeceo do Miniſtro
A maõ, ſuſpendeo-lhe a penna.
Baſtantes dias Franciſco
Praticou pelas ſaletas,
Que entaõ nos davaõ paſſagem
Para os pateos da Capella.
Em quanto as penoſas ſalas
Do graõ Miniſtro frequenta
O infeliz Supplicante,
Mil couſas penſa, e repenſa.

CANTO III.

SEgunda vez ſitiburdo
Foi buſcando a fonte Regia;
Mas de ſeus duƈtos as chaves
Tem-nas as mãos, que lha véda.
E bem que delicioſa
Como a de Tito ſe oſtenta;
Porque a tal maõ lha remove,
Parece infecunda, ou ſecca.
Deſenganado de todo
Em fim, que debalde impetra,
Diſpoem de acolher-ſe a patria
Onde poſſa ſer Profeta.
Daquellas ſalas penóſas
Se affaſta, e ſe deſapega;
Seus liminares renuncia,
Suas paredes deteſta;
Das quaes fugindo queixoſo
Como ingratas, como infeƈtas,
De reſpirar determina
N'outros ares, n'outras terras.

Quaſi como a perſeguida
Náo, que ao proprio porto attenta
Corre para reparar-ſe,
Que aſpro vento lho atraveſſa;
Que cedendo ao ſopro infauſto,
Que contrariamente emperra
Para buſcar novo aſylo,
Volta o leme, e vira as vélas.
Aſſim reſolve, que a ſua
Doce heroica Companheira
Ao ſeu diſpor amoroſa
Seus alvedrios ſujeita.
De ſe apartar do ſeu Rio
Paterno Elle aſſás lhe peza,
Do ſeu ſempre amado Tejo,
Mas he bem que ao Fado ceda.
Porém o Tibre glorioſo,
Que ás proprias margens amenas
Benignamente o convida,
Faz que o ſeu pezar naõ creſça
Contra o ſeu grave quebranto
Em huma epiſtola prévia
Conſolações deſde Roma
Lhe enviaraõ ſeus Collegas;

Das

Das quaes já ſolemnizado
Na propria inſigne Academia
Por Socio foi todavia
No gremio da Adoleſcencia.
Unico ſendo até agora,
Que da naçaõ Portugueza
Naquella excellente Corte
Lograſſe tal preminencia.
Que ſe retire, que fuja,
Que ſe ſalve das arêas
Perigoſas do ſeu Tejo,
Lhe dizem naquellas letras.
Offerecendo-lhe quanto
Em ſeus arbitrios eſteja
Da bella Ignez em obſequio,
Pois ſabem quanto mereça.
Naõ ſó por ſeu naſcimento,
Senaõ porque procedera
No ſeu digno amor taõ firme,
Que outra igual ſe naõ celebra.
Tal attençaõ virtuoſa
Os eſtimulos lhe augmenta
De ir ver a ſacra Cidade,
Imperatriz univerſa.

De ſeus deſejos nas azas
Voara já, ſe pudera;
De tudo quanto a demora
Se afflige, e ſe impacienta.
Dos celebres edificios
Da antiga Roma, e moderna
Já lhe parece que admira
As conſtructuras ſoberbas.
E já nos jardins famoſos,
Nas fontes, nas alamedas
Delicioſiſſimas, toda
Imaginando ſe enleva.
Duvidas naõ ſe offerecem,
Naõ ha laços que os detenha,
De impedimentos, de eſtorvos,
Tudo ſe deſata, ou quebra.
Do bom recheio da caſa
Naõ ſe embaraçaõ com vendas,
Generoſamente tudo
Nos domeſticos ſe emprega.
Entaõ conſtava a familia
De ſete peſſoas, eſtas
Eraõ duas moças brancas,
Huma dóna, e duas pretas.

Hum bom Criado oriundo
Da feliz Parthenopea,
Mais hum mancebo nativo
Da Corunha na Gallecia.
Mas antes que ſe deſmanche
A caſa, antes de desfeita,
Quer Ignez ir com Franciſco
Onde os olhos eſpaireça.
Já neſte tempo habitavaõ
N'outra parte, e naõ naquella
Onde a notoria deſgraça
Recente lhe ſuccedera.
Moravaõ n'um domicilio
Junto da Bica Pequena,
Que aſſim ſe nomea hum Beco
Bem defronte da Moeda.
De ſe apartar de Lisboa
Ignez quer experiencias
Fazer por mar, bem que teme
De Neptuno, e das Sereas.
Logo que niſto ſe toca,
Huma embarcaçaõ ſe freta,
Para ſe achar prevenida
Cedo á ponte de madeira;

Junto áquella ponte poſta,
Em que a Frota Braſileira
Todos os annos pejada
Seus ricos partos deſpeja;
E que o Arraes eſcolhido
Capaz o cuidado tenha
De enviar para os tranſportes
Gente, logo que amanheça:
E que em todo caſo leve
Alguma rede pequena,
Por ſe divertirem todos
Quando aſſim lá lhe pareça:
Que por ſinal ſe lhe entregue,
Para que á poppa ſe eſtenda
Certo tapete, que imita
Hum prado, ou jardim da Perſia.
Logo ſe ajunta, e prepara
Com decoroſa largueza
Provimento para as horas
Meridianas, e veſpras.
Tudo ſe accommoda em duas
Capaciſſimas corbelhas
Encoiradas, tudo prompto
Fica, ſem que nada eſqueça.

Para cozinhar ſe enfeixaõ
Das combuſtiveis materias
Quanto baſte; nem ſe omittem
Neceſſarias bagatélas.
Já da maior luminaria
Cahindo a luz, a de Heſperia
Reſurgia, quaſi Aurora
Das mais celeſtes luzernas;
E de Mineo as triſtonhas
Veſpertilias deſcendencias,
Para voar deſatavaõ
As cartilagens nojentas;
Por ordem já da Senhora
As expeditas molecas,
Para ſe comer mais cedo,
Tratando eſtavaõ da cea;
Quer que ſe recolhaõ todos
A tempo, porque deſeja
De madrugar, para irem
Antes que o Sol appareça.
Tudo conſeguio do modo
Que deſejava, que áquellas
Horas todos acordaraõ,
Que decretara, e diſſera.

E como o ar já de dia
Penetrava pelas freſtas,
Foraõ-ſe eſcuſando as luzes
Ao franquear das janellas.
Tambem naõ tardaraõ muito
Quatro dos que o mar caleja
No trato de remadores,
Meſquinha conveniencia;
Os quaes apenas bateraõ
No portal, ſe lhe fez ſenha
De eſperar; deraõ reſpoſta
Com abaixar as cabeças.
Alli na breve demora,
Por ſeu modo á marujeſca,
Naturalmente fallando,
Formaraõ logo paleſtra.
Mal ſabeis vós, diſſe hum delles,
Quem he que aqui mora neſta
Caſa, com quem vamos hoje
Para o recreio da peſca.
He aquelle firme amante
Pintor, ao qual a perverſa
Indiſcriçaõ de huns tyrannos
Neſcios lhe fez tanta guerra.

Que

Que duas vezes a Roma
  Fora por mar, e viera,
  Disse; e que aquella graõ Corte
  Sempre de honrallo se preza;
Onde em famosos Certames
  Pela Pintura obtivera
  Notaveis premios, deixando
  De si memoria perpetua:
Que a Senhora, que gozava
  Por Consorte, era parenta
  Dos Illustrissimos Limas,
  E dos sublimes Almeidas.
Em summa, contou-lhe o caso
  De seu Pai a metter Freira
  Por força, e como escapara
  Pela portaria mesma.
Tambem do tiro lhe disse,
  Que Francisco recebera
  De hum orgulhoso Cunhado
  Seu por inveja, e soberba.
Nisto se deteve em baixo
  A quadriga fragateira;
  Mas naõ foi grande a demora,
  Porque em cima tinhaõ pressa.

Em

Em fim, chamaraõ-ſe os homens,
Que vivem das remadélas,
Os quaes ſubiraõ ligeiros
Deſcalços de pé e perna.
Entregaraõſe-lhe as couſas
De mais pezo, e já com ellas
Deſcendo vaõ; das mais leves
A familia ſe encarrega.
Todos aſſim já de caſa
Partem juntos, ninguem reſta;
Deixaõ-ſe as portas fechadas,
Fechado o portal ſe deixa.
Por dentro paſſaõ daquelle
Pateo, que por linha recta
Quaſi fronteiro lhe eſtava,
Onde a pecunia ſe engenha.
Nem foraõ viſtos no breve
Tranſito da rua meſma,
Senaõ que da ſolitaria
Taciturna ſentinella.
Direitos vaõ pela ponte,
Nos degráos da qual enteſta
Taõ juſtamente a fragata,
Que a prancha poupaõ movella.

De ſeu cortinado, e toldo
De ſeraſina cinzenta
Compoſta eſtava, com ſuas
Garridices amarellas;
E do tapete enviado
A poppa eſtava cuberta
Naquella parte onde a gente,
Como he coſtume, ſe aſſenta.
Poſto naő ſó por decòro,
Tambem por juſta defenſa
Dos veſtidos, por livrallos
Das rezinas peganhentas.
Accommodaraő-ſe todos
Na maritima liteira,
Em cujos vãos arrumadas
Vaő as mais couſas annexas.
Já para fóra ſe empurra
Meſmo á maő, ſem vara, ou verga,
Para onde a poppa eſtava
Vai virando a dianteira.
Pelos ſinaes de ſeu auge
Raſtejava a maré cheia,
Naő reſpirava Zéfiro,
Que originaſſe mareta.

Ti-

Tinha Anfitrite aplanada
 Sua maritima eſteira,
 De ſorte que naõ moſtrava
 Nem a menor onda crespa.
Só dos piſcoſos rebanhos
 Algum que focinho areja
 Na ſuperficie picando,
 Faz que bole, e circulêa.
Eſtava o ar taõ paſmado,
 Que ſendo inutil a véla,
 Seus quatro remos armando,
 Com todos elles já rema.
Pelo cryſtal derretido
 A fragatinha eſcorrega
 Tanto veloz, que deſmente
 A chamada voga lenta.
Parece já que minguando
 Vai o chaõ, de que ſe arreda
 Tanto, como o que procura
 Vai parecendo que creſça.
Mas nem por iſſo a Cidade
 Na longitude manqueja,
 Antes quanto mais ao longe,
 Mais brilha, e ſe afformoſêa.

He

He como a Dama bandarra,
Que tem partes imperfeitas,
Que na diſtancia ſe eſcondem,
Onde entaõ ſe pavonêa.
Nos ſeus edificios nobres,
Nas habitaçóes immenſas,
Fallando vaõ, que ſe avistaõ
Quintas, Palacios, Igrejas.
Já quaſi ao meio chegavaõ
Do rio enlevados neſtas
Viſtas, que em vez de alegrallos,
Lá lhe cauſavaõ triſtezas.
Hum dos remeiros cantando
Aqui galantes endechas,
Removeo-lhe os penſamentos
Com divertida eſperteza.
De dois amantes dizendo
Foi, perſeguidos, que houvera
Na Barbaria naſcidos,
Naõ da Mauritana ſeita.
De ſeus primeiros amores
Deſde as meninices tenras
Até aos melhores annos,
Em que faz o amor mais preza,

Que n'um navio fugiraõ,
Que benigno os acolhera
Debaixo das brancas ſuas
Chriſtianiſſimas bandeiras;
O qual depois naufragando
No Golfo de Cartagena,
Sómente os dois ſe ſalvaraõ,
E tudo o mais ſe perdera;
Que por milagre eſcapando
Sobre huma vil capoeira,
Foraõ dar n'uma fragoſa
Deshabitada inſuleta.
Cantando aſſim ſe embalava
O remador, e diſſera
Inda mais, mas foi-lhe o fio
Cortado da doce arenga;
Porque já da praia eſtando
Pouco longe, leva, leva,
Diſſe o Arraes, leva remos,
E logo encalhou na arêa.
Promptamente a prancha fóra
Foi deitada, e já por ella,
Depois de todos, ſaltaraõ
Os dois Amantes em terra.

Entaõ Francifco voltou-fe
Olhando para as amêas
Do Caftello de Lisboa,
Notavel pela eminencia.
Os olhos fe lhe arrazaraõ
De agua por fumma trifteza
Vendo a Patria, de que haviaõ
Separallo tantas legoas.
E recolhendo mais folgo,
Do que o refpirar requeira,
Hum ai deu tal, que fez eccos
Triplicados pelas brenhas;
Que pareceo que fentiffem
As Driades, e Napeas,
E Naiades, os preludios
Da defpedida, e da aufencia.
Quafi cinc'horas contavaõ
No relogio da Gamenha,
Torre do graõ Canevari,
Que lhe ficava fronteira:
Joia que o fatal deftroço
Fez, que depofta por terra
Foffe por caufa da antiga
Baze em que fó padecera.

Que bem que outra vez naõ ſurja
Por invido algum ſyſtema,
Nem já por iſſo do inſigne
Romano a memoria eſqueça.
Do qual ſublime talento
Deixaſtes Mafra de erecta
Ser: defraudou-te eſſa dita
Naõ ſei qual Fada perverſa.
E do graõ Pipo Juvara,
Que já foi noſſo, poderas
Tambem ter ſido conſtructa
Para nos ter Roma inveja.
Que a tanto Rei a tal obra
Cada qual delles bem era
Digno de ſervir; foi magoa
Baldar-ſe a ſorte, e perdella.
Porém naõ obſtante, narraõ
Com precioſas durezas
Do Rei magnanimo a gloria
Tantas pedras ſobre pedras.
Aſſim lá neſſas do Egypto
Pyramides eſtupendas,
Naõ faz a elegancia faltas
Ao reſplandor da grandeza.

Na-

Naquelle edificio eterno,
 Vaſto Olympo de riquezas,
 Do Magno Heróe veneramos
 A ſacra munificencia:
Que viva a ſua memoria
 Deſejamos, e que tenha
 De celeſtiaes diamantes
 Fulgentiſſimos diademas.
E ſeu Succeſſor Auguſto
 Fideliſſimo, que ſeja
 Feliz ſempre, e nos levante
 Huma Metropoli eterna.
E que do Ithaco o nome
 Na proſtrada ſe obſcureça,
 E na de novo erigida
 Outro mais claro ſe lêa.
Se com profano appellido
 Huma infeliz jaz desfeita,
 Outra para ſer ditoſa
 Em ſeu ſanto nome ſe erga.
De hum Divo Conditor Urbis
 A nova Cidade eleja
 O ſacro titulo inſigne,
 E ſe ſepulte o da velha.

Se foi já de Ulyſſes boa,
Se já melhor florecera,
Hoje que optima renaſce
Do Fundador novo ſeja.
E Deos fará, que glorioſo
Sobre as ruinas immenſas
Na Piedade, e Vigilancia
Immenſo Heróe reſplandeça.
Goſtando que elle ás affliƈtas
Religioſas profeſſas
Lhe redifique os aſylos
Das conſagradas purezas.
E que o amado ſeu Povo
Reduzido a penitencia,
Nunca já mais lhe provoque
A fatal Ira tremenda.
Em tanto faz que a virtude
Delle oppoſta na eſtatera,
Das iniquidades noſſas
O flagello nos ſuſpenda.
Eſtes felices auſpicios
Abone o Ceo, e ſe accenda
Para o confirmar com fauſtas
Reſplandecentes flambellas.

Mas

Mas já na praia o querido
  Par converſando paſſêa
  Lá das raizes do monte
  De Almada pelas arêas,
Onde huma lapa eſpaçoſa
  Bem aſſombrada, mui freſca,
  Commodamente a familia
  Com liberdade lhe alberga.
Viçoſas mil varias plantas
  De çarças de trepadeiras,
  Sobre a bem raſgada boca,
  Fazem viſtoſa ſanefa.
Junto da rizonha entrada
  As habilidoſas pretas
  Vaõ engenhando a fornalha
  Já de ſoltas pederneiras.
Já na lenha o fogo accezo
  Aqui arde, alli fuméga
  Debaixo das ſobrepoſtas
  Bem eſtanhadas baixélas.
Tudo ſe vai cozinhando
  No metal, que vermelheja,
  Exceptuando a podrida
  Olha ao modo de Caſtella.

Que

Que a ſaboroſa miſtura
  Naõ querem ſenaõ que ferva
  N'uma de barro formoſa
  Palermitana panella:
Que as do metal rubicundo,
  Bem que Jove as embranqueça
  Liquidamente por dentro,
  Venus ſempre as envenena.
Aſſim tudo preparando
  Vaõ as guizadoras meſtras,
  Suavizando o trabalho
  Com jucundas chançonetas.
Diſcorrendo os dois Amantes
  Em tanto hiaõ no thema
  Da deſtinada viagem
  Sobre o modo de fazella.
Docemente Ella pergunta,
  Elle amoroſo a contenta
  Com dignas reſpoſtas todas
  Tambem naõ menos hibleas.
Duvida Ignez neſſas vaſtas
  Campinas de Galatéa
  De entrar a ver contradanças
  De Golfinhos, e Balêas.

Quem ha de fiar-ſe, ó Filho,
Ella diz, da ſurrateira
Manſidaõ do mar taõ falſo,
Como as falſidades meſmas?
Quem ha de expor-ſe ao perigo
De ver-ſe em taõ grandes preſſas,
Metida entre quatro taboas
Servindo ás ondas de péla?
Que depois que ouvi do noſſo
Remador a cantilena,
Maior receio me occupa,
Temor maior me amedrenta.
Peço-te que dos alqueves
De Proteo livrar-me queiras,
Lhe diz, onde ſó ſeguros
Brincaõ Tritões, e Nereidas.
E ſe he forçoſo paſſarmos
Do mar alguma parcela,
Seja quanto for poſſivel
Eſſa tal porçaõ pequena.
Por ſeus olhos o eſconjura,
Por ſeu amor lhe depreca,
Que iſto faça, e tanto póde,
Que obtem aſſim lho prometta.

Com huma varinha em tanto
Elle lhe riſcou na arêa
Toda a maritima coſta,
Que de obviar-lhe deſeja.
Moſtrou que lhe pouparia
Paſſar entre as Herculêas
Columnas, e Promontorios
De Gibraltar, e de Ceuta.
Todos os cabos, e golfos
Lhe apontou, que em ſi contenha,
Sem diſcrepancia importante,
Granada, Murcia, e Valença.
Das Balearides Ilhas
Lhe delineou as penhas,
Maiorca, e Minorca digo,
Com Iviça, e Formenteira.
Depois proſeguindo o mappa,
Formou-lhe Aldêa-Gallega,
E de aqui por terra todas
As eſtradas, e as varédas.
Por Andaluzia entrando,
Gizou por Serra Morena,
Demarcando-lhe o caminho
Até Cataluna Bellica.

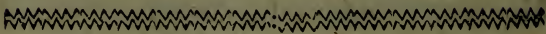
De Barcelona no porto
 Finalizou da terrena
 Jornada o fiel defenho
 Na branda têz areenta.
Defde aqui, diffe entaõ Elle,
 Convem, minha Ignez, que tenhas
 O defconto de feguirmos
 Por mar o mais que nos refta.
Será bem fim de tal forte,
 Que fobrefaltos naõ tenhas,
 N'uma embarcaçaõ fegura
 Mais que as noffas Caffilheiras.
Muito velozes chamadas
 Felucas, que terra terra
 Sempre vaõ remando, e paraõ
 Onde quer que lhe anoiteça.
Todas cubertas por cima
 Saõ, que fe chove, ou fe venta,
 Sempre a gente recolhida
 Vai, focegada, e quieta.
Tudo a genril Dama ouvindo,
 Graciofamente attenta,
 Refpondeo, que em lhe dar gofto
 Tinha grande complacencia:

Que diſpozeſſe a ſeu modo;
Pois eſtava na certeza,
Que em tudo elle diſcorria
Com muito acerto, e prudencia.
Pedio-lhe pois que riſcaſſe
Na meſma molle tabella
Da praia todo o reſtante
Da Viagem Portumneſca.
Com a varinha de novo
Promptamente lhe deſenha
Da Barcelona deſcrita
Coſta coſta em té Marſelha.
Formou-lhe as fózes do Rio,
Que as maritimas ribeiras
Continuamente ſepara
De Languedoc, e Provença;
O qual nos Alpes naſcendo,
Onde Rodano ſe appella,
Vem de Leaõ ter ao Golfo
Temido, em que deſembéſta.
Continuando o debuxo,
Riſcou-lhe a Coſta de Genoa,
Depois logo a de Toſcana,
Por onde o Arno atraveſſa.

Aqui

Aqui cravando a varinha,
Em vez de limite, ou méta,
Parou no ſitio chamado
Dos Romanos Cento Cellas,
Onde o Pontifice Quarto
Leaõ fez a Fortaleza
Com ſeu Arſenal, e Porto,
Hoje de Civita-vechia.
Depois abalando juntos
Com placidiſſima freima,
Lhe foi contando Franciſco
Por partes mil miudezas.
Mas entre todas, nenhuma
Couſa cubiçou mais léda,
Que as duas patrias das Santas
Famoſas Viterbo, e Sena.
Taõ encantados ſeguiaõ
A pratica feiticeira,
Que deraõ paſſos ſem conto,
Embebidos na converſa.
Dona Ignez, em fim, cançada
Recolhendo-ſe á pedreira,
Se amezendou no tapete
Seu na Perſiana relva.

Com

Com a familia diſcorre
 Galantemente, e graceja
 Diſcretamente fecunda,
 Senhorilmente facéta.
Depois chamando das duas
 Ayas a de mais prudencia,
 Fez que vieſſe ajudalla
 Nas ſuas devotas rezas.
Quer das pensões ſantas ſuas
 Logo alliviar-ſe dellas;
 Rezar as Matinas todas,
 E ſe podér, as Completas.

CANTO IV.

TOdavia o Sol naõ dava
 Nas pontas das plantas freſcas
 Do melhor lado do monte,
 Que a branca praia ſombrêa.
Naõ mui diſtante da gruta,
 Franciſco entre varias pedras
 Huma para aſſento eſcolhe,
 Que tem por encoſto a penha.

Do

Do duro eſcabroſo banco,
Para poupar-ſe á dureza,
Duplicando o ſeu capote
Nelle aſſentado ſe ageita.
E naturalmente pondo
Sobre huma perna outra perna,
Hum peculiar livrinho
Extrahio de huma algibeira.
Depois hum braço encoſtando
Nas propinquas aſperezas,
Fez ſuſtentaculo delle
Para encoſtar a cabeça.
Na caſual abertura
Daquelle archivo de letras,
Topou inſtrucções heroicas
Contra fortunas adverſas.
Tempos havia que aquelles
Taes capitulos naõ lera;
Porém parecem-lhe agora
Myſterioſiſſimos lemmas.
Dos eſpontaneos degredos,
Nos exemplares pondéra,
Contemplando na virtude,
Como as deſventuras vença;

Da qual leitura encantado
Nas reflexões com detenças,
Esta, que immovel parece,
Huma estatua muda, e queda.
Mas em quanto as proprias luzes
Elle applica ás sabias regras,
Insensivelmente o somno
De seus olhos se apodéra.
E no mesmo instante, a ponto
Que este por fóra lhos venda,
Logo por dentro lhos abre
A fantasia, e desvéla.
Hum sumptuoso theatro
Sonhando vê de apparencias
Sublimes, representadas
Em maravilhosas scenas.
Cousa porém, que admiravel
Sobre todas lhe pareça,
He ver huma opáca nuvem
Occupar toda a platéa.
Dentro na qual, porque fosse
Toda de igual transparencia,
Hum resplandor reluzia
Como quando relampeja.

Mas a ſulfureos vapores
Aquella nuvem naõ cheira,
Vence bem ſim na fragrancia
Os aromas da Sabéa.
Hum murmurio ſuave
Ouvio de vozes ſupremas,
Dizendo: Viva a virtude,
E viva quem ſe lhe aggrega.
Da nubiloſa cortina
Logo a leve corpulencia
Vio pelo meio raſgar-ſe
Como hum véo quando ſe fenda.
Oh que prodigio! que aſſombro!
Que maravilha eſtupenda!
Tal formoſura, tal viſta
Naõ ha com que ſe encareça.
Hum celeſtial ſemblante
Vio a que nunca ſe atreva,
Seja quem for, a expreſſallo,
Por naõ baldar diligencias.
Da contextura ſómente
Da peſſoal conſiſtencia,
Do divinizado objecto,
Como appareceo ſe eſcreva.

Hum ſimulacro vio Elle
Trajado de alfaias bellas,
Excedidas de huma grave
Rara purpurea Pretexta.
Nas fimbrias da inacceſſivel
Cor, que a naõ tem Melibea,
Reverberava hum Meandro
De ouro bordadura regia.
D'elmo, de eſcudo, e de lança
Se ornava ao modo da Grecia,
Mui ſimilhante á Deidade,
Que foi tutelar de Athenas.
Só de Meduſa naõ tinha
Retrato algum da cabeça;
Mas em vez della huma imagem
Aurea do magno Planeta;
Que como broche diſpoſta
Era troféo das bellezas
Sobre os recatados pomos
Da pura neve encuberta.
Equilibrava-ſe em duas
Azas de avultadas pennas
Na concava parte lacteas,
Ceruleas pela convexa.

Docemente as brandeava
  Sem defcançar, e fufpenfa
  Nellas, o chamou por nome
  Com divinal fizudeza.
Da voz celefte ferido,
  Sonhando elle fe profterna;
  De humilde perante a Diva
  Naõ fabe aonde fe metta.
Naõ falla, naõ; mas efcuta
  O que dizer ella queira,
  Que os ouvidos deftapados
  Tem fim, mas a falla preza.
Diffe-lhe entaõ a notavel
  Figura, o paffo que intentas
  De executar, bem me confta;
  Naõ digo que defacertas.
Porém primeiro que trates
  De pôr por obra o que penfas,
  Sem que os Oraculos ouças
  De Rodrigo naõ te atrevas.
Daquelle excelfo, e preclaro
  Exemplar de fapiencia,
  Que em feu voluntario exilio
  As horas paffa quietas.

No

No ſeu famoſo Caſtello
De Abrantes, que o remoderna
Em virtude da pericia
De ſeus compaſſos, e regras.
Daquelle honrador ſublime
Das Artes, e das Sciencias,
Progenitor glorioſo
Da melhor flor de Lorena.
Flor que em ſi meſma renaſce,
Que ſe eterniza a ſi meſma,
Mais admiravel que a Fenix
Em ſuas obras egregias.
Que quando heroica exercita
Pinceis, cores, e palheta,
Cede a Cirani, e Roſalba,
De Bolonha, e de Veneza.
Concha tambem, que fecunda
Para aſſombro das tres Deoſas,
Hum produzio precioſa
Rara belliſſima perola.
A quem o Paſtor Troiano
Na comparaçaõ daquellas
O aureo pomo daria
Sem ſoborno de promeſſas.

Mas

Mas antes que te encaminhes
A' Tubucosa floresta,
No mais que digo repara
Bem, porque te naõ esqueça.
O Destino te ameaça
Tropeços na Celtiberia,
Que te impediráõ de Roma
Gozar a vista terceira.
Do Betis foge, ou te guarda,
No Mançanares naõ bebas,
Se he que de chegar aspiras
Do Tibre ás ditosas beiras.
Mas naõ te afflijas, procura
De seguir quem te aconselha
Com sinceridade, e foge,
Foge, vai, naõ te detenhas.
Quando nisto irado, e solto
Lá das Eolias cavernas
Chegava Boreas soprando
Com formidavel violencia.
De Neptuno, e de Cybeles
Os dois imperios vareja;
Tudo confunde, e revolve,
Tudo açoitando atropella.

O

O alarido das gentes,
O rebuliço das hervas,
Das plantas, do ar, das ondas,
Faz que o ſomno ſe affugenta.
Com ſobreſalto, e com ſuſto
Foi de repente desfeita
Daquella viſaõ ſublime
A ſingular apparencia.
Ultimamente acordado
Franciſco, em pé ſe endireita,
Da novidade aturdido
Fica, nem ſabe o que crêa.
Bem realmente deſperto
Duvidando eſtá ſe eſteja,
Ou ſe inda ſonha: parece
Que de illusões tem ſuſpeitas.
Porém certamente logo
Das ſolidas evidencias,
Por natural teve a cauſa
De taõ fortes eſtranhezas.
Ouvio tambem niſto as vozes
Da ſua familia meſma,
Que atemorizada toda
Na gruta ſe reconcentra.

Ex-

Excepto a Conſorte amante,
Que forças faz das fraquezas,
Seus amoroſos cuidados
Lhe infundem mais affouteza.
Fóra da boca da lapa
Com ambas as mãos extenſas,
Ajudando a voz o chama,
Elle corre a comprazella;
Naõ ſó por ſer taõ chamado,
Mas porque em tal caſo vendo-a
Tribulada, ſolicita,
Dar-lhe esforço, e ſoccorrella.
Em limitados inſtantes
Chegou Elle a obedecella,
Que amimando-a carinhoſo,
As mãos lhe beija, e rebeija.
Tributa-lhe mil affectos;
O ſeu valor lhe exaggera
Com elogios decentes,
Dos quaes fica ſatisfeita.
Depois diſſe-lhe o Conſorte:
Minha adorada lindeza,
Naõ tenhas medo, vejamos
O que faz tal ventaneira:

Que

Que a minha heroica Pintura
Quer que a memoria ſe embeba
Deſtes extraordinarios
Objectos, e que os retenha.
Quer que o profeſſor ſe illuſtre,
Se fecundize, e conceba,
Para produzir pintando
Maravilhas eſtupendas.
O qual parece que tudo
Tambem creando, pertenda
Com ſeus pinceis fazer eccos
A' Divina Omnipotencia.
Privilegio que altamente
Faz com que a Pintura exceda
Por univerſal a todas
Quantas Artes, e Sciencias:
Que cada huma de eſſoutras
Tem limitaçaõ de esfera,
Ella ſó como infinita
Naõ tem limites, nem métas.
Seus actos do entendimento
Nenhuma com melhor letra
Os communica, nem moſtra
Com mais claras evidencias.

Taõ

Taõ nobremente nenhuma
Em acto poem a potencia,
Qual outra tanto ſe explica,
Que todo o Mundo a perceba.
Se a Poeſia os ouvidos
Sonoramente recrea,
A Pintura encanta os olhos
Com rara muda eloquencia.
E vá do vivo ao pintado
Muito embora differença,
Que aſſim vai do ver ſublimes
Pinturas a ouvir Poetas.
Por mais que ſe eſgote, e cance
De Aganippe a melhor vêa,
Naõ ha de como Vandique
Formar huma effigie véra.
Se eſpecialmente differem
Dos harmonicos ſyſtemas
Qual harmonias conſtantes
Viſiveis fará taõ bellas.
Saõ as Pinturas volumes,
Cujas franquiſſimas letras
Sem trabalho, antes com goſto,
Qualquer vivente as ſoletra.

Porém, minha Ignez, deixemos
As victorias pinturescas
Para melhor tempo, em tanto
No poder de Deos contempla.
Olha por entre os penedos
Acolá como branqueja
O mar soberbo escumando,
Rompendo-se de braveza.
Doris picada elevando
De agua montanhas inteiras,
Precipitando-as parece
Que Berecynthia subverta;
Ou que correndo indignada
Desprezando a graõ parenta,
Vai pôr alcançar o vento
Que foge, marrar com ella.
Diz Ignez: Olha os Navios
Como arfando entre as barrentas
Ondas iradas derriçaõ
Pelas amarras extensas.
Horriveis touros parecem,
Quando prezos pelas gemeas
Pontas vaõ enfurecidos
Agitando as cordas tezas;

Ou

Ou tambem potros ferozes,
Que com terriveis curvetas,
E pulos, quanto he poſſivel,
Fazem por quebrar as rédeas.
Mas os Barqueiros coitados
Já deſde longe ás carreiras
Vinhaõ acudir á ſolta
Pobre fragata, e prendella.
Do meſmo Arraes eraõ filhos
Dois dos remeiros da meſma,
Outros dois eraõ cunhados;
Juſto amor os intereſſa.
Pela tumida eſpumante
Furioſiſſima effervencia
Das ondas entraraõ todos
Como animoſos athletas.
Pelo exceſſivo trabalho,
Pensões dos filhos de Eva,
Dos pobres roſtos em bagas
Vertem ſuor, que goteja.
Bagas como camarinhas
Correm das cançadas teſtas;
Porém do mar cada vaga
Que vem, lhas lava, e congéla.

Por fim com fauſto ſucceſſo
Conſeguiraõ defendella,
Melhorando-lhe a paragem,
Duplicando-lhe as fatexas.
Ficou-ſe a bordo deſpindo
A enſopada parentéla,
Que nos ſeus gabões ſe envolve
Em quanto a roupa ſe ſecca.
Appropinquavaõ-ſe em tanto
As doces horas amenas,
Em que geralmente a todos
O grato alimento lembra.
Já quaſi ao Zenith chegava
Da luz a quadriga meſtra,
Perpendicular a ſombra
Mudando eſtava de queda.
Porém como perturbada
Foi dos guizados a tenda,
Naõ pôde alcançar o goſto
A ſatisfaçaõ perfeita.
Principalmente durando
Todavia as inclemencias
Do furacaõ, que teimoſo
Inda com furor bafeja.

De

De fricaſſés, de eſtufàdos,
E de outras delicadezas,
Já ſe naõ trata, nem cuida,
Tudo o temporal deſmembra.
Mas como em termos ſe achava
De Palermo a urna eleita,
Disfarçou-ſe a falta, e conta
Dos pratos, e das cubertas.
Hum armazem precioſo
Parecia de fazendas
Comeſtiveis excellentes
De infinitas differenças.
Além da porçaõ baſtante
Da bem nutrida vitella:
De pingues aves havia
Tambem baſtante opulencia.
Occupavaõ a vaſilha
Em té a boca repleta
Gallinhas, pombos, perdizes,
Rolas, adens, e narcejas;
Cujo coro harmonizavaõ
A ſingular mortadella
De Bolonha, e de Lamego
A goſtoſiſſima fevera.

Tam-

Tambem da clara ſemente,
Da qual abunda Veneza,
Bem aboborada eſtava
Capaz caſſaróla cheia.
Aſſim do quotidiano
Suſtento digna ſopeira
Do melhor caldo embebidas,
Prenhe eſtava de parcelas.
Deſpejou-ſe a bem provîda
Ampla olha em tres framengas,
Do de Viſeu puro eſtanho,
Que a nenhuma prata inveja;
Das quaes fez logo a Senhora
Para os homens da naveta
Tirar quinhaõ, que baſtaſſe,
N'uma capaz frigideira.
Hum compendio de viandas
Era a vidrada gamélla:
De tudo foi cogulada,
De arroz, de aves, e juvenca;
Com ſeis bem acerejadas
Formas de inſigne padeira,
Foi tambem huma de Bromio
Licor, baſtante botelha.

Pelo

Pelo fiel Gallo-grego
 Rapaz a grata encommenda
 Já ſe conduz á fragata,
 Que eſtava quaſi fronteira;
Onde a faminta eſperança
 Nos da propria navichela,
 Pelo favor deſejado
 Faz que cada qual boceja.
Mas quando ſeus olhos longos
 O portador com huma teiga
 Viraõ, o mais leve abaixo
 Saltou chafurdando as pernas.
Correo com ancia goſtoſa
 Contente a lançar maõ della,
 Em té onde o rolo da agua
 Sobre a praia ſe deſpréga.
Ambos reciprocamente
 Cumpriraõ as diligencias
 De entregar aquelle a carga,
 Eſtoutro de recebella.
Neſte comenos na lapa
 Os typos da bem querença,
 Os dois queridos Conſortes
 Tinhaõ-ſe aſſentado á meza;

Mas

Mas no chaõ, pois naõ havia
Alli banco, nem cadeira,
E eſtendida a toalha
Sobre o tapete á turqueſca.
Já de Pomona os mimoſos
Figos ornados de fendas
Foraõ logo dos manjares
Precurſores eſtafetas.
Duas iguaes precioſas
Orientaes eſcudelas
Tranſparentes deſpejaraõ
De excellentes ſopas cheias.
Do mais que havia goſtaraõ
Até ſerem ſatisfeitas
As vontades, dirigidas
Do freio da continencia.
Tambem do Pizano nectar,
Delicioſa verdêa,
Em breves cópos provaraõ
Cryſtallinos de Boemia.
Galantemente brindando,
Mais que por beber, por cecia,
Fazendo ſaudes gratas
A peſſoas bem affectas.

De-

Depois de tudo vieraõ
Duas donozas corbelhas,
Do que de optimo tributa
Collares, e Barquerena,
Com outra mais de exquiſitas
Aſſucaradas conſervas,
Primores de clauſuradas,
Melindroſas confeiteiras.
Foi finalmente a familia
Regalada, e ſatisfeita
Naquelle brodio jucundo
Com ſatisfaçaõ completa.
E dos ſobejos que ainda
Ficaraõ das ſobremezas,
Se conſolaraõ os cinco
Mareantes da barqueta.
Deraõ-ſe os ſantos louvores,
A quem as mercês diſpenſa
Por miſericordia pura,
Sem que ninguem lhas mereça.
Menos iracunda eſtava
Já de Neptuno a fluencia,
Das Boreaes traveſſuras
Tanto agitada naõ era.

Po-

Porém dos fortes impulſos ,
Com que as aguas remexera
O ſoprador furioſo ,
Tinhaõ ficado banzeiras.
E Dona Ignez naõ obſtante
Aſſim querendo rompellas ,
Ordem pelo pagem manda ,
Que a fragata ſe aperceba.
Como por entre as vorazes
Horroroſas lavaredas
Se arrojara quem temeſſe
Maior exceſſo das meſmas.
Tal receando que torne
A tempeſtade , e recreſça ,
Por entre as ondas que teme ,
Fugir ſuſpirando intenta.
Mas do recado a reſpoſta ,
Que o famulo deu , foi eſta :
Que tudo prompto eſtaria
Lá da maré na creſcença ;
Pois na vazante naõ tinhaõ
Onde aporrar , e que incerta
Naõ era a verſada ſua
Pratica marinheireſca :

Que os matalotes alegres
  Cada qual lhe promettera
  De avifar quando opportuna
  Foffe a maré com certeza.
Capacitou-fe a Fidalga
  Dando-lhe a devida crença,
  E nas demoras convindo,
  A feus defejos deu tregoas.
E já que o rigor do tempo
  Deitar a rede naõ deixa,
  Para fe paffar a tarde,
  Divertimento fe inventa.
Sabia o Napolitano
  Mancebo algumas arengas
  Dos charlatães graciofas
  Ao modo dos Pulchinellas.
Por curiofidade fua
  Sabia galantes peças
  Das que elles fazem: fabia
  De manos mil ligeirezas.
Mandou Francifco, que algumas
  Elle fizeffe daquellas,
  Das quaes trouxeffe os petrechos
  Precifos nas algibeiras.

Prompta-

Promptamente extrahio logo
  As chamadas buſſuletas,
  E mais as tres peloticas,
  E de condaõ a vareta;
Com outros galantes traſtes
  Adequados para tretas,
  Que bruxarias parecem,
  Movidos por mãos expertas.
De todos elles, em ſumma,
  Fez alarde, que huma feira
  Parecia de tarécos
  De extravagantes maneiras.
Com tal deſpejo, e donaire
  Os exercita, e maneja,
  Que de Theſſalia parece
  Alumno das feiticeiras.
Depois de ter divertido
  A ſeus Patronos com eſtas
  Galantarias, com outra
  Por fim coroou a feſta.
Bem que ſolfiſta naõ foſſe
  Como aquelles das Orqueſtras,
  Airoſamente tocava
  Por goſto a flauta traverſa.

Ti-

Tirou-a elle entre tanto
Da propria bainha ſérica,
Pedindo antes que tocaſſe
Com graõ civildade venia.
Ordenou-lhe a gentil Dama
Com ſua innata lhaneza,
Que ſe aſſentaſſe: elle attento
Na propria capa ſe aſſenta.
Dahi compeçou na tibia,
Como quem palpa, ou tentêa
O váo para entrar ſeguro
Em caudaloſa ribeira.
Depois ſuſpendendo o folgo
Como que o ſom lhe eſquecera,
Naquelle breve intervallo
As attençóes poz ſujeitas.
Por huma excellente marcha
Magnifica, e manſueta,
Começou pois, què hum Saxonio
Inſigne author compozera;
Na qual com tanta energia
Na ſingular charaméla
Brinca, que os clarins diverſos
Do Frygio tocar affecta:

E tambem ao meſmo tempo
Entre as melifluas cadencias
Dos timbales o ruido
Notavelmente arremeda.
Pelos furados regiſtos,
Como zombando florêa,
Tudo na gaita conſegue
Quanto por boca ſe peça.
Ultimou elle a ſonata,
No fim da qual, ſem que ceda
De tocar, n'outra ſe engolfa,
Que parece que enfureça.
Parece a obra que tange
Nas barafundas immenſas
Hum fervoroſo combate,
Huma horroroſa contenda;
Que ora os aſſaltos atiça
Com as ſonoras trombetas,
Ora tambem os abranda,
E de novo os afferventa.
Naõ durou muito, que exhauſto
Quaſi de alentos na preſſa,
Preciſo foi fazer pazes
Com a flauta, e ſuſpendella.

Te-

Teve os louvores devidos
 Da grave fadiga metrica :
 Nelles, em quanto reſpira,
 Moſtra que as ordens attenda.
Porém Franciſco rizonho
 Com jucundidade lépida,
 Pegou n'um breve inſtrumento
 Feito em Braga de encommenda.
Com graõ primor marchetado
 De eburneas galantes cétras;
 Que tinha de páo precioſo
 Lindas doze eſcaravelhas.
A deſigualdade logo
 Das finas cordas coteja,
 Fazendo que ſe harmonizem
 Primas, bordões, e toeiras.
Depois de ter concordado
 A diſſonante fileira,
 Parte de corrido toca,
 Parte por pontos arpeja;
Ora de hum modo, ora de outro,
 Nos doces fios alterna
 Engraçadiſſimas varias
 Luſitanas arietas.

Aqui

Aqui Dona Ignez rogada
Dos olhos em que ſe ́ eſpelha,
Pareceo, por lhe dar goſto,
Huma Divina Serêa.
Soltando a voz de indizivel
Sonora meliſluencia,
Cantou de ſorte, que hum Anjo
Celeſte ſó lhe excedera.
Que naõ carece de fallas
O fino amor nas emprezas,
Diſſe; porque aſſás ſe explica,
Quando com os olhos boqueja.
Ou que ſublime, ou que abrande
A voz, quando gargantêa,
Parece que de doçura
Tudo ſe encante, e derreta.
Em fim, depois de expreſſadas
Delicioſiſſimas letras,
Prorompeo neſtas brioſas
Significantes proteſtas.
Renderſe-ha cem mil vezes
Antes a ſumma dureza
Do mais ſolido diamante,
Que meu nobre amor ſe renda.
Naõ

Naõ ha neſſe mar penedo,
  Que taõ firme permaneça,
  Que a meu amor comparado,
  Ou naõ vacille, ou naõ trema.
Nem lá no puro hemisferio
  Entre as brilhantes firmezas,
  Taõ fixa eſtará nenhuma,
  Que á minha conſtancia èxceda.
Deſmentirá de ſeus pólos
  Eſta maquina univerſa
  Do Mundo todo, primeiro
  Que o meu amor desfaleça.
Concluio n'um eſtribilho
  De pontual coherencia;
  Retumbaraõ ſeus applauſos
  Nas circumſtantes cavernas.
O Sol já tinha deſcido
  A mór parte da ladeira
  Occidental, já de Santos
  Beijava o mar as Tercenas.
Já da fragata os mancebos
  Hiaõ buſcar o que nella
  Deviaõ levar, dizendo:
  Vamos vamos, venha venha.

Vamos, Senhores, e venhaő
 Eſſas couſas, ſe eſtaő léſtas,
 Diziaő elles, e antes
 De que a maré retroceda;
Porque agora nas eſtovas
 Aguas, quando eſtaő perplexas,
 Correm melhor as fragatas,
 Tanto ao remo, como á véla.
Da prevençaő prevenido
 Tudo eſtava de maneira,
 Que naő tiveraő demoras,
 Pouparaő-lhe impaciencias.
Cada qual dos matalotes
 A ſeu coſtal ſe arremeſſa,
 Como ſe foſſe hum Alcides,
 Oſtenta o vigor que tenha.
Sobre as eſpadoas robuſtas
 A juventude mareira
 Levando as trouxas, correndo
 Parece fuga desfeita.
Tudo ſe embarca, e ſe arruma,
 Se accommoda, e ſe concerta;
 Já ſe deita a prancha fóra,
 Levadiça ponte eſtreita.

Já

Já Dona Ignez, mais Francisco
Com mãos dadas de amor prezas,
Vaõ pela taboa paſſando
Mui de vagar, e de eſguelha.
Introduzidos que foraõ,
E que cada qual ſe aſſenta,
Fazem que os mais ſe accommodem
No lugar que lhe pertença.
Já ſe deſpede da gruta,
Da praia já ſe deſpega,
E da montanha ſe affaſta
A birremi navichela.
Deſaffogada ſem toldo,
Vai a poppa deſcuberta,
Que o Sol naõ queimava, ſendo
Já da tarde a hora ſexta.
A remos vai, porque aragem
Naõ corre, e bem ſe recrêa
Dona Ignez, porque ſe aſſuſta
Só de ouvir fallar em vélas.
Porém doudos de contentes
Da generoſa fregueza
Os nautas, dando-lhe os vivas,
Bracejaõ por comprazella.

Cada

Cada qual delles robusto
Na concorde remadéla,
Quando no puxar se encurva,
Faz com que o seu remo vérga.
O mar proximo agitado
Das quatro longas palhetas,
E da prôa, gorgolhando
Parece que em cachaõ ferva.
Passando vaõ já por entre
As povoadas madeiras
Pinques, charruas, navios,
Balandras, e caravélas.
Por entre prôas, e poppas
Vaõ sahindo com solercia,
Daqui lhe ladra hum cachorro,
Dalli hum carneiro berra.
Hum Hollandez lá cachimba,
Outro se cata, e pentêa;
Este a cerulea camisa
Lava, aquelloutro a remenda.
Em cada instante o prospecto
Das embarcaçóes varêa,
Formosa vista em bonança,
Na tempestade mui fêa.

Mas

Mas perto já vaõ chegando
Da propria praia caſeira;
Vai-ſe alegrando a Senhora
De ouvir outro leva leva.
Porém attonitos ficaõ
Todos de huma groſſa nevoa,
Que cerraçaõ bem parece
Das mais opácas, e denſas;
A qual por todo o deſtricto
Se dilata tanto eſpeſſa,
Que a tres varas de diſtancia
Vulto ſe naõ conhecera.
Com difficuldade a ponte,
Que vaõ procurar, ſe enxerga:
De huma noite tenebroſa
Tudo em redondo negreja.
Era o fumo da officina
Dos dobrões, e das moedas,
Que a todos tapava os olhos,
Que fazia as gentes cegas.
Em fim, na ponte abordando
Quaſi que ás apalpadellas,
Proſperamente o regreſſo
De tudo ſe fez por ella.

Fu-

Furando pela calligem
  Vaõ da nuvem fumacenta:
  Parece que por obſequio
  Zefyro as azas ſuſpenda;
Porque aſſim paſſaraõ todos
  Por entre as opácas trevas
  Com tudo o qoe lhe tocava,
  Sem que alguem os conhecera.
Já felizmente acolhidos
  Debaixo da propria telha,
  Remuneraraõ dos nautas
  O trabalho com grandeza.
Mas tempo he já, bella Erato,
  Que permiſſaõ me concedas
  De retirar-me á choupana,
  Antes que o ar arrefeça.
Lá para o primeiro fauſto
  Dia de Apollo, que venha,
  Darei dos meſmos Amantes
  Conta das antecedencias;
E porque aquellas pertendo
  Cantar ao ſom de outra técla,
  Já deſde agora te invoco,
  A que propicia me ſejas.

Da

Da Lyra tua hum reflexo
Baſtará, que me concedas,
Para que eu ache o caminho
Entre as confuſas varedas.
E da devida grinalda,
Em eu chegando á palmeira,
Junto do teu domicilio,
Satisfarei a promeſſa.

F I M.